



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Campus – Bagé

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

Bagé
Agosto, 2022

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

- ♣ Reitor: Roberlaine Ribeiro Jorge
- ♣ Vice-Reitor: Marcus Vinicius Morini Querol
- ♣ Pró-Reitora de Graduação: Shirley Grazieli da Silva Nascimento
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Chariston André Dal Belo
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Paulo Rodinei Soares Lopes
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis e Comunitários: Bruno dos Santos Lindemayer
- ♣ Pró-Reitor de Administração: Fernando Munhoz da Silveira
- ♣ Pró-Reitora de Planejamento e Infraestrutura: Viviane Kanitz Gentil
- ♣ Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Infraestrutura: Fabiano Zanini Sobrosa
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Edward Frederico Castro Pessano
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Diretor do Campus: Alessandro Carvalho Bica
- ♣ Coordenador Acadêmico: Fernando Junges
- ♣ Coordenadora Administrativa: Catarina de Fátima da Silva
- ♣ Coordenador do Curso: André Müller Reck
- ♣ Coordenadora Substituta: Carla Eugenia Lopardo
- ♣ Núcleo Docente Estruturante: Carla Eugenia Lopardo (presidente), Rafael Rodrigues da Silva (secretário), Adriana Bozzetto, André Müller Reck, Lúcia Helena Pereira Teixeira, Luana Zambiazzi dos Santos, Mirela Ribeiro Meira e João Francisco de Souza Corrêa.
- ♣ Colaboradores: Alexandre Machado Takahama e José Daniel Telles dos Santos

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - - Distribuição da carga horária exigida para a integralização do Curso...	60
Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso.....	61
Tabela 3 - Componentes curriculares que exigem pré-requisito.....	66
Tabela 4 - CCCGs e respectivos pré-requisitos.....	70
Tabela 5 - Plano de migração curricular.....	75
Tabela 6 - Carga de PCC distribuída pelos componentes obrigatórios.....	79
Tabela 7 - Carga horária de extensão distribuídas pelos componentes do Curso.....	82
Tabela 8 - Corpo Docente do Curso.....	256
Tabela 9 - Técnicos em Assuntos Educacionais do Curso.....	258
Tabela 10 - Grupo I - Atividades de Ensino.....	304
Tabela 11 - Grupo II - Atividades de Pesquisa.....	307
Tabela 12 - Grupo III - Atividades de Extensão.....	309
Tabela 13 - Grupo VI - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.....	311

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE – Atividades Curriculares de Extensão

ACEE – Ações de Extensão Específicas

ACEV – Ações de Extensão Vinculados a componentes curriculares

ACGs – Atividades Complementares de Graduação

AEE – Atendimento Educacional Especializado

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

AVEA – Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem

BNC-Formação – Base Nacional Comum para a Formação dos Professores da Educação Básica

BNCC-EB – Base Nacional Comum Curricular – Educação Básica

BNCC-EM – Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio

CAFe – Comunidade Acadêmica Federada

CCA – Comissão Central de Avaliação

CCCGs – Componentes Curriculares Complementares de Graduação

CES – Câmara de Educação Superior

CLA – Comitês Locais de Avaliação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONCUR – Conselho Curador

CONSUNI – Conselho Universitário

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

DAMU – Diretório Acadêmico do Curso de Música

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

EaD – Ensino a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FACED/PUC-RS – Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

FIMP – Festival Internacional Música no Pampa

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

GT – Grupo de Trabalho

GURI – Gestão Unificada de Recursos Institucionais

IACG – Instituto Artístico Carlos Gomes

IES – Instituição de Ensino Superior

IDS – Índice de Desenvolvimento Social

IMBA – Instituto Municipal de Belas Artes de Bagé

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

MinC – Ministério da Cultura

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NInA. – Núcleo de Inclusão e Acessibilidade

NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional

NPU – Núcleo de Pedagogia Universitária

PAE – Programa de Acompanhamento de Egressos

PAMPA-TEC – Parque Científico e Tecnológico do Pampa

PASP – Projeto de Apoio Social e Pedagógico

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PCC – Prática como Componente Curricular

PDA – Programa de Desenvolvimento Acadêmico

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PP – Plano de Permanência

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PRAEC – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários

ProBNCC – Programa de Apoio à Implementação da BNCC

PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

RA – Realidade Aumentada

RP – Residência Pedagógica

SAP – Sistema Acadêmico de Projetos

SEI – Sistema Eletrônico de Informações

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESu – Secretaria de Educação Superior

SISBI – Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA

SiSU – Sistema de Seleção Unificada

SMED – Secretaria Municipal de Educação de Bagé

TA – Tecnologia Assistiva

TAEs – Técnicos em Assuntos Educacionais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TGD – Transtornos Globais de Desenvolvimento

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UFPEl – Universidade Federal de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	14
APRESENTAÇÃO	16
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	17
1.1 Contextualização da Unipampa	17
1.2 Contexto da inserção regional do campus e do Curso	23
1.3 Concepção do Curso	27
1.3.1 Justificativa	27
1.3.2 Histórico do Curso	29
1.4 Apresentação do Curso	33
1.4.1 Administração do campus Bagé	33
1.4.2 Funcionamento do Curso	35
1.4.3 Formas de Ingresso	36
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	42
2.1 Políticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso	42
2.1.1 Políticas de Ensino	43
2.1.2 Políticas de Pesquisa	44
2.1.3 Políticas de Extensão	45
2.1.3.1 Programas de extensão no âmbito do Curso	48
2.1.3.2 Projetos de extensão no âmbito do Curso	50
2.2 Objetivos do Curso	54
2.3 Perfil do Egresso	55
2.3.1 Campos de Atuação Profissional	56
2.3.2 Habilidades e Competências	57
2.4 Organização Curricular	58

2.4.1	Requisitos para integralização curricular	59
2.4.2	Matriz curricular	61
2.4.3	Abordagem dos Temas Transversais	66
2.4.4	Flexibilização Curricular	69
2.4.4.1	Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)	69
2.4.4.2	Atividades Complementares de Graduação	72
2.4.4.3	Aproveitamento de Estudos	74
2.4.4.4	Outras formas de flexibilização	74
2.4.5	Migração curricular e equivalências	74
2.4.6	Prática como Componente Curricular	79
2.4.7	Estágios Obrigatórios	80
2.4.8	Trabalho de Conclusão de Curso	81
2.4.9	Inserção da Extensão do Currículo do Curso	82
2.5	Metodologias de Ensino	82
2.5.1	Interdisciplinaridade	85
2.5.2	Práticas Inovadoras	86
2.5.3	Acessibilidade Metodológica	87
2.5.4	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem	90
2.5.4.1	Outros recursos didáticos	91
2.6	Avaliação da aprendizagem	92
2.7	Apoio ao discente	95
2.8	Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa	96
3	EMENTÁRIO	99
4	GESTÃO	253
4.1	Recursos Humanos	253
4.1.1	Coordenação do Curso	253
4.1.2	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	254
4.1.3	Comissão do Curso	255

4.1.4 Tutoria	256
4.1.5 Corpo Docente	256
4.1.6 Corpo Técnico: Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs)	258
4.1.7 Corpo Discente	259
4.2 Recursos de infraestrutura	260
4.2.1 Espaços de trabalho	261
4.2.2 Biblioteca	262
4.2.3 Laboratórios	263
4.2.4 Ambientes profissionais vinculados ao curso	269
REFERÊNCIAS	271
APÊNDICES	275
APÊNDICE A – Regulamento de TCC	275
APÊNDICE B – Regulamento de Estágios	282
APÊNDICE C – Regulamento de Quebra de pré-requisitos	291
APÊNDICE D – Regulamento para inserção da extensão	293
APÊNDICE E – Regulamento das ACGs	298
APÊNDICE F – Normas de Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante	313
APÊNDICE G – Regulamento da Láurea Acadêmica	317

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Índice Geral de Cursos (IGC): 4
- ♣ Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

- ♣ Endereço: Avenida General Osório, n.º 900
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-100
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CAMPUS BAGÉ

- ♣ Endereço: Av. Maria Anunciação Gomes Godoy, 1650
- ♣ Cidade: Bagé
- ♣ CEP: 96413-170
- ♣ Fone: +55 53 32403600
- ♣ E-mail: sec.acad.bage@unipampa.edu.br
- ♣ Site: <https://unipampa.edu.br/bage/>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ♣ Área do conhecimento: Música

- ♣ Nome do curso: Música - Licenciatura
- ♣ Grau: Licenciatura
- ♣ Código e-MEC: 958067
- ♣ Titulação: Licenciado(a) em Música
- ♣ Turno: Integral
- ♣ Integralização: 8 semestres
- ♣ Duração máxima: 16 semestres
- ♣ Carga horária total: 3.270 horas
- ♣ Periodicidade: semestral
- ♣ Número de vagas: 25 vagas
- ♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição
- ♣ Data de início do funcionamento do Curso: 16 de março de 2012
- ♣ Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: Ata Nº 20 CONSUNI/UNIPAMPA de 25/08/2011, Reconhecimento do curso pela portaria Nº 1033 de 23/12/2015 e renovação de reconhecimento pela portaria Nº 918 de 27/12/2018
- ♣ Página web do curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmusica>
- ♣ Contato: bamu@listas.unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Música – Licenciatura da UNIPAMPA, campus Bagé, Rio Grande do Sul. Este projeto é fruto do trabalho coletivo de profissionais que constituem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Curso, além das sugestões da Divisão de Planejamento e Desenvolvimento da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A elaboração deste PPC foi motivada, fundamentalmente, pela necessidade de atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Resolução CNE/CP no 2/2019) e à Resolução 317/2021, da UNIPAMPA, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação da instituição.

O PPC do curso de Música - Licenciatura está organizado em quatro capítulos: 1) Contextualização, que apresenta contextualização histórica da implementação e desenvolvimento da UNIPAMPA e do Curso em questão; 2) Organização Didático-Pedagógica, que descreve políticas de ensino, pesquisa e extensão, objetivos do curso, perfil dos egressos, atuação profissional, organização curricular, matriz curricular, metodologia e avaliação; 3) Ementário, que destaca os componentes da matriz curricular, a partir da apresentação da ementa, de objetivos, de referências básicas e complementares; e, finalmente, o capítulo 4) Gestão, que descreve recursos humanos, tais como, corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, Comissão de Curso e recursos de infraestrutura disponíveis, como espaços de trabalho, biblioteca e laboratórios.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro) e passam, a seguir, a ser explicitados.

MISSÃO

A Unipampa, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

VISÃO

A Unipampa busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

VALORES

- ♣ Ética;
- ♣ Transparência e interesse público;
- ♣ Democracia;

- ♣ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- ♣ Garantia de condições de acessibilidade;
- ♣ Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- ♣ Respeito à diversidade;
- ♣ Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ♣ Ensino superior gratuito e de qualidade;
- ♣ Formação científica sólida e de qualidade;
- ♣ Exercício da cidadania;
- ♣ Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- ♣ Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- ♣ Desenvolvimento regional e internacionalização;
- ♣ Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- ♣ Qualidade de vida humana

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de

um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); campus Caçapava do Sul: Geofísica; campus Dom Pedrito: Zootecnia; campus Itaqui: Agronomia; campus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); campus Santana do Livramento: Administração; campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; campus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação;

estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição pro tempore, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos campi, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando

dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página web: <https://unipampa.edu.br/portal/>

Atualmente, a UNIPAMPA conta com 9.694 discentes, 933 docentes e 885 servidores técnico-administrativos em educação, sendo que se encontram em funcionamento 66 cursos presenciais e 06 a distância:

Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (bacharelados);

Campus Bagé: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).

Campus Caçapava do Sul: Ciências Exatas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).

Campus Dom Pedrito: Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).

Campus Itaqui: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).

Campus Jaguarão: Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras - Espanhol e Literatura Hispânica, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD - UAB (Licenciaturas), Produção e Política Cultural (Bacharelado).

Campus Santana do Livramento: Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais

(Bacharelados).

Campus São Borja: Ciências Humanas, Geografia EaD/UAB e História EaD/UAB (Licenciaturas); Ciências Sociais - Ciência Política, Direito, Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Serviço Social (Bacharelados).

Campus São Gabriel: Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental (Bacharelados); Fruticultura (Tecnólogo); Ciências Biológicas (Licenciatura).

Campus Uruguaiana: Ciências da Natureza, Educação Física, Ciências da Natureza EaD/UAB (Licenciaturas); Enfermagem, Engenharia de Aquicultura, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados).

A instituição também oferece cursos de pós-graduação em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 18 programas de pós-graduação “lato sensu” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

Campus Bagé: Gestão de Processos Industriais Químicos; Ensino de Matemática no Ensino Médio (Matemática na Prática) (UAB).

Campus Caçapava do Sul: Educação Científica e Tecnológica; Gestão e Educação Ambiental.

Campus Dom Pedrito: Agronegócio; Produção Animal; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processos formativos.

Campus Itaqui: Desenvolvimento Regional e Territorial; Tecnologia dos Alimentos.

Campus Santana do Livramento: Relações Internacionais Contemporâneas.

São Borja: Mídia e Educação (UAB).

Campus Uruguaiana: História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena;

Fisioterapia, Neonatologia e Pediatria; Gestão em Saúde (UAB); Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, são ofertados:

Campus Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software.

Campus Bagé: Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.

Campus Caçapava do Sul: Mestrado em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática em Rede Nacional.

Campus Jaguarão: Mestrado em Educação.

Campus Santana do Livramento: Mestrado Acadêmico em Administração.

Campus São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

Campus São Gabriel: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.

Campus Uruguaiana: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO CAMPUS E DO CURSO

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região, levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios.

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região de inserção apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo

do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

A região de abrangência do Campus Bagé é constituída pelos municípios de Aceguá, Candiota, Hulha Negra, Pedras Altas e Pinheiro Machado. Sua economia é eminentemente agropecuária. Conhecida como a Rainha da Fronteira, a cidade de Bagé tem a maior concentração populacional, sendo polo econômico da região. Portanto, tem importante papel no processo de redução da estagnação econômica da metade sul do estado, referindo-se à região da campanha. Essa redução passa fundamentalmente pelo comprometimento da cidade com uma educação de qualidade.

De acordo com os dados atuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estima-se que a cidade possui uma população de 121.518 habitantes, cuja atividade econômica é predominantemente a agricultura, pecuária e beneficiamento de laticínios e grãos. A cidade conta ainda, a partir de dados coletados em março de 2011, com 977 empresas de comércio em geral, 206 indústrias em geral, 1.817 empresas prestadoras de serviços nas mais diversas áreas e 2.253 autônomos.

A Secretaria Municipal de Educação de Bagé (SMED) tem a atribuição de conduzir as políticas públicas, os planos e os programas que visam a organização e o desenvolvimento da educação nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Bagé. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, na cidade de Bagé

(correspondente à 13ª Coordenadoria Regional de Educação - CRE/RS, que abrange 7 municípios), existem 59 escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental, 20 escolas estaduais de ensino fundamental e médio, 31 escolas da rede privada de educação infantil, fundamental e médio e 1 Instituto Federal.

O Curso de Música - Licenciatura, em sua fase inicial de implantação, contou com a parceria do Instituto Municipal de Belas Artes de Bagé (IMBA) como um aliado imprescindível na formação musical relativa à etapa prévia à entrada na Universidade, contribuindo com o apoio físico e material nele encontrado nos momentos iniciais de sua implantação. O IMBA, de Bagé, com mais de 100 anos de atuação, segue ativo como uma instituição formadora que trabalha junto à comunidade em que se insere.

O IMBA tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Bagé e está ligado diretamente à Secretaria Municipal de Cultura, tendo como objetivo desenvolver potencialidades artísticas e promover eventos culturais. De abril de 2012 a março de 2014, as aulas práticas do Curso de Música - Licenciatura, em sua maioria, foram realizadas no espaço físico do IMBA e da Casa de Cultura, passando, a partir desta data, definitivamente para o Campus Bagé, com a chegada de instrumentos de teclado, percussão, instrumental Orff, violões, estantes, dentre outros.

Atualmente, o curso tem sete turmas já formadas desde 2012. Os egressos do Curso têm ocupado espaços de atuação em diferentes campos de trabalho tais como: escolas de educação básica, aulas particulares, escolas livres de música, conservatórios, projetos sociais e produção de conteúdo para internet. De acordo com dados preliminares produzidos em pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso sobre os percursos profissionais dos egressos até 2019, a maior parte dos egressos têm se mantido atuando na região da Campanha, principalmente com aulas de instrumentos, aulas particulares ou escolas de Música. O número de egressos atuando nas escolas regulares de educação básica ainda é muito reduzido, o que se explica, ao menos em parte, pela baixa tradição na região de oferecer aulas de Música no componente Artes nestas escolas. Cabe destacar que ao longo destes últimos anos os egressos do curso têm participado de processos seletivos para professor substituto em diferentes áreas de atuação

dentro do curso, o que possibilitou a inserção de três egressos, nas áreas das práticas instrumentais: flauta doce, percussão e piano.

1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Música - Licenciatura foi proposto com o objetivo de formar professores para atuarem na Educação Básica das escolas municipais, estaduais e particulares, em conformidade com a Lei Federal 11.769/2008, que dispunha sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas. Em acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2/2019, as atividades de ensino do Curso de Música - Licenciatura compreendem componentes curriculares teóricos/práticos de caráter obrigatório e complementar, prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado. No contexto de um Curso de Música - Licenciatura, entendemos que as práticas musicais desenvolvidas ao longo do curso fazem parte dos conhecimentos específicos necessários à formação musical, sendo neste PPC computadas como carga horária teórica. Cabe considerar que a concepção de formação integral dentro deste curso articula o ensino, a pesquisa e a extensão contemplando os princípios de interdisciplinaridade; intencionalidade; contextualização e flexibilização curricular, conforme será apresentado ao longo deste documento.

1.3.1 Justificativa

A criação da Universidade Federal do Pampa justifica-se pela necessidade de atender as demandas regionais quanto à oferta de ensino superior público de qualidade integrado à sociedade, com o intuito de fomentar a produção de conhecimento científico, tecnológico e artístico, bem como promover não só a qualificação do ensino, como também oferecer suporte aos projetos de desenvolvimento da região através de políticas de ensino, pesquisa e extensão. Especificamente em relação ao Curso de Música - Licenciatura, é consenso que um dos papéis da universidade é fomentar a ampliação dos horizontes artísticos e culturais da comunidade na qual se insere. Importante salientar que a ocorrência do primeiro “Festival Internacional Música no Pampa” (FIMP), realizado em julho

de 2010, mobilizou concertistas e professores de renome internacional, alunos de vários locais do país e de países vizinhos que buscaram as oficinas oferecidas, além da presença expressiva da comunidade nas apresentações musicais, o que refletiu o interesse e a potencialidade da região em acolher um curso superior na área de Música.

O Festival, pela repercussão alcançada, firmou-se em Bagé como um evento anual que integra o circuito cultural da cidade. Ainda em julho de 2010, após a realização do festival, houve uma solicitação pública, por parte das autoridades locais, para que a UNIPAMPA passasse a ofertar um curso superior de Música, o que se formalizou em reunião realizada, no início de agosto daquele ano, entre a prefeitura, professores do Instituto Municipal de Belas Artes, secretaria de cultura do município e a então primeira reitora da UNIPAMPA, Profa. Dra. Maria Beatriz Luce, acompanhada de docentes, servidores técnicos administrativos em educação e discentes interessados. Motivados por esse encontro, formou-se uma Comissão Interdisciplinar para a proposição do Curso¹, constituindo a equipe que desenvolveu os “Apontamentos Iniciais para a Proposição do Curso Superior de Música – Modalidade: Licenciatura”. Após essa etapa inicial do processo, que culminaria na implantação do Curso de Música – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé/RS, o caminho para a elaboração de seu Projeto Pedagógico passou a ser trilhado, em sintonia com as Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa, resultado das discussões do Fórum das Licenciaturas 2009 – 2011 e disponível no site da PROGRAD².

A partir deste contexto, podemos destacar alguns dos motivos para a implantação do Curso de Música - Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé/RS:

1) A Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que determinava que a música deveria ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular obrigatório do ensino de arte. A referida lei alterava a Lei de Diretrizes e

¹ UNIPAMPA: Daniel Nedel, Miriam Denise Kelm, Vera Lúcia Cardoso Medeiros, docentes; Viviane Kanitz Gentil, pedagoga; Alice Maria Alves, Técnica em Assuntos Educacionais; Felipe Lima, discente. COMUNIDADE: Cleonice Vaz Huber, SMED; e Germano Neres, IMBA.

² <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2012/01/Dcto-Diretrizes-PPC-Licenciatura.pdf>

Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Esse novo cenário exigia ações para implementar políticas educacionais para a educação musical no Brasil, o que suscitava a importância de uma universidade federal contribuir para qualificar profissionais que pudessem estar habilitados para atuarem nessa área;

2) O fato de a cidade de Bagé e região próxima, como Dom Pedrito, possuírem institutos voltados à formação musical básica, como o Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA) e o Instituto Artístico Carlos Gomes (IACG). No entanto, os estudantes destas instituições que almejam uma qualificação e profissionalização em nível superior têm de se deslocar para outras cidades, como Pelotas, Santa Maria e Porto Alegre, o que inviabiliza, na maioria das vezes, a concretização deste desejo diante dos custos econômico-financeiros que a formação em locais distantes exige;

3) A significativa presença e atuação de bandas musicais locais, escolares e religiosas, a ocorrência de festivais anuais de música regional, a atuação de grupos locais no cenário cultural e a existência de compositores e músicos reconhecidos nesta área, o que sinaliza uma movimentação relevante em torno da presença da música na região de Bagé;

4) E, também, considerando a pluralidade de saberes que uma universidade pode e deve ofertar, o Curso de Música - Licenciatura veio integrar as Ciências Humanas, juntamente ao Curso de Letras já existente. O fortalecimento e poder de atuação da área humana e artístico-expressiva só se concretizará na medida em que mais cursos forem agregados e passarem a desenvolver atividades conjuntas.

1.3.2 Histórico do Curso

O Curso de Música - Licenciatura foi proposto com o objetivo de formar professores para atuarem na Educação Básica das escolas municipais, estaduais e particulares, em conformidade com a Lei Federal 11.769/086, que dispunha sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas.

A professora Adriana Bozzetto, como primeira servidora da área de Música a tomar posse no campus Bagé, assumiu a função de coordenar e construir a implantação inicial deste curso de graduação. O Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA iniciou suas aulas com professora da área em 09 de abril de 2012, com a primeira turma formada por 25 acadêmicos. Inicialmente, o Curso utilizava as dependências do IMBA para as aulas de práticas musicais e o campus Bagé para outros componentes curriculares de cunho teórico e de base da área de Música e de Educação³. Esta fase contou com uma única professora efetiva, Adriana Bozzetto, até a chegada do segundo professor efetivo em março de 2013. Em junho de 2012, quando ainda não havia previsão de novas vagas para professor efetivo, e o primeiro concurso realizado através do Edital N° 147/2011, na área de Fundamentos Teóricos da Música (violão ou teclado), ainda não havia sido liberado e homologado, foi realizado processo seletivo simplificado para professor temporário, através do Edital N° 120/2012, com duas vagas. Em outubro de 2012, os dois professores temporários aprovados tomaram posse e contribuíram para que a primeira turma não tivesse atraso na oferta de componentes curriculares previstos nos apontamentos iniciais para a proposição do curso⁴. Em março de 2013, o professor Alexandre Machado Takahama foi redistribuído da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) para a UNIPAMPA, contribuindo ativamente junto à professora e coordenadora Adriana Bozzetto na implantação e concepção pedagógica do curso.

No momento de início do curso, o documento intitulado “Apontamentos iniciais para a proposição do curso superior de Música – Modalidade: Licenciatura” foi a base para que o curso pudesse ser implantado, desenvolvido por um grupo de servidores da UNIPAMPA e membros da comunidade de Bagé, contando apenas com um assessoramento de profissionais convidados específicos da área de Música e Educação Musical⁵. Os acadêmicos da primeira turma tiveram matrícula automática, seguindo a matriz curricular conforme proposta nestes apontamentos,

³ As aulas do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA iniciaram em 16 de março de 2012, com a professora Gilnara da Costa C. Oliveira ministrando o componente curricular Psicologia e Educação.

⁴ Os professores temporários, Mauren Frey e Davi Hackbart Covalesky, atuaram, respectivamente, de outubro de 2012 a julho de 2013 e de outubro de 2012 a outubro de 2013.

⁵ Em abril de 2011, a UNIPAMPA recebeu a professora Lucia Becker Carpena (UFRGS) e, em setembro do mesmo ano, os professores Luciana Del Ben (UFRGS) e Ney Fialkow (UFRGS).

reconhecida ainda como grade curricular. Com este documento, não registrado como PPC do Curso de Música, constatou-se o desafio de aproveitar a concepção prevista e componentes já ofertados, porém, e com certa urgência, reescrever e reformular a partir do olhar e experiência de profissionais específicos da área.

Na grade curricular proposta, observou-se a não previsão da oferta de Libras - obrigatório para as Licenciaturas - e, também, a falta de um componente curricular específico na área de educação musical no primeiro semestre. Para minimizar esse problema, foi criado e ofertado o componente curricular “Fundamentos da Educação Musical” para a primeira turma do curso, pela compreensão da importância deste componente como introdução ao campo da educação musical e para discutir problemáticas atuais da área, no momento em que os licenciandos ingressam no curso.

No segundo semestre de 2012, foi ofertado o componente curricular “Educação Musical e Escola” como componente eletivo, em caráter também emergencial, no momento em que o curso contava somente com um docente efetivo e dois professores temporários. A partir de 2013/1, tornou-se necessário, com a indicação do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE⁶) do campus Bagé, especificamente pela pedagoga Viviane Kanitz Gentil, que a coordenação do curso de música pudesse reformular componentes curriculares já ofertados.

Em reuniões sobre matriz curricular e PPCs dos cursos, ficou entendido que o Curso de Música - Licenciatura não tinha como tarefa apenas reformular alguns componentes e propor outros, mas que, por não ter sido construído por profissionais específicos da área, toda a proposta inicial deveria ser repensada pelo colegiado do curso. Com o término do contrato dos professores temporários e com a posse de novos professores efetivos, tornou-se urgente reavaliar os componentes ofertados, seu registro e nomenclatura, para que a turma ingressante em 2013/1 iniciasse com estes problemas superados.

Desde a aprovação do primeiro PPC do Curso, em 2014, seguida da aprovação na primeira Avaliação in loco do MEC/INEP, que tinha como ato regulatório o

⁶ O NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional) é composto por Pedagogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais e a ele cabe colocar em prática todas as políticas institucionais relacionadas à permanência na universidade, através da Assistência Estudantil e Apoio Pedagógico.

reconhecimento de curso, o Curso de Música - Licenciatura, já com Núcleo Docente Estruturante estabelecido⁷, tem mantido debates ativos quanto à sua organização e concepção pedagógica.

A partir desse ambiente crítico e reflexivo foi possível reformular o primeiro PPC, adotando as diretrizes prescritas pela Resolução CNE/CP Nº 2/2015, o que se concretizou no documento de 2017. Algumas alterações legais promoveram mudanças significativas nos cursos de licenciatura, como a Resolução CNE/CP Nº 2/2017, que institui e orienta a implantação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC-EB), a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Esta orientou-se pelo Parecer CNE/CP Nº: 15/2017, que explicita, entre outros itens, os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento ao longo dessas etapas e modalidades. Nesse mesmo ano, a Lei nº 13.415 (16/02/2017, art. 11), estabelece o prazo de 2 (dois) anos, contados da data de homologação da BNCC (Portaria N. 2 1.570/2017) Educação Básica, para que seja implementada a referida adequação curricular da formação docente. No ano seguinte, o Parecer CNE/CP nº 15/2018 institui a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orienta instituições e redes escolares para sua implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino; lança o ProBNCC, um Programa de Apoio à Implementação da BNCC, através da Portaria Nº 331/2018, estabelecendo diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. A Resolução do CNE/CP nº 412/2018 então Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM) com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017 e Parecer CNE/CP nº 15/2017, relativos à Educação Básica.

Em 2019, a Resolução CNE/CP nº 2/2019 define então as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, instituindo a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), lançando posteriormente uma Nota de Esclarecimento sobre esta. Em 2020, o Parecer CNE/CP nº 14/2020 e a

⁷ A portaria Nº 1505 de 2013 designou a primeira formação do NDE do Curso de Música - Licenciatura, tendo o professor Alexandre Machado Takahama como presidente. A partir de então a presidência do NDE foi assumida, respectivamente, pelos professores Bruno Milheira Angelo, Lúcia Helena Pereira Teixeira, Rafael Rodrigues da Silva e Carla Eugenia Lopardo.

Resolução CNE/CP Nº 1/2020 instituem as Base Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores.

1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Música – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, capacita o licenciado a atuar na docência, na organização e na gestão de processos educativos em instituições de educação básica, podendo atuar em escolas municipais, estaduais e da rede privada de ensino da educação básica. O objetivo principal é formar educadores musicais capazes de atuar, com as competências, conhecimentos, saberes e habilidades necessárias para tal.

Denominação: Música

Grau: Licenciatura

Titulação Conferida: Licenciado ou Licenciada em Música

Duração Mínima do Curso: 8 semestres

Duração Máxima do Curso: 16 semestres

Carga Horária Total do Curso: 3.270 horas

Turno: Integral (matutino, vespertino e noturno)

Número de Vagas Oferecidas: 25 por ano

Periodicidade: semestral

Unidade Acadêmica: Campus Bagé

Endereço: Avenida Maria Anunciação Gomes de Godoy, nº 1650 - Bairro Malaféia Bagé/RS - CEP: 96413-172

Site da UNIPAMPA: <http://www.unipampa.edu.br/>

Site do Curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmusica/>

1.4.1 Administração do campus Bagé

Pelo fato de a UNIPAMPA ser uma universidade multicampi, sua organização está estruturada em órgãos administrativos compostos por docentes, técnico-administrativos e discentes representando todos os campi. O Conselho

Universitário (CONSUNI), órgão máximo da UNIPAMPA, tem competências normativas, consultivas e deliberativas sobre a política geral da Universidade. O Consuni é composto pelo reitor, vice-reitor, diretores de campus, pró-reitores e representantes das comissões superiores, docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa. Faz parte também dos Órgãos da Administração Superior o Conselho Curador (CONCUR), que é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômica e financeira da UNIPAMPA. Tanto o Consuni quanto o CONCUR são compostos por representantes docentes, técnicos, discentes e da comunidade externa regional.

As Comissões Superiores são órgãos consultivos, normativos e deliberativos, nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Elas incumbem-se da articulação e da unidade de sentido da atividade finalística da Universidade. A função principal desses órgãos é propor as políticas universitárias de ensino, pesquisa e extensão de acordo com o Projeto Institucional da UNIPAMPA. Existem ainda outros órgãos executivos que atuam na administração acadêmica. São eles: a Reitoria, composta pelo Gabinete do Reitor, pelas Pró-Reitorias, pela Procuradoria Jurídica, pelos Órgãos Suplementares e pelas Assessorias Especializadas; as Unidades Universitárias, compostas pelo Conselho de Campus, pela Direção de Campus, Coordenação Acadêmica, Coordenação Administrativa, Comissão de Ensino, Comissão de Pesquisa, Comissão de Extensão, Comissões de Curso de Graduação e Coordenações de Curso; e pelos Órgãos Complementares, compostos pelo Parque Científico e Tecnológico do Pampa (PampaTec) e pelo Parque Científico e Tecnológico da Campanha. O suporte pedagógico institucional na UNIPAMPA é oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio de sua Coordenadoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação. Além disso, há o apoio do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) como suporte pedagógico no Campus. O NuDE também se configura como apoio pedagógico ao discente e docente na Coordenação Acadêmica do Campus.

a) **Conselho de Campus:** é um órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus, integrado pelo Diretor, Coordenador Acadêmico, Coordenador Administrativo, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de curso de pós-graduação stricto sensu, Coordenador da Comissão de Pesquisa,

Coordenador da Comissão de Extensão, representante dos docentes, representante dos técnico-administrativos em educação, representante dos discentes e representante da comunidade externa;

b) **Direção do Campus:** é a direção da unidade universitária, formada pelo Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo. É o órgão executivo que coordena e superintende todas as atividades do Campus;

c) **Coordenação Acadêmica:** é integrada pelo Coordenador Acadêmico, Secretaria Acadêmica, Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão locais, Coordenadores de Curso, Biblioteca do Campus, laboratórios e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão e pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE). À Coordenação Acadêmica compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades acadêmicas no âmbito do Campus.

d) **Coordenação Administrativa:** liderada pelo Coordenador Administrativo, é composta pela Secretaria Administrativa, Setor de Orçamento e Finanças, Setor de Material e Patrimônio, Setor de Pessoal, Setor de Infraestrutura, Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do Campus e o Setor de Frota e Logística. À Coordenação Administrativa compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades administrativas do Campus.

1.4.2 Funcionamento do Curso

O Calendário Acadêmico é definido anualmente pela instituição, conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 260, de 12 de setembro de 2019. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um.

Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA, será concedido o título de Licenciado/Licenciada em Música ao acadêmico(a) do Curso. São ofertadas 25 (vinte e cinco) vagas anuais, com previsão de ingresso no primeiro semestre, através do processo seletivo SiSU. As formas de ingresso e matrícula no Curso de Música - Licenciatura são regidas pelo calendário acadêmico, por editais específicos, pela Portaria Normativa MEC nº 02, janeiro de

2010 (BRASIL/MEC/SES, 2010) e de acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA N° 260/2019.

A matriz curricular do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA compreende oito semestres para integralização do curso. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em periodicidade semestral, em turno integral (matutino, vespertino e noturno). O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres, e o máximo dezesseis semestres letivos consecutivos, tendo como carga horária total do curso 3.260 horas. O número mínimo de créditos para matrícula por semestre é de 10 (dez), equivalente a 150 horas. Já o número máximo de créditos para matrícula por semestre é de 30 (trinta), equivalente a 450 horas.

O Calendário Acadêmico da Universidade é proposto pela Pró-Reitoria de Graduação e homologado pelo CONSUNI. Deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos Campi (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011). O regime de matrícula é semestral, por componente curricular e respectiva carga horária/créditos, sendo que a carga horária deve ser estabelecida em número de horas múltiplo de 15 (quinze). A Carga horária total do curso é distribuída em 2.775 horas de componentes obrigatórios, 195 horas de Componentes Complementares, 420 horas de estágios obrigatórios, 180 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, 60 horas de Atividades Complementares de Graduação, e 330 horas de Atividades Complementares de Extensão (10% carga horária);

Em acordo com a Resolução 29 de 28 de abril de 2011, que estabelece as Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA, o período da aula deve ter duração de 55 (cinquenta e cinco) minutos e a carga horária deve ser mensurada em horas (60 minutos), sendo que deve ser calculada com base em número de horas múltiplas de 15 (quinze).

1.4.3 Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para

ingresso no ensino de graduação na Unipampa, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do ENEM;
- III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

- I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é o sistema um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino superior que dele participarem.
- II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da UNIPAMPA.
- III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

- I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;
- IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

- I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

- I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.
- II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

- I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;

- II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;
- III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;
- IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;
- V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;
- VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. As outras formas de ingresso na Unipampa compreendem as seguintes modalidades:

- I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de

países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;

III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade;

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

7. Dos estudos temporários

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

- I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;
- II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em campus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;
- III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por

uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso do discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao interface do NInA.

Pela forma como o licenciando ingressa na UNIPAMPA, através do SiSU e demais formas complementares, dentre elas a de portador de diploma, como acontece com a maioria dos acadêmicos ingressantes no Curso de Música, o Curso de Música -Licenciatura não prevê prova de habilitação específica em fundamentos teóricos e práticos da música. No entendimento do Curso de Música, uma prova de habilitação específica não contempla a diversidade cultural de formação musical dos licenciandos que ingressam, correndo-se o risco de avaliarmos apenas uma determinada manifestação musical em detrimento de outras.

Ao licenciando que ingressar no curso é garantida a possibilidade de realizar uma prova de avanço de estudos, conforme disposto no item 2.4.4.5. Para atendimento aos discentes, os componentes das práticas instrumentais (piano, violão, percussão, flauta doce) foram concebidos de forma a privilegiar um atendimento qualitativo corroborando com os apontamentos sobre a relação aluno-professor indicados pelo Ministério da Educação. Assim, esses componentes acontecem através de aulas coletivas de instrumento musical, porém objetivando o respeito aos diferentes processos e tempos de aprendizagem específica da linguagem e técnica musical de cada instrumento.

No componente curricular de Instrumento Musical os discentes deverão optar entre flauta doce, piano ou violão como instrumento musical a ser estudado ao longo do curso perfazendo a carga horária mínima de 120 horas.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

A tríade ensino, pesquisa e extensão são temas que compõem o eixo Excelência Acadêmica, visando principalmente promover e desenvolver atividades Integrativas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas atividades contemplam os princípios indicados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), de interdisciplinaridade, intencionalidade, contextualização e flexibilização curricular, sustentando os princípios de qualidade do ensino público, gestão democrática, valorização da docência e qualificação do corpo técnico.

Os docentes proponentes de projetos de ensino, pesquisa e extensão no contexto do Curso de Música - Licenciatura agregam aos componentes curriculares a busca pelo exercício da responsabilidade social, ouvindo as necessidades da comunidade e contribuindo, desta forma, para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com sua realidade social. A maior parte dos projetos dependem da existência de diferentes parcerias, tais como acordos de cooperação e convênios, que são executados pela Instituição em diferentes níveis (Conselho Regional de Educação e Secretarias Municipal de Educação no caso dos estágios supervisionados) e de forma mais direta com o Curso de Música como no caso do IMBA, a Vila Vicentina, o Instituto Caminho da Luz, o Centro do Idoso, a Casa da Menina, a APAE, dentre outros, o que permite a troca de informações e a concretização de ações que necessitam de recursos ou de diferentes formas de apoio.

É previsto que os estudantes do curso de Música – Licenciatura participem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ou no Programa de Residência Pedagógica (RP), a partir da possibilidade de adesão aos editais específicos. O PIBID oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos do curso de Música – Licenciatura para o desenvolvimento de suas primeiras vivências em escolas e instituições de ensino nas quais possa ser inserida a música como conteúdo dentro da disciplina Artes ou como disciplina autônoma. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros docentes e a sala de aula. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a Educação Superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

O Programa de Residência Pedagógica tem por objetivo o aperfeiçoamento da formação prática dos futuros professores, promovendo a imersão do licenciando nos espaços escolares, a partir da segunda metade do curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula, acompanhada por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da UNIPAMPA. Ambos os programas visam fortalecer o vínculo da universidade com instituições educativas na região na qual a UNIPAMPA está inserida, oportunizando, assim, a vivência no contexto real de trabalho para a promoção da excelência da prática docente.

2.1.1 Políticas de Ensino

O curso de Música - Licenciatura se orienta pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tal como rege a Constituição Nacional (BRASIL, 1988) e desenvolve suas práticas de ensino visando a formação do perfil do egresso generalista e humanista, em consonância com os princípios gerais e a concepção de formação acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023). Ainda, o ensino dentro do Curso de Música - Licenciatura, com base nas políticas de ensino da Unipampa, deve ser perpassado por: autonomia e aprendizagem contínuas, articulação entre Educação Básica e Educação Superior, extensão como eixo da formação acadêmica, pesquisa como princípio formativo, diversidade de conhecimentos e concepções pedagógicas, inovação pedagógica, estímulo à mobilidade acadêmica na esfera regional e nacional. Mais especificamente, a grade curricular oferecida na formação do licenciado em Música visa promover a construção de um professor que demonstre proficiência musical e pedagógica e responsabilidade social. Para tanto, as práticas de ensino promovidas pelo curso buscam articular o conhecimento acumulado na área de Música, o incentivo ao protagonismo discente e a atuação na realidade local de forma a respeitar a realidade sociocultural, educacional, econômica e política da região onde a universidade está inserida.

Por ser voltado com mais ênfase à capacitação docente para a atuação na educação básica, o curso oferece múltiplas oportunidades de interação com a

comunidade escolar e com as instituições de educação básica da região buscando garantir maior articulação entre a teoria e a prática pedagógica. Além das oportunidades promovidas através da carga horária de Prática como Componente Curricular e os estágios, o curso vêm aderindo aos programas de iniciação à docência de âmbito federal (Pibid e Residência Pedagógica), o que diversifica as possibilidades de interação entre os futuros professores e as escolas de educação básica da região da Campanha.

A exploração dos recursos tecnológicos disponíveis para a produção musical e a interação pedagógica é com frequência objeto de discussão em diferentes âmbitos do curso. Seu uso é fomentado não apenas no sentido da conveniência para a promoção de aprendizagens no ensino superior, mas, também, para fomentar o uso crítico das tecnologias previsto na Base Nacional Curricular Comum e BNC-Formação. A exploração dos recursos ofertados pelas tecnologias digitais visa também promover o conhecimento das ferramentas mais adequadas às condições sociais, econômicas e educacionais da comunidade onde o egresso virá a atuar.

2.1.2 Políticas de Pesquisa

Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), a pesquisa no âmbito da graduação também está fundamentada nos seguintes princípios: formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico, difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação, produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável e regional, incentivo à participação em programas de colaboração em redes de pesquisa nacional e internacional.

No que tange à prática de pesquisa, o Curso de Música - Licenciatura da Unipampa vem atuando com ênfase no estímulo à iniciação à pesquisa através de seus componentes curriculares, além da participação em eventos, grupos de estudos e projetos de pesquisa, culminando no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Por não ser uma região com tradição na formação acadêmica em Música, o Curso de Música - Licenciatura da Unipampa, em sua ainda breve história, vem sendo responsável por um salto epistemológico

importante em termos de produção de conhecimento científico sobre a realidade musical da região.

Através dos projetos de pesquisa disponíveis e dos trabalhos de TCC previstos para a formação do licenciado em Música, o curso vem promovendo um progressivo acúmulo de conhecimento sobre realidades sobre as quais não havia registro de estudos sistemáticos na região, tais como a música em igrejas, bandas marciais, conservatórios, instituições de ensino de Música, projetos sociais, escolas regulares, entre outras. Tal movimento de produção de conhecimento na área de Música contribui para uma maior compreensão da realidade sócio-musical da região por parte dos próprios habitantes e alimenta as aulas nos componentes curriculares com conhecimento consistente sobre a realidade local.

Além disso, os resultados das práticas de iniciação à pesquisa em Música no componente curricular de TCC e em projetos de pesquisa como “Educação Musical Inclusiva Mediada por Tecnologias Digitais Acessíveis” coordenado pela Profa. Dra. Carla Lopardo e “Narrativas Sônicas do Pampa” coordenado pela Profa. Dra. Luana Zambiazzi dos Santos vêm sendo apresentados em eventos e publicados em periódicos da área. O estímulo à formação de novos pesquisadores para a área de Música, ainda que não esteja entre os principais objetivos da formação oferecida, representa parte significativa da prática formativa oferecida pelo curso e contribui para integrar os alunos do curso em uma rede de pesquisas sobre Música formada por sujeitos espalhados pelo país e pelo mundo.

2.1.3 Políticas de Extensão

O curso de Música- Licenciatura desenvolve suas atividades curriculares de extensão conforme a Resolução 317/2021 do Conselho Universitário (CONSUNI), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que as regulamenta nos cursos de graduação, presencial e a distância, estabelecendo procedimentos para sua inserção como Atividades Curriculares de Extensão (ACE) devendo corresponder a no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.

Em seu Art. 3º afirma que

A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar,

político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A extensão universitária, compreendida como um processo pedagógico mais amplo, visa inserir o cidadão no espaço público, articulando os campos educativo, artístico-cultural e científico através de sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a fim de viabilizar “[...] uma relação transformadora entre universidade e sociedade, de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2012)”⁸. Segundo o PDI⁹, assume o papel de promover a imprescindível articulação entre a universidade e a sociedade, vislumbrada na troca horizontal de saberes, realimentando suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica.

Assim, são consideradas atividades de extensão as que promovam, além de uma interação entre comunidade acadêmica e comunidade externa, as vinculadas à formação discente. Com relação à formação docente, sua tônica recai na valorização dos saberes adquiridos fora do contexto universitário, colocando-os em interação com a Universidade, de forma a garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista apontados no PDI (2019). Sua tarefa passa então por “[...] possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos” não só para a comunidade acadêmica, mas para a sociedade em geral. Dessa forma, pode promover a “[...] ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País”, conforme documento da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p.10), para construí-lo e reconstruí-lo, criando novos saberes e novas formas de pensar o humano, o próprio saber e a sociedade.

A articulação da extensão no Curso de Música, nessa perspectiva, amplia sua esfera de participação social através da revitalização de suas práticas de ensino e pesquisa ao aproximar, ainda mais, projetos ligados à comunidade aos componentes curriculares do curso, contribuindo para uma renovação do trabalho

⁸Conforme as Normas de Extensão da Unipampa, presentes no endereço: <https://sites.unipampa.edu.br/proext/documentos/normas-de-extensao-da-unipampa>. Acesso em 11.07.2022.

⁹ Universidade Federal do Pampa. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em 11.07.2022.

docente, técnico-administrativo e discente, garantindo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Por ser um Curso de Licenciatura, as ações visam também criar ou incrementar a Formação Continuada de profissionais da Educação Básica, desenhando possibilidades para um impacto mais contundente nas distintas realidades educacionais, promovendo transformações.

Nessa perspectiva, as atividades curriculares de extensão ficaram configuradas na forma de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE), Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas a componentes curriculares (ACEV), e no âmbito do programa institucional “UNIPAMPA Cidadã” (Instrução Normativa 18/2021), em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação presente nesse PPC. O detalhamento do desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão será descrito no Regulamento para inserção da extensão do curso (Apêndice D).

A Política de Extensão do curso de Música - Licenciatura pauta-se nos seguintes princípios:

- Garantir uma distribuição mais equitativa em relação ao ensino e à pesquisa;
- Reconhecer e valorizar a Extensão como prática acadêmica também via currículo, com atribuição de créditos acadêmicos;
- Assegurar e ampliar o cumprimento a função social da Universidade em relação às comunidades que atende, dado que a UNIPAMPA nasceu comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul;
- Contribuir com ações de extensão que garantam efetivamente, no florescimento e respeito à complexidade e à diversidade das realidades da região que atende, o desenvolvimento e a mitigação de seus problemas sociais;
- Incrementar a dialogicidade de saberes, práticas e relações no âmbito interno e externo, entre Universidade e setores sociais, movimentos sociais, parcerias interinstitucionais e organizações governamentais;
- Compreender a formação acadêmica pessoal como um processo transdisciplinar, complexo, multidimensional, onde, a partir da inter-relação e desfragmentação entre componentes curriculares, áreas de conhecimento e

projetos, pode ser instaurada uma práxis política, artística e ético-estética comprometida com a transformação social;

- Fecundar processos capazes de contribuir para a desfragmentação de saberes e ruptura de fronteiras entre arte, ciência e tecnologia, viabilizando saberes transdisciplinares, comuns, o mais completos possível, que considerem o humano como um todo;
- Incentivar atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;
- Sustentar que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos discentes e atores envolvidos, no sentido de que estas possam gerar ou aproximar-se de novos objetos de estudo e pesquisa, revigorando práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, do trabalho docente e da própria comunidade;
- Aumentar o apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma e consórcios, redes ou parcerias, bem como às atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Enriquecer as ações de extensão fomentam a formação continuada de profissionais da educação básica através de modelos horizontais de formação, desenhando possibilidades para um impacto mais contundente nas distintas realidades educacionais;
- Contribuir com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação.

2.1.3.1 Programas de extensão no âmbito do Curso

O programa de extensão “Baque do Pampa: práticas vocais coletivas na UNIPAMPA” iniciou-se em 2015/2, pretendendo ser um mobilizador de aprendizagens e trocas de conhecimentos musicais entre os atores participantes. Tendo foco nas práticas vocais, envolve a comunidade interna da Unipampa – docentes, discentes, técnicos, pessoal de serviços terceirizados – e a comunidade externa, interessada em atividades coletivas que envolvam o uso da voz falada ou

cantada. Os objetivos deste projeto estão relacionados com a possibilidade de oferecer espaços de aprendizagem musical através da voz, do canto em grupo, sem pré-requisitos. Todo o mundo pode cantar. A partir das experiências positivas e intensa movimentação e demanda por parte da comunidade interna e externa durante o projeto, o grupo tornou-se um programa de extensão que inclui três modalidades:

- GRUPO BAQUE DO PAMPA INFANTIL

É um projeto aberto à comunidade que abrange diversas faixas etárias, dos 4 aos 14 anos. Foca-se no cantar junto, vivenciar experiências musicais através da voz e do corpo e dos instrumentos em alguns momentos, mas sobretudo em construir espaços de troca e vivência e convivência através da música.

- GRUPO BAQUE DO PAMPA JUVENIL

Iniciado em 2019/2, busca desenvolver práticas musicais que incitem o agenciamento e protagonismo de seus/suas integrantes, em sua maioria jovens dos anos finais do Ensino Fundamental de Bagé/RS. Práticas vocais, percussão corporal e outras formas de acompanhamento instrumental mobilizam experiências de criação musical e performances que transversalizam questões geracionais de gênero, classe e étnico-raciais. As práticas musicais dos ensaios semanais, plurais e diversas baseiam-se nas vivências sociais dos/as integrantes mixadas às experiências de conhecer e perceber a universidade como possibilidade no futuro de suas trajetórias. Apresentações musicais fazem parte do processo de jovens da sociedade envolvente articularem sons e músicas aos desafios – dilemas, sonhos e incertezas – da vida cotidiana local e regional.

- GRUPO BAQUE DO PAMPA ADULTO

Os dois grupos têm acolhido convites para apresentações musicais, na Unipampa e em outros espaços de Bagé, principalmente educativos e/ou atividades culturais. Os encontros do *Baque* têm sido espaço formativo para discentes do Curso de Licenciatura em Música, através de projetos de ensino em torno dos componentes curriculares Regência Coral na Educação Musical I e II.

O programa “Educação musical no Pampa: ações e reflexões” (EDITAL PROEXT/MEC 2014) envolve formação e capacitação docente a partir de ações e/ou projetos na área de música, compreendendo a descentralização do conhecimento produzido no espaço acadêmico para um diálogo e troca constante

com a comunidade. As ações de extensão envolvem encontros, palestras, debates, cursos e oficinas de música para capacitação de professores incluindo os não especialistas em música, além de concertos didáticos para a formação de público crítico e reflexivo. As ações foram elaboradas para abordar prioritariamente conteúdos não ofertados pelo Curso de Licenciatura em Música, proporcionando atividades complementares à qualificação discente, tendo em vista que a região do Pampa Gaúcho está distante da oferta de concertos, oficinas de música, palestras, cursos de capacitação docente e de formação continuada.

O Programa de formação continuada Música nas Escolas do Rio Grande do Sul (Edital PROEXT/MEC 2014) com 240 horas, compõe-se de Cursos, Oficinas, Seminários, Palestras, apresentações artísticas, aulas, com periodicidade mensal, aberto ao público em geral.

2.1.3.2 Projetos de extensão no âmbito do Curso

“Pampa Percussivo” denomina-se o projeto de extensão surgido de práticas percussivas realizadas no curso e objetiva potencializar a cena percussiva local e regional ampliando os saberes musicais/culturais dos agentes envolvidos. Através de diferentes ações no âmbito da percussão visa estimular e fortalecer a cena percussiva local, bem como a expansão de atividades culturais/musicais da e na universidade ressignificando a vitalidade cultural presente na região da campanha. Busca consolidar diferentes práticas percussivas no contexto sociocultural em que a universidade se insere, articulando pesquisa, ensino e extensão para desenvolver um conjunto de ações e atividades relacionadas à percussão por meio de uma programação cultural contínua (concertos e recitais didáticos), ações formativas (oficinas e grupo de estudo), pesquisas (estudos diagnósticos) potencializando as atividades culturais nas cidades onde a universidade está presente. Visa também articular instituições públicas e privadas, a participação de estudantes do curso de música e/ou de outros cursos, servidores e terceirizados da universidade, músicos da região, alunos e professores das redes de ensino públicas de Bagé e comunidade em geral.

A “Confraria de la Yerba” é um projeto de extensão constituído por alunos e ex-alunos do Curso de Música - Licenciatura da Unipampa, campus Bagé. Constituiu-se enquanto grupo fazendo apresentações musicais no próprio campus, em pontos culturais da cidade e outros estados, aproximando comunidade e universidade. Objetiva divulgar a música platina, regional, latino-americana e de raiz popular em diversos espaços. Músicas autorais e de compositores contemporâneos estão inseridas no seu repertório com o intuito de divulgar a cultura regional e a música platina integrando as expressões musicais das culturas musicais hermanas. Além disso, o repertório infantil também é contemplado na composição e interpretação de canções voltadas a esse público, a partir de um trabalho de pesquisa, arranjo e criação colaborativa.

O projeto “Flauteando por Bagé” busca ofertar ensino de flauta doce à comunidade bajeense através de aulas voltadas ao público infantil e infanto-juvenil, semanalmente. O repertório musical proposto abrange músicas de diversos estilos musicais e períodos históricos, partindo do nível iniciante e progredindo gradativamente para níveis mais avançados, conforme demanda de cada turma.

O “Grupo de Choro da Unipampa”, formado por um grupo de discentes do Curso de Música – Licenciatura, interessados na prática desse gênero musical brasileiro, o choro, objetiva proporcionar aos participantes um espaço de prática musical coletiva desse gênero juntamente a músicos da comunidade bajeense e região, oportunizando troca de experiências e saberes, constituindo vínculos sociais entre universidade e comunidade. Objetiva ainda divulgar o Curso de Licenciatura em Música e da Unipampa em eventos nacionais e internacionais, de universidades e outras instituições, promover o acesso a bens culturais produzidos em âmbito universitário, aos outros campi e outras universidades, pontos de cultura, escolas, projetos sociais, casas geriátricas e hospitais. consta de apresentações musicais, oficinas e workshops ministrados pelos integrantes do grupo e convidados externos. o diferencia-se de outros grupos do gênero porque se utiliza simultaneamente de diferentes instrumentos como violão, sopros, acordeão, canto, percussões, etc., proporcionando, assim, uma integração entre estudantes de diferentes instrumentos.

O curso de extensão “Musicalização para bebês e crianças” visa contribuir com o desenvolvimento cognitivo e afetivo de bebês e crianças por meio da vivência musical. O aspecto lúdico-musical contemplado nesse curso ajuda a reforçar o vínculo entre famílias e filhos, assim como a socialização entre os bebês e crianças participantes. As habilidades musicais, motoras e comunicativas são trabalhadas de forma integrada e articulada aos três eixos da educação musical: apreciação, interpretação e criação. Nesses encontros são apresentados diversos repertórios de canções, parlendas e ritmos que estimulam a imersão sensorial do bebê no mundo da música. O curso de musicalização trabalha o primeiro contato dos bebês/crianças com o universo musical e corporal através de atividades de recreação, interação, socialização, inclusão, percepção e estimulação musical, relaxamento e psicomotricidade

O “Grupo de estudos e práticas de rock” tem como proposta a formação de um grupo musical com referência na cultura do *rock'n'roll* enquanto movimento social, político e estético, objetivando oferecer recitais didáticos que envolvam o contexto escolar, o cenário musical e espaços comunitários da cidade de Bagé. As apresentações propostas preveem uma contextualização da história social do rock e podem ser organizados/ofertados em escolas da Educação Básica, festivais de música, eventos e feiras locais. Tal proposta é fruto de estudos teóricos e práticas musicais desenvolvidas a partir da cultura do *rock'n'roll* no âmbito do Curso de Música, nos componentes curriculares complementares de Tópicos Especiais em Música Popular III e IV (2016/2017) e Música e Escola I e II: Prática de Conjunto (2018/2019), assim como no Projeto de Ensino Grupo de Estudos de Rock (2018). Além de um espaço para produção e divulgação desse gênero musical enquanto elemento sociocultural importante na contemporaneidade, o projeto também se apresenta como uma possibilidade de aprendizagens musicais e reflexão estética do movimento, articuladas na relação entre universidade e a comunidade.

O projeto “Pianos Abertos” objetiva envolver e trazer para o espaço da universidade estudantes de escolas públicas da Educação Básica de Bagé, construindo conhecimentos, pertencimentos e experiências musicais ao piano, ampliando redes e conexões do Curso de Licenciatura em Música com escolas parceiras, abrindo espaços para formação de plateia e divulgação do Curso.

Construído do desejo de aproximar o piano do cotidiano de estudantes, professores e gestores de escolas públicas de Ensino Fundamental, envolve encontros mensais para participação em Oficinas de “piano em grupo”, além da aprendizagem de repertório, improvisação musical ao teclado, conhecimento de aspectos históricos do instrumento através de abordagens didáticas e discussões sobre diferentes representações e formas de “ser pianista”. Partindo da questão: quem pode tocar piano? amplia o acesso ao instrumento, abrindo as portas do Campus Bagé para aproximar e construir saberes junto à comunidade que habita seu entorno, desconstruindo noções elitistas. O projeto de extensão interliga competências e saberes desenvolvidos nos componentes curriculares “Fundamentos Pedagógicos do Piano I e II” e Prática Instrumental III, IV e V: Piano.

A “Camerata Pampeana de Violões” busca promover a música instrumental através do violão, um dos instrumentos mais populares do mundo e de grande circulação na Região do Pampa. Almeja evidenciar a importância da prática em conjunto no processo de formação musical, contemplando, em seu repertório, a pluralidade peculiar do violão, transitando por estéticas que perpassam a música europeia, brasileira e latino-americana através de gêneros como a milonga, o choro, a *habanera* e danças de diversos povos, épocas e regiões. Através de composições originais e arranjos elaborados para esta formação, a camerata promove a obra de autores consagrados mundialmente. O projeto visa colaborar com o acesso aos bens e serviços culturais produzidos pela Unipampa através da arte, além de fortalecer a formação e difusão artística na região.

O “Conjunto de Flautas Doces” tem como objetivo interpretar musicalmente repertório para grupo de flautas doces em nível intermediário e avançado, incluindo peças musicais escritas para diversas vozes de flautas doces ou adaptadas para conjunto. O repertório escolhido varia entre músicas de diversos gêneros e de diversos períodos musicais, aperfeiçoando o desenvolvimento da técnica e interpretação no instrumento. É aberto à comunidade no entorno da universidade que saiba tocar e tenha interesse em participar.

O projeto “Memórias do Ensino de Música em Bagé e região” tem por objetivo contribuir para o registro e a reflexão sobre as histórias da profissão docente em Música no que tange às condições de trabalho, os aspectos sociais

do campo profissional, os espaços de atuação e as práticas e concepções de ensino de música ao longo da história. O projeto está associado aos componentes de Pedagogias em educação musical I e II de modo que os alunos se envolvam em uma investigação histórica e produção de conteúdo sobre o trabalho de um/a professor/a ou de uma instituição de ensino de Música da região. Com isso, pretende-se promover práticas de formação docente em música baseadas 1) no reconhecimento da legitimidade e diversidade de saberes nos quais as práticas docentes se apoiam e 2) no diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes experienciais oriundos dos mais diversos espaços e sujeitos do ensino.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Música – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por objetivo geral formar educadores musicais capazes de atuar, com as competências, conhecimentos, saberes e habilidades necessárias para tal, na educação básica e em outros contextos.

Seus objetivos específicos são:

- Implantar, ao longo do curso, ações de formação acadêmica a partir de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão;
- Adequar o curso ao contexto e às motivações dos licenciandos e da sociedade na qual está inserido, em uma avaliação constante e permanente;
- Construir um curso com um olhar amplo e crítico sobre as políticas públicas de inclusão através da música, desenvolvendo os saberes necessários para estas práticas;
- Produzir conhecimento e formação docente alinhados às discussões contemporâneas relativas às licenciaturas e aos múltiplos espaços em que se aprende e ensina música;
- Contribuir para uma compreensão ampla da formação docente, integrando o saber prático ao saber teórico-reflexivo na construção do pensamento investigativo;

- Proporcionar aos licenciandos um espaço de reflexão contínua sobre a complexidade da docência e seus desafios, e o compromisso com sua formação continuada;
- Oportunizar ao licenciando a autonomia para construir seu processo de formação, a partir da oferta de um leque de possibilidades de componentes curriculares complementares;
- Valorizar, nas práticas musicais do curso, a produção musical latino-americana, acolhendo e investigando as culturas musicais praticadas na região da fronteira sul do Brasil;
- Estimular a diversidade cultural, respeitando e promovendo o acesso a diferentes práticas musicais;

2.3 PERFIL DO EGRESSO

A estrutura curricular do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA busca oportunizar ao acadêmico o desenvolvimento de competências, conhecimentos e saberes que possam habilitar um profissional para atuar na educação básica e em diversos espaços de ensino de música, articulando saberes específicos e as complexidades que envolvem múltiplos campos de atuação. A esse perfil de egresso, atribui-se a potencialidade de desenvolver as seguintes características:

- Visão ampla e crítica dos espaços em que se aprende e ensina música, considerando as múltiplas possibilidades do fazer musical em sociedade, sendo elas através de práticas musicais coletivas e/ou individuais;
- Reconhecimento à pluralidade cultural na qual estamos todos inseridos, respeitando e promovendo o acesso à música de diferentes períodos, gêneros, culturas e etnias;
- Respeito às diversas áreas de conhecimento, articulando saberes e possibilidades de construção coletiva;
- Conhecimento e compreensão do mundo vivido, de modo que a prática de ensino e aprendizagem de música esteja intimamente ligada ao fazer musical significativo de seus alunos;

- Desenvolvimento da sensibilidade e expressividade por meio da música em suas múltiplas competências, a partir de vivências musicais e estudos teórico-reflexivos oferecidos ao longo do curso;
- Abertura a novas possibilidades metodológicas, com disposição para aprender continuamente e agindo de forma criativa e inovadora nas diversas dimensões culturais, artísticas, científicas e tecnológicas;
- Exercício contínuo de um pensamento crítico e reflexivo sobre o papel do educador musical na sociedade, o que significa compreender as funções sociais de sua profissão e a complexidade em ensinar e aprender música na contemporaneidade;
- Realização de práticas pedagógicas pautadas pelo reconhecimento das múltiplas formas de deficiência e pelo compromisso de promover a inclusão e a acessibilidade.
- Entendimento de que o conhecimento é construído de forma dialética, dinâmica e contínua, na articulação entre saberes musicais e o papel ativo do educador musical enquanto pesquisador;
- Capacidade de transitar politicamente nos diversos âmbitos institucionais, defendendo o espaço da educação musical enquanto área do conhecimento.

2.3.1 Campos de Atuação Profissional

Quanto à atuação profissional, a formação do Curso de Música – Licenciatura pretende capacitar o licenciado a atuar na docência, na organização e na gestão de processos educativos em instituições de educação básica. Assim, o licenciado em música poderá atuar em escolas regulares da educação básica. Além disso, poderá desenvolver projetos sociais a partir de práticas educativo-musicais e atuar no ensino de música em instituições não escolares - o que pode compreender a atuação dos egressos do curso em escolas específicas de música, aulas particulares de instrumento, cursos livres e produção de conteúdo para internet.

2.3.2 Habilidades e Competências

A Resolução CNE/CP N° 2/2017 e o Parecer CNE/CP N°: 15/2017 instituem e orientam a implantação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC-EB), ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e escolar, fixando direitos e objetivos de aprendizagens a ela essenciais, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), nomeando competências gerais divididas em direitos de e desenvolvimento da aprendizagem na Educação Básica (Infantil, Ensino Fundamental e Médio).

As competências articulam conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural, ético, estético e digital necessários e historicamente construídos em busca de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Propõem o exercício da curiosidade intelectual e estética, investigando e analisando criativa, imaginária e sensivelmente causas, hipóteses, problemas e possibilidades (inclusive tecnológicas); valorizam a dimensão estética enquanto cognição, fruição e participação de manifestações e artístico- culturais, locais e mundiais, de forma protagonista, autoral e coletiva para expressar e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos, sentidos e compreensões mútuas (artísticas, matemáticas e científicas) de forma crítica, significativa, reflexiva, ética e comunicativa, em diferentes linguagens: verbais (oral, escrita ou visual-motora como Libras); corporais, visuais, sonoras e digitais. Valoriza igualmente a diversidade de saberes, vivências e escolhas alinhadas ao exercício da cidadania com liberdade, autonomia, consciência crítica, ética, socioambiental, responsável e respeitosa voltada aos direitos humanos, ao consumo responsável, ao cuidado de si, dos outros, da diversidade cultural e do planetária, o que significa exercitar empatia, diálogos, consensos, cooperação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, DCNs, vinculadas à BNC-Formação, instauradas via Resolução CNE/CP N. 02 de dezembro de 2019, estabelecem, entre outras disposições, a articulação e coordenação das políticas e ações educacionais em relação à formação de professores através do desenvolvimento

de competências gerais e específicas e aprendizagens essenciais. As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais:

I - CONHECIMENTO PROFISSIONAL: conhecer, saber e ensinar a estrutura e a governança dos sistemas educacionais e do sistema de ensino aprendizagem a partir dos contextos de vida dos estudantes; II - PRÁTICA PROFISSIONAL : planejar, criar e avaliar ações, ambientes, aprendizagens e práticas pedagógicas de desenvolvimento do educando a partir de objetos do conhecimento, competências e as habilidades; III - ENGAJAMENTO PROFISSIONAL: comprometer-se e engajar-se com o próprio desenvolvimento profissional, dos estudantes, famílias, comunidade e Projeto Pedagógico da escola na construção de valores democráticos.

Uma formação básica de qualidade passa por assegurar a valorização da profissão docente, das instituições de Educação Básica, a articulação entre formação inicial e continuada e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Implica em aproveitar experiências docentes anteriores, associando teorias e práticas pedagógicas, científicas, éticas, estéticas, artísticas e sociais, compreendendo os docentes também enquanto agentes formadores com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Música – Licenciatura procura estar em sintonia com as orientações gerais previstas na Resolução CNE/CP 02/2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), comprometendo-se, portanto: com a equidade educacional; o fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e autonomia dos licenciandos, numa perspectiva intercultural de valorização histórico-cultural, artística e étnica; a obrigatoriedade do estágio, preferencialmente em instituições públicas; os conhecimentos de gestão educacional; o compromisso com metodologias

inovadoras, processos investigativos e criativos, trabalho coletivo, inovações e linguagens digitais, itinerários formativos, projetos de vida, dentre outros. Tais pressupostos pedagógicos necessitam de condutas de respeito à diversidade, direitos humanos, democracia, pluralidade de ideias e concepções pedagógicas.

Nesse sentido, os componentes estão organizados a partir dos grupos propostos pela referida resolução (BRASIL, 2019), conforme seu Artigo 11:

Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

2.4.1 Requisitos para integralização curricular

Para obter a integralização do currículo, com vistas à colação de grau, o acadêmico deve:

- Cumprir todos os componentes curriculares obrigatórios (2.775h);
- Cumprir a carga horária mínima (195h) de componentes curriculares complementares de graduação;
- Cumprir as 330 horas de atividades de extensão, conforme as normas deste PPC (Apêndice D);
- Comprovar o cumprimento de, no mínimo, 60 horas de atividades complementares de graduação, conforme as normas deste PPC (Apêndice E);
- Apresentar trabalho de conclusão de curso e obter aprovação em defesa pública;

- Estar em situação regular com o ENADE - Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante. Cabe mencionar, de acordo com a Lei 10.861/2004 que o ENADE é considerado um componente curricular obrigatório para integralização curricular.

A carga horária total do Curso de Música – Licenciatura da UNIPAMPA, Campus Bagé, para sua integralização, atende a Resolução CNE/CP nº 02/2019 e conta com um total de **3.270** horas, compreendendo 2.775 horas de componentes curriculares obrigatórios (dentre as quais, 420 horas são de Estágio Curricular Supervisionado, 405 horas são de Prática como Componente Curricular e 180 horas são de Trabalho de Conclusão de Curso); 195 horas de componentes curriculares complementares; 330 horas de atividades curriculares de extensão (sendo 90h de Atividades curriculares de extensão vinculados - ACEV, 60h de atividades de extensão junto ao Programa Unipampa Cidadã e 180h de Atividades Curriculares de Extensão Específicas - ACEE); e 60 horas de atividades complementares de graduação.

Em acordo com a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA, ao discente do Curso de Música - Licenciatura que “concluir o curso de graduação com desempenho acadêmico excepcional” (art. 76), é concedida a Lâurea Acadêmica. Os critérios para concessão da menção constam no Regulamento da Lâurea Acadêmica

As exigências para integralização curricular podem ser sintetizadas na seguinte tabela

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para a integralização do Curso

Modalidade da Atividade	Carga Horária
Componentes Curriculares Obrigatórios	2.775h
Grupo I	810h
Grupo II	1755h
Grupo III	420h
Prática como Componente Curricular	405h
Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)	195h
Atividades Complementares de Graduação (ACG)	60h
Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	330h
ACEV (Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas)	90h
Unipampa Cidadã	60h
ACEE (Atividades Curriculares de Extensão Específicas)	180h

Carga Horária EAD	390h (11,92%)
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.270h

2.4.2 Matriz curricular

O currículo do Curso está estruturado em oito semestres, conforme quadro abaixo:

Tabela 2 - Matriz curricular do Curso

Sem	Componente Curricular	CH teórica	CH PCC	CH EAD	CH Extensão	CH TOTAL
1	História da Educação Brasileira	60				60
1	Práticas Musicais em Conjunto I	15	15			30
1	Pedagogias em Educação Musical I	15	30		15	60
1	Práticas Vocais Coletivas I	30	30			60
1	Práticas Percussivas I	15	15			30
1	Músicas, Histórias e Sociedades I	30		30		60
1	Fundamentos Teóricos da Música I	30		15		45
		195	90	45	15	345
2	Políticas Educacionais Públicas	60				60
2	Psicologia e Educação	45	15			60

Sem	Componente Curricular	CH teórica	CH PCC	CH EAD	CH Extensão	CH TOTAL
2	Práticas Musicais em Conjunto II	15	15			30
2	Pedagogias em Educação Musical II	15	30		15	60
2	Práticas Vocais Coletivas II	30	30			60
2	Práticas Percussivas II	15	15			30
2	Músicas, Histórias e Sociedades II	30		30		60
2	Fundamentos Teóricos da Música II	30		15		45
		240	105	45	15	405
3	Libras I	60				60
3	Educação Inclusiva	45	15			60
3	Planejamento Ensino e Avaliação em Música I		30		15	45
3	Instrumento Musical I *	30				30
3	Acompanhamento de Canções		30			30
3	Músicas Histórias e Sociedades III	30		30		60
3	Harmonia I	30		15		45

Sem	Componente Curricular	CH teórica	CH PCC	CH EAD	CH Extensão	CH TOTAL
3	Percepção Musical I	30		15		45
		225	75	60	15	375
4	Práticas Vocais na Educação Musical	30			30	60
4	Planejamento e Avaliação em Música II		30		15	45
4	Instrumento Musical II *	30				30
4	Músicas e Histórias das Sociedades IV	30		30		60
4	Harmonia II	30		15		45
4	Percepção Musical II	30		15		45
4	Produção Textual em Música	30		15		45
4	Editoração Musical I	30				30
		210	30	75	45	360
5	Músicas e Tecnologias	30		15		45
5	Fundamentos da Regência I	15	15			30
5	Instrumento Musical III *	30				30
5	Músicas do e no Brasil I	30		30		60

Sem	Componente Curricular	CH teórica	CH PCC	CH EAD	CH Extensão	CH TOTAL
5	Elementos da Linguagem Musical I	30		15		45
5	Percepção Musical III	30		15		45
5	Pesquisa em Música I	30				30
5	Estágio Supervisionado I	90				90
		285	15	75		375
6	Fundamentos da Regência II	15		15		30
6	Instrumento Musical IV *	30				30
6	Músicas do e no Brasil II	30		30		60
6	Elementos da Linguagem Musical II	30		15		45
6	Percepção Musical IV	30		15		45
6	Pesquisa em Música II	30		15		45
6	Estágio Supervisionado II	90				90
6	CCCG	30				30
		285		75		360
7	Práticas Pedagógico-Musicais		60			60

Sem	Componente Curricular	CH teórica	CH PCC	CH EAD	CH Extensão	CH TOTAL
7	Composição e Arranjo I	30	15			45
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	90				90
7	Estágio Supervisionado III	120				120
7	CCCG	45				45
7	CCCG	30				30
		315	75			390
8	Composição e Arranjo II	30	15			45
8	Trabalho de Conclusão de Curso II	90				90
8	Estágio Supervisionado IV	120				120
8	CCCG	60				60
8	CCCG	30				30
		330	15			345
	CARGA HORÁRIA TOTAL	2.085	405	390	90	2.970

*Flauta Doce, Piano ou Violão

Os componentes curriculares que necessitam de pré-requisitos (Regulamento no Apêndice C) são listados abaixo:

Tabela 3 - Componentes curriculares que exigem pré-requisito

Sem.	Componente Curricular Obrigatório	Pré-requisito
2	Práticas Vocais Coletivas II	Práticas Vocais Coletivas I
2	Práticas Percussivas II	Práticas Percussivas I
2	Fundamentos Teóricos da Música II	Fundamentos teóricos da Música I
3	Músicas, Histórias e Sociedades III	Músicas Histórias e Sociedades II
3	Harmonia I	Fundamentos Teóricos da Música II
3	Percepção Musical I	Fundamentos Teóricos da Música II
4	Práticas Vocais na Educação Musical	Práticas Vocais Coletivas II
4	Planejamento, Ensino e Avaliação em Música II	Planejamento Ensino e Avaliação em Música I
4	Instrumento Musical II *	Instrumento Musical I *
4	Músicas, Histórias e Sociedades IV	Músicas, Histórias e Sociedades III
4	Harmonia II	Harmonia I
4	Percepção Musical II	Percepção Musical I
4	Editoração Musical I	Fundamentos teóricos da Música II
5	Fundamentos da Regência I	Práticas Vocais Coletivas II
5	Instrumento Musical III *	Instrumento Musical II *
5	Músicas do e no Brasil I	Músicas, Histórias e Sociedades II
5	Elementos da Linguagem Musical I	Harmonia II
5	Percepção Musical III	Percepção Musical II
5	Pesquisa em Música I	Produção Textual em Música
5	Estágio Supervisionado I	Planejamento Ensino e Avaliação em Música II
6	Fundamentos da Regência II	Fundamentos da Regência I, Percepção Musical II e Harmonia II
6	Instrumento Musical IV *	Instrumento Musical III *
6	Músicas do e no Brasil II	Músicas do e no Brasil I
6	Elementos da Linguagem Musical II	Elementos da Linguagem Musical I
6	Percepção Musical IV	Percepção Musical III
6	Pesquisa em Música II	Pesquisa em Música I
6	Estágio Supervisionado II	Planejamento Ensino e Avaliação em Música II
7	Composição e Arranjo I	Harmonia II
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	Pesquisa em Música II
7	Estágio Supervisionado III	Planejamento Ensino e Avaliação em Música II
8	Composição e Arranjo II	Composição e Arranjo I
8	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
8	Estágio Supervisionado IV	Planejamento Ensino e Avaliação em Música II

*Flauta Doce ou Violão ou Piano

2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais

Conforme orientado pela respectiva legislação, o curso de Música da Unipampa aborda de forma transversal as questões étnico-raciais e ligadas ao “Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e, também, sobre “História e Cultura AfroBrasileira e Indígena” (Lei 10.639/03); questões relacionadas à

prevenção do Bullying e a promoção da paz (Lei 13.663/18); à educação alimentar e nutricional (13.666/18), e ao combate à violência contra a mulher (14.164/21).

Ressaltamos que, apesar do caráter transversal como esses temas são abordados, diversos componentes curriculares o fazem de forma mais consistente, dentre eles:

- Músicas, Histórias e Sociedades I: estudo de práticas musicais de povos e comunidades tradicionais, incluindo populações ameríndias e quilombolas, em seus contextos histórico-sociais, discutindo perspectivas e problematizações acerca da diversidade cultural e relações étnico-raciais em música.
- Músicas, Histórias e Sociedades IV: estudo de práticas musicais populares, incluindo reflexões e discussões sobre relações étnico-raciais e diversidade cultural em contexto global e na América Latina.
- Músicas do e no Brasil I e II: estudo de práticas musicais do e no Brasil em seus contextos histórico-sociais. Inclui o estudo de músicas populares e de povos tradicionais, incluindo populações ameríndias e quilombolas, em sintonia com as leis 10.639/03 e 11.645/08, motivando reflexões sobre diversidade cultural e relações étnico-raciais no contexto brasileiro contemporâneo.

Em complemento a esses componentes curriculares, o Curso de Música - Licenciatura incorpora o estudo de repertório musical que reflete e contextualiza aspectos de diversos pertencimentos culturais, incluindo músicas brasileiras, africanas, indígenas e latino-americanas em componentes curriculares de práticas instrumentais e vocais.

Especificamente relacionado às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, ressaltamos alguns componentes curriculares complementares que abordam essas temáticas transversalmente, motivando os discentes na compreensão de seu papel ativo na sociedade:

- Educação Musical e Escola: o componente curricular aborda a compreensão da escola em suas dimensões histórica, social, política e cultural, discutindo as atribuições sociais da música e a função político-pedagógica do professor e do educador musical.

- Música em Projetos Sociais: discute a música como instrumento de inclusão social, abordando projetos sociais em música a partir de um olhar crítico e perceptivo. Estuda o papel da música para uma educação antirracista e em sintonia com as ações afirmativas contemporâneas.
- Políticas Públicas Culturais e Ensino de Música: discute conceitos e abordagens de cultura na contemporaneidade, apresentando desafios da institucionalização de políticas culturais e educacionais no Brasil e na América Latina.
- Fundamentos em Educação Musical I e II: promove a compreensão das diferentes instâncias socializadoras que constituem nossas identidades, com ênfase no estudo de diferentes formas de socialização musical –família, religião, grupos musicais, dentre outros espaços socializadores, problematizando-os.
- Pedagogia da Educação e Saúde: discute concepções sobre Educação em Saúde que permeiam o ambiente escolar e o entendimento das ações ali desenvolvidas, entendendo a saúde como fator de desenvolvimento humano, social e econômico das populações.

Por sua vez, as questões concernentes à Educação Ambiental são desenvolvidas, transversalmente, por conteúdos previstos nas atividades de ensino e pesquisa e nos componentes curriculares, dentre eles:

- Músicas, Histórias e Sociedades I: motiva a discussão de diferentes visões de mundo e cosmologias, considerando práticas musicais em contextos de povos tradicionais. Nesse sentido, as questões ambientais são problematizadas e desenvolvidas no que tange às relações entre música e natureza, relativizando-as de acordo com cada pertencimento cultural, buscando entender o papel da última em cada sociedade.
- Tópicos em Educação Estético-Ambiental: estuda fundamentos estéticos do desenvolvimento humano, envolvendo questões e propostas de intervenção socioambientais.

Destacam-se, ainda, as ações promovidas pela ADAFI (Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão da UNIPAMPA) no sentido de garantir a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso, na permanência, nas mobilidades e nas qualificações de discentes e servidores/as nos âmbitos do

Ensino, da Pesquisa e da Extensão da UNIPAMPA; e pelo NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) visando coordenar e promover a produção de conhecimentos e a realização de ações junto às diversas esferas da sociedade, contribuindo para a superação das diferentes formas de discriminação étnico-racial.

2.4.4 Flexibilização Curricular

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2019 – 2023) propõe a flexibilização curricular e a oferta diversificada de atividades complementares como princípio metodológico, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante, através do desenvolvimento de ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, propondo uma perspectiva articulada dos conteúdos abordados.

O Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA apresenta, em sua concepção de componentes curriculares apresentados na matriz curricular, a possibilidade aos discentes de incorporarem um conjunto de saberes em componentes curriculares complementares, os quais poderão ser escolhidos de acordo com diferentes perspectivas de formação. Nessa direção, o licenciando em Música deverá ter uma formação básica, mas também ser capaz de direcionar a mesma para áreas de seu maior interesse, tanto através do direcionamento dos componentes curriculares complementares escolhidos quanto das atividades complementares de graduação (ACGs)

2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)

Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) são eletivos e complementam a formação do aluno, respeitando sua autonomia formativa. A matriz curricular apresenta uma sugestão de qual semestre o discente deve cursar as componentes curriculares complementares (CCCGs), mas elas podem ser cursadas a qualquer momento, a partir do segundo semestre, conforme escolha e interesse de cada discente, de forma que o mesmo deve

cumprir 195 horas para integralização curricular. A oferta das CCCGs ocorrerá semestralmente, de acordo com a disponibilidade docente, a partir dos seguintes componentes:

Tabela 4 - CCCGs e respectivos pré-requisitos

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR	PRÉ-REQUISITO	CH
BA000861	Camerata de Violões I	Instrumento musical I: Violão	60h
BA000893	Camerata de Violões II	Camerata de Violões I	60h
BA000894	Camerata de Violões III	Camerata de Violões II	60h
BA000895	Camerata de Violões IV	Camerata de Violões III	60h
BA000902	Conjunto de Flauta Doces I	Instrumento Musical II: Flauta	30h
BA000903	Conjunto de Flauta Doces II	Instrumento Musical II: Flauta	30h
BA000904	Conjunto de Flauta Doces III	Instrumento Musical II: Flauta	30h
BA000905	Conjunto de Flauta Doces IV	Instrumento Musical II: Flauta	30h
	Editoração Musical II	Editoração Musical I	30h
BA000723	Educação Musical e Escola		45h
	Estudos Culturais e		60h
	Flauta Transversal I		30h
	Flauta Transversal II	Flauta Transversal I	30h
	Flauta Transversal III	Flauta Transversal II	30h
	Flauta Transversal IV	Flauta Transversal III	30h
	Flauta Transversal V	Flauta Transversal IV	30h
	Flauta Transversal VI	Flauta Transversal V	30h
	Fundamentos em Educação		30h
	Fundamentos em Educação	Fundamentos em Educação	30h
BA000935	Fundamentos Pedagógicos Doce I	Instrumento Musical II: Flauta	30h
BA000935	Fundamentos Pedagógicos Doce II	Fundamentos Pedagógicos da e I	30h
BA000937	Fundamentos Pedagógicos	Instrumento Musical II: Piano	30h
BA000938	Fundamentos Pedagógicos	Fundamentos Pedagógicos do	30h
BA000850	Grupo de Percussão I		30h
BA000875	Grupo de Percussão II	Grupo de Percussão I	30h
BA000906	Grupo de Percussão III	Grupo de Percussão II	30h
BA000907	Grupo de Percussão IV	Grupo de Percussão III	30h
	Grupo de Percussão V	Grupo de Percussão IV	30h
	História da Educação de		60h
	Instrumento Musical V: Flauta	Instrumento Musical IV: Flauta	30h
	Instrumento Musical VI:	Instrumento Musical V: Flauta	30h

	e		
	Instrumento Musical V: Piano	Instrumento Musical IV: Piano	30h
	Instrumento Musical VI: Piano	Instrumento Musical V: Piano	30h
	Libras II	Libras I	60h
BA000915	Literatura do Instrumento I:	Instrumento Musical I: Piano	30h
BA000916	Literatura do Instrumento II:	Literatura do Instrumento I:	30h
BA000878	Materiais Didáticos em Musical		30h
	Metodologias e Avaliação na Básica		60h
	Mídias e Educação Musical		30h
BA000939	Música em Projetos Sociais		30h
	Organização do Trabalho na Escola		90h
BA000917	Percepção Musical: o auditivo e solfejo		30h
	Políticas Públicas Culturais e Música		30h
	Práticas Vocais Coletivas III	Práticas Vocais Coletivas II	30h
	Práticas Vocais Coletivas IV	Práticas Vocais Coletivas II	30h
	Práticas Vocais Coletivas V	Práticas Vocais Coletivas II	30h
	Práticas Vocais Coletivas VI	Práticas Vocais Coletivas II	30h
	Práticas Vocais Coletivas VII	Práticas Vocais Coletivas II	30h
	Práticas Vocais Coletivas VIII	Práticas Vocais Coletivas II	30h
	Processos Criativos para	Instrumento Musical IV: Violão	30h
	Processos Criativos para	Processos Criativos para	30h
	Recursos Didáticos ao Ensino		60h
BA000918	Regência Coral na Educação	Fundamentos da Regência I	30h
BA000819	Regência Coral na Educação	Regência Coral na Educação	30h
	Tecnologias Aplicadas à Musical I		30h
	Tecnologias Aplicadas à Musical II	Tecnologias Aplicadas à Musical I	30h
	Tópicos em Educação Ambiental		60h
BA000942	Tópicos Especiais em Musical		30h
BA000924	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música I	Fundamentos Teóricos da	30h
BA000925	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música II	Fundamentos Teóricos da	30h
BA000926	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música III	Fundamentos Teóricos da	30h
BA000927	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música IV	Fundamentos Teóricos da	30h
BA000928	Tópicos Especiais em Música		30h
BA000929	Tópicos Especiais em Música		30h
BA000930	Tópicos Especiais em Música		30h
BA000931	Tópicos Especiais em Música		30h

BA000891	Tópicos Especiais em a I		30h
BA000932	Tópicos Especiais em a II		30h
BA000933	Tópicos Especiais em a III		30h
BA000934	Tópicos Especiais em a IV		30h
BA000857	Tópicos Especiais em Prática o I		60h
BA000892	Tópicos Especiais em de Conjunto II	Tópicos Especiais em Prática o I	60h
BA000910	Tópicos Especiais em de Conjunto III	Tópicos Especiais em de Conjunto II	60h
BA000911	Tópicos Especiais em de Conjunto IV	Tópicos Especiais em de Conjunto III	60h

2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação

As atividades complementares de graduação, conforme estabelece o Artigo 103, da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011), são atividades desenvolvidas pelo discente no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso do curso, bem como a legislação.

Fundamentalmente, as atividades complementares de graduação podem ser compreendidas como um espaço de formação em que o licenciando terá a oportunidade de diversificar e ampliar suas vivências e aprendizagens além do âmbito acadêmico local. É importante salientar que estas práticas são indissociáveis de um constante exercício reflexivo sobre temas pertinentes ao curso e aos temas transversais.

As atividades complementares classificam-se em quatro grupos:

- Grupo I - Atividades de Ensino;
- Grupo II - Atividades de Pesquisa;
- Grupo III - Atividades de Extensão
- Grupo IV - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

As atividades do GRUPO I, atividades de ensino, incluem, por exemplo, atividades relacionadas com modalidades de componente curricular de graduação, cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso, monitorias em

componentes curriculares, participação em projetos de ensino, estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino, organização e participação como ouvinte em eventos científicos.

As atividades de pesquisa, do GRUPO II, incluem atividades de participação em projetos de pesquisa, publicação de pesquisa, apresentação de trabalhos em eventos científicos, e práticas em atividades/grupos de pesquisa.

As atividades do GRUPO III, atividades de extensão, envolvem, entre outras, atividades de participação em projetos de extensão, estágios e práticas não obrigatórios, participação em eventos de extensão, publicação de atividade de extensão.

No GRUPO IV, as atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão podem ser desenvolvidas através de apresentação, organização e participação em atividades de caráter cultural, artístico, social ou de gestão, premiações, publicações de artigo de opinião, representação discente em órgãos colegiados e diretórios acadêmicos, participação em estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica, participação em intercâmbios.

O currículo do Curso de Música prevê as atividades complementares de graduação, ancoradas no eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional, concebendo as ações extracurriculares e de escolha do acadêmico como parte integrante da formação do egresso, conforme Parecer CNE/CP nº 9/2001. Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária estão organizados de forma a privilegiar a diversidade de experiências dos discentes nas modalidades previstas nas atividades complementares, considerando o perfil do egresso definido neste PPC.

De um total de 60 horas de ACGs, previstas para a integralização do curso e Colação de Grau, o/a estudante deverá realizar um mínimo de 10% em cada um dos três grupos a seguir: Grupos I, II e IV. No grupo III, referente a atividades de extensão, conforme resolução 337/2022, não é obrigatória a carga horária mínima de 10%. O Apêndice E regulamenta e orienta o discente para todas as etapas necessárias ao cumprimento, bem como apresenta detalhadamente cada um dos grupos das ACGs.

2.4.4.3 Aproveitamento de Estudos

Conforme o art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Coordenação de Curso para análise e emissão de parecer, tomando como base o Art. 62, conforme a seguinte redação: [§ 1º] “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA”. Casos específicos serão levados para análise da Comissão de Curso.

2.4.4.4 Outras formas de flexibilização

Está prevista a prova de avanço no currículo nos componentes Instrumento Musical I a IV: flauta doce, piano e/ou violão, Percepção Musical I a IV, Fundamentos Teóricos da Música I e II, Harmonia I e II, Editoração Musical I e Música e Tecnologias, caso o licenciando demonstre proficiência mediante prova que ateste seus conhecimentos e habilidades no componente em que está matriculado. Para essa avaliação será composta uma banca de até quatro professores do Curso, sendo um deles o próprio docente do componente curricular em questão. O avanço nos componentes curriculares dependerá do nível em que o licenciando se encontra em relação ao currículo do curso e o resultado deverá ser apresentado para ciência em reunião da Comissão de Curso.

2.4.5 Migração curricular e equivalências

A migração curricular será realizada a partir de consulta com os discentes do Curso, sendo garantida sua opção entre permanecer no currículo anterior ou

migrar para o novo currículo. Caso o discente opte por permanecer no currículo antigo, o Curso se compromete com a oferta dos componentes que ainda não foram cursados, sem prejuízo ao discente. Segue abaixo o plano de migração curricular para o presente PPC:

Tabela 5 - Plano de Migração Curricular

Sem.	Componente Curricular	CH	S e m	Componente Curricular	CH	Proposta de alteração	Medida Resolutiva
1	Práticas Vocais Coletivas I	45	1	Prática Vocais Coletivas I	60	Aumento de carga horária	Sem pendências
1	Práticas Musicais em Conjunto I	45	1	Práticas Musicais em Conjunto I	30	Diminuição da carga horária	Aproveitamento das horas excedentes como ACG de ensino
1	Prática em Instrumentos de Percussão I	45	1	Práticas Percussivas I	30	Mudança de nome e diminuição da carga horária	Aproveitamento das horas excedentes como ACG de ensino
1	Prática Instrumental I: Flauta Doce	30	3	Instrumento Musical I: Flauta Doce	30	Mudança de nome e realocação de semestre	Sem pendência
1	Pedagogias em Educação Musical I	60	1	Pedagogias em Educação Musical I	60	Registro de carga horária de extensão	Sem pendência
1	Produção Textual em Música	30	4	Produção Textual em Música	45	Realocação de semestre, acréscimo de carga horária e inserção de carga horária EAD	Sem pendência
1	Introdução à Educação Musical	30	CCCG	Fundamentos em Educação Musical I	30	Tornou-se complementar	Aproveitamento como CCCG
1	Músicas, Histórias e Sociedades I	45	1	Música, Histórias e Sociedades I	60	Aumento de carga horária e inserção de Carga Horária EAD	Sem pendência
1	Fundamentos Teóricos da Música I	30	1	Fundamentos Teóricos da Música I	45	Aumento de Carga Horária e inserção de Carga Horária EAD	Sem pendência
1	Psicologia e Educação	60	2	Psicologia e Educação	60	Realocação de Semestre	Sem pendência
2	Práticas Vocais Coletivas I	45	2	Práticas Vocais Coletivas	60	Acréscimo de Carga Horária	Sem pendência
2	Práticas Musicais em Conjunto II	45	2	Práticas Musicais em Conjunto II	30	Mudança de nome e diminuição de Carga horária	Aproveitamento das horas excedentes como ACGs de ensino
2	Práticas em	45	2	Práticas	30	Mudança de nome	Aproveitame

Sem.	Componente Curricular	CH	S e m	Componente Curricular	CH	Proposta de alteração	Medida Resolutiva
	Instrumentos de percussão II			Percussivas II		e diminuição da carga horária	nto das horas excedentes como ACGs de ensino
2	Prática Instrumental II: Flauta Doce	30	4	Instrumento Musical II: Flauta Doce	30	Mudança de nome e realocação de semestre	Sem pendência
2	Pedagogias em Educação Musical II	60	2	Pedagogias em Educação Musical II	60	Registro de carga horária de extensão	Sem pendência
2	Fundamentos em Educação Musical	30	C C C G	Fundamentos em Educação Musical II	30	Tornou-se complementar	Aproveitamento como CCCG
2	Músicas, Histórias e Sociedades II	45	2	Músicas, Histórias e Sociedades II	60	Aumento de carga horária e inserção de Carga Horária EAD	Sem pendência
2	Fundamentos teóricos da Música II	30	2	Fundamentos teóricos da Música II	45	Aumento de carga horária e inserção de carga horária EAD	Sem pendência
3	Práticas Vocais na Educação Musical I	60	4	Práticas Vocais na Educação Musical	60	Registro de carga horária de extensão	Sem pendência
3	Prática Instrumental I: Piano	30	3	Instrumento Musical I: Piano	30	Mudança de nome	Sem pendência
3	Prática Instrumental I: Violão	30	3	Instrumento Musical I: Violão	30	Mudança de nome	Sem pendência
3	Prática Instrumental III: Flauta Doce	30	5	Instrumento Musical III: Flauta Doce	30	Mudança de nome e realocação de semestre	Sem pendência
3	Planejamento, Ensino e Avaliação em Música I	60	3	Planejamento Ensino e Avaliação em Música	45	Registro de carga horária de extensão; redução da carga horária	Sem pendência
3	Músicas, Histórias e Sociedades III	45	3	Músicas, Histórias e Sociedades III	60	Aumento de carga horária e inserção de Carga Horária EAD	Sem pendência
3	Percepção Musical I	30	3	Percepção Musical I	45	Aumento de carga horária e inserção de carga horária EAD	Sem pendência
3	Harmonia I	30	3	Harmonia I	45	Aumento de carga horária e inserção de carga horária EAD	Sem pendência
3	Organização Trabalho Pedagógico da Escola	90	C C C G	Organização Trabalho Pedagógico da Escola	90	Tornou-se complementar	Aproveitamento como CCCG
4	Práticas Vocais na Educação Musical II	60	-	-	-	Exclusão do componente	Aproveitamento como ACG de ensino

Sem.	Componente Curricular	CH	S e m	Componente Curricular	CH	Proposta de alteração	Medida Resolutiva
4	Prática Instrumental II: Piano	30	4	Instrumento Musical II: Piano	30	Mudança de nome	Sem pendência
4	Prática Instrumental II: Violão	30	4	Instrumento Musical II: Violão	30	Mudança de nome	Sem pendência
4	Prática Instrumental IV: Flauta Doce	30	6	Instrumento Musical IV: Flauta Doce	30	Mudança de nome e realocação de semestre	Sem pendência
4	Planejamento, Ensino e Avaliação em Música II	60	4	Planejamento Ensino e Avaliação em Música II	45	Registro de carga horária de extensão; redução de carga horária	Sem pendência
4	Educação Musical e Escola	45	C C C G	Educação Musical e Escola	45	Tornou-se complementar	Aproveitamento como CCCG
4	Músicas, Histórias e Sociedades IV	45	4	Músicas, Histórias e Sociedades IV	60	Aumento de carga horária e inserção de Carga Horária EAD	Sem pendência
4	Percepção Musical II	30	4	Percepção Musical II	45	Aumento de carga horária e inserção de carga horária EAD	Sem pendência
4	Harmonia II	30	4	Harmonia II	45	Aumento de carga horária e inserção de carga horária EAD	Sem pendência
4	Educação Inclusiva	60	3	Educação Inclusiva	60	Realocação de semestre	Sem pendência
5	Elementos da Linguagem Musical I	30	5	Elementos da Linguagem Musical I	45	Aumento de carga horária e inserção de carga horária EAD	Sem pendência
5	Estagio Supervisionado I	45	5	Estágio Supervisionado I	90	Aumento da carga horária	Sem pendências
5	Fundamentos da Regência I	30	5	Fundamentos da Regência I	30	-	-
5	Libras	60	3	Libras I	60	Realocação de semestre	Sem pendência
5	Mídias e Educação Musical	30	C C C G	Mídias e Educação Musical	30	Tornou-se complementar	Aproveitamento como CCCG
5	Músicas do e no Brasil I	45	5	Músicas do e no Brasil I	60	Aumento de carga horária e inserção de Carga Horária EAD	Sem pendência
5	Percepção Musical III	30	5	Percepção Musical III	45	Acréscimo de carga horária e inserção de carga horária EAD	Sem pendência
5	Pesquisa em Música I	30	5	Pesquisa em Música I	30	-	-
5	Prática Instrumental III: Piano	30	5	Instrumento Musical III: Piano	30	Mudança de nome	Sem pendência

Sem.	Componente Curricular	CH	S e m	Componente Curricular	CH	Proposta de alteração	Medida Resolutiva
5	Prática Instrumental III: Violão	30	5	Instrumento Musical III: Violão	30	Mudança de nome	Sem pendência
6	Elementos da Linguagem Musical II	30	6	Elementos da Linguagem Musical II	45	Acréscimo de carga horária e inserção de carga horária EAD	Sem pendência
6	Estágio Supervisionado II	120	6	Estágio Supervisionado II	90	Redução de Carga Horária	Aproveitamento das horas excedentes como ACGs de Ensino
6	Fundamentos da Regência II	30	6	Fundamentos da Regência II	30	Inserção de carga horária EAD	Sem pendência
6	Músicas do e no Brasil II	45	6	Músicas do e no Brasil II	60	Acréscimo de carga horária e Inserção de carga horária EAD	Sem pendência
6	Percepção Musical IV	30	6	Percepção Musical	45	Acréscimo de carga horária e inserção de carga horária EAD	Sem pendência
6	Pesquisa em Música II	30	6	Pesquisa em Música II	45	Acréscimo de carga horária e inserção de carga horária EAD-	Sem pendências
6	Prática Instrumental IV: Piano	30	6	Instrumento Musical IV: Piano	30	Mudança de nome	Sem pendência
6	Prática Instrumental IV: Violão	30	6	Instrumento Musical IV: Violão	30	Mudança de nome	Sem pendência
7	Composição e Arranjo para a Educação Musical I	30	7	Composição e Arranjo I	45	Mudança de nome e aumento da carga horária	Sem pendência
7	Estágio Supervisionado III	120	7	Estágio Supervisionado III	120	-	-
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	90	7	Trabalho de Conclusão de Curso I	90	-	-
8	Composição e Arranjo para a Educação Musical II	45	8	Composição e Arranjo II	45	Mudança de nome	Sem pendência
8	Estágio Supervisionado IV	120	8	Estágio Supervisionado IV	120	-	-
8	Trabalho de Conclusão de Curso II	90	8	Trabalho de Conclusão de Curso II	90	-	-
CC CG	Acompanhamento de canções	230	3	Acompanhamento de canções	30	Tornou-se obrigatória	Sem pendência
CC CG	História da Educação Brasileira	660	1	História da Educação Brasileira	60	Tornou-se obrigatória	Sem pendência
CC	Práticas	660	7	Práticas	60	Tornou-se	Sem

Sem.	Componente Curricular	CH	S e m	Componente Curricular	CH	Proposta de alteração	Medida Resolutiva
CG	Pedagógico-Musicais I			Pedagógico-Musicais		obrigatória	pendência
CC CG	Tecnologias Aplicadas à Educação Musical I	30	4	Editoração Musical I	30	Mudança de nome e tornou-se obrigatória	Sem pendência

2.4.6 Prática como Componente Curricular

De acordo com o Parecer CNE/CES Nº 15/2005, endossado pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Nesse sentido, no Curso de Música - Licenciatura as práticas como componentes curriculares compreendem a carga horária de 405 horas, distribuídas ao longo do processo formativo e são computadas nos seguintes componentes curriculares obrigatórios, distribuídos entre os Grupos I e II, totalizando 405 horas de Práticas como Componentes Curriculares (PCCs):

Tabela 6 - Carga horária de PCC distribuída pelos componentes obrigatórios

Sem.	Componente Curricular Obrigatório	Carga horária de PPC
1	Práticas Musicais em Conjunto I	15h
1	Pedagogias em Educação Musical I	30h
1	Práticas Vocais Coletivas I	30h
1	Práticas Percussivas I	15h
2	Psicologia e Educação	15h
2	Práticas Musicais em Conjunto II	15h
2	Pedagogias em Educação Musical	30h
2	Práticas Musicais Coletivas II	30h
2	Práticas Percussivas II	15h
3	Educação Inclusiva	15h
3	Planejamento, Ensino e Avaliação em Música I	30h
3	Acompanhamento de Canções	30h
4	Planejamento, Ensino e Avaliação em Música II	30h
5	Fundamentos da Regência I	15h
7	Práticas Pedagógico-Musicais	60h
7	Composição e Arranjo I	15h
8	Composição e Arranjo II	15h

Sem.	Componente Curricular Obrigatório	Carga horária de PPC
Carga Horária total de PCCs		405h

2.4.7 Estágios Obrigatórios

Os estágios curriculares supervisionados são componentes curriculares obrigatórios de caráter teórico-prático que têm como proposta principal proporcionar aos discentes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento de sua formação acadêmica no sentido de prepará-lo para o exercício da docência e cidadania. A prática de estágio privilegia o diálogo crítico com a realidade profissional e favorece a articulação ensino-pesquisa-extensão. Ao longo de quatro semestres, desenvolvidos nos dois últimos anos do curso, o discente deve realizar atividades de observação e regência, vivenciando a prática docente em música nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, “o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho”, visando à preparação de educandos para o mundo profissional e pressupõe integrar o itinerário formativo enquanto parte do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008). No que se refere à formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura, o estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, é efetivado em escola de educação básica, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (Resolução CNE/CP 02/2019).

O Estágio Supervisionado é institucionalizado pela resolução nº 329/2021 que aprovou as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa. O Estágio Supervisionado no Curso de Música é concebido na perspectiva de intervenção do acadêmico no espaço escolar, pautado pela vivência e reflexão crítica da prática docente, através da interação com professores atuantes no sistema de ensino e comunidade escolar, envolvendo situações de observação e

conhecimento da realidade do contexto da escola e do próprio ensino; acompanhamento do professor da turma em estágio; organização, planejamento e ações didático-pedagógicas; participação em reuniões coletivas na escola (quando pertinente) e na universidade; fundamentação teórica e prática referente ao ensino de música na educação básica; produção escrita reflexiva sobre as vivências no Estágio Supervisionado.

Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e IV possuem carga horária total de 420 horas e deverão ser realizados junto a escolas regulares de ensino¹⁰ nas seguintes etapas:

- Estágio Supervisionado I (90h): Educação Infantil
- Estágio Supervisionado II (90h): Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Estágio Supervisionado III (120h): Anos Finais do Ensino Fundamental
- Estágio Supervisionado IV (120h): Ensino Médio

O planejamento e a organização das atividades a serem desenvolvidas no estágio supervisionado seguem conforme plano de atividades e de ensino. As atividades de estágio supervisionado são planejadas, acompanhadas, organizadas e avaliadas conjuntamente, articulando universidade-escola-comunidade. A regulação dos estágios do Curso de Música segue conforme Apêndice B.

2.4.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé o TCC é institucionalizado pela resolução nº 29/2011 e constitui-se em atividade curricular obrigatória para a integralização do curso e se efetiva através dos componentes curriculares: Produção Textual em Música (45h), Pesquisa em Música I (30h), Pesquisa em Música II (45h), Trabalho de Conclusão de Curso I (90h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (90h). O TCC tem como proposta oportunizar ao discente a iniciação científica em sua formação como licenciando do Curso,

¹⁰ Os espaços alternativos de ensino musical poderão ser contemplados no componente curricular obrigatório “Práticas Pedagógico-Musicais”, no qual serão desenvolvidas práticas de ensino de música em espaços não pertencentes ao sistema regular de ensino

adentrando no universo investigativo da área, na construção do conhecimento (Regulamento no Apêndice A).

2.4.9 Inserção da Extensão do Currículo do Curso

Considerando a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317/2021, o discente deverá cumprir, no mínimo, 330 horas (10% da carga horária total do curso) em Atividades Curriculares de Extensão (ACE), nas seguintes modalidades:

- 90h de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV) mediante a aprovação nos seguintes Componentes Curriculares Obrigatórios com carga horária de ações de extensão vinculadas:

Tabela 7 - Carga horária de extensão distribuída pelos componentes do curso

Sem.	Componente Curricular Obrigatório	CH de extensão
1	Pedagogias em Educação Musical I	15h
2	Pedagogias em Educação Musical II	15h
3	Planejamento Ensino e Avaliação em Música I	15h
4	Planejamento Ensino e Avaliação em Música II	15h
4	Práticas Vocais na Educação Musical	30h
Carga Horária total de ACEV		90h

- 60h de Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE) no programa institucional “UNIPAMPA Cidadã”, de acordo com a Instrução Normativa 18/2021 que estabelece as normativas do Programa institucional “UNIPAMPA Cidadã”.
- 180h de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) mediante a participação em ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos) de sua livre escolha, com validação por meio de documentação comprobatória.

O detalhamento do desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão encontra-se descrito no Regulamento para inserção da extensão do curso (Apêndice D).

2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

Os pressupostos teórico-metodológicos de ensino do Curso de Música - Licenciatura foram assumidos em sintonia com o Plano de Desenvolvimento

Institucional da Universidade. Tal projeto reconhece e valoriza o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo, orientando para a construção de novos saberes, para o desenvolvimento de competências, de habilidades e para a formação humanística, comprometida com a ética, a cidadania e a justiça social. Assim, o processo educativo deve estimular uma postura crítica da realidade por parte de todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento, docentes e discentes. Tendo como referência as resoluções CNE/CP nº 2/2019 e CNE/CP nº 1/2020, a metodologia de ensino se pautará, para orientação docente, em algumas diretrizes:

- O acolhimento e a discussão contínua sobre a diversidade cultural de nosso país;
- A promoção da autonomia do educando no processo de aprender e pensar criticamente, refletindo em todas as etapas;
- O estímulo à organização dos estudos, em busca de uma construção ativa e permanente do conhecimento produzido;
- O ensino com o objetivo de que o licenciando vivencie a aprendizagem, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial na construção do saber;
- O respeito às diferenças e, da mesma forma, aos modos de cada um apreender o conhecimento;
- A busca pela curiosidade e aprimoramento através de práticas investigativas;
- O uso responsável e crítico de tecnologias da informação e comunicação;
- A utilização de diversas estratégias, abordagens metodológicas e materiais didáticos;
- A compreensão e desenvolvimento de hábitos de colaboração no trabalho em equipe;
- A abordagem de temas transversais necessários à formação da cidadania;
- A articulação permanente entre a tríade “ensino, pesquisa e extensão” como base para a formação acadêmica.

Tendo estas diretrizes em mente, as atividades pedagógicas poderão envolver, além das aulas expositivas dialogadas, práticas de composição, apreciação e performance musicais, metodologia da problematização/aprendizagem baseada em problemas; seminários; debates,

organização e/ou participação em eventos da área e; uso da Plataforma Moodle e Google Classroom. Com a intenção expressa de proporcionar aos egressos uma formação qualificada, de modo a atender as exigências da Educação Básica e outras instâncias de atuação, o Curso de Música - Licenciatura estabelece a inserção dos acadêmicos no contexto escolar e em outros espaços de atuação, promovendo com isso a aproximação com a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar. O Curso se compromete, em reuniões de Comissão de Curso ou em outras possibilidades de discussão coletiva, a criar grupos de estudo, discutir textos, estratégias de ensino e aprendizagem que promovam o diálogo entre os pares e os ajustes necessários à aprendizagem.

O curso de Música - Licenciatura prevê a oferta de parte da carga horária na modalidade EaD (correspondente a 11,92% da carga horária total do curso). Para estas atividades, somam-se às estratégias de aprendizagem já listadas, aquelas cuja interação entre professores e alunos é mediada por ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA).

Para essa modalidade, as práticas de ensino à distância no curso de Música estão abertas à exploração de novos softwares e outros recursos que representem soluções inovadoras em termos de comunicação, compartilhamento de informação, interação e avaliação. Ainda que abertos a novidades, no entanto, os processos de acesso aos conteúdos tendem a privilegiar o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem já consolidados e reconhecidos pela Unipampa, como o MOODLE e o Google Classroom. Estes espaços de interação assíncrona entre professor e aluno concentram mecanismos de armazenamento, debate e realização de avaliações que permitem ao professor monitorar o acesso ao material e a entrega das atividades propostas de cada um dos alunos. Esse conjunto de informações ilustram aspectos do comportamento do aluno frente ao conhecimento e de sua aprendizagem dos conteúdos propostos, podendo ser utilizado como fonte de informação para possível readequação das metodologias de ensino empregadas.

As atividades síncronas tendem a privilegiar o uso do Google Meet para a realização de video-conferências. A tutoria em situações de aprendizagem à distância será realizada pelo próprio professor responsável pelo componente

curricular. As práticas de avaliação serão empregadas explorando os mecanismos de interação presentes nos AVEA utilizados para produzir indicadores de aprendizagem correspondentes aos objetivos estipulados. Todas essas etapas do processo de ensino à distância são de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular.

2.5.1 Interdisciplinaridade

Conforme o entendimento disposto pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o termo interdisciplinaridade corresponde a uma

Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento (BRASIL, 2017, p. 47).

O curso de Música - Licenciatura demonstra em sua concepção disposição para promover o estabelecimento de relações entre saberes oriundos de diferentes subáreas da Música bem como entre a área de Música e outras áreas do conhecimento, desde que orientados para o aprimoramento da proficiência musical e/ou da prática docente dos alunos. Dessa forma, diversos componentes curriculares foram concebidos de forma a oferecer modos de se relacionar com os fenômenos musicais que abordem simultaneamente suas dimensões técnicas, estéticas, culturais e sociais.

Um exemplo simbólico desta disposição para uma abordagem interdisciplinar nos componentes curriculares é o conjunto de componentes denominados Música, Histórias e Sociedades I, II, III e IV, que substituem a histórica sequência de componentes de História da Música. Tradicionalmente ofertadas desde uma perspectiva eurocêntrica das práticas musicais ao longo da história, as disciplinas de História da Música foram substituídas no PPC de 2017 (por iniciativa da professora Luana Zambiazzi dos Santos) pelos componentes Músicas, Histórias e Sociedades. Tais componentes visam não apenas a ampliar

as narrativas vinculadas à história da música artística europeia. Propõem-se a promover o estudo de tradições musicais de outros territórios geopolíticos e socioculturais; inclui-se, portanto, o estudo músico-social envolvendo continentes além do europeu. Intenta-se, aqui, deslocar o legado colonialista e horizontalizar e pluralizar de maneira contundente os estudos socioculturais e históricos de diversos pertencimentos culturais no âmbito da graduação. Dessa forma, o curso de Música - Licenciatura da Unipampa se situa entre os pioneiros entre os cursos superiores em Música a propor uma abordagem da história das práticas musicais que concilia saberes da musicologia histórica, da etnomusicologia, da teoria musical e da performance, entre outras, visando uma abordagem não hierárquica das práticas musicais¹¹.

Além desta disposição interdisciplinar nos componentes curriculares exemplificada acima, o curso de Música - Licenciatura promove diferentes oportunidades de aprendizagem que têm o potencial de integrar saberes músico-pedagógicos oriundos de diferentes modos e perspectivas de produção de conhecimento. As atividades complementares de graduação, as ações de extensão e de pesquisa, a participação em projetos, os estágios, entre outras, além de proporcionarem situações concretas de integração entre teoria e prática, oferecem condições para que os alunos tenham poder de escolha para alinhar em parte sua formação aos seus interesses e demandas.

2.5.2 Práticas Inovadoras

O desenho curricular proposto neste PPC considera o disposto na Portaria MEC nº 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais bem como o disposto no PDI 2019-2023, que define como um dos objetivos da organização acadêmica na instituição “investir na inovação pedagógica que reconhece formas

¹¹ A título de exemplo, pouco tempo após a criação do componente de Música, Histórias e Sociedades, substituindo o componente de História da Música, a tradicional universidade de Harvard (EUA) fez alterações semelhantes, o que acabou por fomentar ainda mais a discussão dentro da área sobre a tradicional formação eurocêntrica em cursos de Música pelo mundo.

alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos, usando novas práticas” (p. 39-40). Neste sentido, o curso vem demonstrando ao longo das reformulações do PPC um constante aprimoramento das oportunidades para incorporar ferramentas digitais de produção musical e de interação social na formação ofertada pelo curso.

Adotando os recursos tecnológicos disponíveis, pretende-se fomentar a autonomia dos alunos em seu processo de aprendizagem além da construção de comunidades de aprendizagem e produção de conhecimento. Pretende-se, com o uso destas tecnologias, extrapolar limitações geográficas que, em um passado recente, comprometiam ou, ao menos, desencorajavam a colaboração com outras instituições e comunidades. Tais mecanismos de interação e produção são empregados em diferentes momentos da trajetória acadêmica dos alunos em todos os eixos formativos. Aliados a uma constante abertura para inovações metodológicas em práticas de ensino, pesquisa e extensão, estes mecanismos visam promover a reflexão, a produção e publicização de conhecimentos bem como a busca por soluções inovadoras para questões de relevância local, regional, nacional e/ou internacional.

2.5.3 Acessibilidade Metodológica

O Curso de Música - Licenciatura buscará atender a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 328, de 04 de novembro de 2021, que dispõe sobre as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. Neste sentido, o Curso de Música - Licenciatura buscará garantir aos discentes com deficiência e/ou necessidades especiais a adequação de conteúdos, metodologias de ensino, recursos didáticos e equipamentos, e formas de avaliação que respondam às necessidades dos discentes e garantam a acessibilidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tais adaptações devem considerar as especificidades apresentadas pelo discente no contexto do desenvolvimento do componente

curricular, evitando generalizações por deficiência (UNIPAMPA, 2021, p. 02). A indicação das adequações curriculares e metodológicas no âmbito do processo de ensino e aprendizagem serão realizadas pelos docentes do curso com o amparo da equipe do NInA (Núcleo de Inclusão e Acessibilidade) e do NUDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional). Neste sentido, o trabalho colaborativo entre professores do curso e profissionais especializados do AEE (Atendimento Educacional Especializado) consistirá numa estratégia efetiva para auxiliar o educador a lidar melhor com as diferenças e identificar as barreiras que impedem o acesso dos discentes aos elementos curriculares, de modo a providenciar metodologias de ensino-aprendizagem compatíveis às características e necessidades pedagógicas.

De acordo com o Documento Orientador das Comissões de Avaliação in loco para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade (2016, p. 23), acessibilidade metodológica consiste na “ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo”, estando diretamente relacionada à forma como “os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional”. Segundo Silva e Oliveira (2019) percebe-se a possibilidade de acessibilidade metodológica quando docentes promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como, por exemplo: texto impresso e ampliado, pranchas de comunicação, softwares de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Na educação superior, a educação inclusiva se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim sendo, no âmbito do Curso de Música – Licenciatura, essa temática tem sido foco de pesquisa (cf. MELO, LOPARDO, MELO, 2016), com o objetivo de propor intervenções e medidas práticas para transpor as barreiras que impedem ou restringem o acesso e permanência de pessoas com deficiência no curso. Em

termos de processos de mediação e recursos de ensino, as estratégias didáticas, métodos e recursos adotados nos componentes curriculares do curso de Música - Licenciatura valorizam a dinâmica relacional, o debate e a troca de experiência entre os alunos, visando a construção dos conhecimentos afins à proposta de formação. São planejados, dentro do desenvolvimento das aulas, a simulação e exemplos práticos para implementação dos conceitos aprendidos na teoria, utilizando recursos e materiais didáticos específicos para atender as necessidades de alunos com algum tipo de deficiência e/ou necessidades especiais.

A Tecnologia Assistiva é um termo utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover a sua inclusão. Nesta perspectiva, os recursos instrucionais utilizados para a abordagem das aulas são, entre eles, projetor de slides (data show), som, quadro branco, mídias digitais, tecnologias assistivas como o Musibraille, o DosVox, o portal EduMusical, o software Zorelha, o qual apresenta uma proposta de interface musical tangível com tecnologia de Realidade Aumentada (RA), que pode ser usada para composição musical, jogo de memória musical ou jogo de tempo coincidente musical, para pessoas com distrofia muscular Duchenne ou com paralisia cerebral, dentre outros recursos.

Além disso, é necessária uma adaptação curricular que contemple alternativas metodológicas e recursos diferenciados para o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência física ou deficiência intelectual. Para isso, os professores envolvidos nos processos de aprendizagem desses alunos se tornam mediadores da aprendizagem, adaptando seus planos de aula, suas metodologias de ensino e avaliação, visando a compreensão, por parte do aluno, do conteúdo ensinado e a constatação da construção da aprendizagem. Esta constatação da aprendizagem poderá ser realizada através de processos de avaliação processual e formativa, com utilização de avaliações orais, elaboração de trabalhos escritos, discussão em grupos, exercícios em sala de aula com uso das tecnologias assistivas, dentre outros recursos avaliativos.

2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

Com a pandemia da COVID-19, a adoção de recursos digitais e o uso de ambientes virtuais conectados à Internet passaram a exercer um papel fundamental para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar e acadêmico. Neste sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ou Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)¹², entendidas como o conjunto de meios, recursos, dispositivos, softwares e metodologias utilizados de forma integrada, com um objetivo comum, apresentam-se como ferramentas de suma importância na formação do profissional que o nosso curso pretende formar. Além de viabilizar a acessibilidade comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes, as TICs facilitam o acesso a recursos didáticos e propiciam experiências diferenciadas de ensino e aprendizagem.

Para favorecer o acesso à informação, à aprendizagem e à interatividade entre docentes e discentes, o curso de Música - Licenciatura utilizará os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem Moodle e Google Classroom. Nestes espaços, docentes e discentes encontram diversas funcionalidades que podem contribuir no processo de formação, tais como: a) ferramentas de criação de conteúdo online (possibilitando a elaboração e inserção de textos, livros virtuais, animações, áudios, vídeos, etc.); b) ferramentas de avaliação de aprendizagem (viabilizando a criação de testes ou simulados com respostas automáticas ou descritivas); c) ferramentas de colaboração (proporcionando a interação entre todos os envolvidos através de chats, fóruns, listas de discussão, etc.); d) ferramentas de apoio (oferecendo ao discente canais e possibilidades para sanar suas dúvidas); e) ferramentas de pesquisa (possibilitando o acesso a informação como bibliotecas, buscas no ambiente de aprendizagem e na internet, eventos, etc.); f) ferramentas de registro acadêmico (possibilitando a observação

¹² Neste documento, será empregado as siglas TIC e TDIC como sinônimos. Para fins de facilitação da leitura, será usada apenas a sigla TIC daqui em diante.

pelo docente quanto à assiduidade e desempenho dos discentes dentro da plataforma).

Para atender os conteúdos teórico-práticos específicos também serão utilizadas diferentes ferramentas complementares, como, por exemplo: Audacity, Bandlab, Reaper (softwares livres de gravação e edição de áudio); Chrome Music Lab, Musictheory.net, SoundGym (sites educacionais e de treinamento musical); Sibelius Ultimate, Finale e Musescore (softwares de editoração de partituras); Metronome, Sight Sing Pro, EarMaster Pro (aplicativos de treinamento musical); 4shared (plataforma de armazenamento e compartilhamento de arquivos); Youtube (plataforma de compartilhamento e streaming de vídeos); entre outros. Além destas ferramentas específicas, também poderão ser empregados softwares variados que permitam a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, como: softwares comunicadores (WhatsApp, Telegram), softwares de videoconferência (Google Meet, Zoom), processadores de texto (MS Word, Writer, Google Docs, WPS Office, Pages), softwares de criação e apresentação de slides (Google apresentações, Impress, Powerpoint, Keynote), softwares de ensino gamificado (Kahoot, socrative), softwares de conversão, visualização e edição de textos e imagens (Acrobat DC, Illustrator, Paint), plataformas de design gráfico (Canva), entre outros.

2.5.4.1 Outros recursos didáticos

Os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional que facilitam e enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. O curso de Música vem avançando ao longo dos anos no sentido de garantir espaços adequados de aprendizagem (inclusive, laboratórios específicos para a prática musical) bem como maior oferta e disponibilidade de instrumentos musicais para estudo no campus. Equipamentos de gravação e edição de áudio também vêm sendo adquiridos, o que também dá a condição de realizar de modo autosuficiente gravações para diferentes finalidades, garantida a prioridade àquelas diretamente relacionadas a componentes curriculares do curso.

A aprendizagem com utilização de ferramentas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem promove a utilização de uma diversidade de recursos didáticos enriquecidos pela tecnologia, os quais possibilitam acessibilidade curricular, bem como a personalização do ensino. Sendo assim, além dos recursos didáticos presentes no ambiente de aprendizagem presencial tradicional (como quadro branco, projetor, aparelho de som, instrumentos musicais, materiais impressos, entre outros), os ambientes de ensino e aprendizagem virtuais oferecem várias outras possibilidades de interação, potencializando o ensino e a aprendizagem a distância, e proporcionando uma leitura hipertextual e multimidiática dos conteúdos curriculares. Estes recursos tecnológicos estão listados no item 2.5.4.

Conforme disposto na Portaria nº 1688, de 25 de novembro de 2021, a equipe multidisciplinar disponível para dar suporte às demandas educacionais de acessibilidade é constituída dois técnicos da tecnologia da informação, dois pedagogos-área, um programador visual, um técnico em assuntos educacionais, um analista de tecnologia da informação, dois secretários executivos e; dois professores do magistério superior. Tal equipe é responsável pela elaboração de estratégias para a acessibilidade comunicacional, disponibilização de materiais para diferentes mídias, suportes e linguagens, e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente. Também é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância; e registro e documentação do plano de ação e processo de trabalho.

2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em conformidade com a Resolução 29 de 28 de abril de 2011, que estabelece as Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA, a avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com isso, a prática avaliativa proposta neste projeto pedagógico objetiva o desenvolvimento de ações dinâmicas, formativas, processuais e diagnósticas, compreendendo o

desenvolvimento de processos avaliativos em suas diversas etapas e também dos vários agentes envolvidos neste processo, em que o professor também é avaliado. O sistema de avaliação é realizado de acordo com os critérios de cada componente curricular, uma vez que apresentam características diferenciadas de competências e habilidades, levando em consideração aspectos de legislação e normativas institucionais quanto à assiduidade e aproveitamento¹³. Nos processos de avaliação discente, considera-se fundamental recorrer a várias possibilidades e ferramentas de avaliação, tais como:

- Produções escritas discursivas ou com questões dissertativas elaboradas de modo a avaliar diversas competências e conhecimentos, dentre elas a capacidade de o licenciando expressar conceitos, ideias e posicionamento crítico e reflexivo sobre o tema proposto;
- Provas de múltipla escolha ou de resoluções de exercícios;
- Seminários em grupo para promover o debate, os diversos pontos de vista e o trabalho colaborativo;
- Exercícios de observação de diversos espaços de aprendizagem, produzindo relatórios qualitativos e diários de campo;
- Registros de compreensão de textos, produzindo material de apresentação visual ou audiovisual e compartilhando o processo de construção da apreensão do conhecimento com os demais colegas;
- Atividades que envolvam o registro do processo de aprendizagem, a partir do emprego de portfólios;
- Autoavaliações, com o propósito de o discente observar e perceber seu aprendizado;
- Apresentações musicais aos colegas de turma dentro dos componentes curriculares;
- Concertos e apresentações musicais públicas;
- Debates em grupos, fundamentados em diferentes perspectivas teóricas e conceituais, apoiados em leituras pertinentes ao tema desenvolvido.

¹³ De acordo com a Resolução 29/2011, art. 59, parágrafo sexto, “aprovado é o discente que atender à frequência dos 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular [...] e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis)”.

Ainda, de acordo com o Art. 59 da Resolução 29/2011 (p.11), devem ser observados os seguintes aspectos relacionados ao desempenho acadêmico:

§ 1º O registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação);

§ 2º - O resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização;

§ 3º - É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas;

§ 4º O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente;

§ 5º A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez);

§ 6º Aprovado é o discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

A avaliação de cada um dos componentes curriculares deve seguir os critérios especificados no plano de ensino dos mesmos, de acordo com suas especificidades e competências a serem desenvolvidas.

De acordo com a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, Art. 61, deve-se assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com cada componente curricular, explicitando-as nos planos de ensino, “em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente” (Resolução nº 29/2011). Com estas ferramentas e técnicas de avaliação percebemos que é necessário buscar modalidades avaliativas que respeitem a singularidade do desenvolvimento de cada acadêmico em sintonia com as características do curso. Também, fica previsto que se considerem os aspectos formativos dos discentes, tais como responsabilidade, assiduidade, comprometimento com o grupo de trabalho, predisposição a novas aprendizagens, participação em aula e postura acadêmica.

2.7 APOIO AO DISCENTE

Como política de assistência estudantil, a UNIPAMPA segue os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras que devem consagrar a ampliação do acesso e das condições de permanência do estudante na Universidade. Tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico.

Tal política se desenvolve através de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais. Nesta direção, trabalha com duas modalidades de auxílios, sendo estes o Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA, compreendendo as modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Iniciação às Práticas Acadêmicas Integradas e o Plano de Permanência – PP, desenvolvido pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários e o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, desenvolvido a partir de projeto institucional e subprojetos das licenciaturas e o Projeto de Apoio Social e Pedagógico - PASP. O Plano de Permanência – PP consiste na concessão de bolsas aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica para melhorar o desenvolvimento acadêmico e prevenir a evasão. Consiste nos seguintes programas: Programa de Alimentação Subsidiada (com as opções de Auxílio Alimentação ou de Alimentação Subsidiada); Programa de Moradia Estudantil (com as opções de Auxílio Transporte ou de Auxílio Transporte Rural); Programa de Apoio à Instalação Estudantil; e Programa de Auxílio-Creche, Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE). O Programa de Apoio Social e Pedagógico (PASP) visa o acompanhamento a estudantes das Ações Afirmativas e beneficiários do Plano de Permanência. A Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA ainda está em processo de construção e tem metas de desenvolvimento a partir de áreas estratégicas, que são: permanência, desempenho acadêmico, esporte, cultura e lazer e assuntos da juventude.

O trabalho da equipe técnica das Assistentes Sociais está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo como competências o trabalho em equipe multidisciplinar, a realização de entrevistas e

visitas domiciliares; atendimento ao estudante e sua família; a elaboração, coordenação e implementação de planos, programas e projetos; o acompanhamento dos discentes incluídos nos programas; a identificação dos problemas sociais que possam interferir no nível de educação e saúde; bem como o levantamento de serviços existentes na rede de instituições públicas ou privadas dentro do município para possíveis encaminhamentos; elaboração de relatórios estatísticos do atendimento do Serviço Social e realização de avaliações permanentes das atividades realizadas.

Perseguindo o princípio do direito à educação superior para todos, a UNIPAMPA estruturou o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA), com o objetivo de promover uma educação inclusiva que garanta ao discente com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico na UNIPAMPA. Dessa forma, em cada Campus, o NuDE e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NinA, oferecendo Atendimento Educacional Especializado (AEE).

2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A autoavaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos Campus e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA) que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política de ensino, pesquisa e, extensão, pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições);

organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação: especialmente os processos e resultados da autoavaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2017a). As temáticas da EaD e da inclusão de alunos com necessidades especiais perpassam transversalmente essas áreas.

Inclui-se, ainda, o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 294, de 30 de novembro de 2020, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo avaliar o desempenho dos cursos de graduação da Universidade. Cabe aos docentes da Comissão de Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos.

Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida; isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Após o recebimento dos relatórios, cabe ao NDE utilizar os resultados para análise e reflexão acerca das condições e percepções dos egressos, como um importante instrumento de debate sobre os indicadores de sucesso ou fragilidades no curso e quais novas ações poderão ser planejadas, com registro dos encaminhamentos, as ações e tomadas de decisões. Os docentes do Curso também poderão refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram.

O resultado das avaliações externas é utilizado para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidências da divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e registro do processo de autoavaliação periódica do curso em reuniões tanto da Comissão do Curso de Música - Licenciatura como do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). Nesse âmbito são utilizadas tanto avaliações internas da Universidade, como documentos externos como o Relatório do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a

avaliação da instituição. É importante que eles compreendam a importância de suas constatações e opiniões, não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que contribuam na vida institucional, sejam participativos e críticos com a sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo. Ainda, em relação ao processo de autoavaliação, os docentes devem considerar os resultados da avaliação do desempenho didático realizada pelo discente (conforme a Resolução CONSUNI 80/2014), tendo em vista a qualificação da prática docente.

3 EMENTÁRIO

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º SEMESTRE

Componente Curricular: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Carga horária total: 60

Teórica: 60

EMENTA: Retrospectiva histórica do desenvolvimento da Educação brasileira, visando interpretar e identificar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural da formação cultural do País.

Objetivo geral: Compreender a origem da Educação Escolar Brasileira.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as reformas educacionais ocorridas nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX;
- Pesquisar sobre os diversos pensadores educacionais;
- Refletir sobre os processos históricos da formação docente e suas práticas e condições de trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas:

BASTOS, Maria Helena Câmara; STEPHANOU, Maria. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume I: séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

BASTOS, Maria Helena Câmara; STEPHANOU, Maria. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume II: séculos XIX. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

BASTOS, Maria Helena Câmara; STEPHANOU, Maria. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume III: século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1994

LOPES, Eliane Marta Teixeira (et al). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 2ª Edição.

LOPES, Eliane M. T. Perspectivas Históricas da Educação. São Paulo: Editora Ática, 2000

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).

Componente Curricular: **PRÁTICAS MUSICAIS EM CONJUNTO I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Formação de grupos instrumentais/vocais para o desenvolvimento da prática musical em conjunto valorizando a diversidade cultural e a vivência

musical dos alunos. Seleção de repertório e produção de um recital didático para o público escolar. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Produzir um recital didático para o público escolar.

Objetivos específicos:

- Selecionar repertório com base na formação instrumental e número de participantes;
- Montar grupos com base no repertório selecionado;
- Preparação e organização de apresentações públicas.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo de educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 2. Rio de Janeiro; Editora Lumiar, 2009.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3). SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de Música: Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.

SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

DART, Thurston. Interpretação da Música. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1988.

BRITO, Teca Alencar de. Quantas músicas tem a música?, ou, Algo estranho no museu! (acompanha CD). São Paulo: Peirópolis, 2009.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. v. 1. São Paulo: Fermata, 1990.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música 1. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música 2. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.

SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

Componente Curricular: PEDAGOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL I

Carga horária total: 60h

Teórica: 15h

PCC: 30h

Extensão: 15h

EMENTA: Contextualização do ensino de música. Análise e discussão de propostas metodológicas para o ensino musical em perspectiva histórica e problematizadora. História dos modos de ensino de Música até a primeira geração das pedagogias ativas. Métodos ativos em educação musical até a primeira metade do século XX até a atualidade. Possibilidades práticas de ensino baseadas nas metodologias em educação musical. Prática como componente curricular. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática Educação.

Objetivo geral: Desenvolver habilidades de compreensão e competências na produção de materiais didáticos e elaboração de atividades pedagógicas com base em diversos métodos de ensino musical.

Objetivos específicos:

- Compreender as principais características que tornam as pedagogias ativas particulares em relação às demais práticas de ensino bem como o contexto histórico e social que potencializam seu surgimento;
- Identificar as características principais de cada proposta de pedagogia ativa estudada ao longo do semestre;
- Contribuir para os registros das práticas musicais do passado na cidade de Bagé e região.

Referências Bibliográficas Básicas:

FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

FONTEERRADA, Marisa. A educação Musical no Brasil: tradição e Inovação. In: Anais do III Encontro Anual da ABEM. Porto Alegre, maio 1993, p. 69-83.

GERLING, Fredi. Suzuki: o “método” e o “mito”. Em Pauta, Revista do curso de Pós- Graduação em Música, UFRGS, p. 47-56, nº 1, 1989.

SCHAFER, R. Murray. 2. ed. A afinação do mundo. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1986.

SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Teresa (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Componente Curricular: PRÁTICAS VOCAIS COLETIVAS I

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

PCC: 30h

EMENTA: Desenvolvimento da prática vocal em conjunto. Noções sobre o uso dos aparelhos respiratório, fonatório e sobre a técnica da voz cantada. Prática de leitura musical cantada. Estudo e criação de arranjos musicais em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros musicais, *a cappella* e/ou com

acompanhamento instrumental. Composições músico-vocais coletivas. Prática como Componente Curricular.

Objetivo geral: Propiciar a aprendizagem de noções sobre fisiologia da voz e a técnica da voz cantada, bem como a execução de arranjos ou músicas originais escritas para conjunto vocal; proporcionar o estudo da leitura cantada do repertório trabalhado e a criação músico-vocal.

Objetivos específicos:

- Compreender os princípios da respiração diafragmática-intercostal, da necessidade de conscientização do trabalho dos músculos envolvidos na articulação e projeção sonora (cavidades de ressonância);
- Conectar os princípios da leitura musical estudada com a criação músico-vocal;
- Refletir sobre práticas de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. (Livro didático do Projeto Guri).

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. (Livro do aluno do Projeto Guri).

Componente Curricular: PRÁTICAS PERCUSSIVAS I

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Introdução a práticas musicais percussivas. Experimentação de ritmos e instrumentos de percussão, suas técnicas e possibilidades metodológicas de ensino. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Introduzir o discente a práticas musicais percussivas e a pedagogias empregadas para a prática da percussão em diferentes contextos

sócio educacionais e de gêneros musicais.

Objetivos específicos:

- Desenvolver repertório percussivo voltado para a performance individual e coletiva por meio da oralidade e da grafia musical
- Estimular a criação, improvisação e o pensamento crítico no discurso percussivo-musical;
- Discutir metodologias e a didática dos instrumentos de percussão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capô: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.

CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.

POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.

ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.

STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.

Referências Bibliográficas Complementares:

AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.

BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.

CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.

FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.

JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.

MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.

MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.

PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.

PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque book maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

Componente Curricular: **MÚSICAS, HISTÓRIAS E SOCIEDADES I**

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

EaD: 30h

EMENTA: Estudo de práticas musicais de povos e comunidades tradicionais, a partir de perspectivas históricas e sociais. Exame de inter-relações entre práticas musicais e epistemologias de sociedades tradicionais de variados territórios geográficos. Linhas de força e estratégias musicais na manutenção, inovação e/ou resistência cultural. Paradigmas de identidade regional/nacional, folclorista, diversidade cultural e relações étnico-raciais em música.

Objetivo geral: Conhecer e discutir criticamente práticas musicais em sociedades tradicionais, contextualizando-as em seus pertencimentos culturais e epistemologias.

Objetivos específicos:

- Conhecer inter-relações entre práticas musicais e fundamentos epistemológicos/cosmológicos de sociedades tradicionais dos territórios geográficos africano, asiático, americano e da Oceania;
- Identificar e compreender estratégias musicais na manutenção, inovação e/ou resistência cultural;
- Refletir sobre os paradigmas de identidade regional/nacional, folclorista, diversidade cultural e relações étnico-raciais em música.

Referências Bibliográficas Básicas:

GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo: Letra e voz, 2016.

HAYWARD, Philip (org.). Sound Alliances: Indigenous Peoples, Cultural Politics, and Popular Music in the Pacific. London: Cassell, 1998.

OLSEN, Dale. The Garland Handbook of Latin American Music. New York: Garland, 2000.

STONE, Ruth M. The Garland Handbook of African Music. 2 ed. New York: Routledge, 2008.

TITON, Jeff Todd (ed.). Worlds of Music: Na Introduction to the Music of the World's Peoples. 5 ed. New York: Schirmer Books, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis, 2002.

ANDRADE, Ivan Fritzen. Os cantos das Copleras em Amaichadel Valle: performatividade voco-sonora, corpos em devir e sentido de lugar no noroeste argentino. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS, 2016. Disponível em: <<http://sabi.ufrgs.br>>.

CRUCES, Francisco (org.). Las culturas musicales: lecturas de etnomusicología. 2. ed. Madrid: Trotta, 2008.

FELD, Steven. Sound and sentiment: birds, weeping, poetics, and song in kaluli expression. 3.ed. Philadelphia: University of Pennsylvania, 2012.

FERREIRA, Luis. Los tambores del candombe. Montevideo: Colihue-Sepé Ediciones S.R.L, 1997.

HOWARD, Keith. Music as intangible cultural heritage: policy, ideology and practice in the preservation of east asian traditions. Surrey: Ashgate, 2012.

JORDAN, Seth (org.). World Music: Global Sounds in Australia. Sydney: University of New South Wales Press, 2010.

KUSS, Malena (org.) Music in Latin America and Caribbean: na encyclopedic history. (Volume 1: Performing Beliefs: Indigenous Peoples of South America, Central America, and Mexico). Austin: University of Texas, 2004.

ONG, Walter. Orality and Literacy. The technologizing of the word. 2 ed. New York: Routledge, 2002.

ORO, Ari Pedro. Axé Mercosul: as religiões Afro-brasileiras nos países da Prata. Petrópolis: Vozes, 1999.

SARKISSIAN, Margaret. D'Albuquerque's children: performing tradition in Malaysia's portuguese settlement. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

SEEGER, Anthony. Por que cantam os Kisedje: uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SILVA, Cristhiano Kolinski da. O "Grupo Tradicional KambaCuá" no movimento afroparaguaio: artes performáticas, política identitária e territorialidade. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social UFRGS, 2013. Disponível em: <<http://sabi.ufrgs.br>>.

SODRÉ, Lilian Abreu. Música Africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. São Paulo: Duna Duento, 2012.

TOMLINSON, Gary. The singing of the new world: indigenous voice in the era of european contact. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

TUGNY, Rosângela; QUEIROZ, Ruben de (Orgs.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.

Componente Curricular: **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA I**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Introdução aos fundamentos da teoria musical. Estudo de conceitos, notação, leitura e percepção auditiva. Desenvolvimento da capacidade analítica e incentivo ao trabalho criativo e à partilha de conhecimentos sobre o fazer musical. Objetivo geral: Proporcionar aos licenciandos uma aproximação geral aos fundamentos da teoria musical visando promover o desenvolvimento de habilidades básicas de notação, leitura e percepção auditiva.

Objetivos específicos:

- Aprender e exercitar os fundamentos da teoria musical, estabelecendo relações lógicas com a prática musical;
- Estudar, em caráter prático e teórico, elementos relacionados às propriedades do som, grafia, rítmica, ditados, solfejos e fundamentos do sistema tonal;
- Familiarizar os estudantes com conceitos, sonoridades e padrões da música tonal, e promover estratégias para conexão entre criação, performance e escrita musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F.; LIMA, Maria Ramires R. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Embriform, 2001.

MED, Bohumil. Teoria da música. 5. ed. VadeMecum de teoria musical. Brasília, DF: Musimed, 2017.

OTTMAN, Robert. Music for sightsinging. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007.

POZZOLI, Ettore Antonio. Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical. São Paulo: Ricordi, 1983.

Referências Bibliográficas Complementares:

BENADE, Arthur. Fundamentals of musical acoustics. New York: Dover Music, 1990.

BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HENTSCHKE, Liane; KRUGER, Susana Ester; DEL BEN, Luciana; CUNHA, Elisa da Silva e. A orquestra tintim por tintim. São Paulo: Moderna, s/d.

KIEFER, Bruno. Elementos da Linguagem Musical. Porto Alegre: Movimento, 1987.

MED, Bohumil. Solfejo Racional. Brasília, DF: Musimed. 2020.

_____. Teoria da Música - Livro de Exercícios com Gabarito. Brasília, DF: Musimed. 2014.

SCHMELING, Paul. Berklee - Teoria da Música. Livro 1 e Livro 2. Passarim Editora 2014.

SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Sulina, 2008.

2º SEMESTRE

Componente Curricular: **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

EMENTA

Estudo analítico das políticas educacionais no contexto das políticas públicas brasileiras, considerando as peculiaridades locais e nacionais, os contextos internacionais e as perspectivas e tendências contemporâneas das políticas expressas nas reformas educacionais do Brasil, na legislação de ensino e nos projetos educacionais.

Objetivo Geral: Analisar as políticas educacionais nacionais atuais, os contextos políticos em que são produzidas, seus efeitos sociais e as transformações provocadas nas práticas institucionais e humanas.

Objetivos Específicos:

- Compreender as políticas educacionais locais, regionais e globais, como práticas produzidas pelas relações de poder do Estado e da sociedade;
- Conhecer a trajetória histórica das políticas educacionais no Brasil;
- Conhecer a legislação educacional atual (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Plano Nacional de Educação);
- Problematizar os efeitos das reformas neoliberais na formação e profissionalização docente e na gestão da Educação Básica e Superior.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral de política. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BRASIL. Lei 8069/90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Constituição Federal, Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

BURBULES, N.; TORRES, C. A. Globalização e educação: perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SHIROMA, E; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O. O que você precisa saber sobre política educacional. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

BALL, S. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. Revista Portuguesa de Educação, Año/vol. 15, n. 02, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2002.

BARRETO, R. G.; LEHER, R. Do discurso e das condicionalidades do Banco Mundial, e Educação Superior “emerge” terciária. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, RJ, set./dez., 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

WERLE, F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na Educação Básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, out./dez. 2011, p. 769-792

Componente Curricular: **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**

Carga horária total: 60h

Teórica: 45h

PCC: 15h

EMENTA: Contribuições da Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e o processo ensino-aprendizagem. Conceituação e classificação das dificuldades de aprendizagem. Temas atuais envolvendo a interface Psicologia e Educação.

Objetivo geral: Estudar os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, analisando criticamente os referenciais teóricos da Psicologia e suas implicações metodológicas no ensino.

Objetivos Específicos:

- Compreender desenvolvimento e aprendizagem como fenômenos individuais e sociais;
- Analisar teorias psicológicas e de aprendizagem e suas contribuições para a docência;
- Investigar temáticas atuais relativas ao processo de desenvolvimento da adolescência.

Referências Bibliográficas Básicas:

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da educação escolar, v.2. 2. Porto Alegre: Penso, 2015 1 recurso online ISBN 9788536307770.

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação, v.1. Psicologia evolutiva. 2. Porto Alegre: Penso, 2004 1 recurso online ISBN 9788536307763.

ESTANISLAU, Gustavo M. Saúde mental na escola o que os educadores devem saber. Porto Alegre: ArtMed, 2014 1 recurso online ISBN 9788582711057.

Referências Bibliográficas Complementares:

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação, v. 3. 2. Porto Alegre: Penso, 2015 1 recurso online ISBN 9788536308241.

COLL, César. Psicologia do ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2015 1 recurso online ISBN 9788536315409.

REGO, T. C. Vygotsky: Uma perspectiva sócio-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

ESTANISLAU, Gustavo M. Saúde mental na escola o que os educadores devem saber. Porto Alegre: ArtMed, 2014 1 recurso online ISBN 9788582711057.

ROTTA, Newra Tellechea. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2016 1 recurso online ISBN 9788582712658.

Componente Curricular: **PRÁTICAS MUSICAIS EM CONJUNTO II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Formação de grupos instrumentais/vocais para o desenvolvimento da prática musical em conjunto valorizando a diversidade cultural e a vivência musical dos discentes. Seleção de repertório e produção de um recital didático para o público escolar. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Produzir um recital didático para o público escolar.

Objetivos específicos:

- Selecionar repertório com base na formação instrumental e número de participantes;
- Montar grupos com base no repertório selecionado;
- Preparação e organização de apresentações públicas.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo de educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 2. Rio de Janeiro; Editora Lumiar, 2009.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).

SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de Música: Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.

SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

DART, Thurston. Interpretação da Música. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1988.

BRITO, Teca Alencar de. Quantas músicas tem a música?, ou, Algo estranho no museu! (acompanha CD). São Paulo: Peirópolis, 2009.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. v. 1. São Paulo: Fermata, 1990.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música 1. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música 2. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.

SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

Componente Curricular: **PEDAGOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL II**

Carga horária total: 60h

Teórica: 15h

PCC: 30h

Extensão: 15h

EMENTA: Análise e discussão de propostas metodológicas para o ensino musical em perspectiva histórica e problematizadora. Segunda geração das pedagogias ativas. Métodos ativos em educação musical da primeira metade do século XX até a atualidade. Possibilidades práticas de ensino baseadas nas metodologias em educação musical. Prática como componente curricular. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática de Educação.

Objetivo geral: Desenvolver habilidades de compreensão e competências na produção de materiais didáticos e elaboração de atividades pedagógicas com base em diversos métodos de ensino musical.

Objetivos específicos:

- Compreender as principais características que tornam as pedagogias ativas particulares em relação às demais práticas de ensino bem como o contexto histórico e social que potencializam seu surgimento;
- Identificar as características principais de cada proposta de pedagogia ativa estudada ao longo do semestre;
- Contribuir para os registros das práticas musicais do passado na cidade de Bagé e região.

Referências Bibliográficas Básicas:

FERNANDES, José Nunes. Oficinas de Música no Brasil: história e metodologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2020.

FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2010.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRITO, Teca Alencar de. Koellreuter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

FONTEERRADA, Marisa. A educação Musical no Brasil: tradição e Inovação. In: Anais do III Encontro Anual da ABEM. Porto Alegre, maio 1993. p. 69-83.

KOELLREUTTER, Hans-Joachin. Educação musical no Terceiro Mundo. In: Cadernos de Estudo: Educação musical, nº 1 (Org. Carlos Kater). São Paulo: Atravez, 1990, p. 1-8.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

SOUZA, Jusamara. Currículos de música e cultura brasileira: mas, que concepções de cultura brasileira? Revista da Fundarte, Montenegro, v. 1, n.1., p. 22-25, jan. 2001a.

TOURINHO, Irene. Considerações sobre a avaliação de método de ensino de música. In: Anais do III Encontro Anual da ABEM. Salvador: junho 1994, p. 13-43.

Componente Curricular: **PRÁTICAS VOCAIS COLETIVAS II**

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

PCC: 30h

EMENTA: Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Prática de leitura musical cantada. Estudo de peças musicais em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros musicais, *a cappella* e/ou com acompanhamento instrumental. Composições músico-vocais coletivas.

Objetivo geral: Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada e da leitura musical cantada. Proporcionar o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.

Objetivos específicos:

- Desenvolver exercícios visando ao domínio da respiração diafragmática-intercostal e da musculatura envolvida na articulação e na projeção sonora (cavidades de ressonância);
- Desenvolver a capacidade de leitura musical cantada do repertório musical proposto;
- Refletir sobre práticas de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. (Livro didático do Projeto Guri).

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. (Livro do aluno do Projeto Guri).

Componente Curricular: PRÁTICAS PERCUSSIVAS II

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Desenvolvimento de práticas musicais percussivas. Experimentação de ritmos e instrumentos de percussão, suas técnicas e possibilidades metodológicas de ensino. Prática como componente curricular

Objetivo geral: Ampliar práticas musicais percussivas e pedagogias empregadas para a prática da percussão em diferentes contextos socioeducacionais e de gêneros musicais.

Objetivos específicos:

- Desenvolver repertório percussivo voltado para a performance individual e coletiva por meio da oralidade e da grafia musical
- Estimular a criação, improvisação e o pensamento crítico no discurso percussivo-musical;
- Discutir metodologias e a didática dos instrumentos de percussão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.

ClAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.

POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.

ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.

STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.

Referências Bibliográficas Complementares:

AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.

BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.

CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.

FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon. O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.

JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.

MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.

MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.

PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.

PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.
SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque book maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.
SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.
STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

Componente Curricular: **MÚSICAS, HISTÓRIAS E SOCIEDADES II**

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

EaD: 30h

EMENTA: Estudo da história da música ocidental a partir de uma abordagem estética, social e relativizadora. Música medieval, renascentista e barroca: marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura, fontes documentais e tecnologias.

Objetivo geral: Conhecer e discutir criticamente práticas musicais ocidentais, considerando as dimensões estéticas e sociais nos recortes temporais em estudo.

Objetivos específicos:

- Conhecer as principais marcas estético-musicais e repertórios fixados na literatura musicológica acerca do recorte temporal em estudo;
- Compreender os contextos histórico-sociais envolvidos nas práticas musicais em estudo;
- Incitar reflexões críticas sobre as práticas musicológicas de historicização voltadas para o recorte temporal em estudo.

Referências Bibliográficas Básicas:

CHANAN, Michael. Musica Practica: the social practice of Western Music from Gregorian Chant to Post modernism. London: Verso, 1994.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da música ocidental. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.

KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. Listen. 7ed. Boston and New York: Badford/St. Martin's, 2011. Acompanha Cds.

RAYNOR, Henry. A Social History of Music: from the Middle Ages to Beethoven. Taplinger, 1978.

WEBER, Max. Os fundamentos racionais e sociológicos da música. São Paulo: Edusp, 1995.

Referências Bibliográficas Complementares:

BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. Norton. Anthology of Western Music. Ed. 3 vols. New York: W. W. Norton & Co. Inc., 2010.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CROCKER, Richard. A History of Musical Style. Mineola: Dover, 1986.

JEFFERY, Peter. Re-envisioning past musical cultures: ethnomusicology in the study of gregorian chant. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1995.

HEUMANN, Hans Günter; HEUMANN, Monika. Uma História da Música para crianças. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Componente Curricular: **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA II**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Aprofundamento de conceitos relacionados à teoria musical. Práticas de notação, leitura e percepção auditiva. Desenvolvimento da capacidade analítica e incentivo ao trabalho criativo e à partilha de conhecimentos sobre o fazer musical.

Objetivo geral: Proporcionar aos licenciandos uma aproximação geral aos fundamentos da teoria musical visando promover o desenvolvimento de habilidades de notação, leitura e percepção auditiva.

Objetivos específicos:

- Aprofundar o conhecimento dos discentes sobre os elementos teóricos da música;
- Estudar, em caráter prático e teórico, elementos relacionados às propriedades do som, grafia, rítmica, ditados, solfejos e fundamentos do sistema tonal.
- Familiarizar os estudantes com conceitos, sonoridades e padrões da música tonal e não tonal, e promover estratégias para conexão entre criação, performance e escrita musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F.; LIMA, Maria Ramires R. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Embriform, 2001.

MED, Bohumil. Teoria da música. 5. ed. Vade Mecum de teoria musical. Brasília, DF: Musimed, 2017.

OTTMAN, Robert. Music for sight singing. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007.

POZZOLI, Ettore Antonio. Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical. São Paulo: Ricordi, 1983.

Referências Bibliográficas Complementares:

BENADE, Arthur. Fundamentals of musical acoustics. New York: Dover Music, 1990.

BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HENTSCHKE, Liane; KRUGER, Susana Ester; DEL BEN, Luciana; CUNHA, Elisa da Silva e. A orquestra tintim por tintim. São Paulo: Moderna, s/d.

KIEFER, Bruno. Elementos da Linguagem Musical. Porto Alegre: Movimento, 1987.

MED, Bohumil. Solfejo Racional. Brasília, DF: Musimed. 2020.

_____. Teoria da Música - Livro de Exercícios com Gabarito. Brasília, DF: Musimed. 2014.

SCHMELING, Paul. Berklee - Teoria da Música. Livro 1 e Livro 2. Passarim Editora 2014.

SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Sulina, 2008.

3º SEMESTRE

Componente Curricular: **LIBRAS I**

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Objetivo Geral: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais.

Objetivos Específicos:

- Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais;
- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico elementar;
- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.

Referências Bibliográficas Básicas:

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

PEREIRA, Maria Cristina; CHOI, Daniel et alii. As línguas de sinais: sua importância para os surdos. *In*: LIBRAS. Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno. 5ª ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.

CAPPOVILLA, FERNANDO CÉSAR. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: Edusp, 2001

QUADROS, Ronice. M.; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf.

QUADROS, Ronice Müller de. (Org.) Estudos surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <http://bloglibras.blogspot.com/2010/04/estudos-surdos-1-2-3-4.html>.

QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>.

Componente Curricular: **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Carga horária total: 60h

Teórica: 45h

PCC: 15

EMENTA

Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. Legislação e políticas públicas que amparam o processo no país. Necessidades educacionais especiais e a prática pedagógica.

Objetivo Geral: Compreender os paradigmas filosóficos, legais e metodológicos da educação inclusiva.

Objetivos Específicos:

- Conhecer os marcos legais que sustentam o processo no país;
- Discutir sobre as políticas educacionais inclusivas desenvolvidas no contexto educacional internacional, nacional e local;
- Analisar as implicações do processo de inclusão do aluno com necessidades educativas especiais na escola regular e na comunidade;
- Estudar as diferentes necessidades educacionais especiais, conhecendo suas características e formas de intervenção pedagógica.

Referências Bibliográficas Básicas:

BORGES DE BASTOS, AMÉLIA ROTA; DORNELLES, C. (Org.) ; AZAMBUJA, F. (Org.) . A Liga dos Super Direitos: Super Heróis em defesa dos direitos das pessoas com deficiência. 1. ed. Bagé: LEB, 2016. v. 1. 80p.

BOOTH,T.; AINSCOW, M. Index for inclusion developing learning and participation in schools. Bristol: CSIE, 2000. Disponível em: <http://www.csie.org.uk/resources/inclusion-index-explained.shtml>.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.

Referências Bibliográficas Complementares:

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). No documento original: Universal Design Learning Guidelines. Tradução para o português (Brasil) - Versão 2.0. Grupo de Estudos

“Pesquisas em Políticas e Práticas educativas Inclusivas - Reconstruindo a escola” (GEPPEI-RE). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Brasil. Revista Brasileira de Educação Especial [online], 2020, v. 26, n. 4, pp. 733-768. Epub 18 Dez 2020. ISSN 1980-5470. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DISCHINGER, Marta. Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12625-catalogo-de-publicacoes>.

BORGES DE BASTOS, AMÉLIA ROTA. Lelê de boca aberta: recursos de acessibilidade no livro infantil a partir dos pressupostos do desenho universal e do desenho universal para a aprendizagem. *In*: ONOFRE, Eduardo Gomes; FERNANDEZ, Sandra Mesa; MELO, Margareth de. (Org.). Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos. 1 ed. Campina Grande: Realize, 2021, v. 1, p. 884-894.

DE BASTOS, AMÉLIA ROTA BORGES; CENCI, A.. Desenvolvimento de práticas inclusivas: aportes teórico-práticos para o apoio aos estudantes em Estágio de Docência. *In*: GERSON, MOL. (Org.). O ensino de ciências na escola inclusiva. 1 ed. Brasília: Brasil Cultural, 2019, v. 1, p. 150-168.

MENDES, Rodrigo. (Org.). Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/programas/construcao-de-conhecimento/publicacoes/>.

Componente Curricular: **PLANEJAMENTO, ENSINO E AVALIAÇÃO EM MÚSICA I**

Carga horária total: 45h

PCC: 30h

Extensão: 15h

EMENTA: Múltiplos olhares para a música na escola, buscando compreender a realidade cultural, social e política de diferentes contextos educativos. Ênfase na formação didático-musical do aluno, com foco no planejamento de projetos, práticas de ensino e dinâmicas de avaliação para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Prática como componente curricular. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática: Educação.

Objetivo geral: Compreender a presença da música na escola construindo uma postura reflexiva, crítica e criativa sobre os modos de fazer música no ambiente escolar, seu planejamento e avaliação.

Objetivos específicos:

- Conhecer o panorama atual da Educação Musical no Brasil a partir das legislações vigentes, analisando e refletindo sobre as tendências e posturas didático-musicais em Educação Musical das últimas décadas;

- Propor modos de inserção da música nas variadas modalidades de ensino com base na construção do espaço da educação musical dentro do cotidiano escolar;
- Elaborar propostas criativas de ação musical com foco na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental vivenciando a prática pedagógico-musical como uma aproximação ao contexto escolar.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
 BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.
 BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.
 LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papyrus. 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRITO, T. A. de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.
 FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Diálogos Interáreas: O papel da educação musical na atualidade. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 18, p. 27-33, 2007.
 LOPARDO, Carla E. A inserção da música na escola: um estudo de caso em uma escola privada de Porto Alegre, Tese de doutorado, UFRGS, 2014.
 LOPARDO, Carla E. Uma história com começo e sem final. Coletânea: Contos para Cantar 1. Porto Alegre: Cirkulinha. 2020.
 MOTA, Graça. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista Educação. Santa Maria: UFSM, v. 28, n. 2, 2003.
 SOUZA, J. V. Aprender e ensinar música no cotidiano, Ed. Sulina, 2009.
 WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música em projetos político-pedagógicos da educação básica. Curitiba: Prismas, 2014.

Componente Curricular: INSTRUMENTO MUSICAL I: VIOLÃO

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Introdução a elementos fundamentais da prática violonística, aspectos ergonômicos e propriocepção corporal, mecanismo e técnicas básicas do instrumento. Enfoque no estudo de repertório da cultura popular e em técnicas básicas de acompanhamento: levadas, dedilhados e recursos percussivos; acordes e progressões harmônicas em diversas tonalidades.

Objetivo geral: Desenvolver conhecimentos básicos do instrumento para a formação e atuação do violonista e educador musical em diversos contextos, na perspectiva do violão como instrumento acompanhador.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a compreensão e realização da prática de acompanhamento ao violão a partir de notações orais, corporais e escritas a partir de registros fonográficos/audiovisuais e/ou sistemas notacionais (e.g.: cifragem cordal, tablatura, partitura e outros) buscando contemplar a experiência aurál nos processos de ensino e aprendizagem com o instrumento;
- Potencializar competências musicais e didáticas para a prática de acompanhamento em diversos repertórios, buscando capacitar o futuro educador para usos do instrumento em sala de aula e outros contextos educacionais;
- Promover a reflexão crítica sobre abordagens e metodologias relacionadas ao ensino do acompanhamento ao violão, bem como estimular o futuro educador a desenvolver metodologias próprias para o ensino do instrumento nesta abordagem em diversos contextos.

Referências Bibliográficas Básicas:

ClAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: Instituto d'O Passo, 2014.

CHEDIAK, Almir. Coleção de Songbooks. Lumiar Editora.

DAMACENO, Jodacil; MACHADO, André. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2ª ed. Uberlândia, MG: EDUFU, 2010.

MARTINS, L.C.R. Canto Sul: Coletânea de músicas gaúchas. Editora LCR Martins, 2019.

PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

SARAIVA, Chico. Violão-canção: Diálogos entre o violão solo e a canção popular no Brasil. Edições SESC, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.

BECKER, Zé Paulo. Levadas brasileiras para violão. Vitta Books & Music. 2. ed. 2017.

CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.

FARIA, Nelson. The Brazilian Guitar Book. Sher Music, 1995.

NAZARIO, Luciano. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2021.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.

Componente Curricular: **INSTRUMENTO MUSICAL I: FLAUTA DOCE**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Interpretação de repertório para iniciação à flauta doce. Desenvolvimento de técnica de respiração, sopro, articulação e postura corporal; de técnica de digitação para a prática instrumental; e de leitura e escrita musicais. Estudo da história da flauta doce. Estudo e interpretação de repertório original e adaptado para a flauta doce, abrangendo obras de diversos estilos, formas e contextos históricos, buscando evidenciar a música brasileira e latino-americana. Objetivo geral: Familiarizar o aluno com prática musical diversa através da flauta doce, bem como conhecer a história da flauta doce. Objetivos específicos:

- Desenvolver a técnica de dedilhado das notas dó3 até mi4, com sustenidos e bemóis, na flauta doce em dó.
- Desenvolver a técnica de dedilhado das notas fá3 até lá4, com sustenidos e bemóis, na flauta doce em fá.
- Desenvolver a técnica de respiração, sopro, articulação (d-d-d, t-t-t, ligaduras) e sopro voltados para a interpretação musical na flauta doce; e de leitura e escrita musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

AKOSCHKY, Judith e VIDELA, Mario A. Inicacion a la flauta dulce. Tomo II. Buenos Aires: Ricordi, s/d.

BEINEKE, Viviane e FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Lenga La Lenga: jogo de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora DeArtes – UFPR, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.

MANUGUIÁN, Paola Muñoz. Nueva música para flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Perez Rosales, 2004.

POTTIER, Laurence. Método de flauta doce para iniciantes: a flauta doce soprano. Tradução de Daniele Cruz de Barros. v. 1. Recife: UFPE, 2006.

POTTIER, Laurence. Método de flauta doce para iniciantes. Tradução de Daniele Cruz de Barros. v. 2. Recife: UFPE, 2008.

SOUZA, Jusamara (Org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 2. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1971.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 3. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1980.

Componente Curricular: **INSTRUMENTO MUSICAL I: PIANO**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Princípios básicos de leitura, técnica aplicada, postura e interpretação musical como ferramentas para a formação do educador musical. Estudo e adaptação de repertório para piano em grupo em variados gêneros musicais. Padrões de acompanhamento, criação e improvisação musical em aulas coletivas do instrumento.

Objetivo geral: Desenvolver aspectos básicos de proficiência em piano para a formação e prática do educador musical em diversos contextos, buscando compreender o(s) lugar(es) do instrumento em um curso de licenciatura em música.

Objetivos específicos:

- Desenvolver, a partir dos diversos níveis de aprendizagem em que os discentes se encontram, uma formação de base em leitura, técnica, postura e interpretação musical através do piano;
- Realizar atividades de improvisação musical, em variados gêneros musicais, potencializando a escuta, criatividade e exploração do teclado;
- Construir repertório musical escrito ou desenvolvido para a prática de piano coletivo, oportunizando diversas experiências de leitura musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

ADOLFO, Antonio. Piano e teclado. São Paulo, Irmãos Vitale, 2010.

KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult piano method, book 1. Milwaukee: Hal Leonard, 2005.

NAKAMURA, Ricardo. Duetos populares: 12 peças a quatro mãos para o iniciante de piano, vol. 1. Brasília: Bsb Musical, 2006.

REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. Piano Pérolas: quem brinca já chegou! Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2019.

SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

LLOYD, Ruth; LLOYD, Norman. Creative Keyboard Musicianship: Fundamentals of music and keyboard harmony through improvisation. New York: Dodd, Mead & Company, 1975.

RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

TSITSAROS, Christos (Ed.). J. S. Bach: selections from the notebook for Anna Magdalena Bach. New York: G. Schirmer, Inc., 2005.

Componente Curricular: **ACOMPANHAMENTO DE CANÇÕES**

Carga horária total: 30h

PCC: 30h

EMENTA: Exploração de instrumentos harmônicos a partir da sua utilização didática para a sala de aula. Possibilidades de improvisação, de criação, arranjo e acompanhamento de canções. Desenvolvimento de repertório musical para a escola. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Desenvolver a habilidade de cantar e tocar canções, com foco em repertório para a escola, utilizando instrumentos musicais harmônicos.

Objetivos específicos:

- Identificar estratégias de ensino para o desenvolvimento de repertório na educação musical escolar;
- Elaborar arranjos para canções do repertório folclórico, popular e/ou tradicional nos instrumentos harmônicos como o violão e o piano;
- Desenvolver a habilidade de cantar e interpretar canções nos instrumentos harmônicos, explorando várias formas de acompanhamento.

Referências Bibliográficas Básicas:

ADOLFO, Antonio. Piano e teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas: Ed. da Unicamp, 2009.

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.

MELLO, Ondine de. Exercícios de técnica para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

HOFMANN, Hubertus. Leituras I para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

Componente Curricular: **MÚSICAS, HISTÓRIAS E SOCIEDADES III**

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

EaD: 30h

EMENTA: Estudo da história da música ocidental a partir de uma abordagem estética, social e relativizadora. Música clássica, romântica, moderna e contemporânea: marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura, fontes documentais e tecnologias, escolas e linhagens musicais.

Objetivo geral: Conhecer e discutir criticamente práticas musicais ocidentais, considerando as dimensões estéticas e sociais nos recortes temporais em estudo.

Objetivos específicos:

- Conhecer as principais marcas estético-musicais e repertórios fixados na literatura musicológica acerca do recorte temporal em estudo;
- Compreender os contextos histórico-sociais envolvidos nas práticas musicais em estudo;
- Incitar reflexões críticas sobre as práticas musicológicas de historicização voltadas para o recorte temporal em estudo.

Referências Bibliográficas Básicas:

CHANAN, Michael. Musica Practica: the social practice of Western Music from Gregorian Chant to Post modernism. London: Verso, 1994.

GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história ilustrada de Debussy a Boulez. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. Historia da musica ocidental. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.

KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. Listen. 7ed. Boston and New York: Badford/St. Martin's, 2011. Acompanha Cds.

RAYNOR, Henry. A Social History of Music: from the Middle Ages to Beethoven. Taplinger, 1978.

Referências Bibliográficas Complementares:

BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. Norton. Anthology of Western Music. Ed. 3 vols. New York: W. W. Norton & Co. Inc., 2010.

CANDÉ, Roland de. História universal da música. Vol. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CROCKER, Richard. A History of Musical Style. Mineola: Dover, 1986.

DAHLHAUS, Carl. Nineteenth-Century Music. Berkeley: University of California Press, 1989.

DENORA, Tia. Beethoven and the Construction of Genius: Musical Politics in Vienna, 1792-1803. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1995.

ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

MCCLARY, Susan. Feminine endings: music, gender, and sexuality. Minnesota: University of Minnesota, 1991.

NATTIEZ, J. J. (Ed.). Musiques: Une Encyclopédie pour le XXI Siècle. Musiques du XX Siècle. Vol.1. Paris: Actes Sud, 2003.

ROSEN, Charles. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W. W. Norton & Company, 1997.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

WEBER, Max. Os fundamentos racionais e sociológicos da música. São Paulo: Edusp, 1995.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.

Componente Curricular: **HARMONIA I**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Introdução aos elementos básicos de estruturação musical do sistema tonal através do estudo sistemático da harmonia funcional, visando amparar a compreensão das estruturas tonais, a harmonização de melodias e a elaboração de arranjos para a educação musical.

Objetivo geral: Estudar, em caráter prático e teórico, dos pontos de vista da construção e da análise, os parâmetros estruturais básicos do sistema tonal.

Objetivos específicos:

- Reconhecer e classificar: funções harmônicas; escalas; campos harmônicos; tríades, tétrades e inversões; dominantes, segundos cadenciais e substitutos do quinto grau (primários, secundários e auxiliares); acordes de empréstimos modal; entre outros;
- Reconhecer e elaborar progressões harmônicas e harmonizar melodias;
- Participar da escrita e execução vocal e instrumental das atividades desenvolvidas no componente curricular.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.

ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Vol I e II. Rio De Janeiro: Lumiar, 1986.

GUEST, Ian. Harmonia: Método Prático. Vol. 1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale. 2010.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGrawHill, 2008.

_____. Workbook for Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

DUDEQUE, Norton (org.). Harmonia Tonal I. Apostila publicada online, 2003.

Disponível em: <http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTI.pdf>.
_____ (org.). Harmonia Tonal II. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTII.pdf>.
GEROU, Tom & LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.
GOULD, Elaine. Behind Bars: The Definitive Guide to Music Notation. London: Faber Music, 2011.
GUEST, Ian. Harmonia 3: Método Prático - Modalismo. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.
HERRLEIN, Julio. Harmonia Combinatorial: conceitos e técnicas para composição e improvisação. 2.ed. 2022.
HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.
NAZÁRIO, Luciano. Rearmonização: método de ensino visando a aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. 2. ed. – Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2022.
PERSICHETTI, Vincent. Twentieth Century Harmony: creative aspects and practice. New York: W. W. Norton, 1961.
PISTON, Walter & DEVOTO, Mark. Harmony. New York: W. W. Norton & Company, 1987.
SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.
_____. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Componente Curricular: **PERCEPÇÃO MUSICAL I**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Desenvolvimento da capacidade auditiva do aluno através do estudo das estruturas e conceitos fundamentais do sistema tonal habilitando-o para a realização das atividades de ensino e da prática musical.

Objetivo geral: Desenvolver de forma integrada as habilidades de percepção auditiva, leitura e escrita musicais com a sua consequente reflexão teórica.

Objetivos específicos:

- Realizar ditados rítmicos e melódicos, em contexto diatônico, nos modos maior e menor;
- Analisar auditivamente estruturas musicais do sistema tonal;
- Exercitar a leitura musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. 10th Edition. New York: McGraw-Hill, 2021.

FOX, Dan. The Rhythm Bible. Van Nuys, CA: Alfred Music, 2002.

HORVIT, Michael; KOOZIN, Timothy; NELSON, Robert. Music for Ear Training. 4th Edition. Stamford: Cengage Learning, 2019.

KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. 2nd Edition. New York: W. W. Norton & Company, 1999.

PRINCE, Adamo. A Arte de Ouvir: percepção rítmica. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro:

Lumiar Editora, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

BENJAMIN, Thomas; HORVIT, Michael; NELSON, Robert. Music for Sight Singing. 6th Ed. New York: Shirmer, 2012.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. 6th Ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

MICHELS, Ulrich. Atlas de Música I. Lisboa: Gradiva, 2003.

_____. Atlas de Música II. Lisboa: Gradiva, 2007.

OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy. Music for Sight Singing. 10th Ed. New York: Pearson, 2019.

SCHMELING, Paul. Berklee: teoria da música. Trad. Peter Dietrich. São Paulo: Editora Passarim, 2015.

4º SEMESTRE

Componente Curricular: **PRÁTICAS VOCAIS NA EDUCAÇÃO MUSICAL**

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

Extensão: 30h

EMENTA: Reflexões sobre a voz infantil, juvenil, adulta e idosa. Estudo de atividades pedagógicas para o trabalho vocal em diferentes contextos. Produção de arranjos vocais. Práticas pedagógicas na escola e/ou em diferentes espaços de ensino e aprendizagem. Desenvolvimento de práticas pedagógico-vocais com uso da voz falada e cantada em projetos e/ou programas de extensão.

Objetivo geral: Proporcionar a reflexão sobre a voz infantil, juvenil, adulta e idosa e sobre possibilidades de práticas pedagógico-vocais em diferentes contextos de ensino e aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Conhecer as alterações vocais que ocorrem durante o ciclo vital;
- Criar arranjos a partir do repertório trazido pelo/s estudantes, que envolvam a expressão vocal falada e/ou cantada e voltada à prática vocal em ambientes escolares e não escolares;
- Oportunizar o emprego de arranjos vocais como recurso pedagógico para a prática vocal.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GABORIM, Ana Lúcia Iara; EGG, Marisleusa de Souza. Cantando na escola: caminhos e possibilidades para uma educação músico-vocal. Revista NUPEART, publicação da CEART da UDESC, n. 19, p. 36-56, 2018.

MATEIRO, Teresa; EGG, Marisleusa de Souza. O canto na aula de música: reflexões sobre uma prática em uma escola pública. In: Fórum de Pesquisa em Arte, 9., 2013, Curitiba. Anais... Curitiba.

PEREIRA, Ana Leonor. A voz cantada infantil: pedagogia e didática. APEM, Estudos. Disponível em:

<https://www.apem.org.pt/page14/downloads/files/artigo_apem_voz_pdf.pdf>.

Acesso em: 12 mar. 2020.

SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

SOBREIRA, Silvia (Org.). Se você disser que eu desafino... Rio de Janeiro: UNIRIO: Instituto Villa-Lobos, 2017. 1 e-book.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no Cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRADE, Débora. A lagarta e a borboleta: cantando a duas vozes. Música na Educação Básica, v. 9, n. 10 /11, 2019.

BELLOCHIO, C. R. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. Música na Educação Básica, v. 3, n. 3, p. 56-67, 2011.

COSTA, Patricia. Lá vem o crocodilo... Exercícios vocais para crianças de 7 a 10 anos. Música na Educação Básica. Londrina, v. 5, n. 5, 2013.

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Sindô Lê Lê, Sindô Lá Lá, não podemos viver sem cantar! Identidade, educação e expressão através da voz. Música na Educação Básica. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Certas canções que ouço. Música na Educação Básica. Londrina, v. 5, n. 5, 2013.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança no mundo da música. Porto Alegre: Rígel, 2003.

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de; FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha; FERNANDES, Priscila. Cantando com as palavras: Tlatlulatlul...blãblãblã...ahhhhh. Música na Educação Básica. Londrina, v. 7, n. 7/8, 2016.

PUCCI, Magda Dourado. O repertório multicultural do Mawaca em sala de aula. Música na Educação Básica. Londrina, v. 5, n. 5, 2013.

SILVA, Carlos Antônio Freitas da; CARVALHO, Valéria Lazaro. Pedro e a festa na lagoa: estratégias de sonorização de histórias no ensino de música. Música na Educação Básica, v. 9, n. 10/11, 2019.

TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. Brincadeiras Cantadas de Cá e de Lá. São Paulo: Melhoramentos, 2013. Coleção Brinco e Canto.

TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. Desafios musicais. São Paulo: Melhoramentos, 2014. Coleção Brinco e Canto.

WERLE, Kelly. Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas. Música na Educação Básica, v. 3, n. 3, p. 84-95, 2011.

Componente Curricular: **PLANEJAMENTO, ENSINO E AVALIAÇÃO EM MÚSICA II**

Carga horária total: 45h

PCC: 30h

Extensão: 15h

EMENTA: Múltiplos olhares para a música na escola, buscando compreender a realidade cultural, social e política de diferentes contextos educativos. Ênfase na formação didático-musical do aluno, com foco no planejamento de projetos, práticas de ensino e dinâmicas de avaliação para anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Prática como componente curricular. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática: Educação.

Objetivo geral: Compreender a presença da música na escola construindo uma postura reflexiva, crítica e criativa sobre os modos de fazer música no ambiente escolar, seu planejamento e avaliação.

Objetivos específicos:

- Discutir e analisar o panorama da Educação Musical no Brasil a partir da BNCC e sua implementação nos diferentes cenários locais;
- Elaborar propostas de ação musical com foco no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e outros espaços educativos não escolares a partir do enfoque didático criativo do ensino coletivo de música para crianças, jovens e adultos;
- Criar situações de contato diferenciado do aluno com situações futuras de ensino e aprendizagem de música, vivenciando a prática pedagógico-musical como uma aproximação ao contexto escolar.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer e Projeto de Resolução CNE/CEB n. 12/2013. Define Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música nas Escolas. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papyrus, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

KRAEMER, R. D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Em Pauta, Porto Alegre: UFRGS, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

MOTA, Graça. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista Educação. Santa Maria: UFSM, v. 28, n. 2, 2003.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Música nas escolas: Uma análise do Projeto de resolução das Diretrizes Nacionais para operacionalização do ensino de música na Educação Básica. 2014

REQUIÃO, L. Música nas escolas: mercadoria ou formação humana? Educação: teoria e prática, Rio Claro: UNESP, v. 23, n. 43, p. 169-181, maio/ ago. 2013.

WOLFFENBÜTTEL, C. R.; SILVA, P. C. O ensino de música no litoral do Rio Grande do Sul: uma pesquisa sobre educação musical em escolas públicas municipais. Encontro Regional Sul da Abem, 16., 2014, Blumenau. Anais... Blumenau: ABEM, 2014, p. 1-12.

Componente Curricular: **INSTRUMENTO MUSICAL II: VIOLÃO**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Introdução a elementos fundamentais da prática violonística, aspectos ergonômicos e propriocepção corporal, mecanismo e técnicas básicas do instrumento. Enfoque no estudo de repertório da cultura popular com ênfase em técnicas intermediárias e avançadas de acompanhamento ao violão.

Objetivo geral: Ampliar as possibilidades de acompanhamento ao instrumento buscando desenvolver as potencialidades do músico-educador em diversos contextos, na perspectiva do violão como instrumento acompanhador.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a compreensão e realização da prática de acompanhamento ao violão a partir de notações orais, corporais e escritas a partir de registros fonográficos/audiovisuais e/ou sistemas notacionais (e.g.: cifragem cordal, tablatura, partitura e outros) buscando contemplar a experiência aural nos processos de ensino e aprendizagem com o instrumento;
- Potencializar competências musicais e didáticas para a prática de acompanhamento em diversos repertórios, buscando capacitar o futuro educador para usos do instrumento em sala de aula e outros contextos educacionais;
- Promover a reflexão crítica sobre abordagens e metodologias relacionadas ao ensino do acompanhamento ao violão, bem como estimular o futuro educador a desenvolver metodologias próprias para o ensino do instrumento nesta abordagem em diversos contextos.

Referências Bibliográficas Básicas:

CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: Instituto d'O Passo, 2014.

CHEDIAK, Almir. Coleção de Songbooks. Lumiar Editora.

DAMACENO, Jodacil; MACHADO, André. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2ª ed. Uberlândia, MG: EDUFU, 2010.

MARTINS, L.C.R. Canto Sul: Coletânea de músicas gaúchas. Editora LCR Martins, 2019.

PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

SARAIVA, Chico. Violão-canção: Diálogos entre o violão solo e a canção popular no Brasil. Edições SESC, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.

BECKER, Zé Paulo. Levadas brasileiras para violão. Vitta Books & Music. 2ª edição. 2017

CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay.

Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.
FARIA, Nelson. The Brazilian Guitar Book. Sher Music, 1995.
NAZARIO, Luciano. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2021.
SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.
VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.

Componente Curricular: INSTRUMENTO MUSICAL II: FLAUTA DOCE

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Interpretação de repertório para flauta doce, em conjunto. Desenvolvimento de técnica de respiração, sopro, articulação e postura corporal; de técnica de digitação para a prática instrumental; e de leitura e escrita musicais. Estudo da história da flauta doce. Estudo e interpretação de repertório original e adaptado para a flauta doce, abrangendo obras de diversos estilos, formas e contextos históricos, buscando evidenciar a música brasileira e latino-americana. Objetivo geral: Desenvolver aspectos de proficiência no estudo e interpretação musical na flauta doce, bem como conhecer a história da flauta doce.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a técnica de dedilhado das notas dó3 até lá4, com sustenidos e bemóis, na flauta doce em dó.
- Desenvolver a técnica de dedilhado das notas fá3 até ré5, com sustenidos e bemóis, na flauta doce em fá.
- Desenvolver a técnica de respiração, sopro, articulação (d-d-d, t-t-t, ligaduras) e sopro voltados para a interpretação musical na flauta doce; e de leitura e escrita musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

MANUGUIÁN, Paola Muñoz. Nueva música para flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Perez Rosales, 2004.
POTTIER, Laurence. Método de flauta doce para iniciantes: a flauta doce soprano. Tradução de Daniele Cruz de Barros, v. 2. Recife: UFPE, 2008.
SOUZA, Jusamara (org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.
WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora De Artes – UFPR, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São

Paulo: Callis Ed., 2015.

ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.

BACH, Johann Sebastian. 7 Chorales. Viena: Universal Edition, s/d.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo, Ciranda Cultural, 2006.

BONSOR, Brian. Easy Jazzy Duets. Viena: Universal Edition, s/d.

BONSOR, Brian. Jazzy Recorder 2. Viena: Universal Edition, s/d. (Jazzy Series)

CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.

CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto Duo Brasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.

GRAHAM, Coles et al. Medieval Duets. Arranjo Graham Coles. Viena: Universal Edition, s/d.

GRIFFOEN, Ruth van Bak. Jacob Van Eyck's Der Fluyten Lusthof. Editora VNM, s/d.

ROSIN, Sylvia Corinna. Recorder Trio Junior. Vienna: Universal Edition, s/d. Diversos Autores. Musizierbüchlein: easy dances, songs and other pieces from Ancient Times. Viena: Universal Edition, s/d.

RUSSELL-SMITH, Geoffry. Jazzy Recorder 1. Viena: Universal Edition, s/d. (Jazzy Series).

Componente Curricular: **INSTRUMENTO MUSICAL II: PIANO**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Desenvolvimento da leitura musical, técnica aplicada, postura e interpretação musical como ferramentas para a formação do educador musical. Adaptação e construção de repertório para piano em grupo em diversos estilos musicais. Práticas coletivas de composição e improvisação musical, criando repertório para piano em grupo.

Objetivo geral: Desenvolver aspectos básicos de proficiência em piano através de aulas coletivas para a formação e prática do educador musical em diversos contextos, na perspectiva do piano como instrumento acompanhador.

Objetivos específicos:

- Desenvolver, a partir dos diversos níveis de aprendizagem em que os discentes se encontram, uma formação de base em leitura, técnica, postura e interpretação musical através do piano;
- Realizar atividades de composição e improvisação musical, em variados gêneros musicais, potencializando a escuta, criatividade e exploração do teclado;

- Construir repertório musical escrito ou desenvolvido para a prática de piano coletivo, oportunizando diversas experiências de leitura musical que incluam a aprendizagem de cifras.

Referências Bibliográficas Básicas:

ADOLFO, Antonio. Piano e teclado. São Paulo, Irmãos Vitale, 2010.
 BACH, Johann Sebastian. Kleine Präludien und Fughetten. München: G. Henle Verlag, 1959.
 LLOYD, Ruth; LLOYD, Norman. Creative Keyboard Musicianship: Fundamentals of music and keyboard harmony through improvisation. New York: Dodd, Mead & Company, 1975.
 NAKAMURA, Ricardo. Duetos populares: 12 peças a quatro mãos para o iniciante de piano, vol. 1. Brasília: Bsb Musical, 2006.
 REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. Piano Pérolas: quem brinca já chegou! Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2019.
 SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

ADOLFO, Antonio. O Livro do Músico: Harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.
 COLLURA, Turi. Piano Bossa Nova: método progressivo. Vitória: Salvatore Collura Edições, 2013.
 FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
 HAYDN, Joseph. 23 Piano Pieces. Budapest: Könemann Music, 1997.
 HOFMANN, Hubertus. Leituras I para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.
 HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).
 SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.
 SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.

Componente Curricular: **MÚSICAS, HISTÓRIAS E SOCIEDADES IV**

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

EaD: 30h

EMENTA: Estudo de práticas musicais populares a partir de perspectivas históricas e sociais. Exame de cenas musicais urbanas, world music, mesclas e fusões musicais em variados territórios geográficos, com ênfase na América Latina. Narrativas sobre identidades em música popular, desenvolvimentos

tecnológicos e indústria cultural, questões étnico-raciais, música de protesto e movimentos sociais.

Objetivo geral: Conhecer e discutir criticamente práticas musicais populares, relacionando-as a seus contextos socioculturais.

Objetivos específicos:

- Motivar o estudo crítico de práticas musicais populares, por meio da identificação das principais narrativas e discursividades histórico-sociais no estudo de músicas populares;
- Estimular estratégias e recursos analíticos para escutar e compreender músicas populares, desde uma perspectiva músico-social;
- Refletir sobre práticas musicais populares em diversos territórios em relação aos seus contextos socioculturais, incluindo marcadores ou eixos de pertencimento sociais e questões étnico-raciais vinculadas a tais práticas;
- Tematizar práticas musicais populares da América Latina, (re)conhecendo suas referências culturais, processos de dominação e resistência cultural, incluindo tensões e conflitos mediante o projeto colonialista.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENNETT, Andy; WAKSMAN, Steve (org.). The SAGE Handbook of Popular Music. London: Sage Publications, 2015.

GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo: Letra e voz, 2016.

MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Milton Keynes: Open University Press, 1990.

NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OCHOA, Martha Tupinambá de. OCHOA, Ana Maria. Música popular na América Latina. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARIAS, Luis Omar Montoya; LUNA, Gabriel Medrano (org.). Historia social de las músicas populares latino-americanas: una visión desde México. Guanajuato: Universidad de Guanajuato, 2016.

BECKER, Howard. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

HAYWARD, Philip (org.). Sound Alliances: Indigenous Peoples, Cultural Politics, and Popular Music in the Pacific. London: Cassell, 1998.

HOBSBAWM, Eric. J. História social do jazz. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

JORDAN, Seth (org.). World Music: Global Sounds in Australia. Sydney: University of New South Wales Press, 2010.

KEIL, Charles. Urban Blues. 2 ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

MOORE, Alan. Analyzing popular music. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

PEDDIE, Ian. Popular music and human rights. Vols. 1 e 2. Surrey: Ashgate, 2011.

ROSE, Tricia. Black noise: rap music and Black culture in contemporary America. Hanover: Wesleyan University, 1994.

SCHECHTER, John M. Music in Latin American Culture: regional traditions. New

York: Schirmer Books, 1999.

STONE, Ruth M. (org.). The Garland Handbook of African Music. 2 ed. New York: Routledge, 2008.

WATERMAN, Christopher Alan. Jùjú: a social history and ethnography of an African Popular Music. Chicago: The University of Chicago Press, 1990.

Componente Curricular: **HARMONIA II**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Aprofundamento dos elementos básicos de estruturação musical do sistema tonal através do estudo sistemático da harmonia tradicional e funcional, visando amparar a compreensão das estruturas modais e tonais cromáticas, a harmonização de melodias e a elaboração de arranjos para a educação musical.

Objetivo geral: Estudar, em caráter prático e teórico, dos pontos de vista da construção e da análise, os parâmetros estruturais do sistema tonal.

Objetivos específicos:

- Elaborar progressões harmônicas de três a quatro vozes e harmonizar melodias utilizando acordes de quatro sons, invertidos e de função secundária;
- Reconhecer e classificar estruturas cadenciais, notas estranhas à harmonia e procedimentos modulatórios.
- Participar da escrita e execução vocal e instrumental das atividades desenvolvidas no componente curricular.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.

ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Vol I e II. Rio De Janeiro: Lumiar, 1986.

GUEST, Ian. Harmonia 1: Método Prático. São Paulo: Irmãos Vitale. 2010.

_____. Harmonia 2: Método Prático. São Paulo: Irmãos Vitale. 2010.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

_____. Workbook for Tonal Harmony. 6th Ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

DUDEQUE, Norton (org.). Harmonia Tonal I. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTI.pdf>.

_____. (org.). Harmonia Tonal II. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTII.pdf>.

GEROU, Tom & LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.

GOULD, Elaine. Behind Bars: The Definitive Guide to Music Notation. London: Faber Music, 2011.

GUEST, Ian. Harmonia 3: Método Prático - Modalismo. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.

HERRLEIN, Julio. Harmonia Combinatorial: conceitos e técnicas para composição e improvisação. 2.ed. 2022.

HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.

NAZÁRIO, Luciano. Rearmonização: método de ensino visando a aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. 2. ed. – Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2022.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth Century Harmony: creative aspects and practice. New York: W. W. Norton, 1961.

PISTON, Walter & DEVOTO, Mark. Harmony. New York: W. W. Norton & Company, 1987.

SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Componente Curricular: **PERCEPÇÃO MUSICAL II**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Desenvolvimento da capacidade auditiva do aluno através do estudo das estruturas e conceitos fundamentais do sistema tonal habilitando-o para a realização das atividades de ensino e da prática musical.

Objetivo geral: Desenvolver de forma integrada as habilidades de percepção auditiva, leitura e escrita musicais com a sua consequente reflexão teórica, em nível subsequente ao do semestre anterior.

Objetivos específicos:

- Realizar ditados rítmicos e melódicos, em contexto diatônico, nos modos maior e menor;
- Analisar auditivamente estruturas musicais do sistema tonal;
- Exercitar a leitura musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. 10th Edition. New York: McGraw-Hill, 2021.

FOX, Dan. The Rhythm Bible. Van Nuys, CA: Alfred Music, 2002.

HORVIT, Michael; KOOZIN, Timothy; NELSON, Robert. Music for Ear Training. 4th Edition. Stamford: Cengage Learning, 2019.

KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. 2nd Edition. New York: W. W. Norton & Company, 1999.

PRINCE, Adamo. A Arte de Ouvir: percepção rítmica. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

BENJAMIN, Thomas; HORVIT, Michael; NELSON, Robert. Music for Sight Singing. 6th Ed. New York: Shirmer, 2012.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução de: Adriana Moreira. Campinas: Editora da

Unicamp, 2009.

BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. 6th Ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção do Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução de: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

MICHELS, Ulrich. Atlas de Música I. Lisboa: Gradiva, 2003.

_____. Atlas de Música II. Lisboa: Gradiva, 2007.

OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy. Music for Sight Singing. 10th Ed. New York: Pearson, 2019.

SCHMELING, Paul. Berklee: teoria da música. Trad. Peter Dietrich. São Paulo: Editora Passarim, 2015.

Componente Curricular: **PRODUÇÃO TEXTUAL EM MÚSICA**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Familiarização e construção de práticas de leitura e escrita em música, abordando gêneros, estilos e outros aspectos concernentes à produção científica na área. Criação de estratégias de leitura e escrita, produção de textos e organização de portfólios.

Objetivo geral: Construir práticas de leitura e escrita em música visando ao domínio de gêneros, estilos e outros aspectos da produção científica bibliográfica da área.

Objetivos específicos:

- Introduzir discentes às linguagens acadêmicas e à organização acadêmico-científica, especialmente na área de música;
- Mapear estratégias de busca bibliográfica na área de Música;
- Instrumentalizar a produção de textos acadêmicos e científicos.

Referências Bibliográficas Básicas:

ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos; 4).

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ZANELLA, Andréa Vieira. Perguntar, registrar, escrever: inquietações metodológicas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

BECKER, Howard. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e

artigos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.
BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.
COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos; 1).
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).
SÁ-CHAVES, Idália. Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. 4. ed. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009.

Componente Curricular: **EDITORAÇÃO MUSICAL I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Utilização do computador como ferramenta para a notação musical através dos softwares Sibelius, Finale ou Dorico, visando a produção de novos materiais didáticos.

Objetivo geral: Proporcionar o estudo dos principais recursos dos softwares de editoração musical para a elaboração de partituras instrumentais e vocais simples, contendo até quatro pautas e, no máximo, duas vozes por pauta.

Objetivos específicos:

- Proporcionar o conhecimento das principais ferramentas do software Sibelius;
- Exercitar a editoração de partituras instrumentais e vocais;
- Estudar os aspectos técnicos da notação musical na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas Básicas:

GOULD, Elaine. Behind Bars: the definitive guide to music notation. London: Faber Music Ltd., 2011.

NICHOLL, Matthew; GRUDZINSKI, Richard. Music Notation: preparing score and parts. Boston: Berklee Press, 2007.

SIBELIUS: Reference Guide. United States of America: Avid Technology, Inc., 2022.

Referências Bibliográficas Complementares:

BERGER, David; DANCI, Christian; SCHWARTZ, Marc. *Streamlined Sibelius: Shortcuts to Professional-looking Music in 3 Easy Lessons*. New York: Such Sweet Thunder Publishing, 2022.

FEIST, Jonathan; NICHOLL, Matthew. *Berklee: notação musical contemporânea*. Trad. Peter Dietrich. São Paulo: Editora Passarim, 2021.

GEROU, Tom; LUSK, Linda. *Essential Dictionary of Music Notation*. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co. Inc, 1996.

POWELL, Steven. *Music Engraving Today: The Art and Practice of Digital Typesetting*. New York, Brichtmark Music, Inc., 2007.

5º SEMESTRE

Componente Curricular: **MÚSICA E TECNOLOGIAS**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Introdução aos fundamentos da tecnologia aplicada à música. Estudo de recursos tecnológicos para a produção sonora como áudio digital, sequenciamento MIDI, instrumentos virtuais, síntese sonora, gravação multipista e técnicas de edição musical.

Objetivo geral: Desenvolver habilidades relacionadas ao uso dos principais softwares e equipamentos eletrônicos utilizados na prática musical. Estudar, em caráter prático e teórico, diferentes técnicas relacionadas à gravação, edição, mixagem, *sound design* e criação a partir de instrumentos virtuais.

Objetivos específicos:

- Aprender os fundamentos básicos da produção sonora realizada em estúdios e home-studios;
- Desenvolver a capacidade de operar diferentes recursos tecnológicos musicais (protocolo MIDI, instrumentos virtuais, DAWs, plugins);
- Introduzir os discentes aos fundamentos básicos da captação, microfonação, edição e mixagem; e obter noções sobre processamento sonoro, síntese e *sound design*.

Referências Bibliográficas Básicas:

FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. 411,[1]p., il. + DVD.

HOLMES, Thom. Electronic and Experimental Music: Technology, Music, and Culture. New York: Routledge, 2008.

MIRANDA, Eduardo Reck. Computer Sound Design: Synthesis techniques and programming. Oxford: Focal Press, 2002.

PEJROLO A., DEROSA, R. Acoustic and MIDI Orchestration for the Contemporary Composer. Oxford: Elsevier, 2007.

SALLABERRY, Roberto. Manual prático de produção musical. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2008. 110 p.

Referências Bibliográficas Complementares:

HENRIQUE, Luís L. Acústica Musical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2007.

_____. Guia de Mixagem 2. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2016.

_____. Guia de Mixagem 3. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2016.

HENTSCHKE, Liane; SCHNEIDER, Ana Francisca; CERNEV, Francine K. Digital Technology in Music Education: four case studies. In: 30th ISME World Conference on Music Education. 2011.

KRUGER, Susana E. Educação Musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. Revista da ABEM, v. 14, p. 75-89, 2006.

ROADS, Curtis (ed.). The Computer Music Tutorial. Massachusetts: MIT Press, 1996.

RUSSEL, Mark e YOUNG, James. Film Music: screencraft. Switzerland: Roto Vision, 2000.

VALLE, Solon. Manual Prático de Acústica. E. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.

VALLE, Sólón do. Microfones. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2015.

_____. MIDI Total: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2005.

Componente Curricular: **FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Estudo dos princípios básicos da regência coral. Reflexão sobre as funções da prática vocal coletiva em diferentes contextos e sobre as aprendizagens músico-vocais a ela relacionadas. Estudo de técnicas gestuais e de ensaio. Preparação de repertório musical, prática de ensino e regência junto a grupos vocais. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Propiciar experiências práticas de preparação de obras, ensaios e condução de grupo vocal e/ou coro, refletindo sobre as funções da prática vocal coletiva em diferentes contextos.

Objetivos específicos:

- Estudar técnicas gestuais e de ensaio;
- Refletir sobre as funções do professor/regente em diferentes ambientes.

Referências Bibliográficas Básicas:

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

GERALDO, Jorge Augusto Mendes; FERNANDES, Angelo José; RASSLAN, Manoel Camara (Orgs.). Regência em pauta: diálogos sobre canto coral e regência [recurso eletrônico]. Campo Grande: Ed. UFMS, 2021.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.

RUDOLF, Max. The Grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York: Schirmer, 1981.

TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Espaços de formação e atuação de regentes corais: os desafios do contexto. In: SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 189-211.

Referências Bibliográficas Complementares:

GUSTEMS, Josep; ELGSTRÖM, Edmon. Guía práctica para la dirección de grupos vocales e instrumentales. Barcelona: Graó, 2008.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

LECK, Henry. Creating artistry through choral excellence. Hal Leonard Publishing Corporation, 2009.

MARSOLA; Mônica; BAË, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAË, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

Componente Curricular: **INSTRUMENTO MUSICAL III: VIOLÃO**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Introdução ao fazer musical instrumental com o violão, compreendendo seus usos e funções enquanto instrumento melódico e/ou contrapontístico em diversos formatos e contextos. Desenvolvimento de posturas, técnicas e mecanismos básicos para este fim. Estudo de literatura originalmente escrita ou adaptada para violão de diversos períodos, linguagens, estilos e culturas. Estudo de repertório básico em conjunto, original ou adaptado, visando ampliar as possibilidades de usos do instrumento, bem como o desenvolvimento de potencialidades pedagógico-performativas do músico-educador em contextos coletivos.

Objetivo geral: Desenvolver conhecimentos básicos na área do violão instrumental, buscando colaborar com a formação e atuação do músico-educador quanto ao uso melódico/contrapontístico do instrumento em diversos contextos.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a compreensão e realização da prática violonística enquanto instrumento melódico/contrapontístico a partir do estudo de diversos repertórios tanto escrito em notação tradicional quanto a partir de gravações, buscando contemplar a experiência aural nos processos de ensino e aprendizagem com o instrumento;
- Potencializar competências musicais e didáticas para a prática violonística instrumental em diversos repertórios e formatos, buscando capacitar o futuro educador para usos do instrumento em sala de aula e outros contextos educacionais;
- Promover a reflexão crítica sobre abordagens e metodologias relacionadas ao ensino do violão instrumental, bem como estimular o futuro educador a desenvolver metodologias próprias para o ensino do instrumento nesta abordagem em diversos contextos.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.

DAMACENO, Jodacil; MACHADO, André. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.

MACHADO, André. Minhas primeiras cordas. 2ª ed. ampliada. Uberlândia: EDUFU, 2020.

PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights

Produções Artísticas, 2007.

PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

CARLEVARO, Abel. Serie Didactica Para Guitarra - Cuadernos 1,2,3 e 4 -nueva edición. Buenos Aires: Barry Editorial, 2016.

CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.

FARIA, Nelson. The Brazilian Guitar Book. Sher Music, 1995.

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.

KÄPPEL, Hubert. The Bible of Classical Guitar Technique. Berlim: Ama Verlag, 2016.

NAZARIO, Luciano. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2021.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

Componente Curricular: **INSTRUMENTO MUSICAL III: FLAUTA DOCE**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Interpretação de repertório para flauta doce, em conjunto. Desenvolvimento de técnica de respiração, sopro, articulação e postura corporal; de técnica de digitação para a prática instrumental; e de leitura e escrita musicais. Estudo da história da flauta doce. Estudo e interpretação de repertório original e adaptado para a flauta doce, abrangendo obras de diversos estilos, formas e contextos históricos, buscando evidenciar a música brasileira e latino-americana.

Objetivo geral: Desenvolver aspectos de proficiência e autonomia no estudo e interpretação musical na flauta doce, bem como conhecer a história da flauta doce.

Objetivos específicos:

- Desenvolver as técnicas de dedilhado, respiração, sopro, articulação e postura voltadas para a interpretação musical através da flauta doce.
- Compreender o emprego das diversas articulações e dedilhados para a interpretação musical através da flauta doce.
- Compreender as funções de cada uma das flautas doces na prática musical coletiva.

Referências Bibliográficas Básicas:

MANUGUIÁN, Paola Muñoz. Nueva música para flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Perez Rosales, 2004.

POTTIER, Laurence. Método de flauta doce para iniciantes: a flauta doce soprano. Tradução de Daniele Cruz de Barros, v. 2. Recife: UFPE, 2008.
SOUZA, Jusamara (org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.
WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora DeArtes – UFPR, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.
ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.
BACH, Johann Sebastian. 7 Chorales. Viena: Universal Edition, s/d.
BARROS, Daniele Cruz (Org.). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.
BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo, Ciranda Cultural, 2006.
BONSOR, Brian. Easy Jazzy Duets. Viena: Universal Edition, s/d.
BONSOR, Brian. Jazzy Recorder 2. Viena: Universal Edition, s/d. (Jazzy Series)
CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.
CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto Duo Brasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.
GRAHAM, Coles et al. Medieval Duets. Arranjo Graham Coles. Viena: Universal Edition, s/d.
GRIFFOEN, Ruth van Bak. Jacob Van Eyck's Der Fluyten Lusthof. Editora VNM, s/d.
ROSIN, Sylvia Corinna. Recorder Trio Junior. Vienna: Universal Edition, s/d.
Diversos Autores. Musizierbüchlein: easy dances, songs and other pieces from Ancient Times. Viena: Universal Edition, s/d.
RUSSELL-SMITH, Geoffry. Jazzy Recorder 1. Viena: Universal Edition, s/d. (Jazzy Series).

Componente Curricular: INSTRUMENTO MUSICAL III: PIANO

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Continuidade das atividades de leitura, técnica aplicada e interpretação musical como ferramentas para a formação do educador musical, explorando repertório em conjunto, peças a quatro mãos e músicas por imitação. Adaptação e construção de repertório para piano em grupo em variados estilos musicais. Práticas de composição e improvisação musical, na perspectiva do piano como instrumento acompanhador.

Objetivo geral: Desenvolver proficiência em piano através de aulas coletivas, incluindo peças para piano solo e atividades de criação musical a partir de múltiplas vivências e experiências musicais.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a continuidade de uma formação de base em leitura, técnica, postura e interpretação musical através do piano, realizando atividades de composição e improvisação musical;
- Realizar repertório musical escrito ou desenvolvido para a prática de piano solo e coletivo, oportunizando diversas experiências de leitura musical;
- Compreender o lugar do piano na prática do educador musical, a partir da aprendizagem de cifras e do piano como instrumento acompanhador.

Referências Bibliográficas Básicas:

ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.

COLLURA, Turi. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. 4. ed. Vitória: Salvatore Collura Edições: 2009.

GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para piano. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2000.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).

KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult piano method, book 2. Milwaukee: Hal Leonard, 2005.

LLOYD, Ruth; LLOYD, Norman. Creative Keyboard Musicianship: Fundamentals of music and keyboard harmony through improvisation. New York: Dodd, Mead & Company, 1975.

SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

AGAY, Denes (Ed.). Easy classics to moderns, vol. 17. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.

AGAY, Denes (Ed.). More easy classics to moderns, vol. 27. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.

BERINGER, Oscar. Exercícios técnicos diários para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

CAMARGO, Luiza. Pequenas peças para piano. 2. ed. Belém: Editora do PPGARTES/ICA/UFPA, 2013.

CLARK, Frances; GOSS, Louise (Ed.). Six Sketches by Tony Caramia. Princeton, New Jersey: The New School for Music Study Press, 1985.

HOFMANN, Hubertus. Leituras I para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SCHUMANN, Robert. Album für die jugend, Opus 68. München: G. Henle Verlag, 1977.

TSITSAROS, Christos (Ed.). J. S. Bach: selections from the notebook for Anna

Magdalena Bach. New York: G. Schirmer, Inc., 2005.
SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília
Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Componente Curricular: MÚSICAS DO E NO BRASIL I

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

EaD: 30h

EMENTA: Estudo de práticas musicais do e no Brasil em seus contextos histórico-sociais, com ênfase nas perspectivas críticas sobre formas e gêneros musicais brasileiros do século XVI ao XVIII, pontos de continuidade e ruptura estéticas. Narrativas sobre música colonial e conexões históricas a partir de práticas musicais tradicionais e populares da contemporaneidade. Outros pontos de escuta sobre a música brasileira e reflexões sobre diversidade cultural e relações étnico-raciais.

Objetivo geral: Conhecer e discutir criticamente práticas musicais do e no Brasil do período colonial e suas possíveis marcas e conexões na contemporaneidade.

Objetivos específicos:

- Entender os paradigmas e condições de formação sociocultural da diversidade de práticas musicais do recorte temporal proposto;
- Exercitar a leitura crítica de fontes para o estudo de práticas musicais do e no Brasil;
- Compreender como práticas musicais fazem parte de processos de dominação e resistência e questões étnico-raciais no Brasil Colônia.

Referências Bibliográficas Básicas:

KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

_____. Raízes da música popular brasileira: da modinha e lundu ao samba. 2. ed. ver. ampl. Porto Alegre: Movimento, 2013.

MORAES, José Geraldo Vince de; ELIAS, Saliba Thomé (Orgs.). História e Música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.

TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo, EDITORA 34, 2000.

_____. Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens. 3 ed. São Paulo, EDITORA 34, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis, 2002.

GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo: Letra e voz, 2016.

LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.

LUCAS, Maria Elizabeth; NERY, Rui (Orgs.). As músicas luso-brasileiras no final do antigo regime: repertórios, práticas e representações. Lisboa: Fundação C. Gubelkian/Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2012.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos. "Todos na produção": etnografia de narrativas sônicas e raps em espaços urbanos populares. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

SEEGER, Anthony. Por que cantam os Kisedje: uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SOUZA, Jusamara. Outras escutas da música brasileira. In: MIX, Miguel Rojas; PANIZZI, Wrana Maria (Orgs.). Brasil desde Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p. 103-113.

SODRÉ, Lilian Abreu. Música Africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. São Paulo: Duna Duento, 2012.

STEIN, Marília; LUCAS, Maria Elizabeth. YvyPoty, Yva'á: flores e frutos da terra. Porto Alegre: IPHAN, UFRGS, 2012. Acompanha CD.

TUGNY, Rosângela; QUEIROZ, Ruben de (Orgs.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

Componente Curricular: ELEMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL I

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Introdução aos elementos básicos de estruturação musical através do estudo de metodologias de análise e criação musical. Desenvolvimento de produção textual analítica e estudo de técnicas e procedimentos de elaboração musical.

Objetivo geral: Fornecer aos alunos os subsídios necessários para a compreensão dos elementos estruturantes da música com vistas à aplicação prática no âmbito analítico e criativo musical.

Objetivos específicos:

- Introduzir questões sobre as relações organizadoras da música tonal e não tonal;
- Desenvolver a capacidade criativa, analítica e interpretativa da música;
- Introduzir e experimentar diferentes metodologias de análise e elaboração musical, problematizando suas implicações e aspectos práticos.

Referências Bibliográficas Básicas:

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

HENRY, Earl, SNODGRASS, Jennifer & PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SALZER, Felix. Structural Hearing: tonal coherence in music. Mineola: Dover, 1952.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.

STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4. ed. Belmont: Schirmer, 2010.

COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.

COPE, David. Techniques of the Contemporary Composer. EUA: Schirmer/Thomson Learning. 1997.

KLEIN, Michael. Intertextuality in Western Art Music. Bloomington: Indiana University Press, 2004.

KOSTKA, Stefan. Materials and Techniques of Twentieth-century Music. Second edition. Prentice Hall. 1999.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

MATTOS, Fernando Lewis de. Apostila de Análise Musical I. Material didático do Departamento de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualizado em 2006. Não Publicado.

PISTON, Walter. Orchestration. London: Victor Gollancz Ltda, 1969.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____. Style and Idea. New York: Philosophical Library, 1950.

Componente Curricular: PERCEPÇÃO MUSICAL III

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Desenvolvimento e aprofundamento dos tópicos do componente curricular Percepção Musical II.

Objetivo geral: Desenvolver de forma integrada as habilidades de percepção auditiva, leitura e escrita musicais com a sua consequente reflexão teórica, em nível subsequente ao do semestre anterior.

Objetivos específicos:

- Realizar ditados rítmicos e melódicos, em contexto diatônico, nos modos maior e menor;
- Analisar auditivamente estruturas musicais do sistema tonal;
- Exercitar a leitura musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. 10th Edition. New York: McGraw-Hill, 2021.

FOX, Dan. The Rhythm Bible. Van Nuys, CA: Alfred Music, 2002.

HORVIT, Michael; KOOZIN, Timothy; NELSON, Robert. Music for Ear Training. 4th Edition. Stamford: Cengage Learning, 2019.
KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. 2nd Edition. New York: W. W. Norton & Company, 1999.
PRINCE, Adamo. A Arte de Ouvir: percepção rítmica. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

BENJAMIN, Thomas; HORVIT, Michael; NELSON, Robert. Music for Sight Singing. 6th Ed. New York: Shirmer, 2012.
BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução de: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. 6th Ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017.
CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução de: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
MICHELS, Ulrich. Atlas de Música I. Lisboa: Gradiva, 2003.
_____. Atlas de Música II. Lisboa: Gradiva, 2007.
OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy. Music for Sight Singing. 10th Ed. New York: Pearson, 2019.
SCHMELING, Paul. Berklee: teoria da música. Trad. Peter Dietrich. São Paulo: Editora Passarim, 2015.

Componente Curricular: PESQUISA EM MÚSICA I

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Introdução ao pensamento científico. Estudo dos fundamentos básicos de pesquisa. Definições e concepções de pesquisa em música e perspectivas de estudos nas diferentes subáreas. Princípios éticos.

Objetivo geral: Familiarizar-se com os fundamentos básicos da pesquisa em música a partir das perspectivas das diferentes subáreas.

Objetivos específicos:

- Pensar a pesquisa enquanto processo dinâmico, compreendido dentro de uma perspectiva do mundo vivido do(a) pesquisador(a) e temas de seu interesse;
- Compreender a dimensão investigativa na formação do(a) professor(a) de música, refletindo sobre princípios éticos e humanos em pesquisa;
- Discutir pesquisas realizadas no campo da educação musical e de outras subáreas da Música, destacando os fundamentos metodológicos e teóricos utilizados, possibilitando olhares críticos para a realidade musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Liberlivro, 2010 (Série Pesquisa, nº18).
COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2012 (Temas básicos de educação e ensino).

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos; 4).

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina. Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

BOURDIEU, Pierre (Coord.). A Miséria do Mundo. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).

GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Revista da ABEM, v. 4, 25-35, set. 1997.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MATEIRO, Teresa (Org.). Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos 2006-2012. Florianópolis: UDESC, 2013.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música, Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Componente Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Carga horária total: 90h

Teórica: 90h

EMENTA: Práticas de ensino supervisionadas nas instituições educacionais escolares com foco no ensino de Música na educação infantil.

Objetivo geral: Planejar, desenvolver e avaliar projetos de ensino de Música.

Objetivos específicos:

- Identificar diferentes teorias e modelos de ação na educação musical relacionadas ao contexto e à faixa etária com a qual virá a trabalhar;
- Realizar avaliação diagnóstica da turma onde as práticas de ensino serão realizadas utilizando diferentes modalidades de observação nas práticas musicais;
- Elaborar relatórios de observação e planejamentos referentes às atividades realizadas no campo de estágio.

Referências Bibliográficas Básicas:

CERESER, Cristina. A formação inicial do professor de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 27-35. Set. 2004.

FERNANDES, José Nunes. Oficinas de Música no Brasil: história e metodologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2020.

LEMES, Daffny C. M. Educação musical, pedagogia e estágio supervisionado: encontros formativos presenciais e virtuais. Dissertação de mestrado, UFSM, 2020.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música: Legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

BURRIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FERNANDES, José Nunes. Licenciatura em Música: Aspectos históricos e teóricos, o "mapa" atual e os desafios. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2021.

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do Estágio na formação de professores de música. In: Teresa Mateiro e Jusamara Sousa (Orgs.) Práticas de Ensinar Música: Legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 53-64.

GOEDERT, Taianara. Estágio em música: uma iniciação à prática docente. In: Anais do X Encontro Regional da Abem – Região Sul. Versão digital. Agosto, 2007.

MATEIRO, T.; DA CUNHA, S. M. Estágios curriculares supervisionados em música: uma aventura incerta. XIX Encontro Regional Sul da ABEM. A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM, Nov. 2020.

PIMENTA, Selma G.; ALMEIDA, Maria Isabel (Orgs.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

Componente Curricular: **FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

EaD: 15h

EMENTA: Estudo teórico dos princípios de instrumentação e dos fundamentos básicos da regência instrumental. Reflexão sobre a prática de bandas e orquestras em diferentes contextos. Observação de técnicas gestuais e de ensaio. Objetivo geral: Promover a compreensão, do ponto de vista teórico, dos fundamentos básicos da regência instrumental, bem como realizar a observação de práticas de preparação de obras, ensaios e condução de grupos instrumentais. Objetivos específicos:

- promover a compreensão, do ponto de vista teórico, dos fundamentos básicos da regência instrumental;
- proporcionar o conhecimento básico de instrumentação musical;
- realizar observações orientadas de ensaios de grupos instrumentais.

Referências Bibliográficas Básicas:

BLACK, Dave; GEROU, Tom. Essential Dictionary of Orchestration: the most practical and comprehensive resource for composers, arrangers and orchestrators. Los Angeles: Alfred Music, 1998.

DEL MAR, Norman. Anatomy of the Orchestra. Los Angeles: University of California Press, 1983.

GREEN, Elizabeth. The Modern Conductor. 7th Ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2003.

JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music. 2nd Ed. Galesville: Meredith Music Publications, 2020.

LABUTA, Joseph A.; MATTHEWS, Wendy K. Basic Conducting Techniques. 7th Ed. New York: Routledge, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. 4th Ed. New York: W. W. Norton & Company, 2016.

BATTISTI, Frank L.; GAROFALO, Robert. Guide to Score Study for the Wind Band Conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2000.

GALKIN, Elliott W. A History of Orchestral Conducting in Theory and Practice. New York: Pendragon Press, 1989.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

JUNIOR, Sylvio L. A Arte da Regência. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002.

MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2021.

LITTRELL, David (Ed.). Teaching Music Through Performance in Orchestra. 4 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2021.

Componente Curricular: **INSTRUMENTO MUSICAL IV: VIOLÃO**

Carga horária total: 30h
Teórica: 30h

EMENTA: Ampliação das possibilidades do fazer musical com o violão, compreendendo suas concepções, usos e funções enquanto instrumento melódico/contrapontístico. Ênfase nas técnicas de leitura e performance de repertório instrumental de nível intermediário, original ou adaptado para violão, de diversos períodos, linguagens, estilos e culturas, visando o desenvolvimento de potencialidades pedagógico-performativas do educador musical. Desenvolvimento da técnica violonística, sincronismo, planos sonoros, timbre, vibrato, digitações alternativas, campanelas e outros recursos referentes à interpretação violonística. Estudo de repertório em conjunto, original ou adaptado, visando ampliar as possibilidades do instrumento em contextos coletivos.

Objetivo geral: Desenvolver conhecimentos intermediários e avançados do instrumento para a formação e atuação do músico-educador na perspectiva do violão como instrumento melódico/contrapontístico em diversos formatos e contextos.

Objetivos Específicos:

- Ampliar a compreensão e realização da prática violonística enquanto instrumento melódico/contrapontístico a partir do estudo de diversos repertórios tanto escrito em notação tradicional quanto a partir de gravações, buscando contemplar a experiência aural nos processos de ensino e aprendizagem com o instrumento;
- Potencializar competências musicais e didáticas para a prática violonística instrumental em diversos repertórios e formatos, buscando capacitar o futuro educador para usos do instrumento em sala de aula e outros contextos educacionais;
- Promover a reflexão crítica sobre abordagens e metodologias relacionadas ao ensino do violão instrumental, bem como estimular o futuro educador a desenvolver metodologias próprias para o ensino do instrumento nesta abordagem em diversos contextos.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.
DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.
MACHADO, André. Minhas primeiras cordas. 2. ed. ampliada. Uberlândia: EDUFU, 2020.
PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.
PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.
CARLEVARO, Abel. Serie Didactica Para Guitarra - Cuadernos 1,2,3 e 4 – nueva edición. Buenos Aires: Barry Editorial, 2016.

ClAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

FARIA, Nelson. The Brazilian Guitar Book. Sher Music, 1995.

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.

KÄPPEL, Hubert. The Bible of Classical Guitar Technique. Berlim: Ama Verlag, 2016.

NAZARIO, Luciano. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2021.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

Componente Curricular: INSTRUMENTO MUSICAL IV: FLAUTA DOCE

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Interpretação de repertório para flauta doce, em conjunto. Desenvolvimento de técnica de respiração, sopro, articulação e postura corporal; de técnica de digitação para a prática instrumental; e de leitura e escrita musicais. Estudo da história da flauta doce. Estudo e interpretação de repertório original e adaptado para a flauta doce, abrangendo obras de diversos estilos, formas e contextos históricos, buscando evidenciar a música brasileira e latino-americana. Objetivo geral: Desenvolver aspectos de proficiência e autonomia no estudo e interpretação musical na flauta doce, bem como conhecer a história da flauta doce. Objetivos específicos:

- Desenvolver as técnicas de dedilhado, respiração, sopro, articulação e postura voltadas para a interpretação musical através da flauta doce.
- Compreender o emprego das diversas articulações e dedilhados para a interpretação musical através da flauta doce.
- Compreender as funções de cada uma das flautas doces na prática musical coletiva.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce.

Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições.

Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.

CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto Duo Brasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.

SOUZA, Jusamara (org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.

CARPENA, Lucia Becker (Org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por

compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

CHÉDVILLE, Nicholas et al. Duette für Altblockflöten: aus der französischen Barockmusik. v. 2. Viena: Universal Edition, s/d.

GIBBONS, Christopher et al. Duette für Alt-Blockflöten: aus der Renaissancemusik.

Arranjo FumioKitamika. Viena: Universal Edition, s/d.

HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 1. Mainz: Editora Schott, s/d.

HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 2. Mainz: Editora Schott, s/d.

HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 3. Mainz: Editora Schott, s/d.

MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Contralto. São Paulo: Ricordi do Brasil, 1997.

POTTIER, Laurence. Método de flauta doce: a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 3. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

SOUZA, Jusamara (Org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

VIDELA, Mario A., Método completo para flauta dulce contralto. Tomo 1. Buenos Aires: Melos, 2010.

Componente Curricular: INSTRUMENTO MUSICAL IV: PIANO

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Continuidade dos estudos de leitura musical, técnica aplicada, postura e interpretação musical como ferramentas para a formação do educador musical. Adaptação e construção de repertório para piano em grupo em variados gêneros e estilos musicais. Práticas de composição e improvisação musical envolvendo múltiplas experiências de aprendizagem.

Objetivo geral: Desenvolver proficiência em piano através de aulas coletivas para a formação e prática do educador musical, de modo a construir materiais musicais e refletir sobre seu potencial como instrumento musicalizador.

Objetivos específicos:

- Construir repertório musical solo e em conjunto, desenvolvendo proficiência em leitura, técnica musical aplicada e interpretação musical;

- Compor e improvisar em variados estilos musicais a partir de padrões de acompanhamento, vivenciando atividades de improvisação e criação como ferramentas para o educador musical;
- Desenvolver atividades musicais criativas que oportunizem a criação de materiais didáticos para piano.

Referências Bibliográficas Básicas:

ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.

COLLURA, Turi. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. 4. ed. Vitória: Salvatore Collura Edições: 2009.

GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para piano. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2000.

HERDER, Ronald (Ed.). Favorite piano classics. New York: Dover Publications, 1996.

LLOYD, Ruth; LLOYD, Norman. Creative Keyboard Musicianship: Fundamentals of music and keyboard harmony through improvisation. New York: Dodd, Mead & Company, 1975.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares:

AGAY, Denes (Ed.). Easy classics to moderns, vol. 17. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.

AGAY, Denes (Ed.). More easy classics to moderns, vol. 27. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.

HOFMANN, Hubertus. Leituras II para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.

SATIE, Erik. Gymnopédies, Gnossiennes and other works for piano. New York: Dover Publications, 1989.

SCHUMANN, Robert. Album für die jugend, Opus 68. München: G. Henle Verlag, 1977.

Componente Curricular: MÚSICAS DO E NO BRASIL II

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

EaD: 30h

EMENTA: Estudo de práticas musicais do e no Brasil em seus contextos histórico-sociais, com ênfase nas perspectivas críticas sobre formas e gêneros musicais brasileiros do século XIX ao presente, incluindo pontos de continuidade e ruptura estéticas. Reflexão sobre os paradigmas romântico-nacionalista, modernista, folclorista. Estudo de músicas populares e outros pontos de escuta na abordagem da diversidade musical brasileira e relações étnico-raciais.

Objetivo geral: Conhecer e discutir criticamente práticas musicais do e no Brasil do século XIX ao presente, em conexão com as vivências musicais dos discentes.

Objetivos específicos:

- Entender os paradigmas e condições de formação sociocultural da diversidade de práticas musicais do recorte temporal proposto;

- Exercitar a leitura crítica de fontes para o estudo de práticas musicais do e no Brasil;
- (Re)conhecer práticas musicais (incluindo músicos, espaços, repertórios musicais etc) específicos do recorte temporal em estudo, de forma contextualizada, transversalizando as questões étnico-raciais.

Referências Bibliográficas Básicas:

GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo: Letra e voz, 2016.

NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Contra-cap, 2008.

SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo, EDITORA 34, 2000.

TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. E-book.

Referências Bibliográficas Complementares:

CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KATER, Carlos. Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Musa Editora, 2001.

LUCAS, Maria Elizabeth. Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.

MORAES, José Geraldo Vince de; ELIAS, Saliba Thomé (Orgs.). História e Música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PRASS, Luciana. Moçambiques, Quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SANTIAGO, Ricardo. Solistas dissonantes: história (oral) de cantoras negras. São Paulo: Letra e voz, 2009.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos. “Todos na produção”: etnografia de narrativas sônicas e raps em espaços urbanos populares. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SOUZA, Jusamara. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. Revista da ABEM, publicação da Associação Brasileira de Educação Musical, n. 18, p. 15-20, outubro 2007.

STEIN, Marília; LUCAS, Maria Elizabeth. YvyPoty, Yva'á: flores e frutos da terra. Porto Alegre: IPHAN, UFRGS, 2012. Acompanha CD.

ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.

Componente Curricular: **ELEMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL II**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Aprofundamento dos elementos estruturantes da música através do estudo de metodologias de análise e criação musical. Introdução às principais correntes de pensamento da Teoria da Música no século XX. Desenvolvimento de produção textual analítica e estudo de técnicas e procedimentos de elaboração musical.

Objetivo geral: Fornecer aos alunos os subsídios necessários para a compreensão dos elementos estruturantes da música com vistas à aplicação prática no âmbito analítico e criativo musical.

Objetivos específicos:

- Aprofundar questões sobre as relações organizadoras da música tonal e não tonal;
- Aperfeiçoar a capacidade criativa, analítica e interpretativa da música;
- Estudar diferentes metodologias de análise e elaboração musical, problematizando suas implicações e aspectos práticos.

Referências Bibliográficas Básicas:

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

HENRY, Earl, SNODGRASS, Jennifer & PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SALZER, Felix. Structural Hearing: tonal coherence in music. Mineola: Dover, 1952.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.

STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4. ed. Belmont: Schirmer, 2010.

COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.

COPE, David. Techniques of the Contemporary Composer. EUA: Schirmer/Thomson Learning. 1997.

KLEIN, Michael. Intertextuality in Western Art Music. Bloomington: Indiana University Press, 2004.

KOSTKA, Stefan. Materials and Techniques of Twentieth-century Music. Second edition. Prentice Hall. 1999.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

MATTOS, Fernando Lewis de. Apostila de Análise Musical I. Material didático do Departamento de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualizado em 2006. Não Publicado.

PISTON, Walter. Orchestration. London: Victor Gollancz Ltda, 1969.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____. Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____. Style and Idea. New York: Philosophical Library, 1950.

Componente Curricular: **PERCEPÇÃO MUSICAL IV**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Desenvolvimento e aprofundamento dos tópicos do componente curricular Percepção Musical III.

Objetivo geral: Desenvolver de forma integrada as habilidades de percepção auditiva, leitura e escrita musicais com a sua consequente reflexão teórica, em nível subsequente ao do semestre anterior.

Objetivos específicos:

- Realizar ditados rítmicos e melódicos, em contexto diatônico, nos modos maior e menor;
- Analisar auditivamente estruturas musicais do sistema tonal;
- Exercitar a leitura musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. 10th Edition. New York: McGraw-Hill, 2021.

FOX, Dan. The Rhythm Bible. Van Nuys, CA: Alfred Music, 2002.

HORVIT, Michael; KOOZIN, Timothy; NELSON, Robert. Music for Ear Training. 4th Edition. Stamford: Cengage Learning, 2019.

KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. 2nd Edition. New York: W. W. Norton & Company, 1999.

PRINCE, Adamo. A Arte de Ouvir: percepção rítmica. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

BENJAMIN, Thomas; HORVIT, Michael; NELSON, Robert. Music for Sight Singing. 6th Ed. New York: Shirmer, 2012.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. 6th Ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

MICHELIS, Ulrich. Atlas de Música I. Lisboa: Gradiva, 2003.

_____. Atlas de Música II. Lisboa: Gradiva, 2007.

OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy. Music for Sight Singing. 10th Ed. New York: Pearson, 2019.

SCHMELING, Paul. Berklee: teoria da música. Trad. Peter Dietrich. São Paulo: Editora Passarim, 2015.

Componente Curricular: **PESQUISA EM MÚSICA II**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

EaD: 15h

EMENTA: Métodos e técnicas de pesquisa. Metodologia de pesquisa e elaboração de pré-projeto de trabalho de conclusão do curso (TCC). Princípios éticos.

Objetivo geral: Compreender o processo inicial de fazer pesquisa em música a partir de múltiplos horizontes de descobertas e criação.

Objetivos específicos:

- Conhecer métodos e técnicas de pesquisa, enquanto possibilidades de construção artesanal do fazer científico;
- Elaborar o pré-projeto de pesquisa baseado nas atividades desenvolvidas ao longo do semestre;
- Aprofundar discussões sobre princípios éticos e humanos em pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas:

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAGUETTE, Teresa Maria Frola. Metodologias qualitativas na sociologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LANG, Alice Beatriz da S. Gordo; CAMPOS, Maria Christina S. de Souza; DEMARTINI, Zeila De Brito F. História Oral, Sociologia e Pesquisa: a abordagem do CERU. São Paulo: Humanitas-CERU, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

POUPART, Jean (et. alli). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LAPASSADE, Georges. As Microsociologias. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. História Oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely F. (Orgs.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música, Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: V Encontro Anual da ABEM, Anais, Londrina, 1996, p. 11-39.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

Componente Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Carga horária total: 90h

Teórica: 90h

EMENTA: Práticas de ensino orientadas nas instituições educacionais escolares por meio de projetos específicos com foco no ensino de música nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo geral: Planejar, desenvolver e avaliar projetos de ensino de música.

Objetivos específicos:

- Identificar diferentes teorias e modelos de ação na educação musical relacionadas ao contexto e à faixa etária com a qual virá a trabalhar;
- Realizar avaliação diagnóstica da turma onde as práticas de ensino serão realizadas utilizando diferentes modalidades de observação nas práticas musicais;
- Elaborar relatórios de observação e planejamentos referentes às atividades realizadas no campo de estágio.

Referências Bibliográficas Básicas:

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A Educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: Olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

CERESER, Cristina. A formação inicial do professor de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 27-35. Set. 2004.

FERNANDES, José Nunes. Oficinas de Música no Brasil: história e metodologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2020.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares:

DEL BEN, Luciana Marta. Um estudo com escolas da rede estadual de educação básica de Porto Alegre/RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical. Revista Música Hodie, v. 5, n. 2, 2005.

FERNANDES, José Nunes. Licenciatura em Música: Aspectos históricos e teóricos, o "mapa" atual e os desafios. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.

43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PIMENTA, Selma G.; ALMEIDA, Maria Isabel (Orgs). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7º SEMESTRE

Componente Curricular: **PRÁTICAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS**

Carga horária total: 60h

PCC: 60h

EMENTA: Práticas de ensino de música em diferentes contextos socioculturais. Reflexão sobre a música como prática social e caracterização dos múltiplos espaços de atuação do educador musical. Prática como componente Curricular. Objetivo geral: Realizar práticas pedagógico-musicais em diferentes contextos socioculturais.

Objetivos específicos:

- Compreender a discussão no campo da educação musical sobre os múltiplos espaços de ensino de música;
- Conhecer as características e demandas de práticas pedagógico-musicais em diferentes contextos socioculturais;
- Planejar, realizar e avaliar atividades pedagógico-musicais em múltiplos contextos.

Referências Bibliográficas Básicas:

KLEBER, Magali. A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

SOUZA, Jusamara (Org.) Música, Educação e Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014 (Série Educação Musical e Cotidiano, v.3).

TOURINHO, Cristina. Espaços e ações profissionais para possíveis educações musicais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 7-10, set. 2006.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 45-53, set. 2010.

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical não-formal e atuação profissional Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 49-56, set. 2005.

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estruturas de um campo local. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, p. 147-174, abr./nov. 2000.

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.

GOHN, Maria Glória. Educação não-formal: um novo campo de atuação. Ensaio: Aval. Pol. Publ. Educ., Rio de Janeiro, v.6, n 21, p.511-526, out/dez. 1998.

KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Traduzido por Jusamara Souza. Em Pauta, Porto Alegre, n. 16/17, p. 50-73, 2000.

LOURO, Ana Lúcia. Cartas de licenciados em música: (re)contando o vivido para centrar a aula no aluno. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 20, 63-68, set. 2008.

OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 93-99, mar. 2003.

PENNA, Maura; BARROS, Olga; MELLO, Marcel. Educação musical com função social: qualquer prática vale? Revista da ABEM, Londrina, v.20, n.27, 65-78, jan.jun 2012.

PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004.

RECK, André Müller; LOURO, Ana Lúcia; RAPOSO, Mariane. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. Revista da ABEM, v. 22, p. 121-136, 2014.

REQUIÃO, Luciana P. de S. Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 7, p. 59-67, setembro 2002.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ZABALZA, Miguel. Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.

Componente Curricular: **COMPOSIÇÃO E ARRANJO I**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

PCC: 15h

EMENTA: Introdução aos conceitos fundamentais da composição e do arranjo musical. Elaboração de composições e arranjos para diferentes contextos e formações. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Desenvolver a habilidade de criação de composições e de arranjos musicais para a utilização em diversos contextos educativo-musicais.

Objetivos específicos:

- Estudar diferentes métodos de criação e planejamento composicional;
- Criar composições e arranjos para formações instrumentais e/ou vocais variadas;
- Produzir peças para diferentes contextos artísticos e educativo-musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.

_____. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2010.

HENRY, Earl; SNODGRASS, Jennifer; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. EnglewoodCliffs: Prentice Hall, 2012. KOHS, Ellis B. Musical composition: projects in ways and means. New Jersey: Scarecrow Press, 1980.

SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical.

São Paulo: EDUSP, 2012. TRAGTENBERG, Lívio (Org.). O ofício do compositor hoje. São Paulo: 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4. ed. Belmont: Schirmer, 2010.

BRINDLE, Reginald Smith. Serial Composition. London: Oxford University Press, 1966.

COPE, David. Techniques of the Contemporary Composer. EUA: Schirmer/Thomson Learning. 1997.

HOWARD, John. Aprendendo a compor. Tradução e adaptação Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1991.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

KOSTKA, Stefan. Materials and Techniques of Twentieth-century Music. Second edition. Prentice Hall. 1999.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6. ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

MESSIAEN, Olivier. Technique de mon langage musical. Paris. Alphonse Leduc Editions Musicales, 1944.

PISTON, Walter. Orchestration. New York: W. W. Norton & Company, 1955.

RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of Orchestration. Mineola: Dover, 1964.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

Componente Curricular: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Carga horária total: 90h

Teórica: 90h

EMENTA: Planejamento e elaboração do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivo geral: Construir a versão final do projeto de pesquisa e plano de desenvolvimento do trabalho escrito.

Objetivos específicos:

- Resgatar e discutir o pré-projeto de pesquisa e, a partir das discussões, elaborar o projeto do trabalho de conclusão de curso;
- Realizar o estudo e a escrita da revisão de literatura sobre o tema específico;
- Potencializar um olhar ético e sensível ao tema em estudo, atentos para a construção de um saber científico sempre em processo e inacabamento.

Referências Bibliográficas Básicas:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?: Um guia para sua elaboração. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2013.
SANTOS, Clóvis Roberto dos. Trabalho de conclusão de curso (TCC): guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Componente Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Carga horária total: 120h

Teórica: 120h

EMENTA: Práticas de ensino de Música nas escolas regulares de educação básica nos anos finais do Ensino Fundamental.

Objetivo geral: Planejar, desenvolver e avaliar projetos de ensino de música.

Objetivos específicos:

- Identificar diferentes teorias e modelos de ação na educação musical relacionadas ao contexto e à faixa etária com a qual virá a trabalhar;
- Realizar avaliação diagnóstica da turma onde as práticas de ensino serão realizadas utilizando diferentes modalidades de observação nas práticas musicais;
- Elaborar relatórios de observação e planejamentos referentes às atividades realizadas no campo de estágio.

Referências Bibliográficas Básicas:

AGUIAR, Paula A. [et. al.] (Org.) Estágio Supervisionado na Formação Docente: Experiências e Práticas do IFSC-SJ. [recurso eletrônico] Florianópolis: Publicação do IFSC, 2019. 298 p. ISBN 978-85-8464-129-1.

FERNANDES, José Nunes. Oficinas de Música no Brasil: história e metodologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2020.

FERNANDES, José Nunes. Licenciatura em Música: Aspectos históricos e teóricos, o "mapa" atual e os desafios. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2021.

FERREIRA, Liliana. Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala? Em: Educação & Realidade [recurso eletrônico]. Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abr./jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623664319> 59

CERESER, Cristina. A formação inicial do professor de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 27-35. Set. 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

BONA, M. A formação do professor de música e o estágio. Revista NUPEART, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 14-33, 2014. DOI: 10.5965/2358092511112013014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/5722>. Acesso em: 02.02. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso:11;07.2020

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MATEIRO, Teresa. SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2009.

8º SEMESTRE

Componente Curricular: **COMPOSIÇÃO E ARRANJO II**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

PCC: 15h

EMENTA: Aprofundamento do estudo de técnicas de composição e arranjo musical. Elaboração de composições e arranjos para diferentes contextos e formações. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Desenvolver a habilidade de criação de composições e de arranjos musicais para a utilização em diversos contextos educativo-musicais.

Objetivos específicos:

- Estudar diferentes métodos de criação e planejamento composicional;
- Criar composições e arranjos para formações instrumentais e/ou vocais variadas;
- Produzir peças para diferentes contextos artísticos e educativo-musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.

_____. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2010.

HENRY, Earl; SNODGRASS, Jennifer; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6th Ed. EnglewoodCliffs: Prentice Hall, 2012. KOHS, Ellis B. Musical composition: projects in ways and means. New Jersey: Scarecrow Press, 1980.

SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012. TRAGTENBERG, Lívio (Org.). O ofício do compositor hoje. São Paulo: 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4. ed. Belmont: Schirmer, 2010.

BRINDLE, Reginald Smith. Serial Composition. London: Oxford University Press, 1966.

COPE, David. Techniques of the Contemporary Composer. EUA: Schirmer/Thomson Learning. 1997.

HOWARD, John. Aprendendo a compor. Tradução e adaptação Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1991.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

KOSTKA, Stefan. Materials and Techniques of Twentieth-century Music. Second edition. Prentice Hall. 1999.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6. ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

MESSIAEN, Olivier. Technique de mon langage musical. Paris. Alphonse Leduc Editions Musicales. 1944.

PISTON, Walter. Orchestration. New York: W. W. Norton & Company, 1955.

RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of Orchestration. Mineola: Dover, 1964.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.

_____, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga horária total: 90h

Teórica: 90h

EMENTA: Desenvolvimento e finalização do trabalho de conclusão de curso. Redação e defesa pública do trabalho.

Objetivo geral: Concluir o processo de escrita do trabalho de conclusão de curso e submeter à defesa com banca examinadora.

Objetivos específicos:

- Desenvolver, de acordo com cada tema em estudo, as etapas do trabalho;
- Elaborar o texto final do TCC, de acordo com o formato escolhido;
- Defender o trabalho conforme orientações e entregar a versão final junto aos documentos necessários para estar apto a colar grau.

Referências Bibliográficas Básicas:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?: Um guia para sua elaboração. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2013.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. Trabalho de conclusão de curso (TCC): guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Componente Curricular: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Carga horária total: 120h

Teórica: 120h

EMENTA: Práticas de ensino de Música nas escolas regulares de educação básica no Ensino Médio.

Objetivo geral: Planejar, desenvolver e avaliar projetos de ensino de música.

Objetivos específicos:

- Identificar diferentes teorias e modelos de ação na educação musical relacionadas ao contexto e à faixa etária com a qual virá a trabalhar;
- Realizar avaliação diagnóstica da turma onde as práticas de ensino serão realizadas utilizando diferentes modalidades de observação nas práticas musicais;
- Elaborar relatórios de observação e planejamentos referentes às atividades realizadas no campo de estágio.

Referências Bibliográficas Básicas:

DEL-BEN, Luciana. Educação Musical no Ensino Médio: alguns apontamentos. Música em Perspectiva, [S.l.], v. 5, n. 1, dez. 2012. ISSN 2236-2126. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/30141>>. Acesso em: 04 ago. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/mp.v5i1.30141>.

FERNANDES, José Nunes. Oficinas de Música no Brasil: história e metodologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2020.

KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Traduzido por Jusamara Souza. Em Pauta, Porto Alegre, n. 16/17, p. 50-73, 2000.

SANTOS, M. Educação Musical Escolar e Ensino Médio: configuração e desafios para a construção democrática da escola. Revista Da ABEM, 28, apr. 2021. Disponível em:

<<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/985>>. Acesso em: 04 Aug. 2022.

Referências Bibliográficas Complementares:

FERNANDES, José Nunes. Licenciatura em Música: Aspectos históricos e teóricos, o "mapa" atual e os desafios. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2021.

FIALHO, Vânia. Hip Hop Sul: um espaço de formação e atuação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

GOMES, Celson Henrique Sousa. Formação e atuação de músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida. Porto Alegre: UFRGS, 1998. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

GONÇALVES, Lilia Neves. Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia-MG nas décadas de 1940 a 1960. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

MÜLLER, Vânia. A música é, bem dizê, a vida da gente: um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal de Porto Alegre - EPA. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004.

RIBAS, Maria Guiomar. Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

SOUZA, Jusamara. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 10., 2001b, Uberlândia, Anais..., Uberlândia: Abem, 2001b, p. 85-92.

OBSERVAÇÃO: * *Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Componente Curricular Complementar: **CONJUNTO DE FLAUTAS DOCES I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo e interpretação musical em grupo de repertório original e adaptado a conjunto de flautas doces, em nível intermediário e avançado. Estudo da história da flauta doce e contextualização do repertório estudado. Apreciação musical de repertório para conjuntos de flautas doces. Apresentações musicais.

Objetivo geral: Interpretar repertório musical para conjunto de flautas doces.

Objetivos específicos:

- Conhecer a história da flauta doce a partir de repertórios específicos para o instrumento.
- Aperfeiçoar a interpretação musical em conjunto através da flauta doce, compreendendo as diversas sonoridades que se apresentam.
- Desenvolver repertório para apresentações musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

AGUILAR, Patrícia Michelini. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819>>.

BARTÓK, Bela. Hungarian Dances. Arranjo Christa Sokoll. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

BARTÓK, Bela. Romanian Folk Dances. Arranjo Hans Ulrich Steaps. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

BONONCINI, Giovanni Maria. 2 Suites a 6. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

DI GIORGI, Camilo Hernandez. A banda de um homem só: estudo organológico de flauta e tambor. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011>>.

FRESCOBALDI, Girolamo. Canzonaon Ruggiero. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

GIBBONS, Orlando. "Ah! Dear Heart" and "The Silver Swan". Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Universal BlockflötenEdition)

KARAS, Anton e DESMOND, Paul. Take Five – Harry LineTheme. Arranjo Brunner Heidi. Viena: Universal Edition, s/d. (BrunnerBlockflötenQuartet)

LANDIM, Betiza Fernandes; CUNHA, Daniela Carrijo Franco. Projeto Duobrasil Música Erudita Brasileira para Flauta Doce e Piano. Uberlândia: Editora Zardo Ltda, 2006.

MORLEY, Thomas et al. Recorder Quartets for Beginners. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.

PÄRT, Arvo. Arbos. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Da pacem Domine. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e BeutlerIrmhild. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Fratres. Arranjo Thalheimer Peter. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Pari Intervallo. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Summa. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e BeutlerIrmhild. Viena: Universal Edition, s/d.

VIADANA, Ludovico Grossi da. Canzona "La Padovana". Viena: Universal Edition, s/d.

VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

Componente Curricular Complementar: **CONJUNTO DE FLAUTAS DOCES II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo e interpretação musical em grupo de repertório original e adaptado a conjunto de flautas doces, em nível intermediário e avançado. Estudo da história da flauta doce e contextualização do repertório estudado. Apreciação musical de repertório para conjuntos de flautas doces. Apresentações musicais. Objetivo geral: Interpretar repertório musical para conjunto de flautas doces. Objetivos específicos:

- Conhecer a história da flauta doce a partir de repertórios específicos para o instrumento.
- Aperfeiçoar a interpretação musical em conjunto através da flauta doce, compreendendo as diversas sonoridades que se apresentam.
- Desenvolver repertório para apresentações musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

- AGUILAR, Patrícia Michelini. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819>>.
- BARTÓK, Bela. Hungarian Dances. Arranjo Christa Sokoll. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)
- BARTÓK, Bela. Romanian Folk Dances. Arranjo Hans Ulrich Steaps. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)
- BONONCINI, Giovanni Maria. 2 Suites a 6. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)
- DI GIORGI, Camilo Hernandez. A banda de um homem só: estudo organológico de flauta e tambor. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011>>.
- FRESCOBALDI, Girolamo. Canzona on Ruggiero. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)
- GIBBONS, Orlando. "Ah! Dear Heart" and "The Silver Swan". Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Universal Blockflöten Edition)
- KARAS, Anton e DESMOND, Paul. Take Five – Harry Line Theme. Arranjo Brunner Heidi. Viena: Universal Edition, s/d. (Brunner Blockflöten Quartet)
- LANDIM, Betiza Fernandes; CUNHA, Daniela Carrijo Franco. Projeto Duobrasil Música Erudita Brasileira para Flauta Doce e Piano. Uberlândia: Editora Zardo Ltda, 2006.
- MORLEY, Thomas et al. Recorder Quartets for Beginners. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)
- O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.
- PÄRT, Arvo. Arbos. Viena: Universal Edition, s/d.
- PÄRT, Arvo. Da pacem Domine. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.
- PÄRT, Arvo. Fratres. Arranjo Thalheimer Peter. Viena: Universal Edition, s/d.
- PÄRT, Arvo. Pari Intervallo. Viena: Universal Edition, s/d.
- PÄRT, Arvo. Summa. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.
- VIADANA, Ludovico Grossi da. Canzona "La Padovana". Viena: Universal Edition, s/d.
- VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

Componente Curricular Complementar: **CONJUNTO DE FLAUTAS DOCES III**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo e interpretação musical em grupo de repertório original e adaptado a conjunto de flautas doces, em nível intermediário e avançado. Estudo

da história da flauta doce e contextualização do repertório estudado. Apreciação musical de repertório para conjuntos de flautas doces. Apresentações musicais. Objetivo geral: Interpretar repertório musical para conjunto de flautas doces. Objetivos específicos:

- Conhecer a história da flauta doce a partir de repertórios específicos para o instrumento;
- Aperfeiçoar a interpretação musical em conjunto através da flauta doce, compreendendo as diversas sonoridades que se apresentam;
- Desenvolver repertório para apresentações musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

AGUILAR, Patrícia Michelini. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819>>.

BARTÓK, Bela. Hungarian Dances. Arranjo Christa Sokoll. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

BARTÓK, Bela. Romanian Folk Dances. Arranjo Hans Ulrich Steaps. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

BONONCINI, Giovanni Maria. 2 Suites a 6. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

DI GIORGI, Camilo Hernandez. A banda de um homem só: estudo organológico de flauta e tambor. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011>>.

FRESCOBALDI, Girolamo. Canzona on Ruggiero. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

GIBBONS, Orlando. "Ah! Dear Heart" and "The Silver Swan". Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Universal Blockflöten Edition)

KARAS, Anton e DESMOND, Paul. Take Five – Harry Line Theme. Arranjo Brunner Heidi. Viena: Universal Edition, s/d. (Brunner Blockflöten Quartet)

LANDIM, Betiza Fernandes; CUNHA, Daniela Carrijo Franco. Projeto Duobrasil Música Erudita Brasileira para Flauta Doce e Piano. Uberlândia: Editora Zardo Ltda, 2006.

MORLEY, Thomas et al. Recorder Quartets for Beginners. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.
PÄRT, Arvo. Arbos. Viena: Universal Edition, s/d.
PÄRT, Arvo. Da pacem Domine. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.
PÄRT, Arvo. Fratres. Arranjo Thalheimer Peter. Viena: Universal Edition, s/d.
PÄRT, Arvo. Pari Intervallo. Viena: Universal Edition, s/d.
PÄRT, Arvo. Summa. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.
VIADANA, Ludovico Grossi da. Canzona "La Padovana". Viena: Universal Edition, s/d.
VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

Componente Curricular Complementar: CONJUNTO DE FLAUTAS DOCES IV

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo e interpretação musical em grupo de repertório original e adaptado a conjunto de flautas doces, em nível intermediário e avançado. Estudo da história da flauta doce e contextualização do repertório estudado. Apreciação musical de repertório para conjuntos de flautas doces. Apresentações musicais. Objetivo geral: Interpretar repertório musical para conjunto de flautas doces. Objetivos específicos:

- Conhecer a história da flauta doce a partir de repertórios específicos para o instrumento;
- Aperfeiçoar a interpretação musical em conjunto através da flauta doce, compreendendo as diversas sonoridades que se apresentam;
- Desenvolver repertório para apresentações musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

AGUILAR, Patrícia Michelini. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819>>.

BARTÓK, Bela. Hungarian Dances. Arranjo Christa Sokoll. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

BARTÓK, Bela. Romanian Folk Dances. Arranjo Hans Ulrich Steaps. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

BONONCINI, Giovanni Maria. 2 Suites a 6. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

DI GIORGI, Camilo Hernandez. A banda de um homem só: estudo organológico de flauta e tambor. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011>>.

FRESCOBALDI, Girolamo. Canzona on Ruggiero. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

GIBBONS, Orlando. “Ah! Dear Heart” and “The Silver Swan”. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Universal Blockflöten Edition)

KARAS, Anton e DESMOND, Paul. Take Five – Harry Line Theme. Arranjo Brunner Heidi. Viena: Universal Edition, s/d. (Brunner Blockflöten Quartet)

LANDIM, Betiza Fernandes; CUNHA, Daniela Carrijo Franco. Projeto Duobrasil Música Erudita Brasileira para Flauta Doce e Piano. Uberlândia: Editora Zardo Ltda, 2006.

MORLEY, Thomas et al. Recorder Quartets for Beginners. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

O’KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.

PÄRT, Arvo. Arbos. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Da pacem Domine. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Fratres. Arranjo Thalheimer Peter. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Pari Intervallo. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Summa. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.

VIADANA, Ludovico Grossi da. Canzona “La Padovana”. Viena: Universal Edition, s/d.

VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

Componente Curricular Complementar: **CAMERATA DE VIOLÕES I**

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

EMENTA: Estudo de composições, arranjos e transcrições para grupos e/ou camerata de violões, contemplando diversos períodos, linguagens, estilos e culturas, visando o desenvolvimento de potencialidades pedagógico-performativas do músico-educador.

Objetivo geral: Desenvolver aspectos da prática violonística através da vivência musical com o instrumento em formatos coletivos diversos.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento das práticas musicais coletivas com violão, ampliar a leitura musical bem como técnico-interpretativas do instrumento na e a partir da vivência das práticas musicais em conjunto;

- Ampliar o conhecimento da literatura camerística do repertório para violão, a partir da música de diversos períodos, linguagens, estilos e culturas;
- Refletir sobre as potencialidades do instrumento e seus usos em contextos educacionais de práticas musicais coletivas com o violão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.

MACHADO, André. Coleção em Conjunto - Volumes 1, 2 e 3. Uberlândia: EDUFU, 2002.

_____. Minhas primeiras cordas. 2ª edição ampliada. Uberlândia, MG: EDUFU, 2020.

HAL, Leonard. Easy Pop Songs: Essential Elements Guitar Ensembles. Ed. Leonard Hal's, 2016.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRAZIL, Marcelo. Leitura Musical para Iniciantes em Aulas Coletivas De Violão: uma visão através da Teoria da Autoeficácia. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

CARLEVARO, Abel. Serie Didactica Para Guitarra - Cuadernos 1,2,3 e 4 - nuevaedición. Buenos Aires: Barry Editorial, 2016.

CRUVINEL, Flávia. Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação de Mestrado - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Edicionesespañol, 2000.

KÄPPEL, Hubert. The Bible of Classical Guitar Technique. Berlim: Ama Verlag, 2016.

ONGLEY, Marc. Music for Classical Guitar Ensemble. Createspace Independent Publishing Platform, 2017.

SANTOS, José. Música e(é) Movimento: “O Passo”, uma abordagem multissensorial para o ensino-aprendizagem em música no séc. XXI. In: MARTÍNES, Marco (Org.). La Educación y Formación Musical en e ISiglo XXI: valoración, unión y diálogo entre etapas educativas. España: Uno Editorial. ISBN.: 978-84-18438-29-5. pp. 149-164, 2020.

TOURINHO, Cristina. A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do repertório de interesse do aluno. ICTUS, Revista do PPGMUS-UFBA, p. 157-242, 2002.

Componente Curricular Complementar: **CAMERATA DE VIOLÕES II**

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

EMENTA: Estudo de composições, arranjos e transcrições para grupos e/ou camerata de violões, contemplando diversos períodos, linguagens, estilos e

culturas, visando o desenvolvimento de potencialidades pedagógico-performativas do músico-educador.

Objetivo geral: Desenvolver aspectos da prática violonística através da vivência musical com o instrumento em formatos coletivos diversos.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento das práticas musicais coletivas com violão, ampliar a leitura musical bem como técnico-interpretativas do instrumento na e a partir da vivência das práticas musicais em conjunto;
- Ampliar o conhecimento da literatura camerística do repertório para violão, a partir da música de diversos períodos, linguagens, estilos e culturas;
- Refletir sobre as potencialidades do instrumento e seus usos em contextos educacionais de práticas musicais coletivas com o violão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.

MACHADO, André. Coleção em Conjunto - Volumes 1, 2 e 3. Uberlândia: EDUFU, 2002.

_____. Minhas primeiras cordas. 2ª edição ampliada. Uberlândia, MG: EDUFU, 2020.

HAL, Leonard. Easy Pop Songs: Essential Elements Guitar Ensembles. Ed. Leonard Hal's, 2016.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRAZIL, Marcelo. Leitura Musical para Iniciantes em Aulas Coletivas De Violão: uma visão através da Teoria da Autoeficácia. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

CARLEVARO, Abel. Serie Didactica Para Guitarra - Cuadernos 1,2,3 e 4 - nueva edición. Buenos Aires: Barry Editorial, 2016.

CRUVINEL, Flávia. Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação de Mestrado - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.

KÄPPEL, Hubert. The Bible of Classical Guitar Technique. Berlim: Ama Verlag, 2016.

ONGLEY, Marc. Music for Classical Guitar Ensemble. Createspace Independent Publishing Platform, 2017.

SANTOS, José. Música e (é) Movimento: “O Passo”, uma abordagem multissensorial para o ensino-aprendizagem em música no séc. XXI. In: MARTÍNES, Marco (Org.). La Educación y Formación Musical en el Siglo XXI: valoración, unión y diálogo entre etapas educativas. España: Uno Editorial. ISBN.: 978-84-18438-29-5. pp. 149-164, 2020.

TOURINHO, Cristina. A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do repertório de interesse do aluno. ICTUS, Revista do PPGMUS-UFBA, p. 157-242, 2002.

Componente Curricular Complementar: **CAMERATA DE VIOLÕES III**

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

EMENTA: Estudo de composições, arranjos e transcrições para grupos e/ou camerata de violões, contemplando diversos períodos, linguagens, estilos e culturas, visando o desenvolvimento de potencialidades pedagógico-performativas do músico-educador.

Objetivo geral: Desenvolver aspectos da prática violonística através da vivência musical com o instrumento em formatos coletivos diversos.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento das práticas musicais coletivas com violão, ampliar a leitura musical bem como técnico-interpretativas do instrumento na e a partir da vivência das práticas musicais em conjunto;
- Ampliar o conhecimento da literatura camerística do repertório para violão, a partir da música de diversos períodos, linguagens, estilos e culturas;
- Refletir sobre as potencialidades do instrumento e seus usos em contextos educacionais de práticas musicais coletivas com o violão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.

MACHADO, André. Coleção em Conjunto - Volumes 1, 2 e 3. Uberlândia: EDUFU, 2002.

_____. Minhas primeiras cordas. 2ª edição ampliada. Uberlândia, MG: EDUFU, 2020.

HAL, Leonard. Easy Pop Songs: Essential Elements Guitar Ensembles. Ed. Leonard Hal's, 2016.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRAZIL, Marcelo. Leitura Musical para Iniciantes em Aulas Coletivas De Violão: uma visão através da Teoria da Autoeficácia. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

CARLEVARO, Abel. Serie Didactica Para Guitarra - Cuadernos 1,2,3 e 4 – nueva edición. Buenos Aires: Barry Editorial, 2016.

CRUVINEL, Flávia. Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação de Mestrado - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones em español, 2000.

KÄPPEL, Hubert. The Bible of Classical Guitar Technique. Berlim: Ama Verlag, 2016.

ONGLEY, Marc. Music for Classical Guitar Ensemble. Createspace Independent Publishing Platform, 2017.

SANTOS, José. Música e(é) Movimento: “O Passo”, uma abordagem multissensorial para o ensino-aprendizagem em música no séc. XXI. In: MARTÍNES, Marco (Org.). La Educación y Formación Musical en el Siglo XXI: valoración, unión y diálogo entre etapas educativas. España: Uno Editorial. ISBN.: 978-84-18438-29-5. pp. 149-164, 2020.

TOURINHO, Cristina. A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do repertório de interesse do aluno. ICTUS, Revista do PPGMUS-UFBA, p. 157-242, 2002.

Componente Curricular Complementar: **CAMERATA DE VIOLÕES IV**

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

EMENTA: Estudo de composições, arranjos e transcrições para grupos e/ou camerata de violões, contemplando diversos períodos, linguagens, estilos e culturas, visando o desenvolvimento de potencialidades pedagógico-performativas do músico-educador.

Objetivo geral: Desenvolver aspectos da prática violonística através da vivência musical com o instrumento em formatos coletivos diversos.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento das práticas musicais coletivas com violão, ampliar a leitura musical bem como técnico-interpretativas do instrumento na e a partir da vivência das práticas musicais em conjunto;
- Ampliar o conhecimento da literatura camerística do repertório para violão, a partir da música de diversos períodos, linguagens, estilos e culturas;
- Refletir sobre as potencialidades do instrumento e seus usos em contextos educacionais de práticas musicais coletivas com o violão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.

MACHADO, André. Coleção em Conjunto - Volumes 1, 2 e 3. Uberlândia: EDUFU, 2002.

_____. Minhas primeiras cordas. 2ª edição ampliada. Uberlândia, MG: EDUFU, 2020.

HAL, Leonard. Easy Pop Songs: Essential Elements Guitar Ensembles. Ed. Leonard Hal's, 2016.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRAZIL, Marcelo. Leitura Musical para Iniciantes em Aulas Coletivas De Violão: uma visão através da Teoria da Autoeficácia. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

CARLEVARO, Abel. Serie Didactica Para Guitarra - Cuadernos 1,2,3 e 4 – nueva edición. Buenos Aires: Barry Editorial, 2016.

CRUVINEL, Flávia. Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação de Mestrado - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones em español, 2000.

KÄPPEL, Hubert. The Bible of Classical Guitar Technique. Berlim: Ama Verlag, 2016.

ONGLEY, Marc. Music for Classical Guitar Ensemble. Createspace Independent Publishing Platform, 2017.

SANTOS, José. Música e(é) Movimento: “O Passo”, uma abordagem multissensorial para o ensino-aprendizagem em música no séc. XXI. In: MARTÍNES, Marco (Org.). La Educación y Formación Musical en el Siglo XXI: valoración, unión y diálogo entre etapas educativas. España: Uno Editorial. ISBN.: 978-84-18438-29-5. pp. 149-164, 2020.

TOURINHO, Cristina. A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do repertório de interesse do aluno. ICTUS, Revista do PPGMUS-UFBA, p. 157-242, 2002.

Componente Curricular Complementar: **EDITORAÇÃO MUSICAL II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Utilização do computador como ferramenta para a notação musical através dos softwares Sibelius, Finale ou Dorico, visando a produção de novos materiais didáticos, bem como de partituras para portfólio pessoal e/ou fins comerciais.

Objetivo geral: Estudo dos principais recursos dos softwares de editoração musical para a elaboração de partituras instrumentais e vocais contendo mais de quatro pautas.

Objetivos específicos:

- proporcionar o conhecimento das principais ferramentas do software Sibelius;
- exercitar a editoração de partituras instrumentais e vocais;
- estudar os aspectos técnicos da notação musical na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas Básicas:

GOULD, Elaine. BehindBars: the definitive guide to music notation. London: Faber Music Ltd., 2011.

NICHOLL, Matthew; GRUDZINSKI, Richard. Music Notation: preparing score and parts. Boston: Berklee Press, 2007.

SIBELIUS: Reference Guide. United States of America: Avid Technology, Inc., 2022.

Referências Bibliográficas Complementares:

BERGER, David; DANCI, Christian; SCHWARTZ, Marc. Streamlined Sibelius: Shortcuts to Professional-looking Music in 3 Easy Lessons. New York: Such Sweet Thunder Publishing, 2022.

FEIST, Jonathan; NICHOLL, Matthew. Berklee: notação musical contemporânea. Trad. Peter Dietrich. São Paulo: Editora Passarim, 2021.

GEROU, Tom; LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co. Inc, 1996.

POWELL, Steven. Music Engraving Today: the Art and Practice of Digital Typesetting. New York, Brichtmark Music, Inc., 2007.

SIBELIUS: Guia de Referência. Estados Unidos: Avid Technology, Inc., 2015.

Componente Curricular Complementar: **EDUCAÇÃO MUSICAL E ESCOLA**

Carga horária total: 45h

Teórica: 30h

PCC: 15h

EMENTA: Contextualização histórica e atual de políticas educacionais e legislação para as linguagens artísticas, com ênfase na educação musical. Teorias do currículo. Compreensão crítica da escola nas suas dimensões social, política e cultural. Função político-pedagógica do educador musical. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Defender o espaço da educação musical enquanto campo do conhecimento, refletindo sobre o papel do professor de música em suas dimensões políticas e pedagógicas no sistema educacional.

Objetivos específicos:

- Discutir aspectos relacionados à realidade socio-educacional brasileira;
- Conhecer diferentes perspectivas acerca do papel dos saberes musicais no processo de escolarização em diferentes sociedades;
- Discutir indicadores sociais e educacionais que produzem efeitos sobre as práticas de ensino na escola e sobre as expectativas sociais acerca do papel das escolas para a sociedade brasileira.

Referências Bibliográficas Básicas:

DEL BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n 29, p. 51-61, jul.dez. 2012.

FREIRE, Vanda B. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música. 2. ed. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MOREIRA, Antonio Flavio B. Currículos e programas no Brasil. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 1995.

Referências Bibliográficas Complementares:

BASTIAN, Hans G. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.
FONTERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
FUCCI-AMATO, Rita. Escola e educação musical: (Des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, SP: Papirus, 2012.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

Componente Curricular Complementar: ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Carga horária total: 60h

Teórica: 45h

PCC: 15h

EMENTA: Estudos sobre identidades e diferenças culturais, étnico-raciais, gêneros e sexualidades, direitos humanos. Educação indígena, quilombola, do campo e EJA. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Desenvolver conhecimentos filosóficos sobre identidade e diferença na perspectiva dos Estudos Culturais e Pós-Estruturalistas e suas implicações na Educação.

Referências Bibliográficas Básicas:

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 4º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 1992.
LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2004.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 14º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALTINI, E. et. al. (Orgs.). Por uma Educação Descolonial e Libertadora: Manifesto sobre a Educação Escolar Indígena no Brasil. Conselho Indigenista Missionário, CNBB, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.cimi.org.br/pub/MS/escolas/ManifestoEduca.pdf>
GOMES, Nilma Lino & ABRAMOWCZ, Anete [Org.]. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
COSTA, E. G. et. al (orgs.) Experiências de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos nos Quilombos. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Curitiba, 2010.
FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade III: O cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. História da Sexualidade II: O uso dos prazeres. 8º ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

LOURO, Guacira L. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte:

Autêntica, 2001. Disponível em:
http://antropologias.descentro.org/files/downloads/2010/08/LOUROGuacira-L._O_corpo-educado-pedagogias-da-sexualidade.pdf
PAIVA, J.; MACHADO, M. M.; IRELAND, T. Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996-2004. UNESCO/MEC, Brasília, DF, 2007, Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&Itemid=30192
PORTO CARRERO, Vera. Governo de si, cuidado de si. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.1, jan/jun. 2011, p.72-85.
RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. (Orgs). Para uma vida não-fascista. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. RIBEIRO, Paula R. C.; QUADRADO, Raquel P. Corpos, Gêneros e Sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. 3º Ed. Rio Grande, Editora da FURG, 2013.
ROMÃO, Jeruse (Org.) História da Educação do Negro e outras histórias. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília, DF, 2005.
SILVA, F. F. et al (Orgs.) Sexualidade e Escola: compartilhando saberes e experiências. 3º Ed. Rio Grande, Editora da FURG, 2013.
TREVISAN, João Silvério. Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia a atualidade. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Componente Curricular Complementar: **FLAUTA TRANSVERSAL I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

EaD: 15h

EMENTA: Estudo ordenado e progressivo do instrumento através da preparação de estudos técnicos e obras de diferentes estilos musicais.

Objetivo geral: Desenvolver habilidades técnicas básicas na flauta transversal para oportunizar a prática musical em diferentes contextos.

Objetivos específicos:

- Promover o estudo da flauta transversal visando o desenvolvimento do repertório idiomático do instrumento;
- Ampliar o conhecimento do repertório para flauta transversal, original ou adaptado, que contemple diversos gêneros e estilos musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

DEBOST, Michael. The SimpleFlute: From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

GALWAY, James. Flute: Yehud Menuhin Music Guides. London: Kahn &Averill, 1990.

TOFF, Nancy. The Flute Book: A Complete Guide for Students and Performers. 3rd Ed. New York: Oxford University Press, 2012.

WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta Fácil: Método Prático para Principiantes. 2 Vls. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

DIETZ, William. Teaching Wood winds: A Method and Resource Handbook. New York: Schirmer Books, 1998.

DONINGTON, Robert. Baroque Music: Style and Performance. London: Faber Music, 1996.
LLOYD-WATTS, Valery; BIGLER, Carole. Ornamentation: A Question & Answer Manual. Van Nuys: Alfred Music, 1995.
QUANTZ, Joachim. On Playing the Flute. 2nd Ed. New York: Schirmer, 1985.
TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. Méthode Complète de Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

Componente Curricular Complementar: FLAUTA TRANSVERSAL II

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

EaD: 15h

EMENTA: Estudo ordenado e progressivo do instrumento através da preparação de estudos técnicos e obras de diferentes estilos musicais.

Objetivo geral: Desenvolver habilidades técnicas na flauta transversal em nível subsequente ao do semestre anterior, para oportunizar a prática musical em diferentes contextos.

Objetivos específicos:

- Promover o estudo da flauta transversal visando o desenvolvimento do repertório idiomático do instrumento;
- Ampliar o conhecimento do repertório para flauta transversal, original ou adaptado, que contemple diversos gêneros e estilos musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

DEBOST, Michael. The Simple Flute: From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

GALWAY, James. Flute: Yehud Menuhin Music Guides. London: Kahn & Averill, 1990.

TOFF, Nancy. The Flute Book: A Complete Guide for Students and Performers. 3rd Ed. New York: Oxford University Press, 2012.

WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta Fácil: Método Prático para Principiantes. 2 Vls. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

DIETZ, William. Teaching Wood winds: A Method and Resource Handbook. New York: Schirmer Books, 1998.

DONINGTON, Robert. Baroque Music: Style and Performance. London: Faber Music, 1996.

LLOYD-WATTS, Valery; BIGLER, Carole. Ornamentation: A Question & Answer Manual. Van Nuys: Alfred Music, 1995.

QUANTZ, Joachim. On Playing the Flute. 2nd Ed. New York: Schirmer, 1985.

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. Méthode Complète de Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

Componente Curricular Complementar: FLAUTA TRANSVERSAL III

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

EaD: 15h

EMENTA: Estudo ordenado e progressivo do instrumento através da preparação de estudos técnicos e obras de diferentes estilos musicais.

Objetivo geral: Desenvolver habilidades técnicas na flauta transversal em nível subsequente ao do semestre anterior, para oportunizar a prática musical em diferentes contextos.

Objetivos específicos:

- Promover o estudo da flauta transversal visando o desenvolvimento do repertório idiomático do instrumento;
- Ampliar o conhecimento do repertório para flauta transversal, original ou adaptado, que contemple diversos gêneros e estilos musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

DEBOST, Michael. The Simple Flute: From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

GALWAY, James. Flute: Yehud Menuhin Music Guides. London: Kahn & Averill, 1990.

TOFF, Nancy. The Flute Book: A Complete Guide for Students and Performers. 3rd Ed. New York: Oxford University Press, 2012.

WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta Fácil: Método Prático para Principiantes. 2 Vls. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

DIETZ, William. Teaching Wood winds: A Method and Resource Handbook. New York: Schirmer Books, 1998.

DONINGTON, Robert. Baroque Music: Style and Performance. London: Faber Music, 1996.

LLOYD-WATTS, Valery; BIGLER, Carole. Ornamentation: A Question & Answer Manual. Van Nuys: Alfred Music, 1995.

QUANTZ, Joachim. On Playing the Flute. 2nd Ed. New York: Schirmer, 1985.

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. Méthode Complète de Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

Componente Curricular Complementar: FLAUTA TRANSVERSAL IV

Carga horária total: 30h

Teórica: 15

EaD: 15h

EMENTA: Estudo ordenado e progressivo do instrumento através da preparação de estudos técnicos e obras de diferentes estilos musicais.

Objetivo geral: Desenvolver habilidades técnicas na flauta transversal em nível subsequente ao do semestre anterior, para oportunizar a prática musical em diferentes contextos.

Objetivos específicos:

- Promover o estudo da flauta transversal visando o desenvolvimento do repertório idiomático do instrumento;
- Ampliar o conhecimento do repertório para flauta transversal, original ou adaptado, que contemple diversos gêneros e estilos musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

DEBOST, Michael. The Simple Flute: From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

GALWAY, James. Flute: Yehud Menuhin Music Guides. London: Kahn & Averill, 1990.

TOFF, Nancy. The Flute Book: A Complete Guide for Students and Performers. 3rd Ed. New York: Oxford University Press, 2012.

WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta Fácil: Método Prático para Principiantes. 2 Vls. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

DIETZ, William. Teaching Wood winds: A Method and Resource Handbook. New York: Schirmer Books, 1998.

DONINGTON, Robert. Baroque Music: Style and Performance. London: Faber Music, 1996.

LLOYD-WATTS, Valery; BIGLER, Carole. Ornamentation: A Question & Answer Manual. Van Nuys: Alfred Music, 1995.

QUANTZ, Joachim. On Playing the Flute. 2nd Ed. New York: Schirmer, 1985.

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. Méthode Complète de Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

Componente Curricular Complementar: **FLAUTA TRANSVERSAL V**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

EaD: 15h

EMENTA: Estudo ordenado e progressivo do instrumento através da preparação de estudos técnicos e obras de diferentes estilos musicais.

Objetivo geral: Desenvolver habilidades técnicas na flauta transversal em nível subsequente ao do semestre anterior, para oportunizar a prática musical em diferentes contextos.

Objetivos específicos:

- Promover o estudo da flauta transversal visando o desenvolvimento do repertório idiomático do instrumento;
- Ampliar o conhecimento do repertório para flauta transversal, original ou adaptado, que contemple diversos gêneros e estilos musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

DEBOST, Michael. The Simple Flute: From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

GALWAY, James. Flute: Yehud Menuhin Music Guides. London: Kahn & Averill, 1990.

TOFF, Nancy. The Flute Book: A Complete Guide for Students and Performers. 3rd Ed. New York: Oxford University Press, 2012.

WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta Fácil: Método Prático para Principiantes. 2 Vls. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

DIETZ, William. Teaching Wood winds: A Method and Resource Handbook. New York: Schirmer Books, 1998.

DONINGTON, Robert. Baroque Music: Style and Performance. London: Faber Music, 1996.

LLOYD-WATTS, Valery; BIGLER, Carole. Ornamentation: A Question & Answer Manual. Van Nuys: Alfred Music, 1995.
QUANTZ, Joachim. On Playing the Flute. 2nd Ed. New York: Schirmer, 1985.
TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. Méthode Complète de Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

Componente Curricular Complementar: **FLAUTA TRANSVERSAL VI**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

EaD: 15h

EMENTA: Estudo ordenado e progressivo do instrumento através da preparação de estudos técnicos e obras de diferentes estilos musicais.

Objetivo geral: Desenvolver habilidades técnicas na flauta transversal em nível subsequente ao do semestre anterior, para oportunizar a prática musical em diferentes contextos.

Objetivos específicos:

- Promover o estudo da flauta transversal visando o desenvolvimento do repertório idiomático do instrumento;
- Ampliar o conhecimento do repertório para flauta transversal, original ou adaptado, que contemple diversos gêneros e estilos musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

DEBOST, Michael. The Simple Flute: From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

GALWAY, James. Flute: Yehud Menuhin Music Guides. London: Kahn & Averill, 1990.

TOFF, Nancy. The Flute Book: A Complete Guide for Students and Performers. 3rd Ed. New York: Oxford University Press, 2012.

WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta Fácil: Método Prático para Principiantes. 2 Vls. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

DIETZ, William. Teaching Wood winds: A Method and Resource Handbook. New York: Schirmer Books, 1998.

DONINGTON, Robert. Baroque Music: Style and Performance. London: Faber Music, 1996.

LLOYD-WATTS, Valery; BIGLER, Carole. Ornamentation: A Question & Answer Manual. Van Nuys: Alfred Music, 1995.

QUANTZ, Joachim. On Playing the Flute. 2nd Ed. New York: Schirmer, 1985.

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. Méthode Complète de Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

Componente Curricular Complementar: **FUNDAMENTOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Introdução ao contexto da educação musical na contemporaneidade e à profissão docente. Espaços de formação e campos de atuação para o professor

de música. Construção do conhecimento pedagógico musical a partir de suas relações com outras áreas do conhecimento. Fundamentos em educação musical como base para ensinar, aprender música e produzir conhecimento no campo da Educação Musical.

Objetivo geral: Compreender o campo da Educação Musical contextualizando a profissão professor, suas demandas e seus desafios.

Objetivos específicos:

- Compreender o estudo, a partir de leitura e reflexões, sobre fundamentos da educação musical
- Compreender as possibilidades de diálogo entre o campo da educação musical e áreas da sociologia, antropologia e filosofia.
- Produzir reflexões e discussões sobre a construção do conhecimento científico em Educação Musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

ELLIOTT, David J. Music Matters: a New Philosophy of Music Education. New York: Oxford University Press, 1995.

FERNANDES, José Nunes. Educação musical: temas selecionados. Curitiba: Editora CRV, 2013.

HENTSCHKE, Liane (Org.). Educação Musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Rosane Cardoso de (Orgs.). Mentres em música. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 51-73.

OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.). Educação Musical no Brasil, Salvador: P&A, 2007.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 16, 25-30, mar. 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 8, 17-24, mar. 2003.

BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Montenegro: Editora da FUNDARTE, 2004.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

ILARI, Beatriz Senoi. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.

OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em Psicologia da Música. In: V Encontro Anual da ABEM, Anais, Londrina, 1996, p. 59-86.

SLOBODA, John A. *The Musical Mind: the cognitive psychology of music*. New York: Oxford University Press, 1985.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.

Componente Curricular Complementar: **FUNDAMENTOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Fundamentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e psicológicos como base para ensinar, aprender música e produzir conhecimento na área. Reflexões sobre principais autores e suas contribuições na construção do conhecimento na área de Educação Musical. Discussões sobre a delimitação do campo científico da Educação Musical.

Objetivo geral: Discutir sobre fundamentos da área de Educação Musical a partir de sua relação com outras áreas do conhecimento.

Objetivos específicos:

- Aprofundar o estudo, a partir de leitura e reflexões, sobre fundamentos da educação musical;
- Compreender as possibilidades de diálogo entre o campo da educação musical e áreas da sociologia, antropologia e filosofia;
- Produzir reflexões e discussões sobre a construção do conhecimento científico em Educação Musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

BEINEKE, Viviane. O debate sobre filosofia da educação musical: uma revisão de tendências e perspectivas. *Expressão*, Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM, ano 3, nº 1, jan./jun. 1999, p. 117-125.

BERGER, Peter L. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

ELLIOTT, David J. (Ed.). *Praxial music education: reflections and dialogues*. New York: Oxford University Press, 2005.

HENTSCHKE, Liane (Org.). *Educação Musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. Tradução: Jusamara Souza. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 51-73.

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs.). *Educação musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTOS, Regina Marcia S. (Org.). *Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

BASTIAN, Hans Günther. *Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. São Paulo: Paulinas, 2009.

COLWELL, Richard. RICHARDSON, Carol P. The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning: A project of the music educators. New York: Oxford University Press, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GOHN, Daniel Marcondes. Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio (Orgs.). A formação do professor de música no Brasil. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.

Componente Curricular Complementar: **FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA FLAUTA DOCE I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Introdução ao ensino da flauta doce em grupo. Estudo e discussão de temas da pedagogia da flauta doce. Familiarização com material didático para o ensino do instrumento musical. Observação, planejamento, prática e avaliação do ensino de flauta doce em espaços e contextos diversos. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Proporcionar formação pedagógica relacionada à flauta doce através do estudo e da discussão de questões pedagógicas e metodológicas do ensino do instrumento.

Objetivos específicos:

- Analisar, refletir e discutir sobre a prática pedagógico-musical, envolvendo observações, planejamento, prática de ensino e avaliação de aulas de flauta doce;
- Propiciar ambiente de discussões e reflexões sobre o ensino de flauta doce no contexto brasileiro;
- Preparar os alunos para o ensino de flauta doce.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Referências Bibliográficas Complementares:

CALLEGARI, Paula. Andrade. Oficina de flauta doce: uma alternativa para o ensino

de música. In: XV Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2006, João Pessoa - PB. Anais do XV Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2006. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf>.

CARPENA, Lucia Becker. Características gerais do curso de Licenciatura em Música da UFRGS e suas especificidades no tocante à flauta doce. In: II Simpósio Acadêmico de Flauta Doce da EMBAP, 2013, Curitiba. p. 5-16. Disponível em <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Simposio_Academico_de_Flauta_Doce/2013/anais/forum_Carpena.pdf>.

Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. V. 1, n. 1. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html>.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

PENTEADO, Sílvia Regina Beraldo. O aprendizado da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: "repertório didático". Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2007.

Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000435652>

WEILAND, Renate Lizana. Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/7828>>.

Componente Curricular Complementar: **FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA FLAUTA DOCE II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Introdução ao ensino da flauta doce em grupo. Estudo e discussão de temas da pedagogia da flauta doce. Familiarização com material didático para o ensino do instrumento musical. Elaboração de proposta metodológica para o ensino de flauta doce, com a respectiva reflexão. Observação, planejamento, prática e avaliação do ensino de flauta doce em espaços e contextos diversos. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Proporcionar formação pedagógica relacionada à flauta doce através do estudo e da discussão de questões pedagógicas e metodológicas do ensino do instrumento.

Objetivos específicos:

- Analisar, refletir e discutir sobre materiais didáticos, físicos e virtuais, voltados para o ensino da flauta doce;

- Produzir, a partir das reflexões desenvolvidas, proposta metodológica para o ensino de flauta doce, em diversos contextos;
- Preparar os alunos para o ensino de flauta doce.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011. PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf>>.

Referências Bibliográficas Complementares:

BEINEKE, Viviane, TORRES, Maria Cecília, SOUZA, Jusamara. Tocando flauta doce de ouvido: análise de uma experiência. Trabalho apresentado no VII encontro da ABEM, Recife, 1998. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp>.

GONÇALVES, Lilia Neves.; COSTA, Maria Cristina L. S. A música nos livros didáticos. In: Anais do VII encontro da ABEM. Recife: 1998, pp. 132-134. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp>.

ILLARI, B. (Org.). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

LOUREIRO, Alcília M. Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papirus. 2003.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. V. 2, n. 2. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html>.

Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. V. 3, n. 3. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html>.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SILVA, Nisiane Franklin da. A representação de música brasileira nos livros didáticos de música. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002. Disponível em <http://sabi.ufrgs.br/F/8A97X1KJABG4EH9LPFCFJQQV78JNJDHG7DIJL1X4FQ1875KUK01401?func=findb&request=nisiane&find_code=WAU&adjacent=N&x=31&y=15&ter_code_2=WLN&filter_request_2=&filter_code_3=WYR&filter_request_3=&filter_code_4=WYR&filter_request_4=>>.

Componente Curricular Complementar: **FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO PIANO I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Introdução ao ensino de piano em grupo: aspectos históricos, abordagens metodológicas e perspectivas para a iniciação musical através do instrumento. Possibilidades práticas de improvisação e composição na iniciação musical ao piano. Repertório de diversos gêneros/estilos musicais com ênfase na alfabetização musical para alunos iniciantes. Reflexões sobre o ensino de piano em diversos espaços e contextos. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Conhecer e refletir criticamente perspectivas práticas para a iniciação musical ao piano, a partir do estudo de abordagens metodológicas e ensino do piano em grupo.

Objetivos específicos:

- Explorar, na prática, possibilidades metodológicas de educação musical ao teclado a partir de diversas abordagens do ensino de piano em grupo;
- Oportunizar a vivência da aprendizagem por imitação, explorando aspectos ligados à criação e improvisação musical ao piano;
- Desenvolver conhecimentos dos aspectos psicossociais envolvidos na aprendizagem musical de um instrumento;
- Vivenciar, através da prática pedagógica com crianças de escolas participantes do projeto de extensão "Pianos Abertos", possibilidades para o ensino e encanto do instrumento piano.

Referências Bibliográficas Básicas:

BASTIEN, James W. How to teach piano successfully. 3. ed. San Diego: Newil A. Kjos Music Co., 1995.

BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora da FUNDARTE, 2004.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Palitos Chinos: para la iniciación al piano. Buenos Aires: Barry Editorial, 1987.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).

PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANTO, Izabella. Educação musical ao teclado, volume 1: livro do aluno. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

KREADER, Barbara; KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; REJINO, Mona. Lições de Piano, Livro 1. Milwaukee: Hal Leonard, 1996.

REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. Piano Pérolas: quem brinca já chegou! Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Um projeto de material pedagógico. Tônica (UnB), v. 1, p. 31-38, 2005.

NAKAMURA, Ricardo. Duetos populares: 12 peças a quatro mãos para o iniciante de piano, vol. 1. Brasília: Bsb Musical, 2006.

PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANTO, Izabella. Educação musical ao teclado, volume 1: livro do professor. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SIEGEL, Corky; KRAMMER, Peter. Let your music soar: the emotional connection. Nova Vista Publishing, 2007.

SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott McBride. The well-tempered keyboard teacher. 2. ed. New York: Schirmer Books, 2000.

Componente Curricular Complementar: **FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO PIANO II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino de piano em grupo. Possibilidades de improvisação e composição na iniciação musical ao piano, com atividades de produção de repertório musical. Reflexões sobre o ensino de piano em diversos espaços e contextos. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Estudar abordagens metodológicas e práticas de ensino do piano em grupo, produzindo material didático para piano solo e/ou em conjunto.

Objetivos específicos:

- Conhecer, discutir e experienciar abordagens metodológicas e métodos de ensino para a iniciação musical ao piano;
- Construir, ao longo do semestre, um amplo repertório de modelos e possibilidades de ensino, sempre em perspectiva crítica e dinâmica;
- Compreender diferentes formas de ensinar e aprender música, de acordo com os objetivos e perspectivas do educando;
- Refletir sobre o ensino de instrumento em diversos espaços e contextos, com ênfase no piano em grupo.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora da FUNDARTE, 2004.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Palitos Chinos: para la iniciación al piano. Buenos Aires: Barry Editorial, 1987.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).

REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. Piano Pérolas: quem brinca já chegou! Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
LONGO, Laura. Divertimentos para Piano. 2. ed. Editora independente, 2017.
NAKAMURA, Ricardo. Duetos populares: 12 peças a quatro mãos para o iniciante de piano, vol. 1. Brasília: Bsb Musical, 2006.
SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.
SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.
SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.
USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott McBride. The well-tempered keyboard teacher. 2. ed. New York: Schirmer Books, 2000.

Componente Curricular Complementar: GRUPO DE PERCUSSÃO I

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas. Compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais.

Objetivo geral: Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de diferentes compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a performance dos participantes.

Objetivos específicos

- Exercitar o conhecimento rítmico e percussivo por meio de execução instrumental, corporal e vocal;
- Estimular a criação, improvisação e o pensamento crítico no discurso percussivo-musical;
- Discutir metodologias e a didática dos instrumentos de percussão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.
CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.
PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.
POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.
ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.
ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.
STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.

Referências Bibliográficas Complementares:

- AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.
- BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.
- BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.
- BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.
- BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.
- CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.
- CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.
- FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.
- FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.
- GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.
- HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.
- MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.
- PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
- PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.
- SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.
- SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
- SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.
- SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.
- SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.
- STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

Componente Curricular Complementar: **GRUPO DE PERCUSSÃO II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas. Compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais.

Objetivo geral: Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de diferentes compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a performance dos participantes.

Objetivos específicos

- Exercitar o conhecimento rítmico e percussivo por meio de execução instrumental, corporal e vocal;
- Estimular a criação, improvisação e o pensamento crítico no discurso percussivo-musical;
- Discutir metodologias e a didática dos instrumentos de percussão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.

PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.

POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.

STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.

Referências Bibliográficas Complementares:

AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal -Distrito Federal, 2013.

BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.

CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.

CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.

JACOB, Mingó. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo:Ed. Vitale, 2003.

MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.

ORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.

PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.

PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

Componente Curricular Complementar: **GRUPO DE PERCUSSÃO III**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas. Compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais.

Objetivo geral: Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de diferentes compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a performance dos participantes.

Objetivos específicos

- Exercitar o conhecimento rítmico e percussivo por meio de execução instrumental, corporal e vocal;
- Estimular a criação, improvisação e o pensamento crítico no discurso percussivo-musical;

- Discutir metodologias e a didática dos instrumentos de percussão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.

PAIVA, Rodrigo Gudín; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.

POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.

STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.

Referências Bibliográficas Complementares:

AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal -Distrito Federal, 2013.

BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.

CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.

CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.

JACOB, Mingó. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.

MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.

MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.

PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.

PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

Componente Curricular Complementar: **GRUPO DE PERCUSSÃO IV**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas. Compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais.

Objetivo geral: Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de diferentes compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a performance dos participantes.

Objetivos específicos

- Exercitar o conhecimento rítmico e percussivo por meio de execução instrumental, corporal e vocal;
- Estimular a criação, improvisação e o pensamento crítico no discurso percussivo-musical;
- Discutir metodologias e a didática dos instrumentos de percussão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.

PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.

POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

- ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.
- STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.
- Referências Bibliográficas Complementares:**
- AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal -Distrito Federal, 2013.
- BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.
- BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.
- BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.
- BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.
- CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.
- CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.
- FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.
- FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.
- GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.
- HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.
- MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.
- PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
- PAIVA, Rodrigo Gudín de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.
- SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.
- SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
- SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.
- SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

Componente Curricular Complementar: **GRUPO DE PERCUSSÃO V**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Grupo musical de percussão para atuar em diferentes comunidades culturais e acadêmicas. Compreensão técnica, metodológica e musical em diversos instrumentos de percussão e formações musicais.

Objetivo geral: Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de diferentes compositores e de autoria dos integrantes do grupo, oportunizando o aprendizado, a criação musical e a performance dos participantes.

Objetivos específicos

- Exercitar o conhecimento rítmico e percussivo por meio de execução instrumental, corporal e vocal;
- Estimular a criação, improvisação e o pensamento crítico no discurso percussivo-musical;
- Discutir metodologias e a didática dos instrumentos de percussão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.

PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.

POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.

STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.

Referências Bibliográficas Complementares:

AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal -Distrito Federal, 2013.

BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.

CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.

CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.

JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.

MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.

MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.

PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.

PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.

SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

Componente Curricular Complementar: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE BAGÉ**

Carga horária total: 45

Carga horária teórica presencial: 45

EMENTA: Estudo da formação histórica do município de Bagé, com enfoque nas conjunturas político, econômicas, sociais, culturais e educacionais.

Objetivo geral: Compreender a formação histórica, política, econômica, cultural e educacional do município de Bagé entre os séculos XVII e XX.

Referências Bibliográficas Básicas:

- ARRIADA, Eduardo. A Educação Secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: a desoficialização do ensino público. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- AXT, Gunter. Apontamentos sobre o sistema castilhistaborgista de relações de poder. In: Julio de Castilhos e o paradoxo republicano. Porto Alegre: Nova Prova, 2005. (Coleção Sujeito & Perspectiva, v.1).
- _____. Gênese do Estado Moderno no Rio Grande do Sul (1889-1929). Porto Alegre: Paiol, 2011.
- BICA, Alessandro C. A Organização da Educação Pública Municipal no Governo de Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) no município de Bagé/RS. Tese de Doutorado – Unisinos: São Leopoldo, 2013.
- AZEVEDO, Regina Quintanilha. Práticas Educativas do Curso Complementar de uma Escola Particular Católica (Colégio Espírito Santo, Bagé, 1930-44). 139 f. Dissertação de Mestrado, UFPel: FaE, Pelotas, 2003
- GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume I (Colônia), Passo Fundo: Editora Méritos, 2006.
- GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume II (Império), Passo Fundo: Editora Méritos, 2006.
- GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume III (República Velha – Tomo I), Passo Fundo: Editora Méritos, 2007.
- GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume III (República Velha – Tomo II), Passo Fundo: Editora Méritos, 2007.
- GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume IV (Da Revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985), Passo Fundo: Editora Méritos, 2007.
- GOLIN, Tau. Colônia - História Geral do Rio Grande do Sul. Volume V (Povos Indígenas), Passo Fundo: Editora Méritos, 2006.
- BOUCINHAS, Cláudio A. A História das Charqueadas de Bagé (1891 – 1940) na Literatura. Dissertação de Mestrado em História, PUCRS, 1993.
- CERTEAU, Michel. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- FAGUNDES, Elizabeth Macedo. Vila de Santa Thereza. [S. l: S. N], 1999.
- _____. Inventário Cultural de Bagé: Um passeio pela história. Porto Alegre: Evangraf, 2005.
- GOLIN, Tau. A Fronteira. Porto Alegre: L&PM, 2004. V. 02.
- LEMIESZEK, Cláudio de Leão. Bagé: Relatos de sua História. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.
- _____. Notícias da Revolução de 1923 em Bagé. Bagé: Praça da Matriz, 2005.
- _____. A Imprensa partidária e a Guerra Civil de 1923. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Passo Fundo: UPF, 2010. Orientação: Profº Drº Luiz Carlos Tau Golin.
- PESAVENTO, Sandra Jatáhy. A República Velha Gaúcha: charqueadas, frigoríficos, criadores. Porto Alegre: Movimento, 1980.
- _____. A burguesia gaúcha: dominação do capital e disciplina do trabalho no Rio Grande do Sul (1889-1930). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____. República Velha Gaúcha: estado autoritário e economia. In: DACANAL, J.H. & GONZAGA, S. (orgs.) RS: Economia e Política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

Referências Bibliográficas Complementares:

PIMENTEL, Fortunato. Aspectos Gerais de Bagé. Porto Alegre: Typographia Gundlach, 1940.

ROTERMUND, Harry. História de Bagé do Século Passado. Bagé: Departamento de Artes Gráficas – FAT – Funba, 1981.

TABORDA, Attila. Bajé na História. Bajé: Tipografia Cetuba, 1959.

TABORDA, Tarcisio Antônio Costa. Câmara Municipal de Bagé: 140 anos de História (1847-1987). Bagé: Câmara Municipal, 1987.

WAYNE, Pedro. Xarqueada. Porto Alegre: IEL/Movimento, 1982.

Componente Curricular Complementar: **INSTRUMENTO MUSICAL V: FLAUTA DOCE**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Interpretação de repertório para flauta doce, individual e em conjunto. Desenvolvimento de técnica de respiração, sopro, articulação e postura corporal; de técnica de digitação para a prática instrumental; e de leitura e escrita musicais. Estudo da história da flauta doce. Estudo e interpretação de repertório original e adaptado para a flauta doce, abrangendo obras de diversos estilos, formas e contextos históricos, buscando evidenciar a música brasileira e latino-americana. Objetivo geral: Desenvolver aspectos de proficiência e autonomia no estudo e interpretação musical na flauta doce, bem como conhecer a história da flauta doce. Objetivos específicos:

- Desenvolver as técnicas de dedilhado, respiração, sopro, articulação e postura voltadas para a interpretação musical através da flauta doce;
- Compreender o emprego das diversas articulações e dedilhados para a interpretação musical através da flauta doce;
- Compreender as funções de cada uma das flautas doces na prática musical coletiva.

Referências Bibliográficas Básicas:

CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto DuoBrasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.

GRISCOM, Richard e LASOCKI, David. The Recorder. A research and information Guide. Oxford: Editora Routledge, s/d.

HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.

VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição

sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.

BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

CÁCERES, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.

CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

COUPERIN, François, et al. W. A. Mozart, das Butterbrot; E. Grieg, Elfentanz; F. Couperin, Lê Tic-Toc-choc. Arranjo de Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)

DOWLAND, John, et al. Blockflöten Quartette: Vocalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.

HÄNDEL, Georg Friedrich. Suíte. Arranjo Goodyear Stephen F. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

PHALÈSE, Pièrre, et al. Blockflöten Quartette: Tänze der Renaissance. v. 3 Viena: Universal Edition, s/d.

POTTIER, Laurence. Método de flauta doce - a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 4. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

PRÉS, Josquin des, et al. Blockflöten Quartette: Instrumentalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.

DEBUSSY, Claude, et al. Debussy: Little Negro/Anonymus: Trotto/Beutler: Uncle Kick-Knack. Arranjo Beutler Irnhild e Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)

DUFAY, Guillaume, et al. Recorder Trio Junior. Viena: Universal Edition, s/d.

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

RAE, James. Jazzy Recorder Duets. Viena: Universal Edition, s/d.

STAEPS, Hans Ulrich. Tonfiguren: exercises in Chromatic Space. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

Componente Curricular Complementar: **INSTRUMENTO MUSICAL VI: FLAUTA DOCE**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Interpretação de repertório para flauta doce, individual e em conjunto. Desenvolvimento de técnica de respiração, sopro, articulação e postura corporal; de técnica de digitação para a prática instrumental; e de leitura e escrita musicais. Estudo da história da flauta doce. Estudo e interpretação de repertório original e adaptado para a flauta doce, abrangendo obras de diversos estilos, formas e contextos históricos, buscando evidenciar a música brasileira e latino-americana.

Objetivo geral: Desenvolver aspectos de proficiência e autonomia no estudo e interpretação musical na flauta doce, bem como conhecer a história da flauta doce.
Objetivos específicos:

- Desenvolver as técnicas de dedilhado, respiração, sopro, articulação e postura voltadas para a interpretação musical através da flauta doce;
- Compreender o emprego das diversas articulações e dedilhados para a interpretação musical através da flauta doce;
- Compreender as funções de cada uma das flautas doces na prática musical coletiva.

Referências Bibliográficas Básicas:

CARRIJO, Daniela; LANZIM, Betiza. Projeto DuoBrasil: música erudita brasileira para flauta doce e piano: álbum de partituras. Uberlândia: Gráfica Roma, 2011.

GRISCOM, Richard e LASOCKI, David. The Recorder. A research and information Guide. Oxford: Editora Routledge, s/d.

HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.

VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. A Floresta Canta! - Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2014.

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Ed., 2015.

BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

CÁCERESS, Carmen Troncoso. Nueva Música de Compositores Chilenos para Flautas dulces. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2012.

CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

COUPERIN, François, et al. W. A. Mozart, das Butterbrot; E. Grieg, Elfentanz; F. Couperin, Lê Tic-Toc-choc. Arranjo de Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)

DOWLAND, John, et al. Blockflöten Quartette: Vocalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.

HÄNDEL, Georg Friedrich. Suíte. Arranjo Goodyear Stephen F. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

PHALÈSE, Pierre, et al. Blockflöten Quartette: Tänze der Renaissance. v. 3 Viena: Universal Edition, s/d.

POTTIER, Laurence. Método de flauta doce - a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 4. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

PRÉS, Josquin des, et al. Blockflöten Quartette: Instrumentalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.

DEBUSSY, Claude, et al. Debussy: Little Negro/Anonymus: Trotto/Beutler: Uncle Kick-Knack. Arranjo Beutler Irnhild e Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)

DUFAY, Guillaume, et al. Recorder Trio Junior. Viena: Universal Edition, s/d.

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.

HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

RAE, James. Jazzy Recorder Duets. Viena: Universal Edition, s/d.

STAEPS, Hans Ulrich. Tonfiguren: exercises in Chromatic Space. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)

Componente Curricular Complementar: INSTRUMENTO MUSICAL V: PIANO

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo de repertório musical para piano solo e a quatro mãos em variados períodos e estilos, com ênfase em aspectos técnicos, de leitura e interpretação musical. Conhecimento da literatura do instrumento através de audições musicais comentadas e documentários, privilegiando o equilíbrio entre compositores e compositoras.

Objetivo geral: Desenvolver proficiência e aprofundar o estudo de piano através de aulas coletivas, abrangendo repertório de diversos períodos e formações musicais.

Objetivos específicos:

- Aprofundar habilidades de leitura e interpretação musical através do piano, a partir de repertório solo de diversos compositores e compositoras;
- Estudar peças para piano a quatro mãos e acompanhamento de canções;
- Ler e recriar peças musicais, de diferentes níveis e estilos, desenvolvendo habilidades de leitura à primeira vista.

Referências Bibliográficas Básicas:

CAMARGO, Luiza. Pequenas peças para piano. 2. ed. Belém: Editora do PPGARTES/ICA/UFPA, 2013.

CHAMINADE, Cécile. Pianoforte Album. New York: White-Smith Music Pub. Co., 1898.

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GUASTAVINO, Carlos. 10 Preludios. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1952.

MOZART, Wolfgang Amadeus. Klaviersonaten, Band 1. Wien: Wiener Urtext Edition, Schott, 1973.

WISNIK, José Miguel. Livro de partituras. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

AGAY, Denes (Ed.). The Joy of Two Pianos, favorite themes and pieces arranged for two pianos, four hands. New York: Yorktown Music Press, 1989.

BACH, J. S. 23 Peças Fáceis. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BERINGER, Oscar. Exercícios técnicos diários: para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.

HOFMANN, Hubertus. Leituras III para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

Componente Curricular Complementar: INSTRUMENTO MUSICAL VI: PIANO

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo de repertório musical para piano solo e a quatro mãos em variados períodos e estilos, aprofundando aspectos técnicos, de leitura e interpretação musical. Conhecimento da literatura do instrumento através de audições musicais comentadas e documentários, privilegiando o equilíbrio entre compositores e compositoras.

Objetivo geral: Desenvolver proficiência e dar continuidade ao estudo de piano através de aulas coletivas, ampliando o conhecimento e interpretação de repertório de diversos períodos e formações musicais.

Objetivos específicos:

- Dar continuidade e aprofundar habilidades de leitura e interpretação musical através do piano, a partir de repertório solo de diversos compositores e compositoras;
- Estudar peças para piano a quatro mãos e outras formações musicais;
- Ler e recriar peças musicais, de diferentes níveis e estilos, desenvolvendo habilidades de leitura.

Referências Bibliográficas Básicas:

CAMARGO, Luiza. Pequenas peças para piano. 2. ed. Belém: Editora do PPGARTES/ICA/UFGA, 2013.

CHAMINADE, Cécile. Pianoforte Album. New York: White-Smith Music Pub. Co., 1898.

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GUASTAVINO, Carlos. 10 preludios. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1952.

WISNIK, José Miguel. Livro de partituras. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

AGAY, Denes (Ed.). The Joy of Two Pianos, favorite themes and pieces arranged for two pianos, four hands. New York: Yorktown Music Press, 1989.

BERINGER, Oscar. Exercícios técnicos diários: para piano. São Paulo: Irmãos

Vitale, s/d.

HOFMANN, Hubertus. Leituras III para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).

JOBIM, Paulo (Coord.). Cancioneiro Jobim: arranjos para piano. v. 5. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.

SATIE, Erik. Gymnopédies, Gnossiennes and other works for piano. New York: Dover Publications, 1989.

Componente Curricular Complementar: **LIBRAS II**

Carga horária total: 60h

PCC: 60h

EMENTA

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Conhecimento da vivência comunicativa e aspectos socioeducacionais do indivíduo surdo. Proporcionar conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) de surdos. Prática da LIBRAS. Análise da importância da língua de sinais. Compreensão sobre a língua de sinais e seu papel na educação de surdos.

Objetivo Geral: Apresentar ao ouvinte a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), a fim de gerar a compreensão da LIBRAS na Educação e na sociedade para estudantes que já tenham cursado LIBRAS I.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;
- Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais;
- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;

- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.

Referências Bibliográficas Básicas:

QUADROS, Ronice. M. SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf

STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. 126 p. ISBN 9788573072655.

Referências Bibliográficas Complementares:

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. (Org.) Estudos surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <http://bloglibras.blogspot.com/2010/04/estudos-surdos-1-2-3-4.html>

QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. (Org.) Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>

QUADROS, Ronice. Estudos Surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi.(Org.) Estudos surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <http://bloglibras.blogspot.com/2010/04/estudos-surdos-1-2-3-4.html>

Componente Curricular Complementar: **LITERATURA DO INSTRUMENTO I: PIANO**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Audições musicais comentadas e estudo de repertório musical para piano. Documentários sobre pianistas, suas histórias de vida e formação. Diversas escritas e estéticas pianísticas, a partir de análise e debates em aula. Objetivo geral: Conhecer e explorar repertório para piano solo e em conjunto, em busca de diferentes estilos e técnicas interpretativas sem um foco rígido em determinado período da história da música ocidental.

Objetivos específicos:

- Abordar e trazer em evidência mulheres pianistas, intérpretes, compositoras, bem como suas histórias de vida, formação e carreira profissional;
- Discutir questões étnico-raciais e de gênero, presentes nas discussões que circulam tanto sobre grandes intérpretes mulheres, quanto intérpretes homens;
- Amplificar e dar visibilidade a repertórios pianísticos de compositores e compositoras brasileiros/as.

Referências Bibliográficas Básicas:

BACH, Johann Sebastian. The Well-Tempered Clavier, books I and II. New York: Dover Publications, 1983.

DOMENICI, Catarina. A performance musical e o gênero feminino. In: NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSECA, Susan Campos (orgs.). Estudos de Gênero, Corpo e Música: abordagens metodológicas. Goiânia / Porto Alegre: ANPPOM, 2013. p. 89 – 109.

RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.

ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

BOZZETTO, Adriana; HONÓRIO, Luan de P.; PERALTA, Fabio de L. Onde elas estão? Uma busca pela representatividade de pianistas e compositoras mulheres. GTE 18 - Gênero, sexualidade e interseccionalidades e/m Educação Musical (Relato de Experiência). XXV Congresso Nacional da ABEM, nov. 2021.

DOMENICI, Catarina Leite. Perfeição é coisa de menininha tocadora de piano. Seminário Internacional Convergências: pesquisa artística e práticas experimentais. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

GREEN, Lucy. Music, Gender, Education. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

JOBIM, Paulo (Coord.). Cancioneiro Jobim: arranjos para piano. v. 5. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.

ROSEN, Charles. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W. W. Norton & Company, 1997.

Componente Curricular Complementar: **LITERATURA DO INSTRUMENTO II: PIANO**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Audições musicais comentadas e estudo de repertório musical para piano solo e diferentes formações camerísticas. Documentários sobre pianistas, buscando visibilizar mulheres intérpretes e compositoras, bem como suas histórias de vida, formação e carreira profissional.

Objetivo geral: Amplificar e dar visibilidade a repertórios pianísticos de compositores e compositoras brasileiros/as, incluindo discussões étnico-raciais e de gênero tanto sobre intérpretes mulheres, quanto intérpretes homens.

Objetivos específicos:

- Conhecer diferentes processos composicionais/repertórios para piano, sem um foco rígido em determinado período da história da música ocidental;
- Potencializar reflexões e discussões relativas a questões étnico-raciais e de gênero;
- Amplificar e continuar a dar visibilidade a repertórios pianísticos de compositores/as brasileiros/as.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOZZETTO, Adriana; HONÓRIO, Luan de P.; PERALTA, Fabio de L. Onde elas estão? Uma busca pela representatividade de pianistas e compositoras mulheres.

GTE 18 - Gênero, sexualidade e interseccionalidades e/m Educação Musical (Relato de Experiência). XXV Congresso Nacional da ABEM, nov. 2021.
DOMENICI, Catarina Leite. His Master's Voice: a voz do poder e o poder da voz. Revista do Conservatório de Música da UFPel. Pelotas, n. 5, p. 65-97, 2012.
DOMENICI, Catarina Leite. A performance musical e a crise da autoridade: corpo e gênero. Revista Interfaces, n. 18, v. 1, p. 76-95, jan./jun, 2013.
DOMENICI, Catarina. A performance musical e o gênero feminino. In: NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSECA, Susan Campos (orgs.). Estudos de Gênero, Corpo e Música: abordagens metodológicas. Goiânia / Porto Alegre: ANPPOM, 2013. p. 89 – 109.
GREEN, Lucy. Music, Gender, Education. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Referências Bibliográficas Complementares:

DOMENICI, Catarina Leite. O Intérprete (Re)Situado: uma reflexão sobre construção de sentido e técnica na criação de “Intervenções para Piano Expandido...”. Revista Música Hodie, Goiânia, v.12, n. 2, p. 171-187, 2012.
DOMENICI, Catarina Leite. Perfeição é coisa de menininha tocadora de piano. Seminário Internacional Convergências: pesquisa artística e práticas experimentais. Porto Alegre: UFRGS, 2019.
JOBIM, Paulo (Coord.). Cancioneiro Jobim: arranjos para piano. v. 5. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.
ROSEN, Charles. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W. W. Norton & Company, 1997.
ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.

Componente Curricular Complementar: **MATERIAIS DIDÁTICOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Conhecimento, análise e discussão da produção de material didático na área de educação musical. Elaboração de material didático para a aula de música nos diferentes contextos e níveis de ensino. Novas formas de produção de materiais didáticos em música a partir das multimídias. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Construir uma perspectiva crítica sobre análise e produção de materiais didáticos na área de educação musical em diversos contextos e espaços em que se aprende e ensina música.

Objetivos específicos:

- Pesquisar, analisar e refletir sobre o panorama e tendências na produção de materiais didáticos em música a nível nacional e internacional;
- Explorar diversas formas de elaboração de materiais didáticos para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e/ou outros ambientes;

- Utilizar novas ferramentas e tecnologias para a construção de uma base de dados de produção de material didático do Curso de Música.

Referências Bibliográficas Básicas:

LOPARDO, Carla E. Uma história com começo e sem final. Coletânea: Contos para Cantar 1. Porto Alegre: Cirkulinha. 2020.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da rede municipal de ensino de Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SILVA, Nisiane Franklin da. A representação de música brasileira nos livros didáticos de música. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares:

COELHO, Márcio; FAVARETTO, Ana Maria. Batuque Batuta: música na escola. Vols. 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Saraiva, 2010.

FIALHO, Vania; ARALDI, Juciane. Fazendo rap na escola. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

MURARO, Amanda M. Produção de Material Didático na Educação Musical: uma proposta com jogos de tabuleiro. In: Anais do XI Encontro Regional Sudeste da ABEM. Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos São Carlos/SP, outubro de 2018.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, 77-85, set. 2007.

PERES, Sandra; TATIT, Paulo. O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada. Volume 4. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.

SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana. Produção de material didático para/na formação de professores de música. In: Anais do XVI encontro da ABEM. 2007.

Componente Curricular Complementar: **METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

PCC: 30h

EMENTA

Epistemologias e Metodologias da Aprendizagem. Ensinar e aprender na Educação Básica. Concepções e procedimentos de planejamento, ensino e avaliação da aprendizagem na educação básica. Avaliação Emancipatória.

Objetivo Geral: Promover reflexões e produções prático-teóricas acerca da relevância do processo de planejamento, metodologias e avaliação na educação básica em uma perspectiva ética, estética e crítica.

Objetivos Específicos:

- Discutir epistemologias da aprendizagem, como foco na relevância dessa compreensão na atitude pedagógica do docente;
- (Re)conhecer, in loco, diferentes metodologias de ensino e avaliação para educação básica;
- Teorizar, discutir, produzir e analisar criticamente metodologias de ensino e avaliação;
- Desenvolver a consciência do papel do professor, no planejamento metodológico e avaliativo dos processos de ensino-aprendizagem, na educação básica.

Referências Bibliográficas Básicas:

ANASTASIOU, Léa. *Metodologia ativa, avaliação, Metacognição e Ignorância Perigosa: elementos para reflexão na docência universitária*. Anais.VII Fórum Nacional de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde. Em: Revista Espaço para Saúde, v. 15, suplemento nº 1, jun. 2014. Londrina: Instituto de Estudos em Saúde Coletiva/UNESCO, 2014. ISSN 1517-7130.

OLIVEIRA, Guilherme SARAMAGO de et alii (Org.). *O Ensino de Matemática: metodologias alternativas*. Uberlândia, MG: FUCAMP, 2020 [Recurso Eletrônico] ISBN: 978-65-00-07706-3

PEDROSO, Daniele; ZWIEREWICZ, Marlene; HÜLSE, Levi. *Complexidade-transdisciplinaridade-ecoformação*. Em: Revista Diálogo Educativo. Curitiba: Pr, V. 22, n. 72, p. 102-122, jan./mar. 2022. Recurso Eletrônico. <https://doi.org/10.7213/1981-16X.22.072.DS05> Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/28745>. Acesso em 02.2022

Referências Bibliográficas Complementares:

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2018. ISBN 978-85-8429-116-8. Disponível em:

<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em 02.02.2022

BENTES, Lívia M.N. *Pensamento Complexo E Transdisciplinar: Desafios Educacionais*.

Epistemologia da Complexidade e Metodologia de Projetos na Educação Básica: Caminhos Possíveis Para a Inter e Transdisciplinaridade. Em: Revista Contexto & Educação. PPGEC/ UNIJUÍ. Vol. 33 N.106. Ijuí: 2018.

FREIRE, Paulo. Última entrevista de Paulo Freire. PUC TV. Youtube. Postado em 17/05/2007. Disponível em: Parte 1. (6:59min.). <https://www.youtube.com/watch?v=UI90heSRYfE>; Parte 2: (8:45 min) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fBXFV4Jx6Y8>

HAMMES, Lúcio. *O legado da Pedagogia Freiriana: Possibilidades para Reencantar a Educação*. Em: Cadernos de Educação. Faculdade de Educação/ UFPel. ISSN: 2178-079X. n. 65, 2021. PP 1-18. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/21817/13810>.

Acesso em 16.02.2022.

MACHADO, Nilson José. Programa E-aulas. Universidade de São Paulo. (USP). Tópicos de Epistemologia e Didática. Introdução. Vídeo 1 (42:49 min) : <https://eaulas.usp.br/portal/video?idItem=1703>. São Paulo: 2016. Acesso em 12.maio 2021.

Componente Curricular Complementar: MÍDIAS E EDUCAÇÃO MUSICAL

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Construção social dos conceitos de infância e juventude e pontos de ligação com a cultura midiática contemporânea. Estudo do papel das mídias na contemporaneidade em perspectiva crítica e reflexiva. Mídias como agentes de socialização e relações com o ensino e aprendizagem de música.

Objetivo geral: Refletir criticamente sobre o papel educativo e funções das mídias na contemporaneidade em diálogo com o campo da Educação Musical.

Objetivos específicos:

- Relacionar o fenômeno das mídias com a área de educação e educação musical;
- Refletir sobre o uso das mídias por crianças e jovens e seu impacto para a área de educação musical;
- Compreender as mídias como espaços educativos, construindo um olhar crítico em relação ao ensinar e aprender música na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas Básicas:

BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, out. 2009, p. 46-59.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. (Orgs.). Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

PALHEIROS, Graça Boal. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes em diferentes contextos. In: ILARI, Beatriz (Org.). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música: da percepção à produção. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

RAMOS, Sílvia Nunes. Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SCHMELING, Agnes. Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com

jovens. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Socialização e Cultura: ensaios teóricos. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

Componente Curricular Complementar: MÚSICA EM PROJETOS SOCIAIS

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Música como instrumento de inclusão social. Projetos sociais em música e construção de um olhar crítico e perceptivo. Educação antirracista e o papel da música como espaço de interação e resgate de autoestima. Responsabilidade social de projetos na área de música e impactos nas famílias e comunidades. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Discutir o lugar da música em projetos sociais, considerando seu papel na formação dos indivíduos e na promoção da inclusão social.

Objetivos específicos:

- Identificar os diversos interesses culturais, políticos e pedagógicos no campo da música e da educação musical;
- Discutir a responsabilidade social de projetos sociais na área de música, bem como o impacto dos mesmos para as famílias envolvidas;
- Promover um olhar crítico e perceptivo para projetos sociais que tenham na música sua ferramenta de inclusão social.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOZZETTO, Adriana. Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

HIKIJ, Rose Satiko G. A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical. São Paulo: Edusp, 2006.

KLEBER, Magali Oliveira. A Prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Curitiba: Appris, 2014.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARANTES, Lucielle F. "Tem gente ali que estuda música para a vida!" um estudo de caso sobre jovens que musicam no projeto social Orquestra Jovem de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2011. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-

Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. *Em Pauta*, v. 11, nº. 16/17, abril/novembro 2000, p. 146-174.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. Músicos de orquestra: um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

PONSO, Caroline Cao; ARAÚJO, Maíra Lopes de. Capoeira: a circularidade do saber na escola. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia M.; ARALDI, Juciane. Hip hop: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Componente Curricular Complementar: **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA**

Carga horária total: 90h

Teórica: 60h

PCC: 30h

EMENTA: As formas de gestão escolar e os desafios implicados na gestão democrática. A organização do trabalho pedagógico na escola, a partir do estudo e análise de alguns dos elementos postos na cultura escolar que intervêm na organização da escola: planejamento, projeto político-pedagógico, currículo como elemento norteador das ações político-pedagógicas da escola e avaliação.

Objetivo Geral: Propiciar o domínio de um referencial teórico que possibilite a compreensão do processo, origem e evolução da organização e gestão do trabalho pedagógico no contexto educacional brasileiro.

Objetivos Específicos:

- Oferecer subsídios para análises críticas da realidade escolar, tendo em vista as necessidades de intervenção docente diante dos problemas e desafios existentes no cotidiano escolar;
- Oportunizar estudos a respeito das características e implicações das diferentes formas de gestão escolar, enfatizando conflitos e desafios existentes na construção da autonomia e de formas democráticas de gestão escolar;
- Propiciar a compreensão crítica de elementos que intervêm na organização da escola (planejamento, projeto político-pedagógico, currículo e avaliação).

Referências Bibliográficas Básicas:

CORAZZA, Sandra. O que quer um currículo? Petrópolis: Vozes, 2001.

FERREIRA, Naura S. C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, 30ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

CANÁRIO, R. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 10. ed. Petrópolis, RJ, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Componente Curricular Complementar: **PERCEPÇÃO MUSICAL:**
TREINAMENTO AUDITIVO E SOLFEJO

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Exercícios para treinamento auditivo: solfejo, reconhecimento e execução de encadeamentos harmônicos, leitura musical, reconhecimento de timbres, articulações e técnicas de gravação em diversos repertórios de música instrumental e eletrônica.

Objetivo geral: Proporcionar o aprimoramento da percepção de estruturas musicais rítmicas, melódicas e harmônicas, bem como da identificação de instrumentos e articulações sonoras em diversas combinações registradas em gravação.

Objetivos específicos:

- Realizar individual e coletivamente diferentes tipos de solfejos rítmicos e melódicos, bem como exercitar a percepção musical de estruturas musicais rítmicas, melódicas e harmônicas;
- Proporcionar recursos para o reconhecimento de diferentes timbres, combinações instrumentais, gêneros e formas;
- Adquirir noções de afinação, respiração, emissão, dinâmica e expressão.

Referências Bibliográficas Básicas:

BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção musical: leitura cantada à primeira vista. 7. ed. São Paulo: Editora da USP; Editora da UNICAMP, 2011.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi Brasileira 1983.

MED, Bohumil. Solfejo Racional. Brasília, DF: Musimed. 2020.

OTTMAN, Robert. Music for sightsinging. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007.

POZZOLI, Ettore Antonio. Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical. São Paulo: Ricordi, 1983.

Referências Bibliográficas Complementares:

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical 1: prática auditiva

para músicos. Campinas: UNICAMP, 2009.

BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. A new approach to sight-singing. New York: W. W. Norton, 1997.

MED, Bohumil. Teoria da música. 5. ed. Vademecum de teoria musical. Brasília, DF: Musimed, 2017.

_____. Teoria da Música - Livro de Exercícios com Gabarito. Brasília, DF: Musimed. 2014.

PRINCE, Adamo. Método Prince: Leitura e Percepção - Ritmo. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1969.

SCHMELING, Paul. Berklee - Teoria da Música. Livro 1 e Livro 2. Passarim Editora 2014.

SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Componente Curricular Complementar: **POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E ENSINO DE MÚSICA**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Conceitos e abordagens de cultura. Cultura e contemporaneidade. O conceito de políticas públicas, equipamentos, organizações e ações culturais, implantação, avaliação e monitoramento de políticas públicas. Desafios da institucionalização de políticas culturais e educacionais no Brasil e na América Latina. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Discutir sobre o ensino de música e as políticas culturais e educacionais no Brasil e na América Latina.

Objetivos específicos:

- Compreender marcos conceituais envolvidos em políticas públicas na esfera cultural;
- Conhecer narrativas históricas e vigentes quanto às políticas públicas relacionadas ao ensino de música e associá-las às suas práticas de institucionalização no Brasil e na América Latina;
- Refletir criticamente sobre a construção de políticas públicas culturais/educacionais voltadas para o ensino de música no Brasil e na América Latina.

Referências Bibliográficas Básicas:

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/viewFile/8533/4953>>

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GARCIA CANCLINI, Nestor. Notícias recientes sobre la hibridación. In: BUARQUE

DE HOLANDA, H.; RESENDE, B. (Org.): Artelatina: cultura, globalização e identidades. Rio de Janeiro: Aeroplano/Mam-RJ, 2000.

GURMAN, Marcelo. Sobre o ensino de artes no Brasil: Notas para reflexão. Sobre os conceitos de cultura e arte: Convergências. Portal da Cultura, 2010. Disponível

em: <http://www.cultura.gov.br/site/2010/11/08/sobre-o-ensino-deartes-no-brasil-notas-para-reflexao/>

LAZZARIN, Luís Fernando. A dimensão multicultural da nova filosofia da educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v-14, p. 125-131, mar. 2006.

LAZZARIN, Luís Fernando. Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v-19, p. 121-128, mar. 2008.

MIRANDA, Filipa Bizarro. Educação Intercultural e formação de professores. (s.c.): Porto, 2004.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Educação musical e cultura: Singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM. Porto Alegre, p. 99. v. 10, mar 2004.

SANTOS, Regina Marcia Simão. Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SOUZA, Jusamara. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 18, p. 15-20, out. 2007.

SOUZA, Jusamara. Currículos de música e cultura brasileira: mas, que concepções de cultura brasileira? Revista da FUNDARTE, Fundação Municipal de Artes de Montenegro, Montenegro, v. 1, n. 1, 2001.

SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: PPGMúsica/Corag, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Decreto n.º 485/2006. Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, celebrada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Disponível em:

<http://www.cultura.gov.br/site/2007/03/16/convencaosobreaprotecao-epromocao-da-diversidade-das-expressoes-culturais/>

BRASIL. Lei n.º 12.343 de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais SNIIC, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.cultura.gov.br/site/2011/05/26/plano-nacional-de-cultura-21/>

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2006.

CULTURA EM NÚMEROS. Anuário de Estatísticas Culturais/2009. Brasília, MINC, 2009.

KLÜSENER, Renita. Vitalidade cultural em comunidades da zona rural, no case de Gramado/RS: o desafio da mensuração através de indicadores culturais. Trabalho de conclusão de cursos. Porto Alegre, 2011. Especialização em Economia da cultura, Programa de Pós-Graduação em Economia, UFRGS. Porto Alegre, 2011.

SCHAWARZ, Roberto. Cultura e Política. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

TORAINÉ, Alain. O social e o político na pós-modernidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BAYARDO, Rubens. Orgs. Políticas culturais na Ibero-América. Salvador: EDUFBA, 2008.

Componente Curricular Complementar: **PRÁTICAS VOCAIS COLETIVAS III**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.

Objetivo geral: Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento da habilidade de criação e escrita de arranjos vocais;
- Desenvolver repertório para apresentações musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. (Livro didático do Projeto Guri).

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. (Livro do aluno do Projeto Guri).

Componente Curricular Complementar: PRÁTICAS VOCAIS COLETIVAS IV

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.

Objetivo geral: Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento da habilidade de criação e escrita de arranjos vocais;
- Desenvolver repertório para apresentações musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. (Livro didático do Projeto Guri).

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. (Livro do aluno do Projeto Guri).

Componente Curricular Complementar: PRÁTICAS VOCAIS COLETIVAS V

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.

Objetivo geral: Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento da habilidade de criação e escrita de arranjos vocais;
- Desenvolver repertório para apresentações musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. (Livro didático do Projeto Guri).

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. (Livro do aluno do Projeto Guri).

Componente Curricular Complementar: PRÁTICAS VOCAIS COLETIVAS VI

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.

Objetivo geral: Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento da habilidade de criação e escrita de arranjos vocais;
- Desenvolver repertório para apresentações musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da

fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. (Livro didático do Projeto Guri).

CRUZ, Gisele. Canto coral infante-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. (Livro do aluno do Projeto Guri).

Componente Curricular Complementar: **PRÁTICAS VOCAIS COLETIVAS VII**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.

Objetivo geral: Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento da habilidade de criação e escrita de arranjos vocais;
- Desenvolver repertório para apresentações musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes.

São Paulo: Vitale, 2003.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CRUZ, Gisele. Canto coral infanto-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. (Livro didático do Projeto Guri).

CRUZ, Gisele. Canto coral infanto-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. (Livro do aluno do Projeto Guri).

Componente Curricular Complementar: **PRÁTICAS VOCAIS COLETIVAS VIII**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Apresentações musicais.

Objetivo geral: Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico-musical do grupo.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento da habilidade de criação e escrita de arranjos vocais;
- Desenvolver repertório para apresentações musicais.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

ALVES, Cintia de los Santos. A arte da técnica vocal: caderno 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CRUZ, Gisele. Canto coral infanto-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. (Livro didático do Projeto Guri).

CRUZ, Gisele. Canto coral infanto-juvenil: básico [recurso eletrônico]. São Paulo:

Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. (Livro do aluno do Projeto Guri).

Componente Curricular Complementar: **PROCESSOS CRIATIVOS PARA VIOLÃO I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Desenvolvimento de processos criativos com o violão em contextos e formações diversas, nomeadamente: elaboração de arranjos instrumentais e de acompanhamento; composição de peças instrumentais e canções; transcrições, adaptações e outras formas de reelaboração musical; improvisação livre e temática, entre outros.

Objetivo geral: Promover a criação artística ao violão através de processos criativos diversos com o instrumento, em diversas linguagens, formatos e contextos.

Objetivos Específicos:

- Estimular o desenvolvimento de processos criativos com o violão contemplando aspectos artísticos e pedagógicos nas mais diversas abordagens e práticas musicais com o instrumento;
- Repensar o papel da criação enquanto lugar de construção do conhecimento, em uma perspectiva que contemple os conhecimentos tácito, corporizado bem como o aprendido pela experiência através destes processos;
- Refletir sobre a importância dos processos criativos na formação artística e pedagógica do músico-educador, buscando promover a criação de obras e/ou materiais pedagógicos diversos, sem compromisso com o cânone e desprovidos de qualquer compromisso estético e/ou rigidez de estilo.

Referências Bibliográficas Básicas:

HERRLEIN, Julio. Harmonia Combinatorial: Conceitos e Técnicas para Composição e Improvisação / Combinatorial Harmony: Concepts and Techniques for Composing and Improvising. Edição bilíngue. 2ª ed. revisada e ampliada Porto Alegre: Edição do Autor, 349 p. Julho de 2022.

NAZARIO, Luciano. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2021.

PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Vol. I, II e III. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2011.

SARAIVA, Chico. Violão-canção: Diálogos entre o violão solo e a canção popular no Brasil. Edições SESC, 2018.

TOWNER, Ralph. Improvisation and Performance Techniques for Classical and Acoustic Guitar. Hal Leonard, 1985.

Referências Bibliográficas Complementares:

CLARKE, Erik. & DOFFMAN, Mark. Distributed creativity: Collaboration and improvisation in contemporary music. Studies in Musical Performance as Creative Practice, Series Editor John Rink. Oxford, 2017.

DALAGNA, Gilvano, CARVALHO, Sara & WELCH, Graham. Desired artistic outcomes in music performance. Routledge, 2021.

GORTON, David. & ÖSTERSJÖ, Stephan. Voices, Bodies, Practices: Performing Musical Subjectivities. Austerity Measures I: Performing the Discursive Voice. Orpheus Institute Series, 2019.

PEREIRA, Flávia. As práticas de reelaboração musical. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Arte. Universidade de São Paulo, 2011.

ÖSTERSJÖ, Stephan. SHUT UP 'N' PLAY! Negotiating the Musical Work. Program Doctoral studies and research in fine and performing arts. Malmö Academies of Performing Arts. 397 p., 2008.

Componente Curricular Complementar: **PROCESSOS CRIATIVOS PARA VIOLÃO II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Desenvolvimento de processos criativos com o violão em contextos e formações diversas, nomeadamente: elaboração de arranjos instrumentais e de acompanhamento; composição de peças instrumentais e canções; transcrições, adaptações e outras formas de reelaboração musical; improvisação livre e temática, entre outros.

Objetivo geral: Promover a criação artística ao violão através de processos criativos diversos com o instrumento, em diversas linguagens, formatos e contextos.

Objetivos Específicos:

- Estimular o desenvolvimento de processos criativos com o violão contemplando aspectos artísticos e pedagógicos nas mais diversas abordagens e práticas musicais com o instrumento;
- Repensar o papel da criação enquanto lugar de construção do conhecimento, em uma perspectiva que contemple os conhecimentos tácito, corporizado bem como o aprendido pela experiência através destes processos;
- Refletir sobre a importância dos processos criativos na formação artística e pedagógica do músico-educador, buscando promover a criação de obras e/ou materiais pedagógicos diversos, sem compromisso com o cânone e desprovidos de qualquer compromisso estético e/ou rigidez de estilo.

Referências Bibliográficas Básicas:

HERRLEIN, Julio. Harmonia Combinatorial: Conceitos e Técnicas para Composição e Improvisação / Combinatorial Harmony: Concepts and Techniques for Composing and Improvising. Edição bilíngue. 2ª ed. revisada e ampliada Porto Alegre: Edição do Autor, 349 p. Julho de 2022.

NAZARIO, Luciano. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2021.

PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Vol. I, II e III. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2011.

SARAIVA, Chico. Violão-canção: Diálogos entre o violão solo e a canção popular no Brasil. Edições SESC, 2018.

TOWNER, Ralph. Improvisation and Performance Techniques for Classical and Acoustic Guitar. Hal Leonard, 1985.

Referências Bibliográficas Complementares:

CLARKE, Erik. & DOFFMAN, Mark. Distributed creativity: Collaboration and improvisation in contemporary music. Studies in Musical Performance as Creative Practice, Series Editor John Rink. Oxford, 2017.

DALAGNA, Gilvano, CARVALHO, Sara & WELCH, Graham. Desired artistic outcomes in music performance. Routledge, 2021.

GORTON, David. & ÖSTERSJÖ, Stephan. Voices, Bodies, Practices: Performing Musical Subjectivities. Austerity Measures I: Performing the Discursive Voice. Orpheus Institute Series, 2019.

PEREIRA, Flávia. As práticas de reelaboração musical. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Arte. Universidade de São Paulo, 2011.

ÖSTERSJÖ, Stephan. SHUT UP 'N' PLAY! Negotiating the Musical Work. Program Doctoral studies and research in fine and performing arts. Malmö Academies of Performing Arts. 397 p., 2008.

Componente Curricular Complementar: **RECURSOS DIDÁTICOS ACESSÍVEIS AO ENSINO**

Carga horária total: 60h

Teórica: 15h

PCC: 45h

EMENTA: Construção e adaptação de recursos voltados ao ensino dos conteúdos específicos afeitos aos cursos de licenciatura a partir dos conhecimentos da educação especial na perspectiva da inclusão escolar.

Objetivo Geral: Construir e adaptar recursos pedagógicos voltados ao ensino para alunos com deficiências.

Objetivos Específicos:

- Identificar na literatura da área do curso de formação recursos pedagógicos acessíveis ao ensino;
- Planejar recursos acessíveis ao ensino a partir das características dos alunos com deficiência;
- Produzir recursos acessíveis para o ensino de alunos com deficiência;
- Avaliar os recursos produzidos e seu potencial mediador do conteúdo.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Fascículo 1. Brasília: MEC SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12625-catalogo-de->

publicacoes.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. Os recursos didáticos na educação especial. Revista Benjamin Constant, n. 5, dez. 1996, p.15-20. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/issue/view/100>.

MANZINI, Eduardo José. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares:

MENDES. Rodrigo. Diversa: Educação Inclusiva na Prática. Materiais Pedagógicos acessíveis. Disponível em: <https://diversa.org.br/materiais-pedagogicos/>

SIAULYS, Mara O. de Campos. Brincar para todos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BASTOS A. R. B; DANTAS, L. M. Construção de recursos alternativos para alunos com deficiência no ensino de química. *In*: PASTORIZA; Bruno; SANGIOGO, Fábio; BOSENBECKER, Veridiana. (Org.). Reflexões e debates em educação química. 1 ed. Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 173-188. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nei/artigos/>.

BASTOS A. R. B; MAIA, L. D. TEIXEIRA, R. Tabela Periódica Acessível: da proposição do recurso à implementação no ensino de alunos com deficiência visual. Revista debates em ensino de química, v. 3, p. 34-49, 2017. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nei/artigos/>.

Componente Curricular Complementar: **REGÊNCIA CORAL NA EDUCAÇÃO MUSICAL I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Estudo avançado de elementos da regência coral, visando ao preparo e à formação do educador musical na condução de coros ou grupos vocais em diversos espaços educativo-musicais. Prática pedagógica envolvendo planejamento de aula e ensaio junto a grupos vocais. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Desenvolver, em caráter prático e teórico, os conhecimentos técnicos da regência coral com ênfase no planejamento e desenvolvimento de ensaio de conjunto vocal, contextualizando a sua inserção no ambiente educacional.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre as características de um grupo vocal ou coro a fim de propor repertório a ser trabalhado;
- Proporcionar o aprofundamento em tópicos relacionados à Regência Coral, aprendendo a estudar uma partitura vocal visando ao seu ensino;
- Propiciar a prática pedagógica.

Referências Bibliográficas Básicas:

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
 GERALDO, Jorge Augusto Mendes; FERNANDES, Angelo José; RASSLAN, Manoel Camara (Orgs.). Regência em pauta: diálogos sobre canto coral e regência [recurso eletrônico]. Campo Grande: Ed. UFMS, 2021.
 MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
 RUDOLF, Max. The Grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York: Schirmer, 1981.
 TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Espaços de formação e atuação de regentes corais: os desafios do contexto. In: SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 189-211.

Referências Bibliográficas Complementares:

GUSTEMS, Josep; ELGSTRÖM, Edmon. Guia práctica para la dirección de grupos vocales e instrumentales. Barcelona: Graó, 2008.
 LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
 LECK, Henry. Creating artistry through choral excellence. Hal Leonard Publishing Corporation, 2009.
 MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
 PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.
 ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

Componente Curricular Complementar: **REGÊNCIA CORAL NA EDUCAÇÃO MUSICAL II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 15h

PCC: 15h

EMENTA: Estudo sistematizado de elementos da regência coral, visando ao preparo e à formação do educador musical na condução de coros ou grupos vocais em diversos espaços educativo-musicais. Prática pedagógica envolvendo planejamento de aula e ensaio junto a grupos vocais. Prática como componente curricular.

Objetivo geral: Desenvolver, em caráter prático e teórico, os conhecimentos técnicos da regência coral com ênfase no planejamento e desenvolvimento de ensaio de conjunto vocal, contextualizando a sua inserção no ambiente educacional.

Objetivos específicos:

- Proporcionar aos discentes a preparação de obras musicais e a prática de ensaio;
- Desenvolver a habilidade na condução de exercícios de relaxamento corporal, vocalizes e aquecimento vocal;
- Propiciar a regência de obras musicais junto a grupos de práticas vocais coletivas.

Referências Bibliográficas Básicas:

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
 GERALDO, Jorge Augusto Mendes; FERNANDES, Angelo José; RASSLAN, Manoel Camara (Orgs.). Regência em pauta: diálogos sobre canto coral e regência [recurso eletrônico]. Campo Grande: Ed. UFMS, 2021.
 MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
 RUDOLF, Max. The Grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York: Schirmer, 1981.
 TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Espaços de formação e atuação de regentes corais: os desafios do contexto. In: SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 189-211.

Referências Bibliográficas Complementares:

GUSTEMS, Josep; ELGSTRÖM, Edmon. Guía práctica para la dirección de grupos vocales e instrumentales. Barcelona: Graó, 2008.
 LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
 LECK, Henry. Creating artistry through choral excellence. Hal Leonard Publishing Corporation, 2009.
 MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
 PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.
 ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

Componente Curricular Complementar: **TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO MUSICAL I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo dos principais recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem musical e na produção de novos materiais didáticos.

Objetivo geral: Proporcionar o conhecimento e a utilização dos principais equipamentos e softwares de processamento de áudio e de editoração musical, estimulando a utilização das tecnologias no contexto da educação musical.

Objetivos Específicos:

- Explorar recursos tecnológicos empregados em práticas de performance, apreciação e composição;
- Conhecer os princípios básicos de produção musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALTEN, Stanley & QUIN, Douglas. Audio in Media. 10th Ed. Belmont: Wadsworth, 2013.

ALVES, Luciano. Fazendo Música no Computador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

_____. MIDI Total: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2005.

FRITSCH, Eloi Fernando. Música Eletrônica: uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

RATTON, Miguel. Fundamentos de Áudio. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.

RUDOLPH, Thomas. Teaching Music with Technology. Chicago: GIA Publications, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

ROEDERER, Juan. Introdução à física e psicofísica da música. São Paulo: EDUSP, 1998.

ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2004.

BARTLETT, Bruce & BARTLETT, Jenny. Practical Recording Techniques. 6th Ed. Oxford: Focal Press, 2012.

BORWICK, John. Microphones: Technology and Technique. Boston: Focal Press, 1997.

BORWICK, John. Sound Recording Practice. 4th Ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.

HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.

VALLE, Solon do. Microfones. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2002.

Componente Curricular Complementar: **TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO MUSICAL II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo dos principais recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem musical e na produção de novos materiais didáticos.

Objetivo geral: Proporcionar o conhecimento e a utilização dos principais equipamentos e softwares de processamento de áudio e de editoração musical, estimulando a utilização das tecnologias no contexto da educação musical.

Objetivos Específicos:

- Explorar recursos tecnológicos empregados em práticas de performance, apreciação e composição;
- Conhecer os princípios básicos de produção musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALTEN, Stanley & QUIN, Douglas. Audio in Media. 10th Ed. Belmont: Wadsworth, 2013.

ALVES, Luciano. Fazendo Música no Computador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

_____. MIDI Total: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2005.

FRITSCH, Eloi Fernando. Música Eletrônica: uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

RATTON, Miguel. Fundamentos de Áudio. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.

RUDOLPH, Thomas. Teaching Music with Technology. Chicago: GIA Publications, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

ROEDERER, Juan. Introdução à física e psicofísica da música. São Paulo: EDUSP, 1998.

ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2004.

BARTLETT, Bruce & BARTLETT, Jenny. Practical Recording Techniques. 6th Ed. Oxford: Focal Press, 2012.

BORWICK, John. Microphones: Technology and Technique. Boston: Focal Press, 1997.

BORWICK, John. Sound Recording Practice. 4th Ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.

HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.

VALLE, Solon do. Microfones. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2002.

Componente Curricular Complementar: TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL

Carga horária total: 60h

Teórica: 30h

PCC: 30h

EMENTA

Fundamento estético do desenvolvimento humano. Educação Estético-ambiental. Questões socioambientais da atualidade. Investigação Temática Freireana. Proposta de intervenção socioambiental.

Objetivo Geral: Promover a mobilização de saberes e a construção de conhecimentos e metodologias, de caráter pedagógico, destinados a enriquecer o relacionamento emocional dos participantes, de modo a favorecer transformações socioambientais atuais.

Objetivos Específicos:

- Discutir o fundamento estético para o entendimento e o enfrentamento da crise socioambiental atual;
- Estimular necessidades e interesses que promovam a capacidade de percepção emocional da realidade;
- (Re)conhecer, pelo processo de investigação temática freireana, problemáticas socioambientais locais;
- Construir proposta e intervenção criativa, alternativa às problemáticas socioambientais atuais.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Brasília: MMA, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf . Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

Referências Bibliográficas Complementares:

MÉSZÁROS, Istvan. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

PORTO-Gonçalves. Carlos Walter. O desafio ambiental. São Paulo: Editora Record, 2004.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. Las ideas estéticas de Marx. La Habana: Ediciones R., 1965.

SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula. A prática de pensar a prática de formação acadêmico-profissional de professores(as) de ciências da natureza: estética do formar-se ao formar. Rio Grande: FURG, 2015. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - PPGEC, Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

SILVEIRA. Wagner Terra. O fundamento estético da educação ambiental transformadora. Curitiba: Appris, 2015.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Sociologia e educação musical. Ênfase no estudo de diferentes formas de socialização musical: em família, na religião, em grupos musicais, através das mídias e na escola.

Objetivo geral: Conhecer e refletir criticamente sobre diversos espaços de socialização musical a partir de uma compreensão sociológica.

Objetivos específicos:

- Compreender as possibilidades de diálogo entre o campo da educação musical e a sociologia;
- Discutir sobre espaços de ensino de música a partir de uma perspectiva da sociologia em educação musical.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOZZETTO, Adriana. Uma leitura do conceito de socialização em dissertações e teses no campo da educação musical (1999-2017). *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS*, v. 25, n. 49, p. 213-242, jan./jun. 2019.

ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. Tradução: Jusamara Souza. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 51-73.

NANNI, Franco. Mass media e socialização musical. *Em Pauta*, v. 11, nº 16/17, abril/novembro 2000, p. 108-143.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

BERGER, Peter L. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOZZETTO, Adriana. *Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra*. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BUENO, Kátia Maria P. *Construção de habilidades: trama de ações e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LAHIRE, Bernard. *Homem Plural: os determinantes da ação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

RAMOS, Sílvia Nunes. *Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis*. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *Socialização e Cultura: ensaios teóricos*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA I**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo programado de assunto relevante em área específica dos fundamentos teóricos da música.

Objetivo geral: Proporcionar a ampliação dos conteúdos abordados nos componentes curriculares obrigatórios relacionados à Teoria da Música.

Objetivos específicos:

- Proporcionar aos discentes o estudo de conteúdos não abordados no componente Fundamentos Teóricos da Música;
- Revisar e aprofundar conteúdos relacionados à teoria musical abordados em outros componentes curriculares obrigatórios;
- Estimular o diálogo, oportunizando a exposição de diversos pontos de observação (por parte dos discentes), acerca do conteúdo abordado.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

COOK, Nicholas. A Guideto Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.

MED, Bohumil. Teoria da música. 5. ed. VadeMecum de teoria musical. Brasília, DF: Musimed, 2017.

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

STRAUS, Joseph N. Introductionto Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.

BENWARD, Bruce & KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BENWARD, Bruce & SAKER, Marilyn. Music in TheoryandPractice. Vol. I & II. New York: MacGraw-Hill, 2008.

BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach toSightSinging. New York: W. W. Norton &Company, 2010.

BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.

MED, Bohumil. Solfejo Racional. Brasília, DF: Musimed. 2020.

_____. Teoria da Música - Livro de Exercícios com Gabarito. Brasília, DF:

Musimed. 2014.

POZZOLI, Ettore Antonio. Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical. São Paulo: Ricordi, 1983.

SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.

SCHMELING, Paul. Berklee - Teoria da Música. Livro 1 e Livro 2. Passarim Editora 2014.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo programado de assunto relevante em área específica dos fundamentos teóricos da música.

Objetivo geral: Proporcionar a ampliação dos conteúdos abordados nos componentes curriculares obrigatórios relacionados à Teoria da Música.

Objetivos específicos:

- Proporcionar aos discentes o estudo de conteúdos não abordados no componente Fundamentos Teóricos da Música;
- Revisar e aprofundar conteúdos relacionados à teoria musical abordados em outros componentes curriculares obrigatórios;
- Estimular o diálogo, oportunizando a exposição de diversos pontos de observação (por parte dos discentes), acerca do conteúdo abordado.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.

MED, Bohumil. Teoria da música. 5. ed. VadeMecum de teoria musical. BrasíliaDF: Musimed, 2017.

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.

BENWARD, Bruce & KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BENWARD, Bruce & SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. New York: MacGraw-Hill, 2008.

BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton & Company, 2010.

BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.

MED, Bohumil. Solfejo Racional. Brasília, DF: Musimed. 2020.

_____. Teoria da Música - Livro de Exercícios com Gabarito. Brasília, DF: Musimed. 2014.

POZZOLI, Ettore Antonio. Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical. São Paulo: Ricordi, 1983.

SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.

SCHMELING, Paul. Berklee - Teoria da Música. Livro 1 e Livro 2. Passarim Editora 2014.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA III**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo programado de assunto relevante em área específica dos fundamentos teóricos da música.

Objetivo geral: Proporcionar a ampliação dos conteúdos abordados nos componentes curriculares obrigatórios relacionados à Teoria da Música.

Objetivos específicos:

- Proporcionar aos discentes o estudo de conteúdos não abordados no componente Fundamentos Teóricos da Música;
- Revisar e aprofundar conteúdos relacionados à teoria musical abordados em outros componentes curriculares obrigatórios;
- Estimular o diálogo, oportunizando a exposição de diversos pontos de observação (por parte dos discentes), acerca do conteúdo abordado.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.

MED, Bohumil. Teoria da música. 5. ed. VadeMecum de teoria musical. Brasília, DF: Musimed, 2017.

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.

BENWARD, Bruce & KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BENWARD, Bruce & SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. New York: MacGraw-Hill, 2008.

BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton & Company, 2010.

BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.

MED, Bohumil. Solfejo Racional. Brasília, DF: Musimed. 2020.

_____. Teoria da Música - Livro de Exercícios com Gabarito. Brasília, DF: Musimed. 2014.

POZZOLI, Ettore Antonio. Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical. São Paulo: Ricordi, 1983.

SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.

SCHMELING, Paul. Berklee - Teoria da Música. Livro 1 e Livro 2. Passarim Editora 2014.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA IV**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo programado de assunto relevante em área específica dos fundamentos teóricos da música.

Objetivo geral: Proporcionar a ampliação dos conteúdos abordados nos componentes curriculares obrigatórios relacionados à Teoria da Música.

Objetivos específicos:

- Proporcionar aos discentes o estudo de conteúdos não abordados no componente Fundamentos Teóricos da Música;
- Revisar e aprofundar conteúdos relacionados à teoria musical abordados em outros componentes curriculares obrigatórios;
- Estimular o diálogo, oportunizando a exposição de diversos pontos de observação (por parte dos discentes), acerca do conteúdo abordado.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

COOK, Nicholas. A Guideto Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.

KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.

MED, Bohumil. Teoria da música. 5. ed. VadeMecum de teoria musical. Brasília, DF: Musimed, 2017.

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.

BENWARD, Bruce & KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BENWARD, Bruce & SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I & II. New York: MacGraw-Hill, 2008.

BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton & Company, 2010.

BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

CARR, Maureen & BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanov, 1996.

MED, Bohumil. Solfejo Racional. Brasília, DF: Musimed. 2020.

_____. Teoria da Música - Livro de Exercícios com Gabarito. Brasília, DF: Musimed. 2014.

POZZOLI, Ettore Antonio. Guia Teórico-Prático para o Ensino do Ditado Musical. São Paulo: Ricordi, 1983.

SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.

SCHMELING, Paul. Berklee - Teoria da Música. Livro 1 e Livro 2. Passarim Editora 2014.

Componente Curricular Complementar: TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA POPULAR I

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo de tópico específico sobre música popular.

Objetivo geral: Conhecer e/ou aprofundar tópicos específicos relativos à música popular.

Objetivos específicos:

- Conhecer diferentes correntes estético-musicais da música popular a partir de seus contextos histórico-sociais;
- Compreender as relações históricas na produção da música popular;
- Aprofundar o estudo e prática da música popular.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENNETT, Andy; WAKSMAN, Steve (org.). The SAGE Handbook of Popular Music.

London: Sage Publications, 2015.

MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Milton Keynes: Open University Press, 1990.

TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.

GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

_____. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Petaluma, CA: Sher Music Co., 1995.

NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo

Horizonte: Autêntica, 2005.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.

Componente Curricular Complementar: TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA POPULAR II

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo de tópico específico sobre música popular.

Objetivo geral: Conhecer e/ou aprofundar tópicos específicos relativos à música popular.

Objetivos específicos

- Conhecer diferentes correntes estético-musicais da música popular a partir de seus contextos histórico-sociais;
- Compreender as relações históricas na produção da música popular;
- Aprofundar o estudo e prática da música popular.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENNETT, Andy; WAKSMAN, Steve (org.). The SAGE Handbook of Popular Music.

London: Sage Publications, 2015.

MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Milton Keynes: Open University Press, 1990.

TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.

GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

_____. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Petaluma, CA: Sher Music Co., 1995.

NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo

Horizonte: Autêntica, 2005.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA POPULAR III**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo de tópico específico sobre música popular.

Objetivo geral: Conhecer e/ou aprofundar tópicos específicos relativos à música popular.

Objetivos específicos

- Conhecer diferentes correntes estético-musicais da música popular a partir de seus contextos histórico-sociais;
- Compreender as relações históricas na produção da música popular;
- Aprofundar o estudo e prática da música popular.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENNETT, Andy; WAKSMAN, Steve (Org.). The SAGE Handbook of Popular Music. London: Sage Publications, 2015.

MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Milton Keynes: Open University Press, 1990.

TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.

GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

_____. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Petaluma, CA: Sher Music Co., 1995.

NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA POPULAR IV**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo de tópico específico sobre música popular.

Objetivo geral: Conhecer e/ou aprofundar tópicos específicos relativos à música popular.

Objetivos específicos

- Conhecer diferentes correntes estético-musicais da música popular a partir de seus contextos histórico-sociais;
- Compreender as relações históricas na produção da música popular;
- Aprofundar o estudo e prática da música popular.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENNETT, Andy; WAKSMAN, Steve (org.). The SAGE Handbook of Popular Music.

London: Sage Publications, 2015.

MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Milton Keynes: Open University Press, 1990.

TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.

GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

_____. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.
LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Petaluma, CA: Sher Music Co., 1995.
NAPOLITANO, Marcos. História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.
SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSICOLOGIA I**

Carga horária total: 30h
Teórica: 30h

EMENTA: Estudo e discussão sobre trajetórias e possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa na musicologia e/ou etnomusicologia. Discussão sobre formas de análise de práticas musicais em diversos pertencimentos culturais.

Objetivo geral: Propiciar reflexões críticas sobre estudos e abordagens musicológicas e etnomusicológicas desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.

Objetivos específicos:

- Conhecer e identificar abordagens teóricas e metodológicas de pesquisa em musicologia e/ou etnomusicologia;
- Discutir abordagens analíticas no estudo musicológico e/ou etnomusicológico desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.

Referências Bibliográficas Básicas:

BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: an Introduction. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1979.
BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle: University of Washington Press, 1973.
DUCKLES, Vincent et al. Musicology. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.
KERMAN, Joseph. Contemplating Music: Challenges to Musicology. Cambridge: Harvard University Press, 1986.
MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
PEGG, Carole et al. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.
PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. Revista de Antropologia. v. 44. N.1. São Paulo, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000100007

Referências Bibliográficas Complementares:

FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. Os DJs da Perifa: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.

PINTO, Tiago de Oliveira. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial. Revista USP. n. 77. p. 6-11. mar/mai 2008. São Paulo, 2008. Disponível em <<http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf>>.

SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.

SEEGER, Anthony. A pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: SEEGER, Anthony. Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campos, 1980, p. 25-40.

VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

E-book.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSICOLOGIA II**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo e discussão sobre trajetórias e possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa na musicologia e/ou etnomusicologia. Discussão sobre formas de análise de práticas musicais em diversos pertencimentos culturais.

Objetivo geral: Propiciar reflexões críticas sobre estudos e abordagens musicológicas e etnomusicológicas desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.

Objetivos específicos:

- Conhecer e identificar abordagens teóricas e metodológicas de pesquisa em musicologia e/ou etnomusicologia;
- Discutir abordagens analíticas no estudo musicológico e/ou etnomusicológico desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.

Referências Bibliográficas Básicas:

BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: an Introduction. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1979.

BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle: University of Washington Press, 1973.

DUCKLES, Vincent et al. Musicology. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.

KERMAN, Joseph. Contemplating Music: Challenges to Musicology. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

PEGG, Carole et al. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. Revista de Antropologia. v. 44. N.1. São Paulo, 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003477012001000100007>

Referências Bibliográficas Complementares:

FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. Os DJs da Perifa: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.

PINTO, Tiago de Oliveira. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial. Revista USP. n. 77. p. 6-11. mar/mai 2008. São Paulo, 2008. Disponível em <<http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf>>.

SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.

SEEGER, Anthony. A pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: SEEGER, Anthony. Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campos, 1980, p. 25-40.

VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSICOLOGIA III**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo e discussão sobre trajetórias e possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa na musicologia e/ou etnomusicologia. Discussão sobre formas de análise de práticas musicais em diversos pertencimentos culturais.

Objetivo geral: Propiciar reflexões críticas sobre estudos e abordagens musicológicas e etnomusicológicas desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.

Objetivos específicos:

- Conhecer e identificar abordagens teóricas e metodológicas de pesquisa em musicologia e/ou etnomusicologia;
- Discutir abordagens analíticas no estudo musicológico e/ou etnomusicológico desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.

Referências Bibliográficas Básicas:

BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: an Introduction. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1979.

BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle: University of Washington Press, 1973.

DUCKLES, Vincent et al. Musicology. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.

KERMAN, Joseph. Contemplating Music: Challenges to Musicology. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

PEGG, Carole et al. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.
PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. Revista de Antropologia. v. 44. N.1. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034770120010001000>

Referências Bibliográficas Complementares:

FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. Os DJs da Perifa: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.
LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.
PINTO, Tiago de Oliveira. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial. Revista USP. n. 77. p. 6-11. mar/mai 2008. São Paulo, 2008. Disponível em <<http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf>>.
SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.
SEEGER, Anthony. A pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: SEEGER, Anthony. Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campos, 1980, p. 25-40.
VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSICOLOGIA IV**

Carga horária total: 30h

Teórica: 30h

EMENTA: Estudo e discussão sobre trajetórias e possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa na musicologia e/ou etnomusicologia. Discussão sobre formas de análise de práticas musicais em diversos pertencimentos culturais.

Objetivo geral: Propiciar reflexões críticas sobre estudos e abordagens musicológicas e etnomusicológicas desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.

Objetivos específicos:

- Conhecer e identificar abordagens teóricas e metodológicas de pesquisa em musicologia e/ou etnomusicologia;
- Discutir abordagens analíticas no estudo musicológico e/ou etnomusicológico desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.

Referências Bibliográficas Básicas:

BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: an Introduction. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1979.
BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle: University of Washington Press, 1973.
DUCKLES, Vincent et al. Musicology. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.
KERMAN, Joseph. Contemplating Music: Challenges to Musicology. Cambridge: Harvard University Press, 1986.
MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University

Press, 1964.

PEGG, Carole et al. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora.

Revista de Antropologia. v. 44. N.1. São Paulo, 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034770120010001000>

Referências Bibliográficas Complementares:

FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. Os DJs da Perifa: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

PINTO, Tiago de Oliveira. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial.

Revista USP. n. 77. p. 6-11. mar/mai 2008. São Paulo, 2008. Disponível em

<<http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf>>.

SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.

SEEGER, Anthony. A pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: SEEGER, Anthony. Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campos, 1980, p. 25-40.

VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.

Componente Curricular Complementar: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICA DE CONJUNTO I

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

EMENTA: Desenvolvimento de ações específicas em conjuntos instrumentais formados a partir de projetos de extensão ou de pesquisa.

Objetivo geral: Proporcionar a prática de música em conjunto estimulando a reflexão crítica acerca de propostas metodológicas utilizadas na prática musical coletiva.

Objetivos específicos

- Selecionar repertório e elaborar arranjos e/ou composições para a prática musical em conjunto;
- Discutir sobre possibilidades metodológicas para o ensino coletivo de música.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.

GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.

GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.

_____. Tuning for wind instruments: a roadmap to successful intonation. Galesville: Meredith Music Publications, 2012.

LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.

MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

_____. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

MILES, Richard; CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.

STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.

CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.

JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).

OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.

Componente Curricular Complementar: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICA DE CONJUNTO II

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

EMENTA: Desenvolvimento de ações específicas em conjuntos instrumentais formados a partir de projetos de extensão ou de pesquisa.

Objetivo geral: Proporcionar a prática de música em conjunto estimulando a reflexão crítica acerca de propostas metodológicas utilizadas na prática musical coletiva.

Objetivos específicos

- Selecionar repertório e elaborar arranjos e/ou composições para a prática musical em conjunto;
- Discutir sobre possibilidades metodológicas para o ensino coletivo de música.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.

GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.

GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.

_____. Tuning for wind instruments: a roadmap to successful intonation. Galesville: Meredith Music Publications, 2012.

LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.

MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

_____. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

MILES, Richard; CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.

STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.

CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.

JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).

OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.

Componente Curricular Complementar: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICA DE CONJUNTO III

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

EMENTA: Desenvolvimento de ações específicas em conjuntos instrumentais formados a partir de projetos de extensão ou de pesquisa.

Objetivo geral: Proporcionar a prática de música em conjunto estimulando a reflexão crítica acerca de propostas metodológicas utilizadas na prática musical coletiva.

Objetivos específicos

- Selecionar repertório e elaborar arranjos e/ou composições para a prática musical em conjunto;
- Discutir sobre possibilidades metodológicas para o ensino coletivo de música.

Referências Bibliográficas Básicas:

- ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.
- GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.
- GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.
- JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.
- _____. Tuning for wind instruments: a roadmap to successful intonation. Galesville: Meredith Music Publications, 2012.
- LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.
- MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.
- _____. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.
- MILES, Richard; CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.
- STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.
- Referências Bibliográficas Complementares:**
- BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.
- CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.
- JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.
- HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).
- OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.

Componente Curricular Complementar: **TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICA DE CONJUNTO IV**

Carga horária total: 60h

Teórica: 60h

EMENTA: Desenvolvimento de ações específicas em conjuntos instrumentais formados a partir de projetos de extensão ou de pesquisa.

Objetivo geral: Proporcionar a prática de música em conjunto estimulando a reflexão crítica acerca de propostas metodológicas utilizadas na prática musical coletiva.

Objetivos específicos

- Selecionar repertório e elaborar arranjos e/ou composições para a prática musical em conjunto;
- Discutir sobre possibilidades metodológicas para o ensino coletivo de música.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.

GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.

GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.

_____. Tuning for wind instruments: a roadmap to successful intonation. Galesville: Meredith Music Publications, 2012.

LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.

MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

_____. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

MILES, Richard; CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.

STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.

CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.

JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21st century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.

HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).

OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.

OBSERVAÇÃO: * *Bibliografia mais atualizada poderá ser indicada pelo professor no seu plano de ensino no momento da oferta do componente curricular.*

4 GESTÃO

Nesta seção são apresentadas a estrutura referente à gestão do curso – coordenação, comissão de curso, núcleo docente estruturante (nde) – e seus recursos humanos: docentes, taes e corpo discente.

4.1 RECURSOS HUMANOS

Serão apresentados, neste item, a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão de Curso e a Tutoria, bem como o Corpo Docente, Corpo Técnico e Corpo Discente.

4.1.1 Coordenação do Curso

O coordenador de curso e seu substituto são eleitos para um mandato de dois anos através de processo eleitoral, elaborado de acordo com as diretrizes da universidade. O coordenador substituto representará o coordenador de curso em caso de afastamentos temporários e eventuais impedimentos. O atual coordenador de Curso, professor André Müller Reck, atua nas áreas de Educação, Artes e Educação Musical, ministrando componentes que abordam a prática musical coletiva, fundamentos da educação musical e estágios supervisionados, em regime de trabalho de dedicação exclusiva, perfazendo 40 horas semanais. A atual coordenadora substituta, professora Carla Eugenia Lopardo, atua na área de educação musical com projetos e componentes ligados ao planejamento, didática e avaliação em música e atua como orientadora no âmbito dos estágios supervisionados, perfazendo um total de 40h semanais de dedicação exclusiva com ampla experiência no campo da formação de professores, produção de materiais didáticos e ensino musical nos seus diferentes contextos e espaços de formação, na educação básica e no ensino superior.

Compete ao coordenador de curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso que coordena, dentre elas, presidir a Comissão de Curso, promover a implantação da proposta de curso em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade

do curso, conjuntamente com o corpo docente e discente; também, encaminhar aos órgãos competentes, por meio do coordenador acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso, formular diagnósticos sobre os problemas existentes e promover ações visando sua superação; servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário; convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino; relatar ao coordenador acadêmico questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão vinculados ao curso que coordena; atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação *in loco*, dentre outras especificadas nas páginas 27 a 29 da RESOLUÇÃO Nº 5, de 17 de junho de 2010.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), deve ser constituído por um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, “com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”.

No Curso de Música, a existência de pelo menos cinco docentes efetivos na área concretizou-se somente ao final do ano de 2013. Desde 12 de setembro de 2013, quando foi realizada a primeira reunião da Comissão de Curso, com um quadro de quatro professores efetivos em exercício, os docentes se reúnem periodicamente através de reuniões ordinárias e extraordinárias.

Em 28 de novembro de 2013, foi realizada a quinta reunião da Comissão de Curso com a presença da sexta docente aprovada em concurso. A partir desta reunião foi submetido o memorando 2247/2013/Campus Bagé, com data de 11 de dezembro de 2013, solicitando a criação e formação do NDE.

Desde então, a estruturação e ações do NDE têm apresentado resultados efetivos, uma vez que está sendo possível dinamizar as ações da Comissão de Curso com grupos de trabalho que intensificam estudos de

legislação e referenciais teóricos, por exemplo. Além disso, o NDE do Curso tem promovido discussões acerca do seu projeto pedagógico, entre outras demandas.

Com a nova portaria Nº 947, de 03 de junho de 2022, a atual composição do NDE está constituída pelos seguintes servidores:

- Carla Eugenia Lopardo, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2060706, como Presidente;
- Rafael Rodrigues da Silva, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1566623, como Secretário;
- Adriana Bozzetto, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1931623;
- Andre Müller Reck, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1020622;
- João Francisco de Souza Correa, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1211865;
- Luana Zambiazzi dos Santos, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2143640;
- Lucia Helena Pereira Teixeira, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2075329;
- Mirela Ribeiro Meira, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1367334.

4.1.3 Comissão do Curso

A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas. As reuniões ordinárias da Comissão de Curso ocorrem mensalmente e as reuniões extraordinárias a partir de demandas conforme necessidade, sendo que todas reuniões são devidamente registradas em atas. Esta comissão é constituída pelo Coordenador do Curso, pelos docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares no curso nos últimos 12 meses, representantes dos Técnicos Administrativos em Educação e representação discente eleita por seus pares. As funções, a constituição (forma de participação e representatividade), as competências e as condições de exercício da Comissão de Curso e do Coordenador de Curso,

seguem conforme as Subseções I e II, Seção X, da RESOLUÇÃO Nº 5, de 17 de JUNHO de 2010, a qual aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA.

4.1.4 Tutoria

A matriz curricular do curso de Música-Licenciatura apresenta alguns componentes curriculares na modalidade de Educação a Distância, como segue: Músicas, Histórias e Sociedades I, II, III e IV (30h em cada um), Fundamentos Teóricos da Música I e II (15h cada), Harmonia I e II (15h cada), Percepção I, II, III e IV (15h cada), Músicas do e no Brasil I e II (30h cada), Elementos da Linguagem Musical I e II (15h cada), Fundamentos da Regência II (15h cada), Pesquisa em Música II (15h) e Produção Textual (15h). Nesses componentes com carga horária EaD os professores titulares serão os próprios tutores e realizarão estas atividades presencialmente nos horários previstos para atendimento acadêmico.

4.1.5 Corpo Docente

Os docentes do Curso de Música - Licenciatura possuem 40h semanais de trabalho em regime de dedicação exclusiva, o que permite o atendimento integral das demandas existentes, considerando-se a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação na Comissão de Curso, no Núcleo Docente Estruturante e outras Comissões ou subcomissões na Universidade. Conta, atualmente, além dos docentes da área de Música, com professores na área de Educação e de LIBRAS. Os docentes da área de Educação e de LIBRAS atendem, também, a outros cursos de graduação. Apresentamos, no quadro abaixo, o corpo docente da área específica:

Tabela 8 - Corpo docente do Curso

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO
---------	-----------	-----------------------------

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO
ADRIANA BOZZETTO* http://lattes.cnpq.br/0932578937951219	Bacharel em Música: Habilitação Piano (UFRGS) Mestre em Música: Educação Musical (UFRGS) Doutora em Música: Educação Musical (UFRGS) Pós-Doutora em Educação (USP)	Educação musical; pesquisa; ensino de piano em grupo.
ANDRÉ MÜLLER RECK* http://lattes.cnpq.br/9257019128596134	Licenciado em Música (UFSM) Mestre em Educação (UFSM) Doutor em Educação (UFSM)	Educação musical; estágio supervisionado; prática de conjunto.
ALEXANDRE MACHADO TAKAHAMA http://lattes.cnpq.br/2812319201796904	Bacharel em Música: Habilitação Regência (UNICAMP) Mestre em Música: Práticas Interpretativas - Regência (UNICAMP) Doutor em Música: Práticas Interpretativas- Regência (UNICAMP)	Regência instrumental; editoração musical.
CARLA EUGENIA LOPARDO* http://lattes.cnpq.br/3922573309511736	Licenciada em Educação Musical (Conservatório Superior de Música Manuel de Falla – Bs.As.) Mestre em Didática da Música (Universidad Caece – Bs.As.) Doutora em Música: Educação Musical (UFRGS)	Educação musical; estágio supervisionado.
ELAINE MARTHA DAENECKE http://lattes.cnpq.br/9384327385186092	Licenciada em Música (UFRGS) Mestre em Música: Educação Musical (UFRGS)	Educação musical; estágio supervisionado; ensino coletivo de flauta doce.
JOÃO FRANCISCO DE SOUZA CORRÊA* http://lattes.cnpq.br/4533598784769837	Bacharel em Música: Habilitação Violão (UFPEl) Mestre em Música: Teoria e Criação (UFPR) Doutor em Música: Composição (UFRGS)	Composição e arranjo musical; Fundamentos teóricos da música.
JOSÉ DANIEL TELLES DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/5128671031679895	Bacharel em Música: Habilitação Violão (UFPEl) Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEl)	Ensino de violão; prática de conjunto.
LUANA ZAMBIAZZI DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/8686171159500113	Bacharel em Música: Habilitação Regência Coral (UFRGS) Mestre em Música: Musicologia/Etnomusicologia (UFRGS) Doutora em Música: Etnomusicologia (UFRGS)	Musicologia; etnomusicologia; Relações étnico-raciais
LÚCIA HELENA PEREIRA TEIXEIRA* http://lattes.cnpq.br/7529721075212745	Bacharel em Música: habilitação Regência (UFRGS) Mestre em Música: Educação Musical (UFRGS) Doutora em Música: Educação Musical (UFRGS)	Educação musical; práticas vocais; regência coral.

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO
MATHEUS DE CARVALHO LEITE http://lattes.cnpq.br/9175937699446405	Licenciado em Música (Centro Universitário Metodista/IPA) Mestre em Música: Educação Musical (UFRGS)	Educação musical; estágio supervisionado; ensino de percussão; prática de conjunto.
RAFAEL RODRIGUES DA SILVA* http://lattes.cnpq.br/56516319922079	Licenciado em Música (UEL) Mestre em Educação (FACED/PUC-RS) Doutor em Música: Educação Musical (UFRGS)	Educação musical; estágio supervisionado; prática de conjunto.

* Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Música – Licenciatura.

Nos *campi*, o apoio pedagógico ao docente é realizado pelo Coordenador Acadêmico da unidade. Já, o Núcleo de Pedagogia Universitária – NPU, da PROGRAD, visa assessorar a Pró-Reitoria de Graduação nas questões relacionadas à pedagogia universitária. O NPU apoia e fomenta ações de apoio pedagógico docente realizadas nos campi. Nesse sentido, e conforme a Resolução nº 272, de 02 de dezembro de 2019, foi criado o Programa de Formação Docente dos Integrantes da Carreira do Magistério Público Superior que, conforme seu Capítulo I, Artigo 1º, §1º, “trata-se de uma proposta de formação para os docentes da universidade, buscando valorizar a carreira e o professor, através de estratégias de apoio ao seu desenvolvimento profissional na instituição”; §2º “As atividades, temáticas e cronograma das ações de formação docente serão definidas anualmente, conforme demandas advindas do corpo docente, articuladas à Subcomissão de Formação Docente de cada campus, até outubro do ano anterior a sua execução”.

4.1.6 Corpo Técnico: Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs)

Os técnicos em assuntos educacionais (TAEs) podem auxiliar na preparação de aulas, afinação de instrumentos, organização e preservação do patrimônio do curso, contribuindo também em atividades de extensão e pesquisa.

Tabela 9 - Técnicos em Assuntos Educacionais do Curso

TAE	TITULAÇÃO	ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO
-----	-----------	-----------------------------

TAE	TITULAÇÃO	ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO
IGOR MENDES KRÜGER < http://lattes.cnpq.br/0548920024170297 >	Bacharel em Música: habilitação Violão (UFPEL) Especialista em Gestão Cultural (SENAC) Mestre em Música: Composição (UFPR)	Performance musical – saxofone e violão; composição musical.
LUIS BORGES DOS SANTOS JÚNIOR < http://lattes.cnpq.br/0874593208517366 >	Bacharel em Música: habilitação em Violino (UFPEL) Especialista em Educação Musical (Universidade Cândido Mendes) Mestre em Educação (UNIPAMPA)	Performance musical - violino; práticas de conjunto.

4.1.7 Corpo Discente

Dentre algumas das motivações apontadas para a escolha do Curso de Música - Licenciatura, os discentes ressaltaram a presença da música no ambiente familiar como um estímulo desde as primeiras experiências musicais na infância, as aprendizagens e socializações musicais desenvolvidas em ambientes religiosos, em grupos musicais dos quais fazem parte, em escolas de música e outros meios sociais. Além disso, os estudantes têm apontado como motivação a oportunidade de realizar um curso de graduação em música em uma universidade pública e gratuita, sem prova de habilidades musicais. Alocado em uma universidade situada em uma região de fronteira na metade sul do estado, o Curso de Música - Licenciatura tem possibilitado atender uma demanda tanto da própria região – do município e arredores – quanto de outros estados brasileiros, dentre eles Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Amazonas.

Desde 2013, têm sido realizadas semanas acadêmicas do Curso de Música - Licenciatura, com organização protagonizada por discentes do Diretório Acadêmico do Curso de Música (DAMU Chiquinha Gonzaga). As semanas acadêmicas têm objetivado a integração dos discentes do Curso, promovendo debates sobre música e o seu ensino, oferecendo atividades formativas dentro da área de educação musical, de forma a promover espaços para aprendizagem, reflexão e discussão de assuntos relacionados à prática e ensino de música. A

Comissão de Curso também inclui um representante discente atuando como interface entre corpo docente e discente.

A política de assistência estudantil da UNIPAMPA é desenvolvida através de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais trabalhando com diversas modalidades de auxílios, sendo estes o Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), o Plano de Permanência (PP) e o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), dentre outros.

4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

A construção da sede definitiva do Campus Bagé, no bairro Malafaia, iniciou em 20 de agosto de 2007. Em março de 2011, o Bloco 1 (com três pavimentos) e o Bloco 2 (com quatro pavimentos) foram entregues à comunidade acadêmica, e as atividades do campus foram transferidas para esse novo espaço, enquanto os Blocos 3, 4 e 5 permaneceram em construção. Ao longo de 2011 e 2012 houve a instalação da biblioteca no seu local definitivo (segundo pavimento do Bloco 3). Além da biblioteca, em 2012 foram transferidos para o Bloco 3 parte das salas de professores (que se transformaram em gabinetes para até quatro docentes) e alguns setores administrativos e acadêmicos do campus, liberando salas dos Blocos 1 e 2 para seu uso definitivo como salas de aula e laboratórios.

Atualmente, a Unipampa dispõe de uma infraestrutura multicampi contendo espaços como bibliotecas, salas informatizadas, laboratórios de ensino e pesquisa, auditórios, espaços de convivência e sistemas de internet sem fio locais e EduRoam (Education Roaming). Ainda, a Unipampa dispõe dos seguintes sistemas de webconferência: Google Meet (Serviço padrão com suporte institucional), ConferênciaWeb – RNP (Serviço padrão com suporte institucional), Zoom (Serviço padrão com suporte institucional), Microsoft Teams (Serviço padrão ainda sem suporte institucional), Mconf – Big Blue Button/UFRGS (Serviço em processo de descontinuação), Stream Yard e OBS Studio. Também conta com os equipamentos de videoconferência Logitech ConferenceCam CC3000 e Endpoint Multiponto. Além disso, existem materiais e laboratórios para atender às demandas específicas dos cursos em cada campus. Tais espaços e materiais dão

suporte para o funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Música – Licenciatura mantém um site, cujo acesso pode ser feito pelo endereço <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmusica/>. Nesse espaço, além de informações e documentos do curso, são divulgados eventos, atividades culturais e notícias da área acadêmica. Também é possível acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle pelo site do campus, para atividades de ensino.

4.2.1 Espaços de trabalho

Os espaços de trabalho são variados e incluem tanto espaços físicos (como salas de aula, laboratórios e gabinetes) quanto ambientes virtuais de aprendizagem (como o Moodle institucional) ou de gestão (como os sistemas GURI, SAP, SEI, entre outros). As salas de aula do campus dispõem de mesa com cadeira para o professor, quadro branco, tela para projeção, datashow, cadeiras estofadas com braço para os estudantes e persianas. Algumas delas possuem condicionadores de ar. Os projetores, que são utilizados pelos docentes são retirados, a depender da necessidade, na portaria geral do Bloco 3. A UNIPAMPA ainda conta com a plataforma institucional Moodle para acesso às atividades dos cursos presenciais, atividades de ensino com uso de tecnologias e recursos acessíveis e EaD.

Os gabinetes dos docentes dispõem de mesas com computadores desktop, cadeira estofada e armários e/ou gaveteiros. Seguem, abaixo, os números das salas dos gabinetes dos professores vinculados ao curso:

Adriana Bozzetto - 3222

Ana Cristina da Silva Rodrigues - 3212

Alexandre Machado Takahama - 3228

Alessandro de Carvalho Bica - 3212

Amélia Rota Borges de Bastos - 3103

André Müller Reck - 3224

Carla Eugenia Lopardo - 3224

Claudete da Silva Lima Martins - 3212
Dulce Mari da Silva Voss - 3212
Elaine Martha Daenecke - 3128
Franceli Brizolla - 1202
João Francisco de Souza Corrêa - 3228
José Daniel Telles dos Santos - 3228
Luana Zambiazzi dos Santos - 3222
Lúcia Helena Pereira Teixeira - 3222
Matheus de Carvalho Leite - 3224
Mirela Ribeiro Meira - 3212
Rafael Rodrigues da Silva - 3224

4.2.2 Biblioteca

A biblioteca do campus Bagé situa-se no segundo pavimento do Bloco III e oferece salas de estudo para pequenos grupos e acesso informatizado ao acervo. Essa biblioteca apresenta um acervo de 32.358 exemplares, conforme dados levantados em dezembro de 2021. O sistema de bibliotecas da UNIPAMPA (SISBI) conta com um acervo total de 52.366 títulos, 223.825 exemplares e 12.224 e-books. O acervo em braile está presente nos campi Alegrete, Bagé, São Borja e Uruguaiana e contém 129 títulos e 434 exemplares. Desde 2020, a Unipampa oferece o acesso à Biblioteca Digital, uma plataforma que conta com 9.699 títulos, disponibilizados a partir do sistema de bibliotecas Pergamum. Estudantes de graduação e pós-graduação, servidores e docentes têm acesso aos livros digitais.

A Coordenação do SISBI, sob responsabilidade de uma bibliotecária, é um órgão ligado à Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura. Dentre as suas principais atribuições, destacam-se a administração geral das bibliotecas, a criação e padronização de serviços e a compra de material bibliográfico. O SISBI disponibiliza para a comunidade acadêmica os seguintes serviços: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; empréstimo entre

bibliotecas; portal de Periódicos Capes; Consulta, renovação e reservas ao acervo via WEB; acesso a e-books e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Através da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), pode-se consultar o Portal de Periódicos Capes de forma imediata, acessando textos completos de artigos e livros selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais e nacionais e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, agilizando e dinamizando a informação em termos de acessibilidade ao que há de mais atual no meio científico.

4.2.3 Laboratórios

Quanto aos espaços físicos, o Curso tem buscado estratégias para viabilizar a construção de seu prédio próprio. Atualmente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Música – Licenciatura são realizadas nas salas 4111 (Laboratório de Percussão), 4114 (Laboratório de Práticas Musicais), 4113 (Laboratório de Práticas Musicais) 4201 (Laboratório de Violão), 4203 (Laboratório de Práticas Musicais: Piano), 4307 (Laboratório de Flauta Doce), 4211 (Laboratório de Percepção Musical e Tecnologia), 4303 (Laboratório de Musicalização) do Bloco IV, enquanto aguarda a construção do prédio próprio.

Conforme documento enviado no dia 13 de julho de 2016 ao Diretor do Campus Bagé sobre a proposta de plano de trabalho, adequação de laboratórios provisórios e necessidades para a elaboração do projeto do prédio do curso de Licenciatura em Música/campus Bagé com especificações da subcomissão responsável do Curso de Música - Licenciatura, possibilitou a abertura de processo no dia 15 de julho enviado à Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura, solicitando as seguintes adequações de laboratórios provisórios para o curso de Música: **Práticas Vocais Coletivas:** 1 sala grande para 80 pessoas, 2 salas médias para 30 pessoas. **Práticas Percussivas e Oficinas de Práticas musicais em conjunto:** 1 sala grande para 80 pessoas, 2 salas médias para 30 pessoas. **Instrumento musical (flauta doce):** 1 sala média para 30 pessoas. **Instrumento musical (violão):** 1 sala média para 30 pessoas. **Instrumento musical (piano):** 1 sala média para 30 pessoas. Salas de aula - componentes teóricos e práticos da educação musical: 2 salas grandes para 50

peessoas. Salas de aula - componentes teóricos: 2 salas grandes para 40 pessoas. **Centro de Música e Tecnologia:** 1 estúdio, 1 sala de mixagem, 1 sala de convivência, 1 laboratório de programação digital musical (25 computadores). **Cabines de estudos:** 8 salas pequenas para 3 pessoas, 2 salas médias para 10 pessoas. **Gabinetes e Sala de Reunião e Convivência:** 16 salas individuais para os professores e técnicos, 1 sala grande para reuniões e ambiente de convivência. **Auditório:** 2 camarins médios, 1 camarim grande, 1 espaço de acesso ao palco (transporte de instrumentos etc.), 1 palco de 10m x 12m, 1 fosso (em frente ao palco), 1 mezanino para estúdio (iluminação, técnica, som, etc.) capacidade para 500 pessoas. Todas as salas de aula devem contar com tratamento, isolamento acústico e controle de umidade.

Segue a descrição atualizada dos laboratórios abaixo descritos como fundamentais para a configuração espacial das futuras instalações.

Laboratório de Educação Musical I

- Espaço físico: A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
- Finalidade: Sala para 40 alunos em média, para as aulas de Educação Musical: Planejamento, Ensino e Avaliação em Música I e II, Pedagogias em Educação Musical I e II, Instrumento musical I a VI: Flauta Doce, Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I e II, Conjunto de Flautas Doces I a IV, Literatura do Instrumento I e II: Flauta Doce, atividades didáticas diversas e ensaios de grupos instrumentais e vocais. A sala necessita isolamento e tratamento acústico, climatização e controle de umidade.
- Equipamentos/Materiais: 1 piano de 1/4 de cauda; 40 cadeiras fixas, almofadadas e sem braços; 10 estantes de partitura sinfônica (maestro) com prancheta de madeira (51x31 cm), base articulada e suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m; 40 estantes de partitura articuladas com dois estágios de altura e com base easy-lock. Altura mínima 0,51m e altura máxima 1,65m; armários para acondicionamento das flautas, dos kits de percussão e instrumental Orff; gaveteiros com pastas suspensas para partituras; 1 bateria completa; 3 kits de percussão contendo: 1 surdo (18" ou 20", com pele de resposta e

estrutura de madeira compensada com revestimento fosco ou fôrmica brilhante e pés de apoio), 1 zabumba, 1 afoxé, 1 shekere, 1 par de maracas, 1 par de claves em grenadilha, 1 ganzá, 2 eggshakers, 1 agogô, 1 cowbell, 1 cuíca, 1 repinique, 2 blocos sonoros (pequeno e grande), 1 reco-reco, 1 pandeiro meia-lua, 1 cajon com pés em borracha antiderrapante medindo 50cmx30cmx30cm com esteira interna, 1 triângulo médio, 1 tamborim, 1 carrilhão com pedestal; instrumental Orff (xilofones e metalofones); conjuntos de flautas doces (10 flautas doce tenor e 5 flautas doce baixo).

Laboratório de Educação Musical II

- Espaço físico: A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
- Finalidade: Sala para 30 alunos em média, para as aulas de Instrumento musical I a IV: Violão, Camerata de Violões I a IV, Fundamentos Pedagógicos do Violão I e II, atividades didáticas diversas e ensaios de grupos instrumentais e vocais. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.
- Equipamentos: 30 cadeiras fixas, almofadadas e sem braços; 15 estantes de partitura articuladas com dois estágios de altura e com base easy-lock. Altura mínima 0,51m e altura máxima 1,65m; armários com prateleiras para acondicionamento dos violões; gaveteiros com pastas suspensas para partituras; 30 violões acústicos marca Yamaha, com hardcase.

Laboratório de Percepção Musical e Tecnologia

- Espaço físico: A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
- Finalidade: Sala para 20 alunos em média, para as aulas de Música e Tecnologias; Editoração Musical I e II, Composição e Arranjo I e II e Percepção Musical I a IV, e demais atividades que envolvem tecnologia musical. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.
- Equipamentos: 15 Computadores desktop iMac de 24", contendo os seguintes softwares: Finale, Sibelius, Dorico, Logic Pro, Pro Tools e Ear Master Pro; 2 Computadores laptop MacBook Pro 13", 14" ou 16"; 14

Interfaces de áudio USB portáteis; 1 Mixer/Interface de áudio USB motorizada de 16 canais (Referência: Allen & Heath QU-16 ou PreSonus StudioLive 16.0.2 USB); 1 Par de monitores de referência ativos (Referência: genelec ou M-audio ou Yamaha); 2 Microfones de condensador de membrana grande (Referência: AKG C414); 2 Microfones de condensador de membrana pequena (Ref.: SHURE SM81); 2 Microfones dinâmicos (Referência SHURE Beta 58); 2 Microfones dinâmicos (Referência SHURE Beta 57); 15 Fones de ouvido de referência; 15 Teclados controladores MIDI/USB; 1 clavinova.

Laboratório de Instrumentos de Teclado

- Espaço físico: A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
- Finalidade: Sala para 15 alunos em média, para as aulas de Prática Instrumental I a IV: Piano, Fundamentos Pedagógicos do Piano I e II e demais atividades de teclado em grupo. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.
- Equipamentos: 1 quadro branco pautado; 10 pianos digitais Yamaha DGX640W ou similar; 10 fones de ouvido de referência; 1 mesa e cadeira para professor; 1 armário.

Laboratório de Práticas Musicais

- Espaço físico: A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
- Finalidade: Anfiteatro com palco para 75 pessoas em média (cerca de 10m x 12m) e plateia para cerca de 200 espectadores, para as aulas de Práticas Vocais Coletivas I e II, Fundamentos da Regência I e II, Grupo de Percussão I a IV, Prática em Instrumentos de Percussão I e II, Regência Coral na Educação Musical I e II, Regência Instrumental na Educação Musical I e II, Tópicos Especiais em Prática de Conjunto I a IV e ensaios e apresentações de grupos instrumentais e vocais. O laboratório necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.
- Equipamentos: 2 pianos de 3/4 de cauda marca Steinway & Sons; 60 cadeiras fixas, almofadadas e sem braços; 50 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada,

suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m; armários para partituras; 1 jogo de tímpanos marca Ludwig (quinteto) de 20", 23", 26", 29" e 32" com capas, case e 3 pares de baquetas (hard, medium e soft); 1 conjunto de tom-tons sinfônicos (quarteto) de 10", 12", 13" e 14" com 2 pares de baquetas; 1 bumbo sinfônico suspenso 40"x18" marca Ludwig com par de baquetas; 1 marimba sinfônica profissional de 5 oitavas (C2 a C7) rosewood Adams Artist; 1 vibrafone sinfônico profissional com motor de 3 oitavas (F3 a F6) Musser M75 Century; 1 xilofone sinfônico profissional de 4 oitavas (C4 a C8) Adams Concert Series; 2 glockenspiels sinfônicos de 2,5 oitavas (G5 a C8); 1 glockenspiel sinfônico de 3,3 oitavas (C5 a E8) com pedal; 1 tamtam de 30" ou 32" com suporte, marca Sabian ou Zildjian; 1 jogo de campanas tubulares profissionais de 1,5 oitava (C5 a G6) com 2 martelos; 2 conjuntos de blocos de madeira (Woodblocks) de 7", 8", 9" e 10"; 5 caixas sinfônicas profissionais (6,5"x14") com suporte e baquetas; 2 trios de congas (quinto, conga e tumba) com suporte, com corpo de madeira e pele animal, com 30" de altura e 11", 11 ¾" e 12 ½" de diâmetro; 3 pares de bongôs ¾" e 8" com pedestal, em madeira torneada maciça, pele animal legítima, aro em metal cromado com afinação, ganchos em metal cromado com regulagem, pés emborrachados e chave de regulagem; 4 pratos suspensos com pedestal (16" e 18"); 4 pares de pratos (16" e 18"); 2 pandeiros sinfônicos profissionais 10" com estrutura em madeira, pele em couro e platinelas duplas, ferragem cromada e tarraxas duplas; 1 bateria completa; 1 contrabaixo elétrico com 5 cordas; 1 amplificador para contrabaixo; 2 contrabaixos acústicos 3/4 com 4 cordas; 2 filmadoras profissionais digitais Full HD com tripé; 2 computadores desktop AppleiMac – 28"; 1 interface de áudio firewire; 2 microfones de condensador AKG C414; 2 microfones de condensador SHURE SM81.

Laboratório de Música de Câmara I

- Espaço físico: A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
- Finalidade: Sala para 10 alunos em média, para aulas de Práticas musicais em conjunto I e II, estudo em grupo e ensaios de pequenos grupos

instrumentais e vocais. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.

- Equipamentos: 1 piano de armário marca Steinway & Sons; 10 cadeiras estofadas sem braços; 6 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m.

Laboratório de Música de Câmara II

- Espaço físico: A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
- Finalidade: Sala para 10 alunos em média, para aulas de Práticas musicais em conjunto I e II, estudo em grupo e ensaios de pequenos grupos instrumentais e vocais. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.
- Equipamentos: 1 piano de armário marca Steinway & Sons; 1 cravo com 2 manuais; 1 órgão positivo; 10 cadeiras estofadas sem braços; 6 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m.

Salas de aula

- Espaço físico: A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
- Finalidade: 2 salas de aula para 40 alunos em média, para as aulas teóricas de Músicas, Histórias e Sociedades I a IV, Músicas do e no Brasil I e II, Fundamentos Teóricos da Música I e II, Harmonia I e II, Percepção Musical I a IV, Elementos da Linguagem Musical I e II, Composição e Arranjo I e II, Fundamentos da Regência I e II, Introdução à Educação Musical e Fundamentos da Educação Musical, Educação Musical e Escola, Mídias e Educação Musical, Pesquisa em Música I e II e Estágio Supervisionado I a IV. As salas necessitam isolamento e tratamento acústico, climatização e controle de umidade.
- Equipamentos: 1 clavinova Yamaha; 1 quadro branco (metade do quadro pautado); 1 aparelho de DVD; 1 aparelho de som fixo de alta fidelidade,

com 5 canais de áudio; 1 tela retrátil fixa; 1 data show; 40 carteiras; 2 armários; 2 mesas e 2 cadeiras para professor.

Salas de estudo individual

- Espaço físico: A ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.
- Finalidade: 6 salas para 3 alunos em média, para atendimentos individuais ou para estudo individual de instrumento.
- Equipamentos: 1 clavinova Yamaha; 1 quadro branco (metade do quadro pautado); 2 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m.

4.2.4 Ambientes profissionais vinculados ao curso

Em cada campus, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) desenvolve ações relativas à assistência estudantil, assuntos comunitários, acolhida ao discente, apoio pedagógico e participa dos processos educacionais dando suporte à inclusão e à acessibilidade. O NuDE contempla uma equipe multiprofissional, constituída por Pedagogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais, podendo, ainda, contar com o trabalho de outros profissionais.

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) oferece atendimento educacional especializado adequado ao processo de ensino-aprendizagem aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais durante seu percurso acadêmico. A atuação do NINA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado.

A Unipampa - campus Bagé destinou a sala 3135, denominada Sala de Recursos, para alocar os equipamentos de acessibilidade disponíveis. Além dos bens mobiliários permanentes, a sala possui máquina de escrever Braille,

impressora Braille, sólidos geométricos, multiplano pedagógico, lupa, dois netbooks com leitor de tela para empréstimo aos alunos com deficiência visual, dois gravadores de voz para empréstimo aos alunos com deficiência visual, dois fones de ouvido, dois mouses ópticos, um teclado numérico e um aplicativo JAWS. A instituição também disponibiliza um scanner digitalizador em áudio, localizado na Biblioteca do campus. A Sala de recursos do campus Bagé conta, atualmente, com bolsistas no auxílio a alunos deficientes. Os docentes preocupam-se em disponibilizar materiais em fonte maior – e este trabalho é realizado pelos bolsistas do setor, que utilizam Tecnologia Assistiva (TA), o programa Dosvox em seu notebook e material Braille que é elaborado e impresso na impressora Braille instalada na sala de recursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>.

Acesso em: 10/09/2019.

_____. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>>.

Acesso em: 10/09/2019.

_____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos**. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: 11/07/2022.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: 11/07/2022.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP2_22DEDEZEMBRODE2017.pdf>.

Acesso em: 11/07/2022.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>.

Acesso em: 12/02/2021.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>>. Acesso em: 12/02/2021.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. **Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf>. Acesso em: 12/02/2021.

CAST. **Desenho Universal para Aprendizagem**. Disponível em: <<https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>>. Acesso em: 12/02/2021.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus. 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 10/10/2019.

INEP. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao/glossario>>. Acesso em 22/09/2021.

_____. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/instrumentos>>. Acesso em: 22/09/2021.

MELO, A. M.; LOPARDO, C. E.; MELO, G. M de. **Computação Aplicada à Educação Musical: desafios e perspectivas ao planejamento docente no contexto da Educação Inclusiva**. In: XXXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, Desafie - 5ª Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação. 2016. Anais. Porto Alegre, SBC. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/desafie/article/view/9162/9065>>. Acesso em: 25/09/2016.

SILVA, Edneusa; OLIVEIRA, Valéria. **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: narrativa de si para uma realidade inclusiva**. Revista Valore, Volta Redonda, 5 (Edição Especial): 78-92, 2019. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/403/306>>. Acesso em: 25/09/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>>. Acesso em: 04/09/2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf>. Acesso em: 04/09/2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf>. Acesso em: 10/09/2019.

_____. **Resolução CONSUNI nº 253**, de 12 de setembro de 2019. Aprova a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da Unipampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/09/resolucao-no-253_2019-atividades-academicas-de-graduacao.pdf>. Acesso em: 10/02/2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 239**, de 25 de abril de 2019. Aprova o Regimento do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-239_2019-regimento-nude.pdf> Acesso em: 19/11/2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 240**, de 25 de abril de 2019. Fixa o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/04/res-240_2019-tempo-maximo-integralizacao.pdf. Acesso em: 16/12/2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 260**, de 11 de novembro de 2019. Aprova as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/11/res--260_2019-normas-ingresso_no_ensino_de_graduacao.pdf>. Acesso em: 10/02/2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 294**, de 3 de novembro de 2020. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--294_2020-acompanhamento-de-egressos-certo.pdf. Acesso em: 16/12/2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 328**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-328_2021-diretrizes-acessibilidade.pdf> Acesso em: 01/12/2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 329**, de 04 de novembro de 2021 – Aprova as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente é a Unipampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/11/res-329_2021-nova-norma-estagios.pdf> Acesso em: 19/11/2021.

_____. **Resolução CONSUNI nº 317**, de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da UNIPAMPA. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 16/12/2021.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em: 10/02/2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – REGULAMENTO DE TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

O presente regulamento normatiza o trabalho de conclusão de curso do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada para efetivação deste regulamento a Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O trabalho de conclusão do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé constitui-se em atividade curricular obrigatória para a integralização do curso e se efetiva através dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 2º A coordenação do TCC é efetivada por um docente do curso, conforme indicação da Comissão de Curso de Música - Licenciatura.

Art. 3º As atividades do TCC se caracterizam por um trabalho de iniciação científica, produção artística ou elaboração de material pedagógico na área de Música. O TCC deverá ser submetido para avaliação como texto acadêmico na forma de monografia, artigo, relatório acadêmico-científico ou memorial.

Art 4º O TCC será orientado e acompanhado por 1 (um) professor do quadro de pessoal docente do Curso de Música - Licenciatura da Universidade, observando a linha de atuação do orientador.

§ 1º É facultada a co-orientação do TCC por um professor, integrante ou não do quadro de docentes da UNIPAMPA, condicionada ao deferimento da Comissão de Curso.

§2º Em caso de alteração do/a professor/a orientador/a e/ou co-orientador/a, esta deverá ser formalizada através de formulário específico e encaminhada à Comissão de Curso para ciência.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 5º O objetivo geral do TCC é oportunizar a iniciação à pesquisa na formação do licenciando e a compreensão da construção do conhecimento na área de Música.

Art. 6º Os objetivos específicos do TCC são:

- I. estimular a leitura e escrita no desenvolvimento do trabalho acadêmico;
- II. promover o olhar crítico e reflexivo em todas as etapas da construção do trabalho com vistas à criatividade e curiosidade perante o mundo contemporâneo;
- III. entender o trabalho científico enquanto processo, compreendendo que a temática em estudo não se esgota nela própria, mas abre caminhos para novas investigações;
- IV. incentivar a divulgação do conhecimento produzido através da participação dos discentes em eventos acadêmicos;
- V. motivar para a continuidade de trabalhos de pesquisa em cursos de pós-graduação.

CAPÍTULO III DOS DOCUMENTOS

Art. 7º No componente curricular TCC I serão necessários os seguintes documentos para fins de aprovação:

- I. Termo de Compromisso e solicitação de orientação do TCC pelo acadêmico e respectivo aceite do professor orientador;
- II. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNIPAMPA (quando for o caso);
- III. Termo de Avaliação do Projeto de TCC, emitido pelo/a professor/a orientador/a, ao final do semestre;

IV. Entrega de uma produção textual referente ao andamento do Trabalho de Conclusão de Curso à Coordenação de TCCs para que seja inserido, junto aos demais documentos acima citados, no Sistema Eletrônico de Informações na UNIPAMPA (SEI).

Parágrafo único: o cronograma de entrega dos documentos será definido pelo/a coordenador/a de TCCs.

Art. 8º No componente curricular TCC II serão necessários os seguintes documentos para fins de aprovação:

I. Termo de Agendamento de Defesa do TCC;

II. Termo de Avaliação do TCC;

III. Ata de Defesa do TCC;

IV. Texto acadêmico redigido conforme o Manual de elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos e orientações do sistema de bibliotecas da UNIPAMPA;

V. Termo de entrega final de TCC;

VI. Termo de Autorização de Publicação nas bibliotecas da Universidade Federal do Pampa.

§ 1º Outros documentos poderão ser solicitados pela coordenação de TCCs, caso novas diretrizes sejam estabelecidas em nível de campus ou de Pró-Reitoria de Graduação.

§ 2º O cronograma de entrega dos documentos será definido pelo/a coordenador/a de TCCs.

Art 9º Cabe ao/à orientador/a avaliar se o trabalho tem as condições necessárias para ser submetido à defesa pública.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10º São atribuições específicas da coordenação do TCC do Curso de Música - Licenciatura:

I. Responsabilizar-se pela divulgação das normas, organização e funcionamento dos componentes curriculares referentes ao TCC, bem como o Plano de Ensino;

II. Planejar, juntamente com os acadêmicos e professores orientadores, o cronograma das atividades do TCC em relação ao texto acadêmico, constituição

da banca avaliadora do TCC e apresentação do TCC pelo acadêmico para a banca avaliadora;

III. Divulgar o cronograma das atividades do TCC em relação aos prazos para entrega do texto acadêmico, constituição da banca avaliadora do TCC e apresentação do TCC pelo acadêmico para a banca avaliadora;

IV. Auxiliar, junto aos professores orientadores, na resolução de situações pedagógicas e/ou administrativas envolvendo o TCC, se necessário;

V. Proceder aos encaminhamentos para a avaliação do TCC II pela banca avaliadora do mesmo, após recebimento da versão final;

VI. Prover os documentos necessários para a constituição da banca avaliadora, assim como os registros de avaliação do TCC e os atestados de participação dos membros da banca;

VII. Agendar as defesas públicas de TCC e providenciar as condições necessárias para a realização da mesma, incluindo a reserva de salas físicas e/ou virtuais e equipamentos adequados para a apresentação do TCC;

VIII. Divulgar publicamente a composição das bancas avaliadoras, o local, as datas e as salas físicas e/ou virtuais destinadas à realização das defesas dos TCC;

IX. Realizar o depósito do TCC junto à biblioteca do campus Bagé, seguindo todos os protocolos exigidos no SEI.

Parágrafo único: A carga horária a ser computada ao Coordenador de TCC será de 2 (dois) créditos semestrais.

Art. 11º São atribuições do professor orientador:

I. Assinar o termo de aceite de orientação do TCC responsabilizando-se pela orientação e supervisão das atividades inerentes ao mesmo;

II. Elaborar, juntamente com o acadêmico, o planejamento das atividades do TCC, em atenção ao cronograma do mesmo;

III. Realizar reuniões sistemáticas de orientação e avaliação das atividades do TCC;

IV. Comunicar à coordenação do TCC quanto ao descumprimento, pelo acadêmico, do cronograma ou atividades planejadas;

V. Proceder à avaliação e controle de frequência do acadêmico ao longo do trabalho de conclusão de curso;

- VI. Definir, consultado o acadêmico, a constituição da banca de avaliação do TCC;
- VII. Assinar e encaminhar, à coordenação do TCC, o Termo de Agendamento de Defesa;
- VIII. Emitir o convite para os membros da banca de avaliação (dois avaliadores e um suplente);
- IX. Encaminhar, à coordenação do TCC, a indicação de três nomes (dois avaliadores e um suplente), integrantes da banca de avaliação do TCC;
- X. Participar da banca de avaliação do TCC sob sua orientação;

Parágrafo único: A distribuição dos orientandos entre os orientadores será definida por meio de diálogo entre a Coordenação de TCCs e os/as colegas docentes no início de cada semestre.

Art. 12º São atribuições do/a acadêmico/a:

- I. Desenvolver as atividades definidas pelos componentes curriculares de TCC;
- II. Encaminhar, junto à coordenação do TCC, o Termo de Compromisso e solicitação de orientação do mesmo;
- III. Elaborar o TCC segundo o Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos – conforme normas da ABNT;
- IV. Zelar pelo cumprimento de diretrizes éticas estabelecidas pela área da Música, suas subáreas e instituição;
- V. Comparecer aos encontros de orientação do trabalho, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista no componente curricular de TCC, conforme cronograma estabelecido entre orientador/a e acadêmico/a;
- VI. Entregar a versão final do TCC para a banca avaliadora com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência da data prevista para a defesa pública do mesmo;
- VII. Comparecer perante a banca examinadora para apresentação e arguição do trabalho;
- VIII. Considerar as sugestões da banca, quando em comum acordo com o/a orientador/a, observando os prazos finais de entrega do trabalho;
- IX. Entregar uma cópia digital em formato pdf do TCC conforme o cronograma estabelecido.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 13º A avaliação do acadêmico no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I é realizada pelo/a orientador/a, levando em conta a elaboração do projeto de pesquisa, o interesse e a assiduidade do discente aos encontros de orientação do trabalho. A nota final do componente é definida com base no formulário de avaliação do TCC.

Art. 14º A avaliação do acadêmico no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II é realizada de acordo com o Termo de Avaliação do TCC II, emitido por banca avaliadora, composta pelo/a professor/a orientador/a e outros dois membros avaliadores, tendo por requisito para aprovação a nota final com valor atribuído de no mínimo 6,0 (seis).

Art. 15º Conforme Art. 127 da Resolução nº 29/2011 da UNIPAMPA, a banca avaliadora é composta por “docentes lotados na UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC” (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011).

§1º Durante a defesa pública, o acadêmico dispõe de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos para sua apresentação do TCC. Cada membro convidado da banca avaliadora dispõe de até 20 (vinte) minutos para arguição.

§2º Em caso de defesa de produção artística, o tempo de apresentação musical deverá ser acordado entre orientador e orientando e, posteriormente, comunicado à Coordenação de TCCs para fins de organização da defesa.

§3º A nota final do TCC será constituída pela média aritmética das avaliações feitas por cada um dos membros da banca avaliadora.

§4º O/a acadêmico/a que não entregar o TCC conforme cronograma estabelecido, ou que não se apresentar para a sua defesa pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16º Os casos de plágio comprovados incorrerão em reprovação imediata do acadêmico.

§ 1 A percepção de plágio deverá ser comunicada imediatamente ao Coordenador de TCC, acompanhada de documentação comprobatória do mesmo.

§ 2 Constatado o fato pelo/a Coordenador de TCC, este deverá informar a Comissão de Curso com o intuito de submeter a suspeita de plágio ao conhecimento e análise dos membros da Comissão.

Art. 17º Os casos omissos e as dúvidas surgidas a partir da presente normativa serão analisados pela Coordenação de TCC, pela Coordenação de Curso e pela Comissão do Curso de Música - Licenciatura.

Art. 18º Estas normas entram em vigor na data da sua aprovação pela Comissão do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA, Campus Bagé.

APÊNDICE B – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO MÚSICA - LICENCIATURA

O presente regulamento normatiza os estágios curriculares obrigatórios de graduação do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada, dentre outras, a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BNC-Professores) e a Resolução nº 329/2021 da UNIPAMPA.

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 1º O presente regulamento fundamenta-se na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes, no Projeto de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA (2019-2023) e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em Música e as licenciaturas plenas no Brasil, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996), Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BNC-Professores), Resolução nº 329/2021 da UNIPAMPA, Lei nº 13.174/2015, Parecer CNE/CEB nº 12/2013, Resolução CONSUNI nº 329/2021, Resolução CNE/CP nº 02/2019 bem como a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Art. 2º Se entenderão por estágio docente obrigatório as atividades vinculadas aos quatro componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular, a saber, Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

- I. Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, de ensino fundamental e no ensino médio, das redes públicas municipal, estadual ou federal.
- II. Os Estágios Supervisionados poderão ser realizados nas diversas modalidades previstas na legislação vigente.

CAPÍTULO II DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 3º No Curso de Música - Licenciatura o componente curricular Estágio Supervisionado é ministrado em quatro semestres: Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

Art. 4º Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e IV possuem carga horária total de 420 horas (28 créditos), divididas da seguinte maneira:

- I. Estágio Supervisionado I e II com carga horária de 90 horas (6 créditos);
- II. Estágio Supervisionado III e IV com carga horária de 120 horas (8 créditos) cada.

Art. 5º O componente curricular Estágio Supervisionado I com carga horária de 90 horas (6 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

- I. 3h/a semanais com atividades de observação e regência de aulas na educação infantil; planejamento das atividades com base nos campos de experiência; elaboração e escrita dos diários de campo e; autoavaliações e; participação em reuniões e eventos promovidos pela escola.
- II. 3h/a semanais, contemplando aulas teóricas com o professor orientador de estágio para a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos.

Art. 6º O componente curricular Estágio Supervisionado II com carga horária de 90 horas (6 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

- I. 4h/a semanais com atividades de observação e regência de aulas nos anos iniciais do ensino fundamental com a unidade temática Música; planejamento das atividades; elaboração e escrita dos diários de campo; autoavaliações e; participação em reuniões e eventos promovidos pela escola.
- II. 4h/a semanais, contemplando aulas teóricas com o professor orientador de estágio para a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos.

Art. 7º O componente curricular Estágio Supervisionado III com carga horária de 120 horas (8 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

- III. 4h/a semanais com atividades de observação e regência de aulas nos anos finais do ensino fundamental com a unidade temática Música; e de planejamento das atividades; elaboração e escrita dos diários de campo e as autoavaliações e; participação em reuniões e eventos promovidos pela escola.
- I. 4h/a semanais, contemplando aulas teóricas com o professor orientador de estágio para a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos.

Art. 8º O componente Estágio Supervisionado IV com carga horária de 120 horas (8 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

- IV. 4h/a semanais com atividades de observação e regência de aulas no ensino médio no componente curricular de Artes com a unidade temática Música; planejamento das atividades; elaboração e escrita dos diários de campo; autoavaliações e; participação em reuniões e eventos promovidos pela escola.

- I. 4h/a semanais, contemplando aulas teóricas com o professor orientador de estágio para a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos.

Art. 9º A frequência e a carga horária desempenhadas nas escolas ou instituições de ensino pelo estagiário deverão ser registradas através dos formulários próprios.

Art. 10º Os discentes que comprovarem o mínimo de 2 (dois) anos de experiência, nos últimos 10 anos, como docente em componentes curriculares na educação básica, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em 100h (Cf. Resolução CNE/CP nº 02/2019). Além dessa possibilidade de redução, a apresentação de relatório das atividades prévias desenvolvidas como docentes poderá complementar em 20h a redução da carga horária.

Art. 11º Os discentes portadores de diploma de licenciatura poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em 100h (Cf. Resolução CNE/CP nº 02/2019). Além dessa possibilidade de redução, a apresentação de relatório das atividades desenvolvidas durante a licenciatura anteriormente realizada poderá complementar em 20h a redução da carga horária.

Parágrafo único: A redução de carga horária aqui prevista será concedida mediante prévia análise em Comissão de Estágios.

CAPÍTULO V

DA CONCEDENTE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12º As escolas de ensino público que atuam na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, poderão ser oportunidades de estágios para os alunos do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA serão denominadas unidade concedente.

Parágrafo único - Para qualificar-se como unidade concedente, a mesma deverá firmar convênio no Setor de Convênios de Estágios da UNIPAMPA.

Art. 13º À Concedente do Estágio Supervisionado compete:

- I. Firmar com o estagiário o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado com a intervenção obrigatória da Unidade de Ensino;
- II. Designar o Supervisor de Estágio Curricular Supervisionado para dar a assistência necessária ao estudante;
- III. Informar ao estagiário as normas da escola, seus planejamentos, planos de curso e outros;
- IV. Assegurar ao estagiário todas as condições necessárias para a plena realização de seu estágio curricular supervisionado;
- V. Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer alterações dos horários dos estagiários e do Plano de Estágio apresentado;
- VI. Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer atividades extraclasse, bem como apresentações públicas e recitais.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 14º A Comissão de Estágios será constituída pelos professores do quadro de docentes do Curso de Música - Licenciatura responsáveis pela orientação de estagiários no semestre vigente.

Art. 15º Compete à Comissão de Estágios:

- I. Estabelecer convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes aos componentes Estágio Supervisionado I, II, III e IV, encaminhando os discentes-estagiários, devidamente identificados através de carta de apresentação, a estas instituições;
- II. Organizar seminários semestrais com os orientadores e os estagiários, construindo um espaço de troca de experiências desenvolvidas nos diferentes estágios e estabelecendo o diálogo crítico-reflexivo entre os participantes;
- III. Estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem.

IV. Avaliar os pedidos de redução de carga horária por parte dos alunos estagiários.

Art. 16º São funções do Coordenador de Estágio:

- I. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de realização do estágio;
- II. Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio junto à Coordenação Acadêmica;
- III. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- IV. Supervisionar o desenvolvimento das atividades de estágio;
- V. Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- VI. Manter registros atualizados sobre os estagiários no respectivo curso;
- VII. Representar a Comissão de Estágios nas ocasiões e eventos em que isto se fizer oportuno;
- VIII. Assinar ofícios, termos de compromisso, instruções de serviço, atestados e outros documentos relativos aos trabalhos da comissão;
- IX. Convocar reuniões com os demais membros da comissão, orientadores, estagiários ou pessoas envolvidas com a atividade de estágio;
- X. Manter, em local e meio apropriados, os documentos relativos aos trabalhos da comissão e aos estágios docentes obrigatórios referentes ao semestre em curso.
- XI. A carga horária a ser computada ao Coordenador de Estágio Supervisionado será de 1 (um) crédito semestral.

Art. 17º As atribuições do Professor Orientador de Estágio compreendem:

- I. Preparar o aluno para a realização do estágio, orientando-o quanto a regras de convívio, posturas, linguagens, trabalho em equipe, respeito às hierarquias;
- II. Auxiliar na elaboração dos relatórios de observação institucional e em sala de aula, do Plano Macro de ensino, dos planos de aula, dos diários de campo, das autoavaliações do Estágio Curricular Supervisionado, de comum acordo com o estagiário, apresentando-o para a análise do Coordenador de Estágio;

- III. Acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento do seu estágio, compreendendo no mínimo 1 (uma) visita no local de sua realização e atendimentos individuais e/ou coletivos semanalmente;
- IV. Estabelecer contato com o Supervisor de Estágio fortalecendo o diálogo entre universidade e escola, quando necessário;
- V. Supervisionar a elaboração do Relatório Final de Estágio e avaliar os relatórios parciais;
- VI. Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado com o Projeto Pedagógico do Curso e a Base Nacional Comum Curricular.
- VII. A carga horária a ser computada ao professor orientador de estágio será de um (1) crédito por orientando, acrescidos dos créditos referentes aos encontros presenciais;

Art. 18º O Supervisor de Campo de Estágio é o profissional da unidade concedente que efetuará todo o acompanhamento do aluno durante o seu período de estágio, com as seguintes atribuições:

- I. Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Estágio, no qual estarão estabelecidas as atividades a serem desenvolvidas, orientadas, supervisionadas e avaliadas no decorrer do estágio;
- II. Oferecer suporte técnico ao estagiário na execução dos trabalhos a ele atribuídos;
- III. Assinar a lista de frequência do estagiário no dia de realização da atividade descrita, sob pena de ser invalidada a atividade;
- IV. Avaliar o desempenho do estagiário por meio de instrumento fornecido pelo orientador de estágio;
- V. Manter-se em contato com o estagiário e o orientador, informando sobre a realização de eventos, reuniões e apresentações no local de estágio.

Art. 19º Ao aluno, enquanto estagiário, compete:

- I. Controlar sua própria frequência nos componentes obrigatórios de estágio I, II, III e IV observando as exigências deste regulamento;
- II. Providenciar a documentação necessária para realização do estágio;

- III. Firmar o Termo de Compromisso de Estágio com a unidade concedente, com a intervenção obrigatória da UNIPAMPA.
- IV. Elaborar o Plano de ensino e planos de aula e submetê-lo à apreciação do professor orientador;
- V. Elaborar os relatórios de estágio, parciais e finais;
- VI. Apresentar ao professor orientador e/ou coordenador de estágio, relatório final de seu Estágio Curricular Obrigatório, cumprida a carga horária prevista no Termo de Compromisso;
- VII. Acatar as normas da unidade concedente;
- VIII. Solicitar ao orientador a mudança de campo de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.
- IX. Buscar apoio junto ao professor orientador, à coordenação de estágio, supervisor da unidade concedente e à UNIPAMPA, caso necessário.

CAPÍTULO VII

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 20º O Estágio Curricular Supervisionado será precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o aluno-estagiário e a unidade concedente, devendo ser vistoriado pelo orientador antes da entrega oficial à unidade concedente.

Art. 21º O Projeto de Ensino, elaborado nos termos deste Regulamento, deverá ser submetido ao professor orientador para análise e aprovação.

Art. 22º O Projeto de Estágio Curricular Supervisionado consiste no detalhamento de como será realizado o estágio em seu campo específico, demonstrado os objetivos, a metodologia, a avaliação e o cronograma de atividades.

Art. 23º Todos os relatórios de estágio devem seguir o estabelecido no “Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos: conforme normas da ABNT” (UNIPAMPA, 2013).

Art. 24º Na avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário serão consideradas:

- I. A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o Projeto Pedagógico do Curso, a Base Nacional Comum Curricular e o Projeto de Ensino do Estágio;
- II. A capacidade inovadora e criativa demonstrada através das atividades desenvolvidas;
- III. Capacidade de adaptar-se socialmente ao ambiente de estágio.
- IV. Avaliação do relatório final;
- V. Participação em seminários eventualmente promovidos pela Comissão de Estágio.

Art. 25º A aprovação do discente no semestre será vinculada ao conjunto das atividades que envolvem a frequência, planejamentos e relatórios.

Parágrafo único: A carga horária dos componentes de Estágio Supervisionado será computada com 60h/a presenciais, na instituição, para as aulas de estágio teórico e de orientação, sendo necessária a frequência mínima de 75% nos encontros presenciais para aprovação.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26º Nos termos da Lei, o estágio curricular obrigatório não cria vínculo empregatício.

Art. 27º O estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais, conforme o Termo de Compromisso do Estágio.

Art. 28º Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador Acadêmico da UNIPAMPA e/ou o Coordenador de Estágio, de acordo com as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e/ou ouvidas as orientações da Coordenação de Estágios e da Divisão de Estágios da UNIPAMPA, quando necessário.

APÊNDICE C – REGULAMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS

REGULAMENTO PARA CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO

O presente regulamento normatiza a concessão de quebra de pré-requisito para componentes curriculares do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada para a efetivação deste regulamento a Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA.

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – Este regulamento normatiza os procedimentos de apresentação, recebimento e análise das solicitações de quebra de pré-requisitos referentes à matriz curricular do Curso de Música - Licenciatura.

Art. 2º – Para este regulamento serão consideradas as seguintes definições:

I. Pré-requisito: o componente curricular cujo cumprimento é exigência para matrícula em outro(s) componente(s) curricular(es) a que se vincula, conforme estabelece a matriz curricular do Curso.

II. Formulário de solicitação de análise de quebra de pré-requisito: documento disponibilizado pela Secretaria Acadêmica, em que são apresentados os dados do/a acadêmico/a, relação de componentes curriculares para os quais solicita a quebra de pré-requisito e a justificativa, elaborada pelo/a acadêmico/a, para esta solicitação.

CAPÍTULO II – DA ANÁLISE DAS SOLICITAÇÕES

Art. 3º – As solicitações de quebra de pré-requisito deverão ser entregues à Secretaria Acadêmica, através do Formulário de solicitação de análise de quebra de pré-requisito, juntamente com o histórico escolar, no período definido pela Comissão do Curso de Música – Licenciatura.

Parágrafo 1º: O formulário encontra-se no site do Curso e pode ser solicitado à Secretaria Acadêmica.

Parágrafo 2º: A solicitação de pré-requisito deverá ser feita no período de reajuste de matrícula.

Parágrafo 3º: O formulário que não estiver devidamente preenchido terá a solicitação automaticamente indeferida.

Art. 4º – As solicitações de quebra de pré-requisito serão analisadas pela Coordenação de Curso e, se necessário, pela Comissão do Curso de Música – Licenciatura em reunião ordinária ou extraordinária.

Art. 5º – Acadêmicos que apresentarem reprovação por frequência no(s) pré-requisito(s) do componente curricular para o qual está solicitando a quebra terá sua solicitação indeferida.

Art. 6º – A quebra de pré-requisito somente será concedida uma vez para o mesmo componente curricular.

Art. 7º – A Comissão do Curso de Música – Licenciatura não se responsabiliza por eventuais colisões de horário de componentes curriculares para os quais foram solicitadas quebras de pré-requisitos, nos casos de deferimento.

Art. 8º – As solicitações deferidas serão autorizadas diretamente na Secretaria Acadêmica e estarão disponíveis durante o ajuste presencial de matrícula. É de responsabilidade do/a discente solicitar a matrícula nos componentes curriculares para os quais tiveram solicitação da quebra de pré-requisito deferida.

APÊNDICE D – REGULAMENTO PARA INSERÇÃO DA EXTENSÃO

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO MÚSICA - LICENCIATURA CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º Este Regulamento visa normatizar as Atividades Curriculares de Extensão articuladas ao currículo do curso Música - Licenciatura, em consonância com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 317/2021 e a Instrução Normativa UNIPAMPA nº 18, de 05 de agosto de 2021.

Art. 2º A extensão integra-se à matriz curricular e à pesquisa, constituindo-se em processo transdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão propostas devem estar registradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 4º As Atividades Curriculares de Extensão devem ser previstas no PPC, estabelecendo o percentual de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, correspondente a 330 horas.

Art. 5º Para fins de inserção curricular, as ações de extensão universitária poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

Parágrafo único: As ações realizadas nas modalidades de projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

Art. 6º As Atividades Curriculares de Extensão deverão ser cumpridas por meio de 180 horas de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs), 90 horas de Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEVs) e 60 horas no âmbito do Programa Unipampa Cidadã.

Art. 7º As Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV), articuladas a Componentes Curriculares Obrigatórios, apresentam carga horária parcial de extensão, discriminada na matriz curricular, e correspondem a uma carga horária total de 90 horas.

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 8º A Comissão do Curso de Música - Licenciatura deverá indicar um(a) ou mais docentes para exercer a função de Supervisor(a) de Extensão com as seguintes atribuições:

§1º Apresentar aos(as) acadêmicos(as) a organização da oferta e desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão no curso;

§2º Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo(a) acadêmico(a);

§3º Dar ciência e aprovar a proposta de trabalho comunitário que será realizado no Programa UNIPAMPA Cidadã, tendo em vista o início das atividades pelo(a) acadêmico(a);

§4º Validar as Atividades Curriculares de Extensão Específicas e, no Programa UNIPAMPA Cidadã, planejar, acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo(a) discente no Programa UNIPAMPA Cidadã, após a avaliação dos documentos entregues pelo(a) acadêmico(a) conforme o art.17º;

§5º Emitir parecer favorável ou não à aprovação das atividades realizadas pelo(a) discente no Programa UNIPAMPA Cidadã, após a avaliação dos documentos entregues pelo(a) acadêmico(a) conforme o art.17º;

§6º Se aprovadas as atividades no Programa UNIPAMPA Cidadã, encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica, para registro e validação da carga horária;

§7º Disponibilizar um informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.

Art. 9º Para o exercício das atribuições indicadas no art. 8º, poderão ser alocadas até 8 (oito) horas semanais de trabalho a(o) Coordenador(a) de Extensão como atividade de ensino.

Parágrafo único. A Comissão de Curso de Música – Licenciatura poderá designar uma comissão própria de assessoria a(o) Coordenador(a) de Extensão do Curso, alocando aos membros carga horária de até 2 horas semanais de trabalho, como atividade de ensino.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR COMO ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VINCULADA

Art. 10º O registro da execução das Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas a componentes curriculares obrigatórios ou complementares, com a respectiva carga horária e data de realização, bem como a frequência do discente e o resultado final da avaliação de aprendizagem são de responsabilidade do docente do componente curricular.

Parágrafo único. No plano de ensino, além da carga horária de extensão, deverá constar a descrição das atividades extensionistas, a metodologia, o cronograma e as formas de avaliação.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)

Art. 11º Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, os(as) acadêmicos(as) devem participar da equipe executora das ações de extensão.

Art. 12º Os (As) discentes poderão solicitar o aproveitamento das atividades de extensão realizadas na UNIPAMPA ou em outras Instituições.

§1º A carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deverá ser analisada pela Comissão de Curso e poderá ser validada pelo supervisor como Atividade Curricular de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas no PPC e na legislação vigente.

§2º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

Art. 13º É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento das atividades de extensão indicadas no art. 13, junto à Secretaria Acadêmica, no prazo definido no calendário acadêmico da graduação:

- I. o(a) acadêmico(a) deve anexar ao requerimento a cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais;
- II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo(a) discente e pelo técnico-administrativo, em que estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 14º As atividades de extensão somente serão analisadas se realizadas nos períodos enquanto o(a) discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

SEÇÃO I

DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO PROGRAMA “UNIPAMPA CIDADÃ”

Art. 15º Para participar do programa “UNIPAMPA Cidadã”, o(a) acadêmico(a) deverá realizar trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada.

Parágrafo único. As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;

Art. 16º. A Comissão do Curso facultará aos discentes o direito de escolha do local da ação, além do tipo de trabalho;

§1º Os horários, os períodos de realização e os tipos de trabalho comunitário devem ser previamente definidos, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor de extensão, respeitando as regras definidas neste regulamento;

Art. 17º Para comprovação das atividades realizadas no programa “UNIPAMPA Cidadã”, o(a) discente deverá apresentar os seguintes documentos ao Supervisor de Extensão:

I Certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação;

II Relatório da atividade do discente, conforme modelo disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18º O curso de Música - Licenciatura realizará a autoavaliação continuada do processo de desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão, avaliando a pertinência e a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico de Curso, bem como aos resultados alcançados em relação ao público participante.

Parágrafo único A autoavaliação visa aprimorar a articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente e a relação com a sociedade.

Art. 19º Os casos omissos serão discutidos em primeira instância pela Comissão de Curso e, em segunda instância, pela Comissão Local de Ensino do campus.

Art. 20º O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Curso de Música - Licenciatura.

APÊNDICE E – REGULAMENTO DAS ACGS

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACGs) CURSO MÚSICA - LICENCIATURA

O presente regulamento normatiza as atividades complementares de graduação do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada para efetivação deste regulamento a Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

Art. 2º As ACGs são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do discente.

Art. 3º Caberá ao discente participar de ACGs que privilegiem a construção de práticas sociais, humanas, culturais e profissionais. Tais atividades deverão contemplar todos os grupos de atividades descritos nesse regulamento;

Art. 4º As ACGs têm por objetivo enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem, privilegiando atividades de complementação da formação social, humana e cultural, das atividades de cunho comunitário de interesse coletivo, de atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DAS ACGs

Art. 5º As ACGs classificam-se em quatro grupos:

- I. Grupo I: Atividades de Ensino;
- II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- III. Grupo III: Atividades de Extensão;
- IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Parágrafo primeiro - As atividades do GRUPO I - Atividades de Ensino - incluem as seguintes modalidades:

- I. Componentes curriculares de graduação cursados além da carga horária mínima exigida no PPC;
- II. Participação em cursos, seminários, fóruns, congressos e outros eventos científicos da área promovidos por instituições públicas e/ou privadas;
- III. Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;
- IV. Participação em Projetos de Ensino promovidos por instituições públicas e/ou privadas;
- V. Participação em programas institucionais (PIBID, RP, PET ou equivalente);
- VI. Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino (remunerado e/ou voluntário);
- VII. Atividades de ensino em escolas de música/arte;
- VIII. Outras atividades de ensino.

Parágrafo segundo - As atividades do GRUPO II - Atividades de Pesquisa - incluem as seguintes modalidades:

- I. Participação em cursos/eventos de pesquisa promovidos por instituições públicas e/ou privadas;
- II. Apresentação de trabalhos científicos em eventos (pôster, comunicação oral, simpósio, entre outras);
- III. Resumo publicado em anais de eventos;
- IV. Resumo expandido publicado em anais de eventos;
- V. Trabalho completo publicado em anais de eventos;

VI. Participação em projetos de pesquisa promovidos por instituições públicas e/ou privadas;

VII. Publicação de artigo científico em periódico especializado com comissão editorial;

VIII. Prêmios e títulos referentes a trabalhos de pesquisa;

IX. Outras modalidades de pesquisa ou publicações.

Parágrafo terceiro - As atividades do GRUPO III - Atividades de Extensão - incluem as seguintes modalidades:

I. Participação em projetos e/ou programas de extensão;

II. Apresentação de trabalhos em eventos de extensão;

III. Publicação de trabalhos em eventos de extensão;

IV. Estágios e práticas não obrigatórios como atividades de extensão;

V. Prêmios e títulos relativos à extensão;

VI. Outras modalidades de extensão.

Parágrafo quarto - atividades do GRUPO IV - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão - incluem as seguintes modalidades:

X. Participação em atividades de cunho cultural, social ou artístico, como espectador (shows, recitais, peças teatrais, cinema, concertos, workshops, exposições artísticas e saraus);

XI. Apresentação musical em atividades de cunho cultural, social e/ou artístico;

XII. Organização de atividades de cunho cultural, artístico, social ou de gestão;

XIII. Premiação em atividade de cunho cultural, social ou artístico;

XIV. Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular, jornal ou revista não científica;

XV. Representação discente na comissão de curso ou em outros órgãos colegiados;

XVI. Representação discente em diretórios acadêmicos;

XVII. Participação em estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica;

- XVIII. Produção de conteúdo de divulgação/comunicação científica e/ou artística, na área, para redes sociais e outros meios digitais;
- XIX. Participação em intercâmbios culturais;
- XX. Outras modalidades de Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

CAPÍTULO IV DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 6º As ACGs poderão ser desenvolvidas na própria UNIPAMPA ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do discente, assegurando o alcance dos objetivos previstos.

Art. 7º Cabe ao/à professor/a responsável pelas ACGs analisar e definir, a partir do respectivo Projeto Pedagógico do Curso, a carga horária de cada atividade complementar realizada como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, bem como os critérios de aproveitamento e equivalências da carga horária.

Parágrafo único - A carga horária mínima a ser realizada em ACGs é de 60 horas. Considerando a Resolução nº 337/2022, em seu Artigo 105, que alterou a Resolução 29/2011,

Cabe à Comissão de Curso analisar e definir no respectivo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a carga horária mínima a ser cumprida pelo discente em ACG, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando-se as diretrizes curriculares nacionais para cada curso e a carga horária mínima de 10% (dez por cento) nos grupos I, II e IV previstos no artigo 104.

Assim, a carga horária mínima nos Grupos I, II e IV é de 10% do total, ou seja, de 6 horas em cada.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º São atribuições específicas da Comissão do Curso de Música - Licenciatura:

Indicar à Coordenação Acadêmica o professor responsável por coordenar a avaliação e homologação das ACGs no âmbito do curso;

Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das ACGs;

Definir os procedimentos de avaliação das ACGs, constantes no PPC do curso;

Avaliar as ACGs não previstas neste regulamento.

Art. 9º São atribuições específicas do/a professor/a responsável pelas ACGs do Curso de Música - Licenciatura:

I. Analisar e validar a documentação disponibilizada pela Secretaria Acadêmica, considerando o disposto nas tabelas de ACGs;

II. Orientar os/as discentes quanto à realização, encaminhamento e avaliação das ACGs;

III. Disponibilizar à Secretaria Acadêmica o resultado da avaliação das ACGs;

IV. Participar de reuniões necessárias referentes às ACGs;

V. Encaminhar à Comissão de Curso e ao NDE, quando necessário, propostas referentes às ACGs;

VI. A carga horária a ser computada ao professor responsável pelas ACGs será de um (1) crédito semestral.

Art. 10º São atribuições específicas do discente do Curso de Música - Licenciatura:

Informar-se sobre o regulamento e as modalidades de ACGs do presente curso;

Inscriver-se e participar de atividades de seu interesse que contemplem os grupos propostos neste regulamento;

Organizar e encaminhar a documentação necessária para avaliação das ACGs junto à Secretaria Acadêmica, observando as datas estabelecidas no Calendário Acadêmico;

Arquivar a documentação comprobatória das ACGs e apresentá-la sempre que necessário.

CAPÍTULO V DOS DOCUMENTOS

Art. 11º É de responsabilidade do/a discente a entrega da documentação comprobatória junto à Secretaria Acadêmica, no período informado no Calendário Acadêmico, para a avaliação e aproveitamento das ACGs.

Parágrafo único - Sugere-se que o discente entregue os documentos comprobatórios quando já tiver concluído no mínimo 50% da integralização curricular.

Art. 12º O discente deverá preencher o requerimento próprio da universidade para registro das ACGs, listando todas as atividades realizadas e carga horária das mesmas.

Art. 13º Ao formulário de requerimento, o discente deverá anexar cópia dos documentos comprobatórios.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 16º A avaliação ocorrerá de acordo com a tabela correspondente a cada um dos grupos de atividades, localizada logo após este regulamento. Para avaliação das ACGs desenvolvidas pelo discente, serão considerados:

I. A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o presente regulamento e as tabelas de descrição das mesmas.

II. A carga horária das atividades e a carga horária a ser considerada, de acordo com as tabelas.

Art. 17º As atividades complementares somente serão analisadas se realizadas no período enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

Art. 18º É de responsabilidade do discente indicar o grupo a que corresponde cada atividade apresentada. As atividades que se enquadram em mais de um item serão computadas de acordo com a avaliação final do/a professora/a responsável pelas ACGs.

Art. 19º O discente deverá cumprir a carga horária prevista neste regulamento em Atividades Complementares de Graduação para conclusão do curso.

Parágrafo único - Para fins de registro acadêmico, constará no histórico escolar do discente a carga horária vencida em Atividades Complementares de Graduação.

Art. 20º É de responsabilidade da Secretaria Acadêmica o registro do aproveitamento das ACGs no Histórico Escolar do discente conforme deferido pelo/a professor/a responsável e Comissão de Curso, respeitando os prazos estabelecidos.

Art. 22º Os casos omissos serão apreciados, avaliados e deliberados pela Comissão de Curso.

Tabela 10 - Grupo I - Atividades de ensino

Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
Componentes curriculares de graduação cursados além da carga horária mínima exigida no PPC (componentes curriculares obrigatórios e eletivos).	Música	50% da carga horária do componente curricular	36 horas	Comprovante de aprovação.
	Áreas afins	25% da carga horária do componente curricular		
Participação em cursos/eventos promovidos por instituições públicas e /ou	Música	100% da carga horária do curso	36 horas	Declaração ou certificado de participação.
	Áreas afins	50% da carga horária do curso		

Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
privadas				
Monitorias componentes curriculares de cursos UNIPAMPA.	em Música	100% da carga horária da monitoria	48 horas	Certificado ou declaração do orientador.
	da Áreas afins	50% da carga horária da monitoria		
Participação Projetos Ensino promovidos por instituições públicas e /ou privadas	em Música	100% da carga horária do projeto	36 horas	Certificado ou declaração do professor responsável pelo projeto.
	Áreas afins	50% da carga horária do projeto		
Participação programas Institucionais (PIBID, PET equivalente).	em Música	100% da carga horária do certificado	48 horas	Certificado ou declaração do professor responsável pelo programa.
	ou Áreas afins	50% da carga horária do certificado		

Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
Estágios obrigatórios ligados a atividades de ensino (remunerado e/ou voluntário).	Música Áreas afins	100% da carga horária do estágio 50%	60 horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas. Apresentação de relatório conforme anexo III, junto com o programa da atividade assinado pela organização ou outro documento comprobatório.
Outras atividades de ensino	Música	Conforme avaliação da Comissão de Curso.	60 horas	Documento comprobatório.

IES: Instituição de Ensino Superior

Áreas afins/conhecimento: Lingüística, Letras e Artes.

Lingüística: (Teoria e Análise Lingüística, Fisiologia da Linguagem, Lingüística Histórica, Sociolingüística e Dialetoлогия, Psicolingüística, Lingüística Aplicada); **Letras:** (Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas, Línguas Clássicas, Línguas Indígenas, Teoria Literária, Literatura Brasileira, Outras Literaturas Vernáculas, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literaturas Clássicas, Literatura Comparada); **Artes:** (Fundamentos e Crítica das Artes, Teoria da Arte, História da Arte, Crítica da Arte); Artes Plásticas: (Pintura, Desenho, Gravura, Escultura, Cerâmica, Tecelagem); Música: (Regência, Instrumentação Musical, Composição Musical, Canto); Dança: (Execução da Dança, Coreografia); Teatro: (Dramaturgia, Direção Teatral, Cenografia, Interpretação Teatral); Ópera; Fotografia; Cinema: (Administração e Produção de Filmes, Roteiro e Direção Cinematográficos, Técnicas de Registro e Processamento de Filmes, Interpretação Cinematográfica, Artes do Vídeo); Educação Artística.

Modalidades de participação em eventos/cursos/projetos e/ou programas de ensino pesquisa e extensão: Participação na equipe executora, ministrante de curso, palestrante, painelistas, conferencista, ouvinte.

Tabela 11 - Grupo II - Atividades de Pesquisa

Grupo	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
II					
01.	Participação em cursos/eventos de pesquisa promovidos por instituições públicas e /ou privadas.	Música	100% da carga horária do certificado	36 horas	Certificado de participação.
02.	Apresentação de trabalhos científicos em eventos	Música	10 horas	60 horas	Certificado de apresentação.
03.	Resumo publicado em anais de eventos	Música	8 horas	60 horas	Cópia da publicação ou carta de aceite.
04.	Resumo expandido publicado em anais de eventos.	Música	10 horas	60 horas	Cópia da publicação ou carta de aceite.
05.	Trabalho completo publicado em anais de eventos.	Música	20 horas	60 horas	Cópia da publicação ou carta de aceite.
06.	Participação em projetos de pesquisa promovidos por instituições públicas e /ou privadas	Música	100% da carga horária do certificado	60 horas	Apresentação de relatório conforme anexo III, junto com o programa da atividade
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		

Grupo	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
II					assinado pela organização ou outro documento comprobatório.
07.	Publicação de artigo científico em periódico especializado com comissão editorial.	Música	30horas	60 horas	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite.
08.	Prêmios e Títulos referentes a trabalhos de pesquisa.	Música	10horas	40 horas	Documento comprobatório.
09.	Estágios não obrigatórios ligados a atividades de pesquisa (remunerado e/ou voluntário).	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.
10.	Outras modalidades de pesquisa ou publicações.	Música	Conforme avaliação da Comissão de	100 horas	Cópia do trabalho publicado ou

Grupo II	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
			Curso.		outro documento comprobatório.

Outras modalidades de pesquisa ou publicações: Publicação de livro, capítulo de livro, produção áudio visual.

Tabela 12 - Grupo III - Atividades de extensão

Grupo III	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
01.	Participação em projetos e/ou programas de extensão.	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Certificado ou declaração do orientador.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
02.	Apresentação de trabalhos em eventos de extensão.	Música	10 horas	100 horas	Certificado de participação.
		Áreas afins	5 horas		
03.	Publicação de trabalhos em eventos de extensão.	Música	20 horas	100 horas	Cópia da publicação.
		Áreas afins	10 horas		

04.	Estágios e práticas não obrigatórios como atividades de extensão.	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
05.	Prêmios e títulos relativos à extensão.	Música	10 horas	40 horas	Documento comprobatório
		Áreas afins	5 horas		
06.	Outras modalidades extensão.	Música	Conforme avaliação da Comissão de Curso.	100 horas	Cópia do trabalho publicado ou outro documento comprobatório
		Áreas afins	Conforme avaliação da Comissão de Curso.		

Tópicos de publicações de extensão: publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência.

Tabela 13 - Grupo IV - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão

Grupo III	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
01.	Participação em atividades diversas de cunho cultural, social ou artístico, como espectador (shows, recitais, peças teatrais, cinema, concertos, workshops, exposições artísticas e saraus).	Música	2 horas	24 horas	Programa da atividade assinado pela organização ou outro documento comprobatório.
		Áreas afins			
02.	Apresentação musical em atividades de cunho cultural, social e/ou artístico.	Música	4 horas	36 horas	Programa da apresentação e/ou outros documentos comprobatórios.
		Áreas afins			
03.	Organização de atividades de cunho cultural, artístico, social ou de gestão.	Música	6 horas	36 horas	Documento comprobatório da atividade.
		Áreas afins			
04.	Premiação em atividade de cunho cultural, social ou artístico.	Música	10 horas	24 horas	Documento comprobatório da atividade.
		Áreas afins	5 horas		
05.	Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular, jornal ou revista não científica, com comissão editorial.	Música	4 horas	12 horas	Cópia da publicação.
06.	Representação discente na comissão de curso ou em outros órgãos colegiados.	Na UNIPAMPA	40 horas por ano	48 horas	Declaração da comissão de curso ou outro documento comprobatório.
07.	Representação discente em diretórios	Na UNIPAMPA	40 horas por ano	48 horas	Documento comprobatório.

Grupo III	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
	acadêmicos.				
08.	Participação em estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.	Música	100% da carga horária do certificado	60 horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
09.	Produção de conteúdo de divulgação/comunicação científica e/ou artística, na área, para redes sociais e outros meios digitais	Para cada link ou print serão computadas 3 horas		48 horas	Print da página com excerto do conteúdo elaborado e/ou link para o conteúdo.
10.	Participação em intercâmbios.	Música	Conforme avaliação da comissão responsável	72 horas	Documento comprobatório.
		Áreas afins	Conforme avaliação da comissão responsável		
11.	Outras modalidades de Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.	Música e áreas afins	Conforme avaliação da comissão responsável	60 horas	Documento comprobatório

Outras modalidades de Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão: Publicação de partitura, produção de CD, áudio visual, arranjos, composições, entre outras.

APÊNDICE F – NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA DA UNIPAMPA

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.1º - O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, conforme a Resolução n. 97, de 19 de março de 2015 da mesma universidade.

Art.2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, constitui-se de um grupo de docentes com caráter consultivo e propositivo.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º - São atribuições dos NDEs de cada curso de graduação da Universidade Federal do Pampa:

- I. Elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do Curso, prevendo as formas de divulgação dos seus resultados e o planejamento das ações de melhoria;
- III. Conduzir os processos de reestruturação curricular para aprovação na Comissão de Curso, sempre que necessário;
- IV. Atender aos processos regulatórios internos e externos;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso e para os demais marcos regulatórios;

VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação e de sua articulação com a pós-graduação, bem como das exigências do mundo do trabalho, sintonizadas com as políticas próprias às áreas de conhecimento;

VII. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

VIII. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.

Parágrafo único: As proposições do NDE são submetidas à apreciação e deliberação da Comissão de Curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

- a) No mínimo 5 (cinco) professores(as) pertencentes ao corpo docente do Curso;
- b) O NDE será presidido por um(a) docente eleito(a) por seus pares, com mandato de 3 (três) anos;
- c) O NDE será secretariado por um(a) docente eleito(a) por seus pares, com mandato de 3 (três) anos, o(a) qual será o(a) responsável por apoiar o(a) presidente e lavrar as atas das reuniões;
- d) O NDE deve contar com pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; e) Todos os membros devem ter regime de trabalho integral com dedicação exclusiva na UNIPAMPA;

Art. 5º. A eleição de representantes docentes para o NDE será realizada em reunião da Comissão do Curso de Música - Licenciatura para um mandato de, no mínimo, 03 (três) anos, com possibilidade de recondução; Parágrafo único: serão adotadas estratégias de renovações parciais dos membros, garantindo a continuidade das reflexões e proposições sobre questões estruturantes do Curso, conforme Regimento da Comissão de Curso.

CAPÍTULO IV
DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE

Art.6º. Compete ao(à) Presidente do Núcleo:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA;
- c) Encaminhar as deliberações e propostas do NDE aos setores competentes da UNIPAMPA;
- d) Indicar e apoiar representação e participação de integrantes do NDE em diferentes instâncias acadêmicas.

CAPÍTULO V
DAS REUNIÕES

Art. 7º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do(a) seu Presidente, no mínimo 2 (duas) vezes no semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo(a) Presidente ou pela maioria de seus membros.

Parágrafo único - A pauta da reunião do NDE deverá ser encaminhada por seu/sua Presidente no prazo mínimo de 2 (dois) dias úteis antes da próxima reunião.

Art.8º - As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de presentes em reunião formalmente agendada.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º. Os casos omissos serão discutidos pelo NDE, encaminhados à Comissão do Curso de Música - Licenciatura e, diante da limitação deste, pelo órgão superior da UNIPAMPA, de acordo com o que dispõe o seu Regimento Geral

APÊNDICE G – REGULAMENTO DA LÁUREA ACADÊMICA

REGULAMENTO DA LÁUREA ACADÊMICA DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

O presente regulamento normatiza a concessão de Láurea Acadêmica para alunos formandos do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada para efetivação deste regulamento a Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A Láurea Acadêmica é menção conferida ao discente que concluir o curso de graduação com desempenho acadêmico excepcional durante a realização do Curso de Música - Licenciatura.

Art. 2º Os critérios utilizados para que o discente receba a Láurea Acadêmica são:

- I. Não ter sido reprovado em qualquer componente curricular;
- II. Ter obtido notas iguais ou superiores a 9 (nove) nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II, III e IV;
- III. Ter obtido notas iguais ou superiores a 9 (nove) no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II;
- IV. Ter obtido, em seu histórico escolar, todas as notas iguais ou superiores a 8 (oito) nos demais componentes curriculares;
- V. Ter média aritmética resultante da soma de todas as notas atribuídas ao discente no processo de avaliação da aprendizagem, nos componentes curriculares, igual ou superior a 9 (nove);

VI. Ter apresentado respeito à instituição, ao corpo docente, técnico, discente e comunidade acadêmica ao longo do curso.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 3º São atribuições da Comissão do Curso de Música - Licenciatura:

- I. acompanhar a jornada acadêmica do discente;
- II. solicitar a documentação necessária à Secretaria Acadêmica para a devida avaliação do histórico do curso de cada discente formando;
- III. analisar e avaliar o formando de acordo com os critérios expostos no artigo 2, de maneira conjunta e equilibrada;
- IV. encaminhar à Secretaria Acadêmica conforme fluxos vigentes, a indicação dos discentes a receberem a láurea acadêmica, quando for o caso.

Art. 4º São atribuições da Secretaria Acadêmica:

- I. encaminhar à Comissão de Curso a documentação necessária para avaliação do discente, quando solicitada;
- II. encaminhar a indicação dos discentes para receberem a láurea acadêmica no momento da formatura.

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO

Art 5º A avaliação ocorrerá de acordo com os critérios dispostos no artigo 2º

Parágrafo único: a avaliação será realizada pela Comissão de Curso.

CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 6º A láurea acadêmica será concedida a todos os discentes que atenderem aos critérios estabelecidos no artigo 2 no momento de sua formatura.

Inciso único: não será concedida a láurea acadêmica após a cerimônia de formatura.

Art. 7º Os casos omissos serão apreciados, avaliados e deliberados pela Comissão de Curso.